



M Dias Branco SA

2025 Questionário Corporativo de 2025 do CDP

Versão do Word

Importante: esta exportação exclui questões não respondidas

Este documento é uma exportação da resposta do questionário CDP da sua organização. Contém todos os pontos de dados para questões que foram respondidas ou em curso. Pode haver questões ou pontos de dados que lhe tenham sido pedido para fornecer, que estão em falta neste documento porque estão sem resposta no momento.

[Termos de divulgação](#)

03/10/2026, 08:31 pm

Conteúdos

C1. Introdução	7
(1.1) Sua resposta está sendo enviada em qual idioma?.....	7
(1.2) Selecione a moeda usada para todas as informações financeiras divulgadas em sua resposta.	7
(1.3) Apresente uma visão geral e apresentação para sua organização.	7
(1.4) Indique a data de término do ano sobre o qual estão sendo divulgados dados. Para os dados de emissões, indique se você apresentará os dados de emissões para os anos de reporte passados.	8
(1.4.1) Qual é a receita anual da organização no período de reporte?	9
(1.5) Dê detalhes sobre o limite do reporte.	9
(1.6) A organização tem um código ISIN ou outro identificador único (por exemplo, Ticker, CUSIP, etc.)?	9
(1.7) Selecione os países/áreas em que a organização opera.	11
(1.11) As emissões de gases de efeito estufa e/ou os impactos hídricos decorrentes das atividades de produção, processamento/fabricação, distribuição ou o consumo de produtos são relevantes para a divulgação do CDP?	12
(1.23) Quais das seguintes commodities agrícolas produzidas e/ou obtidas pela organização são as mais importantes para os negócios, em termos de receita?.....	13
(1.24) A organização mapeou sua cadeia de valor?	20
(1.24.1) A organização mapeou onde plástico foi produzido, comercializado, usado e/ou descartado nas operações diretas ou outra parte da cadeia de valor?	21
C2. Identificação, avaliação e gestão de dependências, impactos, riscos e oportunidades	23
(2.1) Como a organização define os horizontes de tempo de curto, médio e longo prazo em relação à identificação, avaliação e gestão das suas dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais?.....	23
(2.2) A organização tem um processo para identificar, avaliar e gerir dependências e/ou impactos ambientais?	24
(2.2.1) A organização tem um processo para identificar, avaliar e gerir riscos e/ou oportunidades ambientais?	25
(2.2.2) Detalhe o processo da organização para identificar, avaliar e gerir dependências, impactos, riscos e/ou oportunidades ambientais.	25
(2.2.7) As interconexões entre dependências, impactos, riscos e/ou oportunidades ambientais são avaliadas?	34
(2.3) Foram identificados locais prioritários na cadeia de valor da organização?	35
(2.4) Como a organização define efeitos significativos para ela?	36
(2.5) A organização identifica e classifica potenciais poluentes hídricos associados às suas atividades que poderiam ter um impacto negativo para os ecossistemas aquáticos ou para a saúde humana?.....	39
(2.5.1) Descreva como a organização minimiza os impactos negativos de potenciais poluentes hídricos em ecossistemas aquáticos ou para a saúde humana associados às suas atividades.	40

C3. Divulgação de riscos e oportunidades.....	42
(3.1) Foi identificado algum risco ambiental que tenha causado um efeito significativo na organização no ano de reporte ou que esteja previsto para causar um efeito significativo na organização no futuro?	42
(3.1.1) Informe detalhes sobre os riscos ambientais identificados que tenham causado um efeito significativo na organização no ano de reporte ou que estejam previstas para ter um efeito significativo na organização no futuro.....	42
(3.1.2) Informe a quantia e a proporção das métricas financeiras a partir do ano de reporte que sejam vulneráveis aos efeitos significativos dos riscos ambientais.	66
(3.2) Em cada bacia hidrográfica, quantas instalações estão expostas a efeitos significativos dos riscos hídricos e qual porcentagem do total de instalações isso representa?	68
(3.3) No ano de reporte, a organização foi submetida a multas, ordens de execução e/ou outras penalidades pela violação de alguma lei relacionada à água?.....	71
(3.5) Alguma(s) das operações ou atividades da organização é regulamentada por um sistema de precificação do carbono (por ex., ETS, Cap & Trade ou Carbon Tax)? ...	72
(3.5.4) Qual é a estratégia da organização para cumprir com os sistemas que a regulamentam ou que ela prevê que a regulamentarão?	72
(3.6) Foi identificada alguma oportunidade ambiental que tenha causado um efeito substancial sobre a organização no ano de reporte, ou que esteja prevista para causar um efeito substancial sobre a organização no futuro?	73
(3.6.1) Informe detalhes sobre as oportunidades ambientais identificadas que tenham causado um efeito substancial sobre a organização no ano de reporte ou que estejam previstas para causar um efeito substancial sobre a organização no futuro.	73
(3.6.2) Informe o montante e a proporção das suas métricas financeiras no ano de reporte alinhadas aos efeitos substanciais das oportunidades ambientais.	85
C4. Governança	87
(4.1) A organização tem um conselho de diretores ou um órgão de governança equivalente?	87
(4.1.1) Existe supervisão dos problemas ambientais por parte do conselho na organização?	88
(4.1.2) Identifique os cargos (não inclua nomes) das pessoas ou os comitês do conselho que respondem por problemas ambientais e informe detalhes sobre a supervisão do conselho para problemas ambientais.	88
(4.2) O conselho da organização está capacitado para lidar com problemas ambientais?	92
(4.3) Há alguma responsabilidade em nível de gestão para os problemas ambientais da organização?	93
(4.3.1) Informe os cargos seniores de gestão ou comitês de nível mais alto com responsabilidade por problemas ambientais (não inclua os nomes das pessoas).	94
(4.5) Há incentivos monetários para a gestão de problemas ambientais, incluindo o cumprimento de metas?	124
(4.5.1) Informe mais detalhes sobre os incentivos monetários oferecidos pela gestão dos problemas ambientais (não inclua os nomes dos indivíduos).....	126
(4.6) A organização tem uma política ambiental que aborda problemas ambientais?	171
(4.6.1) Informe detalhes sobre suas políticas ambientais.	171
(4.10) A instituição é membro signatário de qualquer estrutura ou iniciativa colaborativa ambiental?	180

(4.11) No ano de reporte, a organização se envolveu com atividades que podem direta ou indiretamente influenciar uma política, uma lei ou uma regulamentação que possa (positiva ou negativamente) exercer impactos sobre o ambiente?	181
(4.11.1) Sobre quais políticas, legislações ou regulamentações que poderiam impactar (positiva ou negativamente) o ambiente a organização esteve diretamente engajada com formuladores de políticas públicas no ano de reporte?	183
(4.11.2) Dê detalhes do engajamento direto da organização em política, lei ou regulamentação que possa ter impactos positivos ou negativos, através de associações comerciais ou outras organizações ou intermediários no ano de reporte do relatório.	187
(4.12) A organização publicou alguma informação sobre sua resposta a questões ambientais para este ano de reporte em outros lugares além das respostas à CDP?... 192	
(4.12.1) Forneça detalhes das informações sobre a resposta da organização a questões ambientais para este ano de reporte em outros lugares além das respostas à CDP. Anexe a publicação.....	192

C5. Estratégia de negócios 204

(5.1) A organização usa a análise de cenários para identificar resultados ambientais?	204
(5.1.1) Dê detalhes dos cenários usados na análise de cenários da sua organização.	204
(5.1.2) Dê detalhes dos resultados usados na análise de cenários da sua organização.	233
(5.2) A estratégia da organização inclui um plano de transição climática?	236
(5.3) Os riscos e oportunidades ambientais afetaram a estratégia e/ou planejamento financeiro da organização?	238
(5.3.1) Descreva onde e como os riscos e as oportunidades ambientais influenciaram a estratégia da organização.	239
(5.3.2) Descreva onde e como os riscos e as oportunidades ambientais influenciaram o planejamento financeiro da organização.	243
(5.4) Na contabilidade financeira da organização, são identificados gastos/receitas alinhados com a transição climática da organização?.....	247
(5.4.1) Quantifique o valor e a participação percentual dos gastos/receitas da organização alinhados com a transição climática da organização.	247
(5.9) Qual é a tendência dos gastos de capital (CAPEX) e dos gastos operacionais (OPEX) relativos à água da organização para o ano de reporte e a tendência prevista para o próximo ano de reporte?.....	248
(5.10) A organização usa um preço interno para externalidades ambientais?	249
(5.10.1) Dê detalhes do preço interno de carbono da organização.....	250
(5.11) A organização se engaja com sua cadeia de valor em relação às questões ambientais?	252
(5.11.1) A organização avalia e classifica os fornecedores de acordo com suas dependências e/ou impactos para o meio ambiente?.....	253
(5.11.2) A organização prioriza com quais fornecedores se engajar para as questões ambientais?.....	254
(5.11.5) Os fornecedores da organização devem atender a exigências ambientais como parte do processo de aquisição da organização?	255
(5.11.6) Dê detalhes dos requisitos ambientais que os fornecedores devem atender como parte do processo de compra da organização e as medidas de conformidade em vigor.	256
(5.11.7) Dê mais detalhes do engajamento da organização com o fornecedor com relação às questões ambientais.	260

(5.11.9) Dê detalhes de eventuais atividades de engajamento ambiental com outras partes interessadas na cadeia de valor.....	263
C6. Desempenho ambiental - Método de consolidação.....	271
(6.1) Forneça detalhes sobre o método de consolidação escolhido para o cálculo dos dados de desempenho ambiental.	271
C7. Desempenho ambiental – Mudanças climáticas.....	273
(7.1) Este é o primeiro ano de reporte de dados de emissões da organização ao CDP?.....	273
(7.1.1) A organização passou por alguma mudança estrutural no ano de reporte, ou há alguma mudança estrutural prévia sendo representada neste reporte de dados de emissões?.....	273
(7.1.2) A metodologia de contabilização das emissões, os limites e/ou a definição do ano de reporte foram alterados no ano de reporte?	273
(7.2) Selecione o nome da norma, do protocolo ou da metodologia usado/a para coletar os dados das atividades e calcular as emissões.	274
(7.3) Descreva o método usado para reportar as emissões de Escopo 2 de sua organização.	274
(7.4) Existem fontes (por ex., instalações, GEEs específicos, atividades, regiões etc.) de emissões de Escopo 1, Escopo 2 ou Escopo 3 que estejam dentro dos limites de reporte selecionados, mas que não estão incluídas na divulgação?	274
(7.5) Informe o ano-base e as emissões do ano-base.	275
(7.6) Qual foi o total de emissões brutas de Escopo 1 da organização, em toneladas métricas de CO2e?	283
(7.7) Qual foi o total de emissões brutas de Escopo 2 da organização, em toneladas métricas de CO2e?	284
(7.8) Explique as emissões globais brutas de Escopo 3 da organização, divulgando e explicando eventuais exclusões.	285
(7.8.1) Divulgue ou reitere os dados de emissões de Escopo 3 para os anos anteriores.	296
(7.9) Indique o status da verificação/garantia que se aplica às emissões relatadas.	298
(7.9.1) Dê mais detalhes sobre a verificação/garantia realizada para as emissões de Escopo 1 e anexe as declarações relevantes.....	298
(7.9.2) Forneça mais detalhes sobre a verificação/garantia realizada para as emissões de Escopo 2 e anexe as declarações relevantes.	301
(7.9.3) Forneça mais detalhes sobre a verificação/garantia realizada para as emissões de Escopo 3 e anexe as declarações relevantes.	308
(7.10) Como o total de emissões brutas (Escopos 1 e 2 combinados) do ano de reporte variou em comparação com o do ano de reporte anterior?.....	313
(7.10.1) Identifique os motivos para eventuais variações nas emissões brutas globais (Escopos 1 e 2 combinados) e, para cada uma delas, especifique como as emissões se comparam ao ano anterior.	313
(7.10.2) Os cálculos de desempenho de emissões de 7.10 e 7.10.1 se baseiam no valor das emissões de Escopo 2 com base na localização ou no valor das emissões de Escopo 2 com base no mercado?	320
(7.13) O carbono biogênico relacionado às operações diretas é relevante para a atual divulgação de mudanças climáticas da organização ao CDP?	320
(7.13.1) Explique os dados de carbono biogênico relacionados às operações diretas da organização e identifique eventuais exclusões.	320
(7.14) A organização calcula as emissões de gases de efeito estufa para cada commodity agrícola relatada como significativa para o seu negócio?.....	321

(7.15) A organização decompõe suas emissões de Escopo 1 por tipo de gás de efeito estufa?	326
(7.15.1) Decomponha as emissões brutas globais totais de Escopo 1 por tipo de gás de efeito estufa e forneça a fonte de cada potencial de aquecimento global (GWP) utilizado.	326
(7.16) Decomponha as emissões totais brutas de Escopo 1 e 2 por país/área.....	328
(7.17) Indique quais decomposições das emissões brutas de Escopo 1 a empresa pode apresentar.	328
(7.17.2) Decomponha as emissões brutas globais totais de Escopo 1 por instalação comercial.....	328
(7.18) Estão incluídas emissões relacionadas às atividades de negócios nas operações diretas como parte do valor global bruto de Escopo 1?	338
(7.18.2) Divulgue as emissões de Escopo 1 relacionadas à(s) atividade(s) de negócios da organização e explique eventuais exclusões. Se aplicável, desagregue as atividades agrícolas/florestais por categoria de emissões de GEEs.	338
(7.20) Indique quais decomposições de emissões brutas de Escopo 2 a empresa pode apresentar.	339
(7.20.2) Decomponha as emissões brutas globais totais de Escopo 2 por instalação comercial.....	339
(7.22) Decomponha suas emissões brutas de Escopo 1 e Escopo 2 entre seu grupo de contabilidade consolidada e outras entidades incluídas na sua resposta.	347
(7.23) A organização é capaz de decompor seus dados de emissões para alguma das subsidiárias incluídas na resposta ao CDP?	348
(7.23.1) Decomponha as emissões brutas de Escopos 1 e 2 da organização por subsidiária.	348
(7.29) Durante o ano de reporte, qual porcentagem do total de gastos operacionais corresponde aos gastos com energia?	350
(7.30) Selecione quais atividades relacionadas à energia foram realizadas pela organização.	350
(7.30.1) Divulgue os consumos totais de energia (exceto matérias-primas) da organização em MWh.....	351
(7.30.6) Selecione as aplicações de consumo de combustível da organização.....	353
(7.30.7) Informe a quantidade de combustível em MWh que a organização consumiu (exceto matérias-primas) por tipo de combustível.....	354
(7.30.14) Forneça detalhes sobre as quantidades de eletricidade, aquecimento, vapor e/ou refrigeração contabilizadas a um fator de emissão zero ou próximo de zero no valor de Escopo 2 com base no mercado reportado em 7.7.	359
(7.30.16) Apresente uma decomposição do seu consumo de eletricidade/aquecimento/vapor/refrigeração por país/área no ano de reporte.	367
(7.45) Descreva as emissões combinadas globais brutas de Escopos 1 e 2 para o ano de reporte, em toneladas métricas de CO2e, por receita total em moeda unitária, e forneça eventuais métricas de intensidade adicionais adequadas para as operações de negócios.	369
(7.52) Forneça as métricas climáticas adicionais relevantes para os negócios da organização.	372
(7.53) Havia uma meta de emissões ativa no ano de reporte?	375
(7.53.1) Dê detalhes das metas de emissões absolutas e do progresso em relação a essas metas.	375
(7.53.2) Dê detalhes das metas de intensidade de emissões e do progresso delas.	384
(7.54) Havia alguma outra meta climática ativa no ano de reporte?.....	388
(7.54.1) Forneça detalhes das metas da organização para aumentar ou manter o consumo ou a produção de energia de baixo carbono.	389

(7.54.2) Forneça detalhes de outras eventuais metas climáticas, incluindo metas de redução de metano.	394
(7.55) A organização tinha iniciativas de redução de emissões ativas no ano de reporte? Observe que isto pode incluir aquelas nas fases de planejamento e/ou implementação.	401
(7.55.1) Identifique o número total de iniciativas em cada estágio de desenvolvimento; para aquelas no estágio de implementação, identifique a economia de CO2e estimada.	401
(7.55.2) Forneça detalhes na tabela abaixo sobre as iniciativas implementadas no ano de reporte.	402
(7.55.3) Que métodos são utilizados para estimular os investimentos em atividades de redução de emissões?.....	407
(7.68) A organização incentiva seus fornecedores a adotarem práticas de manejo agrícola ou florestal com benefícios para a mitigação e/ou a adaptação às mudanças climáticas?.....	410
(7.68.1) Especifique quais práticas de manejo agrícola ou florestal com benefícios para a mitigação e/ou a adaptação às mudanças climáticas a empresa incentiva seus fornecedores a adotar e descreva seu papel na implementação de cada prática.	410
(7.68.2) A organização coleta informações dos seus fornecedores sobre os resultados de eventuais práticas de manejo agrícola/florestal que tenha incentivado?	411
(7.70) A organização sabe se alguma das práticas de manejo mencionadas em 7.68.1 implementadas pelos seus fornecedores têm outros impactos além da mitigação/adaptação às mudanças climáticas?	411
(7.74) A organização classifica algum dos seus bens e/ou serviços existentes como produto de baixo carbono?.....	412
(7.74.1) Dê detalhes dos produtos e/ou serviços que a organização classifica como produtos de baixo carbono.	412
(7.79) A organização retirou créditos de carbono com base em projetos no ano de reporte?	416

C13. Informações adicionais e assinatura..... 417

(13.1) Indique se as informações ambientais incluídas na resposta ao CDP (não divulgadas nas 7.9.1/2/3, 8.9.1/2/3/4 e 9.3.2) foram verificadas e/ou comprovadas por um terceiro.....	417
(13.1.1) Quais pontos de dados na resposta ao CDP são verificados e/ou comprovados por um terceiro e quais normas foram usadas?	417
(13.3) Dê as seguintes informações sobre a pessoa que assinou (aprovou) a resposta ao CDP.	422
(13.4) Indique seu consentimento para que o CDP compartilhe os detalhes de contato com o Pacific Institute para respaldar o conteúdo do site Water Action Hub.	422

C1. Introdução

(1.1) Sua resposta está sendo enviada em qual idioma?

Selecione de:

Português do Brasil

(1.2) Selecione a moeda usada para todas as informações financeiras divulgadas em sua resposta.

Selecione de:

BRL

(1.3) Apresente uma visão geral e apresentação para sua organização.

(1.3.2) Tipo de organização

Selecione de:

Empresa de capital aberto

(1.3.3) Descrição da organização

A M. Dias Branco é líder nacional nos mercados de massas, biscoitos e granolas, presente em 90% dos lares brasileiros. Com mais de 70 anos de história, a Companhia conta com 21 indústrias, sendo 13 fábricas de massas, biscoitos e outros alimentos; 07 moinhos de trigo; e 01 fábrica de cremes e gorduras vegetais, além de 20 centros de distribuição que possibilitam a presença de suas marcas em todo o território nacional e o apoio à exportação para mais de 30 países. No final de 2022, adquiriu uma empresa uruguaia, a Las Acacias, expandindo sua atuação na América Latina. Piraquê, Vitarella e Adria são alguns exemplos de marcas da M. Dias Branco que nasceram regionais e ganharam notoriedade nacional. Fortaleza, Richester, Treloso e Isabela são marcas líderes em suas regiões com uma relação de proximidade e confiança junto aos seus consumidores. Os mais de 17 mil colaboradores estão empenhados em cumprir a missão de oferecer alimentos de qualidade, inovadores, saudáveis, nutritivos, saborosos e com preços competitivos, proporcionando o bem-estar e a felicidade das pessoas. A visão da Companhia é ser uma grande empresa de alimentos do Brasil, com presença global, atuação diversificada, crescimento sustentável e respeito às suas origens. E para poder sonhar com um futuro melhor, é preciso realizar hoje as iniciativas que levam a crescer de forma sustentável. Por isso, desde 2013, a M. Dias Branco possui uma Agenda Estratégica ESG, elaborada a partir da escuta de colaboradores, investidores, comunidade do entorno, fornecedores, clientes, consumidores, dentre outros, considerando a influência dos temas prioritários nas suas avaliações e decisões. Em 2022, a Agenda foi atualizada para o ciclo até 2030. Os esforços seguem direcionados para o aprimoramento das práticas em três pilares: Cuidar do Planeta (ambiental), Acreditar nas Pessoas (social) e Fortalecer Alianças (governança), detalhados a seguir: O pilar Cuidar do Planeta (ambiental) visa gerenciar os impactos ambientais e promover a eficiência no uso dos recursos

naturais. Os temas tratados são: água, energia, mudanças climáticas, resíduos, embalagens e materiais plásticos sustentáveis e combate à perda e ao desperdício de alimentos. O pilar Acreditar nas Pessoas (social) busca promover o desenvolvimento social e o bem-estar das pessoas. Os temas abordados são relacionamento às comunidades, capital humano, diversidade e inclusão, saúde e segurança, alimentos saudáveis e nutritivos e segurança de alimentos. O pilar Fortalecer Alianças (governança) objetiva aprimorar a governança para um desenvolvimento sustentável em toda a cadeia de valor. Os temas destacados são: riscos e oportunidades em sustentabilidade, governança, ética e integridade e cadeia de valor sustentável. Além disso, a M. Dias Branco também é signatária do Pacto Global da Organização das Nações Unidas e dos seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, fortalecendo seu compromisso com os princípios de direitos humanos, trabalho, combate à corrupção e proteção ambiental. É filiada ao Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável e ao Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção do Instituto Ethos. Somado a isso, se mantém por quatro anos consecutivos entre o seletor grupo de empresas que integram o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da B3, com critérios cada vez mais rigorosos, que vão desde a avaliação da reputação ESG, até a abordagem de estratégia climática das empresas. No CDP Clima (Disclosure Insight Action), a classificação conquistada foi 'A', no ranking A List, estando entre mais de 21.000 empresas avaliadas. Na Reserva Natural Serra das Almas, entre os estados de Piauí e Ceará, a Companhia segue adotando 1.857 hectares, o correspondente a 30% da área total. A empresa ficou entre os 2% das companhias classificadas com a pontuação A no CDP (Carbon Disclosure Project), mantendo-se na A-List 2024 - grupo seletor de organizações que demonstram liderança global em transparência e gestão climática, entre mais de 22.400 empresas avaliadas mundialmente. [Linha fixa]

(1.4) Indique a data de término do ano sobre o qual estão sendo divulgados dados. Para os dados de emissões, indique se você apresentará os dados de emissões para os anos de reporte passados.

(1.4.1) Data final do ano de reporte

12/31/2024

(1.4.2) Alinhamento deste período de reporte com o seu período de reporte financeiro

Selecione de:

Sim

(1.4.3) Indique se estão sendo fornecidos dados de emissões de anos de reporte passados

Selecione de:

Sim

(1.4.4) Número de anos de reporte passados para os quais serão apresentados os dados das emissões de Escopo 1

Selecione de:

1 ano

(1.4.5) Número de anos de reporte passados para os quais serão apresentados os dados das emissões de Escopo 2

Selecione de:

1 ano

(1.4.6) Número de anos de reporte passados para os quais serão apresentadas as emissões de Escopo 3

Selecione de:

1 ano

[Linha fixa]

(1.4.1) Qual é a receita anual da organização no período de reporte?

9662900000.00

(1.5) Dê detalhes sobre o limite do reporte.

	Seu limite do reporte para a divulgação no CDP é igual ao usado em suas demonstrações financeiras?
	Selecione de: <input checked="" type="checkbox"/> Sim

[Linha fixa]

(1.6) A organização tem um código ISIN ou outro identificador único (por exemplo, Ticker, CUSIP, etc.)?

Código ISIN - título

(1.6.1) Sua organização usa esse identificador único?

Selecione de:

Não

Código ISIN – ações

(1.6.1) Sua organização usa esse identificador único?

Selecione de:

Sim

(1.6.2) Forneça o identificador único

BRMDIAACNOR7 (Ações nominativas - Ordinárias)

Número CUSIP

(1.6.1) Sua organização usa esse identificador único?

Selecione de:

Não

Símbolo no Ticker

(1.6.1) Sua organização usa esse identificador único?

Selecione de:

Sim

(1.6.2) Forneça o identificador único

MDIA3 (Bolsa do Brasil - B3)

Código SEDOL

(1.6.1) Sua organização usa esse identificador único?

Selecione de:

Não

Número LEI

(1.6.1) Sua organização usa esse identificador único?

Selecione de:

Não

Número D-U-N-S

(1.6.1) Sua organização usa esse identificador único?

Selecione de:

Não

Outro identificador único

(1.6.1) Sua organização usa esse identificador único?

Selecione de:

Não

[Adicionar linha]

(1.7) Selecione os países/áreas em que a organização opera.

Selecione todos os aplicáveis

Brasil

Uruguai

(1.11) As emissões de gases de efeito estufa e/ou os impactos hídricos decorrentes das atividades de produção, processamento/fabricação, distribuição ou o consumo de produtos são relevantes para a divulgação do CDP?

Produção

(1.11.1) Relevância das emissões e/ou impactos hídricos

Selecione de:

Cadeia de valor (excluindo a própria terra)

(1.11.2) As emissões primárias e/ou impactos hídricos a partir dessa atividade não são relevantes

Selecione de:

Não possui/administra terras

(1.11.3) Explique o motivo pelo qual as emissões e/ou impactos hídricos a partir dessa atividade não são relevantes

A M. Dias Branco não possui terras próprias ou sob sua gestão. Todas as matérias-primas são adquiridas de fornecedores externos que passam por processo de qualificação antes da compra e monitoramento sobre os seus resultados.

Processamento/Fabricação

(1.11.1) Relevância das emissões e/ou impactos hídricos

Selecione de:

Ambas operações diretas e cadeia de valor upstream/downstream

Distribuição

(1.11.1) Relevância das emissões e/ou impactos hídricos

Selecione de:

Ambas operações diretas e cadeia de valor upstream/downstream

Consumo

(1.11.1) Relevância das emissões e/ou impactos hídricos

Selecione de:

Sim

[Linha fixa]

(1.23) Quais das seguintes commodities agrícolas produzidas e/ou obtidas pela organização são as mais importantes para os negócios, em termos de receita?

Produtos da pecuária

(1.23.1) Produzidas e/ou obtidas

Selecione de:

Não

Cacau

(1.23.1) Produzidas e/ou obtidas

Selecione de:

Aprovisionado

(1.23.2) Porcentagem da receita dependente dessa commodity agrícola

Selecione de:

51-60%

(1.23.3) Esta commodity é considerada significativa para a organização em termos de receita?

Selecione de:

Sim

(1.23.4) Explique

O Cacau possui um percentual entre 51% e 60% de receita dependente, com uso específico nas linhas de biscoitos, cobertos e bolos. O percentual de dependência da receita em relação a essa Commodity foi calculado através do quociente da receita líquida dos segmentos de produtos que utilizam essa matéria-prima pela receita líquida total da M. Dias Branco. O cacau é um dos itens classificados pela Companhia como crítico, tanto do ponto de vista de QSMA (Qualidade, Segurança do Alimentos, Segurança do Trabalho, Meio Ambiente) quanto de Sustentabilidade, principalmente com relação às emissões de GEE diretamente relacionadas à sua produção. Por isso, para esse item e os demais classificados como críticos de Sustentabilidade, a M. Dias Branco, além de aplicar um processo de qualificação e monitoramento robusto, desenvolveu o Programa ESG para Fornecedores, antes InPacto e a partir de 2025, chamado de Aliança para o futuro. Este programa, foi lançado em 2023, em 2024 ganhou mais robustez, onde conseguimos maior maturidade da cadeia. Esses fornecedores passaram por uma avaliação e mapeamento socioambiental do Programa, além de capacitação e reconhecimento também dentro do programa. No caso do cacau, especificamente, foi escolhido como primeira categoria para o lançamento do Selo de Transparência, dado aos fornecedores que compartilham conosco, em detalhes, suas práticas e informações para maior gerenciamento de risco, incluindo informações relacionadas a gestão de carbono.

Café

(1.23.1) Produzidas e/ou obtidas

Selecione de:

Não

Algodão

(1.23.1) Produzidas e/ou obtidas

Selecione de:

Não

Derivados do leite e ovos

(1.23.1) Produzidas e/ou obtidas

Selecione de:

Não

Peixes e frutos do mar da aquicultura

(1.23.1) Produzidas e/ou obtidas

Selecione de:

Não

Frutas

(1.23.1) Produzidas e/ou obtidas

Selecione de:

Não

Milho

(1.23.1) Produzidas e/ou obtidas

Selecione de:

Não

Nozes

(1.23.1) Produzidas e/ou obtidas

Selecione de:

Não

Outros grãos (por exemplo, cevada, aveia)

(1.23.1) Produzidas e/ou obtidas

Selecione de:

Não

Outras sementes oleaginosas (por exemplo, óleo de colza)

(1.23.1) Produzidas e/ou obtidas

Selecione de:

Não

Óleo de palma

(1.23.1) Produzidas e/ou obtidas

Selecione de:

Aprovisionado

(1.23.2) Porcentagem da receita dependente dessa commodity agrícola

Selecione de:

51-60%

(1.23.3) Esta commodity é considerada significativa para a organização em termos de receita?

Selecione de:

Sim

(1.23.4) Explique

O óleo de palma é um dos óleos vegetais mais consumidos no mundo. É utilizado na fabricação de gorduras vegetais utilizadas em nossas unidades industriais na produção de margarinas vendidas no varejo e no atacado. O óleo de palma, juntamente ao óleo de soja, ocupa o segundo lugar no ranking de relevância M. Dias Branco considerando a receita. A Companhia tem uma refinaria de óleos vegetais que abastece as fábricas do grupo com verticalização de 99%. O percentual de dependência da receita em relação a essa commodity foi calculado através do quociente da receita líquida dos segmentos de produtos que utilizam essa matéria-prima pela receita líquida total da M. Dias Branco. O percentual foi obtido com base na receita líquida de 2023 das categorias de Margarinas, Gorduras e Biscoitos. O resultado está entre 51% e 60%, uma vez que a maioria dos nossos produtos utiliza essa commodity ou derivados, como margarinas e gorduras/cremes vegetais. Nesse contexto, esta é uma das matérias-primas definidas como crítica, tanto no aspecto de QSMA (Qualidade, Segurança do Alimentos, Segurança do Trabalho, Meio Ambiente) quanto de Sustentabilidade, principalmente com relação às emissões diretamente relacionado à sua produção. Por isso, para esse item e os demais classificados como críticos de Sustentabilidade, a M. Dias Branco, além de aplicar um processo de qualificação e monitoramento robusto, desenvolveu o Programa o Programa ESG para Fornecedores.

Aves e suínos

(1.23.1) Produzidas e/ou obtidas

Selecione de:

Não

Arroz

(1.23.1) Produzidas e/ou obtidas

Selecione de:

Não

Soja

(1.23.1) Produzidas e/ou obtidas

Selecione de:

Aprovisionado

(1.23.2) Porcentagem da receita dependente dessa commodity agrícola

Selecione de:

51-60%

(1.23.3) Esta commodity é considerada significativa para a organização em termos de receita?

Selecione de:

Sim

(1.23.4) Explique

O óleo de soja é bastante relevante para a Companhia tendo em vista que é uma das principais matérias-primas da refinaria de óleos vegetais que abastecem as fábricas do grupo, [M. Dias Branco - Interno] com verticalização de 99%. O percentual de dependência da receita em relação a essa commodity foi calculado através

do quociente da receita líquida dos segmentos de produtos que utilizam essa matéria-prima pela receita líquida total da M. Dias Branco. Assim, para o óleo, o percentual foi obtido com base na receita líquida de 2023 das categorias de Margarinas, Gorduras e Biscoitos. O resultado está entre 51% e 60% uma vez que a maioria dos nossos produtos utilizam essa commodity ou derivados, como margarinas e gorduras/cremes vegetais. Nesse contexto, o óleo de soja é um dos itens classificados pela Companhia como crítico, tanto do ponto de vista de QSMA (Qualidade, Segurança do Alimentos, Segurança do Trabalho, Meio Ambiente) quanto de Sustentabilidade, principalmente com relação às emissões de GEE diretamente relacionadas à sua produção. Por isso, para esse item e os demais classificados como críticos de Sustentabilidade, a M. Dias Branco, além de aplicar um processo de qualificação e monitoramento robusto, desenvolveu o Programa ESG para Fornecedores, antes chamado de InPacto e a partir de Julho de 2025, chamado de Aliança para o futuro.

Açúcar

(1.23.1) Produzidas e/ou obtidas

Selecione de:

Aprovisionado

(1.23.2) Porcentagem da receita dependente dessa commodity agrícola

Selecione de:

51-60%

(1.23.3) Esta commodity é considerada significativa para a organização em termos de receita?

Selecione de:

Sim

(1.23.4) Explique

O Açúcar, proveniente de cana, possui um percentual entre 51% e 60% de receita, com uso amplo nas linhas de biscoitos, cobertores e bolos. O percentual de dependência da receita em relação a essa commodity foi calculado através do quociente da receita líquida dos segmentos de produtos que utilizam essa matéria-prima pela receita líquida total da M. Dias Branco. O açúcar é uma das matérias-primas definidas pela Companhia como crítica, tanto do ponto de vista de QSMA (Qualidade, Segurança do Alimentos, Segurança do Trabalho, Meio Ambiente) quanto de Sustentabilidade, principalmente com relação às emissões de GEE diretamente relacionadas a sua produção. Por isso, para esse item e os demais classificados como críticos de Sustentabilidade, a M. Dias Branco, além de aplicar um processo de qualificação e monitoramento robusto, está desenvolvendo um mecanismo de certificação interna com o objetivo de aumentar a transparência e rastreabilidade da cadeia até 2030.

Chá

(1.23.1) Produzidas e/ou obtidas

Selecione de:

Não

Produto florestal madeireiro

(1.23.1) Produzidas e/ou obtidas

Selecione de:

Não

Tabaco

(1.23.1) Produzidas e/ou obtidas

Selecione de:

Não

Verduras

(1.23.1) Produzidas e/ou obtidas

Selecione de:

Não

Trigo

(1.23.1) Produzidas e/ou obtidas

Selecione de:

Aproveisionado

(1.23.2) Porcentagem da receita dependente dessa commodity agrícola

Selecione de:

91-99%

(1.23.3) Esta commodity é considerada significativa para a organização em termos de receita?

Selecione de:

Sim

(1.23.4) Explique

O Trigo é o principal insumo da M. Dias Branco. A empresa tem sete moinhos de trigo com alta capacidade de armazenamento e processamento e um grau de verticalização de aproximadamente 99%. O detalhado do índice é realizado principalmente por importação, visto que a produção no Brasil ainda é baixa em relação aos principais produtores mundiais. O percentual de dependência da receita em relação a essa commodity foi calculado através do quociente da receita líquida dos segmentos de produtos que utilizam essa matéria prima pela receita líquida total da M. Dias Branco. O resultado está entre 91% e 99%, visto que nossos produtos com maior impacto financeiro são produzidos a partir do trigo. Dada a importância [M. Dias Branco - Interno] dessa commodity, o Trigo tem uma gestão específica e totalmente dedicada a essa matéria prima dentro da M. Dias Branco, garantindo seu abastecimento com qualidade e seguindo as diretrizes da Companhia.

Outra commodity

(1.23.1) Produzidas e/ou obtidas

Selecione de:

Não

[Linha fixa]

(1.24) A organização mapeou sua cadeia de valor?

(1.24.1) Cadeia de valor mapeada

Selecione de:

Sim, mapeamos ou, no momento, estamos no processo de mapear nossa cadeia de valor

(1.24.2) Etapas da cadeia de valor abrangidas no mapeamento

Selecione todos os aplicáveis

- Cadeia de valor upstream
- Cadeia de valor downstream

(1.24.3) Camada mais alta de fornecedores mapeada

Selecione de:

- Fornecedores da Camada 1

(1.24.4) Camada mais alta de fornecedor conhecida, porém não mapeada

Selecione de:

- Fornecedores da Camada 2

(1.24.7) Descrição do processo e da abrangência do mapeamento

A M. Dias Branco realiza o mapeamento da sua cadeia de valor com o apoio de consultorias especializadas, que conduzem estudos sobre tendências e pressões relacionadas à sustentabilidade no setor de alimentos. A partir desses estudos, são feitas análises de cenários de longo prazo, que permitem identificar os principais desafios e oportunidades em temas estratégicos como: impactos ambientais e sociais no campo, mudança climática, ecoeficiência, comunidade do entorno, ética e transparência, nutrição e segurança alimentar, saudabilidade dos produtos, embalagens e desperdício de alimentos. Esses temas são alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. O processo de construção da cadeia de valor foi iniciado durante a definição da Agenda Estratégica ESG da Companhia, garantindo que os princípios de sustentabilidade fossem integrados em todas as fases da operação. A atualização da cadeia e sua integração com os ODS vêm sendo aprimoradas ao longo dos anos, especialmente por meio da revisão da materialidade. A abrangência do mapeamento é total, contemplando desde o rastreamento de insumos e matérias-primas, passando pelo pré-processamento de commodities e embalagens, processamento nas unidades industriais, transporte e armazenamento, até a identificação dos canais de distribuição e o perfil do consumidor final. Atualmente, o mapeamento cobre integralmente os fornecedores da Camada 1. A Camada 2 é conhecida, mas ainda não foi completamente mapeada, estando prevista para avanços futuros conforme o roadmap estratégico da Companhia. Além disso, a M. Dias Branco desenvolveu o programa ESG para Fornecedores, anteriormente chamado de InPacto e, desde julho de 2025, denominado Aliança para o Futuro. O programa promove uma cadeia de suprimentos mais sustentável por meio de iniciativas de capacitação, avaliação e mapeamento. Os fornecedores participam de trilhas de capacitação em ESG, incluindo temas como mudanças climáticas e gestão de carbono, e são incentivados a fornecer dados primários de emissões para aprimorar os inventários e mitigar impactos da cadeia de valor.

[Linha fixa]

(1.24.1) A organização mapeou onde plástico foi produzido, comercializado, usado e/ou descartado nas operações diretas ou outra parte da cadeia de valor?

(1.24.1.1) Mapeamento dos plásticos

Selecione de:

- Sim, mapeamos ou, no momento, estamos no processo de mapear plástico na cadeia de valor

(1.24.1.2) Etapas da cadeia de valor abrangidas no mapeamento

Selecione todos os aplicáveis

- Gestão do fim da vida útil

(1.24.1.4) Rotas da gestão do fim da vida útil mapeadas

Selecione todos os aplicáveis

- Preparação para reutilização
- Reciclagem
- Aterro sanitário

[Linha fixa]

C2. Identificação, avaliação e gestão de dependências, impactos, riscos e oportunidades

(2.1) Como a organização define os horizontes de tempo de curto, médio e longo prazo em relação à identificação, avaliação e gestão das suas dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais?

Curto prazo

(2.1.1) De (anos)

0

(2.1.3) A (anos)

3

(2.1.4) Como esse horizonte de tempo está vinculado ao planejamento estratégico e/ou financeiro

O horizonte de tempo de 0 a 3 anos está vinculado ao planejamento estratégico e/ou financeiro da M. Dias Branco por meio da Agenda Estratégia ESG. Além disso, a M. Dias Branco possui um acompanhamento integrado da área de riscos e da área de investimentos no que tange aos projetos de CAPEX vinculados aos riscos, oportunidades e metas climáticas da M. Dias Branco. Dessa forma, as ações e metas da Agenda Estratégia ESG e do CAPEX para o ano corrente até 3 anos, é considerado curto prazo pela M. Dias Branco.

Médio prazo

(2.1.1) De (anos)

4

(2.1.3) A (anos)

5

(2.1.4) Como esse horizonte de tempo está vinculado ao planejamento estratégico e/ou financeiro

O horizonte de tempo de 4 e 5 anos está vinculado ao planejamento estratégico e/ou financeiro da M. Dias Branco por meio da Agenda Estratégia ESG. Além disso, a M. Dias Branco possui um acompanhamento integrado da área de riscos e da área de investimentos no que tange aos projetos de CAPEX vinculados aos riscos de regulamentações climáticas. Dessa forma, as ações e metas da Agenda Estratégia ESG e do CAPEX para 3 até 5 anos, é considerado médio prazo pela M. Dias Branco.

Longo prazo

(2.1.1) De (anos)

6

(2.1.2) O horizonte de tempo de longo prazo da organização está em aberto?

Selecione de:

Não

(2.1.3) A (anos)

10

(2.1.4) Como esse horizonte de tempo está vinculado ao planejamento estratégico e/ou financeiro

O horizonte de tempo de 6 a 10 anos está vinculado ao planejamento estratégico e/ou financeiro da Companhia por meio da Agenda Estratégia ESG. Além disso, a Companhia possui um acompanhamento integrado da área de riscos e da área de investimentos no que tange aos projetos de CAPEX vinculados aos riscos de regulamentações climáticas. Dessa forma, as ações e metas da agenda estratégica de sustentabilidade e do CAPEX para 5 até 10 anos, é considerado longo prazo pela Companhia

[Linha fixa]

(2.2) A organização tem um processo para identificar, avaliar e gerir dependências e/ou impactos ambientais?

	Processo em vigor	Dependências e/ou impactos avaliados neste processo
	<i>Selecione de:</i> <input checked="" type="checkbox"/> Sim	<i>Selecione de:</i> <input checked="" type="checkbox"/> Tanto dependências quanto impactos

[Linha fixa]

(2.2.1) A organização tem um processo para identificar, avaliar e gerir riscos e/ou oportunidades ambientais?

	Processo em vigor	Riscos e/ou oportunidades avaliados neste processo	Este processo é informado pelo processo de dependências e/ou impactos?
	<i>Selecione de:</i> <input checked="" type="checkbox"/> Sim	<i>Selecione de:</i> <input checked="" type="checkbox"/> Tanto riscos quanto oportunidades	<i>Selecione de:</i> <input checked="" type="checkbox"/> Sim

[Linha fixa]

(2.2.2) Detalhe o processo da organização para identificar, avaliar e gerir dependências, impactos, riscos e/ou oportunidades ambientais.

Row 1

(2.2.2.1) Problema ambiental

Selecione todos os aplicáveis

Mudanças climáticas

(2.2.2.2) Indique quais dependências, impactos, riscos e oportunidades são abrangidos pelo processo para este problema ambiental

Selecione todos os aplicáveis

- Dependências
- Impactos
- Riscos
- Oportunidades

(2.2.2.3) Etapas da cadeia de valor abrangidas

Selecione todos os aplicáveis

- Operações diretas
- Cadeia de valor upstream
- Cadeia de valor downstream
- Gestão do fim da vida útil

(2.2.2.4) Abrangência

Selecione de:

- Total

(2.2.2.5) Camadas de fornecedores abrangidas

Selecione todos os aplicáveis

- Fornecedores da Camada 1

(2.2.2.7) Tipo de avaliação

Selecione de:

- Qualitativa e quantitativa

(2.2.2.8) Frequência da avaliação

Selecione de:

- Mais do que uma vez por ano

(2.2.2.9) Horizontes de tempo abrangidos

Selecione todos os aplicáveis

- Curto prazo
- Médio prazo
- Longo prazo

(2.2.2.10) Integração do processo de gestão de riscos

Selecione de:

- Integrado no processo de gestão de riscos multidisciplinar da organização como um todo

(2.2.2.11) Especificidade local usada

Selecione todos os aplicáveis

- Específico do local
- Local
- Nacional

(2.2.2.12) Ferramentas e métodos usados

Gestão de riscos corporativos

- COSO Enterprise Risk Management Framework
- Gestão de riscos corporativos
- Métodos internos da empresa
- Norma ISO 31000 - Gestão de Riscos

Metodologias e normas internacionais

- Avaliação do Impacto Ambiental
- Projeções de Mudanças Climáticas do IPCC

- Norma de Gestão Ambiental ISO 14001

Bancos de dados

- Bancos de dados, ferramentas ou normas nacionais específicas
- Bancos de dados do governo regional

Outros

- Pesquisa documental
- Consultores externos
- Avaliação da materialidade
- Consulta/análise de parceiros e partes interessadas
- Análise de cenários

(2.2.2.13) Tipos de risco e critérios considerados

Parâmetro físico agudo

- Estiagem
- Ondas de calor
- Onda de frio/geada
- Incêndios florestais
- Precipitações intensas (chuva, granizo, neve/gelo)
- Inundação (costeira, fluvial, pluvial, de águas subterrâneas)

Físico crônico

- Estresse hídrico
- Mudança no uso da terra
- Aumento no nível do mar (neve/gelo)
- Variabilidade da temperatura
- Alterações nos padrões dos ventos
- Disponibilidade de água no nível da bacia/captação
- Alterações de temperatura (ar, água doce, água do mar)
- Alterações nos padrões e nos tipos de precipitações (chuva, granizo, neve/gelo)

Política

- Mecanismos de precificação do carbono

- Mudanças na legislação nacional
- Maior dificuldade na obtenção de autorizações para a operação

Mercado

- Disponibilidade e/ou maior custo de material sustentável certificado
- Disponibilidade e/ou maior custo das matérias-primas
- Mudança no comportamento do consumidor
- Incerteza nos sinais do mercado

Reputação

- Maior preocupação e feedback negativo dos parceiros e partes interessadas
- Estigmatização do setor

Tecnológico

- Transição para tecnologias e produtos com menor índice de emissões
- Transição para fontes de uso intensivo e de energia de baixo carbono
- Investimento malsucedido em novas tecnologias

Responsabilidade

- Exposição a litígios
- Não conformidade com a regulamentação

(2.2.2.14) Partes interessadas e parceiros considerados

Selecione todos os aplicáveis

- ONGs
- Clientes
- Funcionários
- Investidores
- Fornecedores
- Comunidades locais
- Órgãos reguladores

(2.2.2.15) Este processo mudou desde o ano de reporte anterior?

Selecione de:

Não

(2.2.2.16) Outros detalhes do processo

Para identificar/mapear riscos físicos e de transição e oportunidades climáticas, a Companhia desenvolveu estudos específicos considerando cenários climáticos futuros para as regiões em que atua com o auxílio de uma consultoria especializada; além disso, também foram utilizados estudos de materialidade e o histórico da empresa e registros com eventos climáticos já vivenciados. Como exemplo de risco físico temos: Precipitações e Escassez hídrica relacionados a probabilidade de interrupção das operações nas unidades industriais. Os riscos identificados foram avaliados de acordo com os critérios e métricas de gestão de riscos da empresa que cruza a análise de impacto (financeiro, imagem, meio ambiente, continuidade, conformidade, saúde e segurança, qualidade) com a análise de probabilidade (frequência da ocorrência e chance de ocorrer, que pode variar de 10%, sendo classificado como baixo, até 90% que é considerado uma probabilidade quase certa). Métricas adotadas: 1 Impacto financeiro: R\$: > 68 MM – impacto extremo, até 68 MM - alto impacto, até 51MM – impacto moderado; até 34,4 MM médio impacto e até 17,1 MM baixo impacto. É importante informar que as faixas de valores são anualmente atualizadas pela gestão de riscos da empresa. 2 Imagem: são utilizados os indicadores danos à imagem pública: mídia nacional e internacional – impacto extremo, mídia regional – alto impacto, mídia local – impacto moderado, reclamação – médio impacto, sem danos à imagem – baixo impacto. 3 Os acidentes ambientais de difícil remediação e os acidentes de trabalho são considerados de grande impacto estratégico ou financeiro. Para determinar a probabilidade dos riscos climáticos, é feita uma avaliação quanto à temporalidade considerando o horizonte temporal de 0 a 3 anos como curto prazo, de 4 até 5 anos como médio prazo e de 6 até 10 anos como longo prazo, ou seja, o período em que o impacto foi identificado, se ocorreu no presente ou no passado, qual a chance de ocorrer novamente, o que foi feito de ações mitigatórias para que um risco materializado no passado não volte mais a ocorrer. Após identificação e análise de criticidade, os riscos são: 1 tratados: como lidar com cada risco para estruturar planos de ação; 2 monitorados: monitoramento e revisão de riscos e planos de ação; definição de indicador. Cada Unidade de Negócios é responsável por gerir seus riscos (indicados pela matriz de vulnerabilidades) e tratá-los adequadamente - seguindo os controles e o plano de ação para mitigar e ou se adaptar aos riscos. 3 aceitação de risco: Temos aprovado na governança da companhia, o processo de aceitação de risco climático, onde é aplicado quando o custo da solução proposta é maior que o custo atribuído. Esse processo segue uma alçada de aprovação para aceitação do risco. Exemplo: Para aceitarmos um risco classificado como baixo a alçada de aceitação é de gerente corporativo, por outro lado, caso o risco seja classificado como extremo, a alçada segue para conselho de administração. As aceitações dos riscos climáticos são revisadas pelo menos uma vez ao ano. Esse plano e ou aceitação do risco climáticos é registrado e monitorado pela área de gestão de riscos da M. Dias Branco. Duas vezes ao ano os cenários são reavaliados e o resultados dos planos atualizados sobre a matriz de riscos para atualização da gestão de médio e longo prazo. A companhia possui uma gestão integrada e robusta onde as dependências, impactos, riscos e oportunidades, estão interconectados.

Row 2

(2.2.2.1) Problema ambiental

Selecione todos os aplicáveis

Água

(2.2.2.2) Indique quais dependências, impactos, riscos e oportunidades são abrangidos pelo processo para este problema ambiental

Selecione todos os aplicáveis

- Dependências
- Impactos
- Riscos
- Oportunidades

(2.2.2.3) Etapas da cadeia de valor abrangidas

Selecione todos os aplicáveis

- Operações diretas
- Cadeia de valor upstream

(2.2.2.4) Abrangência

Selecione de:

- Total

(2.2.2.5) Camadas de fornecedores abrangidas

Selecione todos os aplicáveis

- Fornecedores da Camada 1

(2.2.2.7) Tipo de avaliação

Selecione de:

- Qualitativa e quantitativa

(2.2.2.8) Frequência da avaliação

Selecione de:

- Anualmente

(2.2.2.9) Horizontes de tempo abrangidos

Selecione todos os aplicáveis

- Curto prazo
- Médio prazo
- Longo prazo

(2.2.2.10) Integração do processo de gestão de riscos

Selecione de:

- Integrado no processo de gestão de riscos multidisciplinar da organização como um todo

(2.2.2.11) Especificidade local usada

Selecione todos os aplicáveis

- Não específico ao local

(2.2.2.12) Ferramentas e métodos usados

Ferramentas disponíveis comercial/publicamente

- WRI Aqueduct
- WWF Water Risk Filter

Gestão de riscos corporativos

- Gestão de riscos corporativos

Outros

- Consultores externos
- Análise de cenários

(2.2.2.13) Tipos de risco e critérios considerados

Parâmetro físico agudo

- Inundação (costeira, fluvial, pluvial, de águas subterrâneas)
- Precipitações intensas (chuva, granizo, neve/gelo)

Físico crônico

- Estresse hídrico
- Aumento no nível do mar
- Redução na qualidade da água
- Esgotamento das águas subterrâneas
- Aumento na vulnerabilidade do ecossistema
- Racionamento do abastecimento de água municipal
- Disponibilidade de água no nível da bacia/captação
- Alterações de temperatura (ar, água doce, água do mar)

Política

- Mudanças na legislação nacional
- Maior dificuldade de obtenção de autorização para captações de água
- Maior preço da água
- Limites/mudanças legais sobre a captação para a alocação da água

Mercado

- Disponibilidade e/ou maior custo das matérias-primas
- Mudança no comportamento do consumidor

Reputação

- Conflitos entre as partes interessadas a respeito dos recursos hídricos no nível da bacia ou do represamento

Tecnológico

- Transição para produtos e tecnologias com eficiência hídrica e de baixa intensidade de uso da água

Responsabilidade

- Não conformidade com a regulamentação

(2.2.2.14) Partes interessadas e parceiros considerados

Selecione todos os aplicáveis

- Funcionários
- Comunidades locais

- Órgãos reguladores
- Fornecedores
- Empresas de abastecimento de água locais

(2.2.2.15) Este processo mudou desde o ano de reporte anterior?

Selecione de:

- Não

(2.2.2.16) Outros detalhes do processo

M. Dias Branco utiliza a ferramenta WRI Aqueduct (www.wri.org/aqueduct) para identificar unidades operacionais localizadas em áreas com potencial estresse hídrico. A análise é realizada com base no cenário de referência (“baseline”). As coordenadas geográficas (latitude e longitude) de todas as unidades são inseridas na plataforma, possibilitando a geração de um mapa de risco hídrico. São consideradas áreas prioritárias aquelas classificadas como “High” (40–80%) ou “Extremely High” (≥80%), conforme os critérios do WRI. Com o objetivo de aprimorar a identificação e gestão dos riscos hídricos, a M. Dias Branco conduziu um diagnóstico climático baseado em séries históricas de dados meteorológicos e hidrológicos ao longo dos últimos 30 anos (1994–2024). A análise contemplou variáveis climáticas relevantes, como precipitação, temperatura, disponibilidade hídrica e ocorrência de eventos extremos. Adicionalmente, foram conduzidas análises de cenários futuros de risco hídrico por meio das ferramentas WWF Water Risk Filter e WBCSD, que incorporam indicadores físicos, regulatórios, de mercado, tecnológicos e reputacionais. A integração dessas abordagens permitiu a construção de matrizes de risco hídrico específicas por tipo de risco avaliado, incluindo: Risco crônico: escassez hídrica; Risco agudo: eventos extremos como inundações; Riscos regulatórios e reputacionais associados à gestão da água. Com base nessas matrizes, foi possível determinar o grau de exposição das unidades operacionais às diferentes categorias de risco, assim como commodities críticas, subsidiando a formulação de estratégias de mitigação e a priorização de ações de adaptação no longo prazo. Os riscos identificados foram avaliados de acordo com os critérios e métricas de gestão de riscos da empresa que cruza a análise de impacto (financeiro, imagem, meio ambiente, continuidade, conformidade, saúde e segurança, qualidade) com a análise de probabilidade (frequência da ocorrência e chance de ocorrer, que pode variar de 10%, sendo classificado como baixo, até 90% que é considerado uma probabilidade quase certa). A companhia possui uma gestão integrada e robusta onde as dependências, impactos, riscos e oportunidades, estão interconectados. Após identificação e análise de criticidade, os riscos são: 1 tratados: como lidar com cada risco para estruturar planos de ação; 2 monitorados: monitoramento e revisão de riscos e planos de ação; definição de indicador. Cada Unidade de Negócios é responsável por gerir seus riscos (indicados pela matriz de vulnerabilidades) e tratá-los adequadamente - seguindo os controles e o plano de ação para mitigar e ou se adaptar aos riscos. 3 aceitação de risco: Temos aprovado na governança da companhia, o processo de aceitação de risco climático, onde é aplicado quando o custo da solução proposta é maior que o custo atribuído. Esse processo segue uma alçada de aprovação para aceitação do risco.

[Adicionar linha]

(2.2.7) As interconexões entre dependências, impactos, riscos e/ou oportunidades ambientais são avaliadas?

(2.2.7.1) As interconexões entre dependências, impactos, riscos e/ou oportunidades ambientais são avaliadas

Selecione de:

Sim

(2.2.7.2) Descrição de como as interconexões são avaliadas

A área de riscos é a responsável por identificar riscos, impactos, dependências e oportunidades da Companhia, a qual carrega a amplificação dos riscos críticos, sinalizando tanto sua abrangência de impacto quanto a sua relevância quando da priorização desses riscos. Para a identificação de dependências, a Companhia contratou uma consultoria externa especializada em continuidade de negócios. A partir disso, foram mapeadas todas as dependências da Companhia, seja de processos, sistemas, pessoas e das unidades. Visto isso, iniciou-se em 2021 um acultramento interno do tema de continuidade de negócios, com treinamentos, introdução do tema, visitas às unidades e reuniões com os principais diretores e gestores envolvidos. Essa interconexão ocorreu após esse trabalho, quando surgiu a matriz de riscos de continuidade de negócios, que foi incorporada na metodologia da área de gestão de riscos da Companhia. Além disso, quando da mensuração dos impactos dos riscos, um dos parâmetros utilizados é o de continuidade, ou seja, analisamos se o risco em questão irá impactar a Companhia podendo paralisar suas operações ou linhas de produção. Adicionalmente a esse parâmetro, para classificar as dependências de processos e relevância, são levados em consideração tanto os impactos dos riscos, quanto a relevância desses processos para a Companhia e para o Negócio, além do tempo de tolerância de paralização desse processo. Nos anos seguintes, como evolução do sistema de continuidade de negócios (dependências) da M Dias Branco, foram realizadas comunicações nos principais veículos internos da Companhia, além de visitas às unidades produtivas, para a construção dos Planos de Continuidade operacionais específicos. Dessa forma, esse plano consiste em mapear os possíveis cenários de paralização e como proceder em caso de materialização de cada um deles, sendo atualizados a cada mudança significativa que ocorre dentro da Companhia. Além disso, a Companhia também conta com um canal de incidentes, no qual os colaboradores podem acionar via WhatsApp ou 0800. Em 2024, a Companhia continuou investindo em testes e simulações de continuidade em quatro unidades do grupo e um teste e simulação de crise envolvendo os membros do Comitê ESG.

[Linha fixa]

(2.3) Foram identificados locais prioritários na cadeia de valor da organização?

(2.3.1) Identificação de locais prioritários

Selecione de:

Sim, identificamos locais prioritários

(2.3.2) Etapas da cadeia de valor onde os locais prioritários foram identificados

Selecione todos os aplicáveis

Operações diretas

Cadeia de valor upstream

(2.3.3) Tipos de locais prioritários identificados

Locais sensíveis

- Áreas de disponibilidade de água limitada, inundações e/ou má qualidade da água
- Outro local sensível, especifique :Unidades produtivas com maiores emissões de GEE

Locais com grandes dependências, impactos, riscos e/ou oportunidades

- Locais com grandes dependências, impactos, riscos e/ou oportunidades relacionados à água

(2.3.4) Descrição do processo para identificar locais prioritários

Para identificar/mapear riscos e oportunidades climáticas, a Companhia desenvolveu estudos específicos considerando cenários climáticos futuros para as regiões em que atua; Além disso, também foram utilizados estudos de materialidade e o histórico da empresa e registros com eventos climáticos já vivenciados, como por exemplo precipitações e escassez hídrica. Os riscos identificados foram avaliados de acordo com os critérios e métricas de gestão de riscos da empresa que cruza a análise de impacto (financeiro, imagem, meio ambiente, continuidade, conformidade, saúde e segurança, qualidade) com a análise de probabilidade (frequência da ocorrência e chance de ocorrer, que pode variar de 10%, sendo classificado como baixo, até 90% que é considerado uma probabilidade quase certa). Após a identificação dos riscos e oportunidades, foram mapeadas as áreas prioritárias relacionados aos riscos envolvendo escassez hídrica, categorias de commodities classificadas como críticas devido ao impacto no escopo 3 e a representatividade quanto a receita da companhia e as unidades produtivas quanto ao número absoluto e intensidade das emissões de GEE relacionados aos escopos 1 e 2. Desta forma, foram definidos controles e planos específicos para as regiões e categorias prioritárias que estão inseridas no plano de transição climática e considerados na curva de descarbonização até 2030. A Companhia possui uma área dedicada à gestão de riscos que participa ativamente dos Grupos de Trabalhos voltados para os temas da Agenda Estratégica ESG, como por exemplo: Embalagens, Insumos, Meio Ambiente, Energia, Mudanças Climáticas, Inclusão e diversidade, dentre outros, no qual possui atuação direta e participativa na elaboração da matriz de riscos dos temas, bem como na governança das ações mitigatórias, tais como planos de ação e controles de monitoramentos e de revisões com projetos previstos para execução até 2030.

(2.3.5) A organização divulgará uma lista/mapa espacial dos locais prioritários?

Selecione de:

- Não, temos uma lista/mapa geoespacial dos locais prioritários, mas não vamos divulgá-la
[Linha fixa]

(2.4) Como a organização define efeitos significativos para ela?

Riscos

(2.4.1) Tipo de definição

Selecione todos os aplicáveis

- Qualitativa
- Quantitativa

(2.4.2) Indicador usado para definir efeito significativo

Selecione de:

- EBITDA

(2.4.3) Mudança para indicador

Selecione de:

- Redução absoluta

(2.4.5) Valor do aumento/redução absoluta

51400000

(2.4.6) Métricas consideradas na definição

Selecione todos os aplicáveis

- Frequência em que ocorre o efeito
- Horizonte de tempo em que o efeito ocorre
- Probabilidade de ocorrer o efeito

(2.4.7) Aplicação da definição

A M. Dias Branco utiliza uma matriz de riscos baseada em eixos de probabilidade e impacto, para classificar a severidade dos riscos aos quais está exposta. Para a construção da matriz de riscos climáticos, foram considerados o impacto nas mudanças nas commodities, cenários econômicos, novas regulamentações, alterações geográficas de compras de insumos devido a alterações climáticas, dentre outros. As premissas de avaliação de impacto dos riscos climáticos consideraram efeitos operacionais, financeiros ou estratégicos que prejudicam toda a organização ou parte dela, ou que lhe oferece oportunidades. Os indicadores de impacto utilizados para classificação de um risco significativo, são: (1) Imagem – média nacional e internacional para riscos extremos e média regional para risco alto; (2) Continuidade – riscos de paralisação do negócio, sendo: Crítico classificado como risco alto e Vital classificado como risco extremo; (3) Conformidade – riscos de multas ou autuações, sendo Suspensão de fator operacional core para Companhia (incentivos, cobrança antecipada de impostos diferidos, perda de licença entre outros), classificado como risco alto e Impedimento operacional da Companhia por infrações legais classificado como risco extremo, (4) Saúde e Segurança do Trabalho – Sendo lesão como risco alto e Morte como risco extremo, seja colaborador ou terceirizado; (5) Qualidade – Produto fora das especificações técnicas (com maior

possibilidade de percepção do consumidor), é considerado risco alto e Problema de saúde do consumidor (Recall dos produtos) é considerado extremo. (6) Ambiental –Contaminação do ambiente, risco alto e acidente ambiental com lesão ou morte, risco extremo. e por fim, (7) Financeiro – no qual a Companhia utiliza percentuais do desvio padrão do EBITDA para definir o apetite ao risco e eventuais impactos monetários. Para 2024, o valor do apetite a riscos altos é de 51,4 MM Até 68,6 MM e para riscos extremos está acima de 68,6 MM. O gerenciamento de riscos, adota como referencial as orientações das principais entidades nessas áreas, tais como o Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO), o Institute of Internal Auditors (IIA) e o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). A M. Dias Branco vem implementando as recomendações do TCFD (Task Force on Climate Related Financial Disclosure) para aprimorar a gestão, integração e divulgação dos riscos climáticos.

Oportunidades

(2.4.1) Tipo de definição

Selecione todos os aplicáveis

- Qualitativa
- Quantitativa

(2.4.2) Indicador usado para definir efeito significativo

Selecione de:

- EBITDA

(2.4.3) Mudança para indicador

Selecione de:

- Redução absoluta

(2.4.5) Valor do aumento/redução absoluta

51400000

(2.4.6) Métricas consideradas na definição

Selecione todos os aplicáveis

- Frequência em que ocorre o efeito
- Horizonte de tempo em que o efeito ocorre

Probabilidade de ocorrer o efeito

(2.4.7) Aplicação da definição

A M. Dias Branco utiliza uma matriz de riscos baseada em eixos de probabilidade e impacto, para classificar a severidade dos riscos aos quais está exposta. Para a construção da matriz de riscos climáticos, foram considerados o impacto nas mudanças nas commodities, cenários econômicos, novas regulamentações, alterações geográficas de compras de insumos devido a alterações climáticas, dentre outros. As premissas de avaliação de impacto dos riscos climáticos consideraram efeitos operacionais, financeiros ou estratégicos que prejudicam toda a organização ou parte dela, ou que lhe oferece oportunidades. Os indicadores de impacto utilizados para classificação de um risco significativo, são: (1) Imagem – mídia nacional e internacional para riscos extremos e mídia regional para risco alto; (2) Continuidade – riscos de paralização do negócio, sendo: Crítico classificado como risco alto e Vital classificado como risco extremo; (3) Conformidade – riscos de multas ou autuações, sendo Suspensão de fator operacional core para Companhia (incentivos, cobrança antecipada de impostos diferidos, perda de licença entre outros), classificado como risco alto e Impedimento operacional da Companhia por infrações legais classificado como risco extremo, (4) Saúde e Segurança do Trabalho – Sendo lesão como risco alto e Morte como risco extremo, seja colaborador ou terceirizado; (5) Qualidade – Produto fora das especificações técnicas (com maior possibilidade de percepção do consumidor), é considerado risco alto e Problema de saúde do consumidor (Recall dos produtos) é considerado extremo. (6) Ambiental –Contaminação do ambiente, risco alto e acidente ambiental com lesão ou morte, risco extremo. e por fim, (7) Financeiro – no qual a Companhia utiliza percentuais do desvio padrão do EBITDA para definir o apetite ao risco e eventuais impactos monetários. Para 2024, o valor do apetite a riscos altos é de 51,4 MM Até 68,6 MM e para riscos extremos está acima de 68,6 MM. O gerenciamento de riscos, adota como referencial as orientações das principais entidades nessas áreas, tais como o Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO), o Institute of Internal Auditors (IIA) e o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). A M. Dias Branco vem implementando as recomendações do TCFD (Task Force on Climate Related Financial Disclosure) para aprimorar a gestão, integração e divulgação dos riscos climáticos.

[Adicionar linha]

(2.5) A organização identifica e classifica potenciais poluentes hídricos associados às suas atividades que poderiam ter um impacto negativo para os ecossistemas aquáticos ou para a saúde humana?

(2.5.1) Identificação e classificação de potenciais poluentes hídricos

Selecione de:

Sim, identificamos e classificamos nossos potenciais poluentes hídricos

(2.5.2) Como os potenciais poluentes hídricos são identificados e classificados

Cada unidade da M. Dias Branco possui procedimentos operacionais específicos para o monitoramento ambiental, incluindo diretrizes sobre como a qualidade da água deve ser acompanhada. Esses procedimentos orientam as equipes ambientais a identificar possíveis poluentes que possam afetar negativamente os corpos

d'água, os ecossistemas e a saúde humana, considerando as características dos efluentes descartados e as legislações brasileiras e locais aplicáveis. A classificação dos poluentes é feita com base nas normas locais e nacionais. No Brasil, as Resoluções CONAMA nº 430 e nº 357 definem os padrões para o lançamento de efluentes em corpos hídricos. Para água potável, a referência técnica é a Portaria nº 888 do Ministério da Saúde. Já para água de reuso, são adotados limites internos de aceitação, conforme o tipo de uso. As legislações locais variam entre os estados. Por exemplo, no Ceará, aplicam-se a Resolução COEMA nº 02/2017 e a Portaria SEMACE nº 151/2002, que estabelecem padrões para o lançamento de efluentes líquidos e normas para o automonitoramento das indústrias. A métrica utilizada para identificar e classificar os poluentes é a concentração em miligramas por litro (mg/L). Todas as unidades da M. Dias Branco realizam o monitoramento da qualidade dos efluentes conforme frequência estabelecida para cada unidade, avaliando parâmetros como Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO), Demanda Química de Oxigênio (DQO), sólidos suspensos totais e temperatura. Outros parâmetros, como sulfato, níquel e outras substâncias relevantes, também são monitorados quando aplicáveis.

[Linha fixa]

(2.5.1) Descreva como a organização minimiza os impactos negativos de potenciais poluentes hídricos em ecossistemas aquáticos ou para a saúde humana associados às suas atividades.

Row 1

(2.5.1.1) Categoria de poluente hídrico

Selecione de:

Outros poluentes que demandam nutrientes e oxigênio

(2.5.1.2) Descrição do poluente e potenciais impactos

Nas operações diretas da M.Dias Branco, os principais procedimentos para gerenciar os potenciais impactos de poluentes inorgânicos, realizados pelas equipes de manutenção e segurança das unidades, incluem: avaliação da infraestrutura crítica e das condições de armazenamento de produtos químicos; prevenção, preparação e resposta a emergências industriais e ambientais; simulados de vazamentos e transbordos de tanques para evitar contaminações no solo e nos corpos d'água. Nossas unidades também possuem sistemas de gerenciamento de resíduos sólidos para evitar potenciais impactos referentes a coleta e armazenamento de resíduos, e estações de tratamento de efluentes para garantir os padrões de qualidade do efluente descartado. Auditorias internas, são realizadas, periodicamente, nas unidades industriais para garantir a conformidade legal e avaliar a eficácia desses processos. Além disso, a eficiência também é avaliada pelo monitoramento de substâncias inorgânicas, através de análises antes e depois dos tratamentos e lançamentos ou reutilização. Todos os dados registrados são disponibilizados para os órgãos ambientais fiscalizadores das regiões.

(2.5.1.3) Estágio da cadeia de valor

Selecione todos os aplicáveis

Operações diretas

(2.5.1.4) Ações e procedimentos para minimizar os impactos negativos

Selecione todos os aplicáveis

- Reciclagem da água
- Atualização dos equipamentos/métodos de processo
- Implementação de sistemas integrados de gestão de resíduos sólidos
- Prevenção, preparação e resposta a acidentes industriais e químicos
- Fornecimento de instruções sobre boas práticas para o uso do produto
- Tratamento da descarga usando processos específicos para o setor para assegurar a conformidade com as exigências regulatórias
- Avaliação da infraestrutura crítica e das condições de armazenamento (vazamentos, derramamentos, erosão das tubulações etc.) e sua resiliência

(2.5.1.5) Explique

As unidades possuem processos estruturados de inspeção das condições físicas, visando prevenir potenciais vazamentos e derramamentos de óleo, produtos químicos, resíduos e demais substâncias. Essas inspeções abrangem tanques de armazenamento, válvulas de segurança, sensores de controle de nível com monitoramento em sistemas supervisórios e tubulações utilizadas no descarregamento de óleo. Durante as operações de recebimento de navios de óleo, são adotadas barreiras de proteção ambiental, bem como planos de manutenção para equipamentos críticos. Também são realizadas inspeções e manutenções preventivas em tubulações de óleo e de efluentes, além da utilização de escotilhas de fechamento da galeria pluvial. Entre as práticas implementadas, destacam-se: a obtenção de certificados de destinação de resíduos, a qualificação de fornecedores de transporte e destinação de efluentes e lodos, a inspeção periódica de vasos de pressão conforme a NR-13 e a manutenção do sistema de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA). Adicionalmente, a unidade promove inspeções em áreas destinadas ao armazenamento de produtos químicos e resíduos, realiza treinamentos de conscientização para o uso adequado desses produtos e disponibiliza as respectivas Fichas de Dados de Segurança (FDS).

[Adicionar linha]

C3. Divulgação de riscos e oportunidades

(3.1) Foi identificado algum risco ambiental que tenha causado um efeito significativo na organização no ano de reporte ou que esteja previsto para causar um efeito significativo na organização no futuro?

	Riscos ambientais identificados
Mudanças climáticas	Selecione de: <input checked="" type="checkbox"/> Sim, nas operações diretas e cadeia de valor upstream/downstream
Água	Selecione de: <input checked="" type="checkbox"/> Sim, nas operações diretas e cadeia de valor upstream/downstream

[Linha fixa]

(3.1.1) Informe detalhes sobre os riscos ambientais identificados que tenham causado um efeito significativo na organização no ano de reporte ou que estejam previstas para ter um efeito significativo na organização no futuro.

Mudanças climáticas

(3.1.1.1) Identificador de risco

Selecione de:

Risk1

(3.1.1.3) Tipos de risco e principal fator de risco ambiental

Parâmetro físico agudo

Inundação (costeira, fluvial, pluvial, de águas subterrâneas)

(3.1.1.4) Etapa da cadeia de valor onde o risco ocorre

Selecione de:

- Operações diretas

(3.1.1.6) País/área onde o risco ocorre

Selecione todos os aplicáveis

- Brasil
- Uruguai

(3.1.1.9) Descrição específica da organização para o risco

A ocorrência de precipitações intensas e/ou enchentes podem comprometer as operações na indústria., conforme monitoramento da ANA - Agência Nacional de Águas, as unidades de Maracanaú – CE (MRC) e Jaboatão dos Guararapes - PE estão localizadas em trechos com cursos d'água inundáveis. Foram utilizados os registros de inundações ocorridas próximo às unidades. Os municípios onde as unidades de Maracanaú CE (MRC), Jaboatão dos Guararapes PE (JGU), Salvador – BA (GMA), Natal – RN (GMP) e Cabedelo – PB (GMT) são monitorados pelo CEMADEM e APAC (Agência Pernambucana de Água e Clima), por conta da ocorrência de eventos climáticos extremos, tais como enxurradas e alagamentos. Em resposta a este risco, a Companhia iniciou o projeto de continuidade de negócio, a partir da realização de análise de continuidade e elaboração dos planos que consistem na resposta para cada cenário mapeado. No ano de 2024 com a catástrofe ambiental que atingiu o estado do Rio Grande do Sul no mês de março, fez com que o Plano de Continuidade fosse reforçado e ativado para que as tratativas quanto às ações imediatas e contenção da vulnerabilidade da unidade fosse estrategicamente avaliada pelo Comitê de Crise, gerando a inclusão da unidade de Bento Gonçalves (BGO) no risco de inundações. Para 2024, a Companhia realizou a contratação de uma consultoria especializada em Segurança hídrica, para um maior aprofundamento da análise dos cenários futuros e atualização da matriz de riscos.

(3.1.1.11) Principal efeito financeiro do risco

Selecione de:

- Interrupção na capacidade de produção

(3.1.1.12) Horizonte de tempo para o qual está previsto o efeito significativo do risco na organização

Selecione todos os aplicáveis

- Médio prazo

(3.1.1.13) Probabilidade do o risco provocar um efeito dentro do horizonte de tempo previsto

Selecione de:

Provável

(3.1.1.14) Magnitude

Selecione de:

Alta

(3.1.1.16) Efeito previsto do risco na posição financeira, desempenho financeiro e fluxos de caixa da organização nos horizontes de tempo futuro selecionados

O valor estimado em caso de materialização do risco, levou em consideração a média de faturamento da maior unidade com risco de inundação (Jaboatão dos Guararapes), utilizando como premissa a paralização de um dia, representando aproximadamente 5 milhões e 35 milhões em uma semana.

(3.1.1.17) É possível quantificar o efeito financeiro do risco?

Selecione de:

Sim

(3.1.1.21) Valor previsto do efeito financeiro no médio prazo - mínimo (moeda)

5000000

(3.1.1.22) Valor previsto do efeito financeiro no médio prazo - máximo (moeda)

35000000

(3.1.1.25) Explicação do valor do efeito financeiro

O valor estimado em caso de materialização do risco, levou em consideração a média de faturamento da maior unidade com risco de inundação (Jaboatão dos Guararapes), utilizando como premissa a paralização por ocorrência de enchentes de um dia representa aproximadamente 5 milhões e 35 milhões em uma semana de paralisação.

(3.1.1.26) Principal resposta ao risco

Políticas e planos

Corrigir o Plano de Continuidade dos Negócios

(3.1.1.27) Custo da resposta ao risco

1330000

(3.1.1.28) Explicação do cálculo do custo

O custo da resposta foi construído com base no valor do projeto de continuidade que apresenta custo total de R\$ 1.330.000,00, onde em 2021 realizamos o investimento de R\$ 300.000,00 e em 2022 iniciamos a elaboração dos planos de continuidade dos negócios que consistirá na resposta com as ações para cada risco mapeado com investimento R\$ 500.000,00. Já em 2023, a companhia investiu mais 350.000,00 referentes aos testes e simulações nas unidades, assim como atualização do plano. Já para 2024, o valor foi de R\$180.000,00, referentes a testes e simulações, revisão do BIA, bem como treinamentos especializados para os comitês internos e para a alta administração, incluindo o presidente e custos com estudos e análise de cenários futuros.

(3.1.1.29) Descrição da resposta

Em resposta ao risco, a Companhia iniciou o projeto de continuidade de negócio, no qual em 2021 foi realizado a análise do impacto do negócio que consiste no mapeamento dos riscos que podem impactar na perenidade e continuidade da M Dias Branco, onde o investimento para 2021 foi de R\$ 300.000,00. A partir dessa análise, iniciou-se em 2022 a elaboração dos planos de continuidade dos negócios que consistirá na construção das respostas com as ações para cada tipo de risco mapeado, onde o investimento será de R\$ 500.000,00. Já em 2023, a companhia investiu mais R\$350.000,00 referentes aos testes e simulações nas unidades, assim como atualização do plano. Já para 2024, o valor foi de R\$180.000,00 com o custo total de resposta ao risco portanto foi de R\$ 1.330.000,00.

Água

(3.1.1.1) Identificador de risco

Selecione de:

Risk1

(3.1.1.3) Tipos de risco e principal fator de risco ambiental

Físico crônico

Estresse hídrico

(3.1.1.4) Etapa da cadeia de valor onde o risco ocorre

Selecione de:

Operações diretas

(3.1.1.6) País/área onde o risco ocorre

Selecione todos os aplicáveis

Brasil

(3.1.1.7) Bacia hidrográfica onde o risco ocorre

Selecione todos os aplicáveis

Outro, especifique :Bacia Hidrográfica Metropolitana, Bacia Hidrográfica Potengi, Bacia hidrográfica da Baía de Todos os Santos, Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba e Bacia Metropolitana do Sul

(3.1.1.9) Descrição específica da organização para o risco

A ausência de monitoramento e de investimentos específicos na diversificação da matriz hídrica, representa um risco relevante considerado na matriz de riscos da companhia, devido a existência de unidades industriais localizadas em regiões classificadas como de alto risco de impacto de estresse hídrico, conforme indicadores internacionais e nacionais. Esse risco foi identificado por meio de uma avaliação de riscos hídricos realizada com o uso das ferramentas Aqueduct (WRI) e Adapta Brasil, contemplando tanto o cenário atual quanto projeções futuras até 2050. A análise incluiu cenários físicos (eventos extremos, disponibilidade hídrica) e cenários de transição (pressões regulatórias e socioeconômicas). Além da dimensão ambiental, foram integrados à análise os critérios de relevância estratégica e financeira das unidades produtivas, possibilitando a priorização das plantas industriais críticas para o direcionamento de ações de mitigação de riscos e captura de oportunidades relacionadas à gestão hídrica.

(3.1.1.11) Principal efeito financeiro do risco

Selecione de:

Interrupção na capacidade de produção

(3.1.1.12) Horizonte de tempo para o qual está previsto o efeito significativo do risco na organização

Selecione todos os aplicáveis

Curto prazo

(3.1.1.13) Probabilidade do o risco provocar um efeito dentro do horizonte de tempo previsto

Selecione de:

Provável

(3.1.1.14) Magnitude

Selecione de:

Alta

(3.1.1.16) Efeito previsto do risco na posição financeira, desempenho financeiro e fluxos de caixa da organização nos horizontes de tempo futuro selecionados

O valor estimado em caso de materialização do risco, levou em consideração a média de faturamento da maior unidade situada em região de escassez hídrica e com registro de redução de outorga (Jaboatão dos Guararapes), utilizando como premissa a paralisação por ocorrência de indisponibilidade de água subterrânea. Um dia representa aproximadamente 5 milhões e 35 milhões em uma semana de paralisação.

(3.1.1.17) É possível quantificar o efeito financeiro do risco?

Selecione de:

Sim

(3.1.1.19) Valor previsto do efeito financeiro no curto prazo - mínimo (moeda)

49999998

(3.1.1.20) Valor previsto do efeito financeiro no curto prazo - máximo (moeda)

35000000

(3.1.1.25) Explicação do valor do efeito financeiro

O valor estimado em caso de materialização do risco, levou em consideração a média de faturamento da maior unidade situada em região de escassez hídrica e com registro de redução de outorga (Jaboatão dos Guararapes), utilizando como premissa a paralisação por ocorrência de indisponibilidade de água subterrânea. Um dia representa aproximadamente 5 milhões e 35 milhões em uma semana de paralisação.ou em consideração a média de faturamento da maior unidade situada em região de escassez hídrica e com registro de redução de outorga (Jaboatão dos Guararapes), utilizando como premissa a paralisação por ocorrência de indisponibilidade de água subterrânea. Um dia representa aproximadamente 5 milhões e 35 milhões em uma semana de paralisação.

(3.1.1.26) Principal resposta ao risco

Infraestrutura, tecnologia e gastos

Adotar práticas de eficiência, reutilização, reciclagem e conservação da água

(3.1.1.27) Custo da resposta ao risco

5204661

(3.1.1.28) Explicação do cálculo do custo

No custo de resposta ao risco está inserido os investimentos realizados no último ano em adaptar e mitigar o risco. Foram investidos em projetos de ampliação de captação de chuva, reuso de água, no aumento de eficiência hídrica nas unidades, construção e atualização do plano de continuidade. Em 2024, o valor inclui o valor investido em testes e simulações, revisão do BIA, treinamentos especializados para os comitês internos e para a alta administração, incluindo o presidente, na contratação de consultoria especializada no tema.

(3.1.1.29) Descrição da resposta

Em resposta ao risco, adotamos ações para assegurar que nossas atividades minimizem a vulnerabilidade das fontes hídricas utilizadas, por meio de redução de consumo, reaproveitamento de água e tratamento de efluentes. Implantamos monitoramento específico do consumo de água. Os Grupos de Trabalho (GT) também tratam o tema, sempre buscando as melhores práticas na gestão dos recursos e o alcance das metas da Agenda Estratégica ESG. Atualmente, na Agenda Estratégica ESG possuímos metas relacionadas a redução do consumo de água para cada tonelada produzida e ampliação de captação de água de chuva e utilização de reuso. Em 2024, avançamos na medição on-line do consumo de água, através de projetos piloto em unidades estratégicas, automatização do sistema de purgas das torres de resfriamento, implantação do sistema de utilização de água de reuso nos sanitários e revitalização do sistema de reuso.

Mudanças climáticas

(3.1.1.1) Identificador de risco

Selecione de:

Risk2

(3.1.1.3) Tipos de risco e principal fator de risco ambiental

Mercado

Outro risco de mercado, especifique :Custo crescente de insumos devido às variações climáticas (água e energia)

(3.1.1.4) Etapa da cadeia de valor onde o risco ocorre

Selecione de:

Operações diretas

(3.1.1.6) País/área onde o risco ocorre

Selecione todos os aplicáveis

Brasil

(3.1.1.9) Descrição específica da organização para o risco

Com a redução da disponibilidade de água, existe uma tendência global de aumento nos preços da água e energia ao longo dos anos. A Companhia realiza atualizações relacionadas as variações climáticas, considerando os cenários climáticos e projeções futuras. Água e Energia são temas prioritários na Agenda ESG da companhia, onde possuímos indicadores relacionados ao consumo, reaproveitamento e diversificação da matriz. Em resposta a este risco, temos controles endereçados ao plano de mitigação e adaptação aos riscos. A energia também é um insumo relacionado a este risco. Quanto maior a dependência da compra de eletricidade de fontes tradicionais de energia de fontes fósseis, maior a vulnerabilidade ao aumentos de custos e impacto indireto dos custos das concessionárias. Em resposta a este risco, na busca da diversificação da matriz elétrica e da redução do fornecimento de energia convencional, em 2022, a companhia consolidou uma sociedade com a Serena Energia, adquirindo parte das ações da usina eólica “Delta Maranhão” em Paulino Neves - MA. Esta ação possibilitou a diversificação da matriz elétrica da M. Dias Branco, e a ampliação do seu portfólio de energia renovável. A Companhia finalizou 2023 com 65% de energia renovável e em 2024, com 70% de energia provenientes de fontes renováveis.

(3.1.1.11) Principal efeito financeiro do risco

Selecione de:

Aumento nos custos de produção

(3.1.1.12) Horizonte de tempo para o qual está previsto o efeito significativo do risco na organização

Selecione todos os aplicáveis

Curto prazo

(3.1.1.13) Probabilidade do o risco provocar um efeito dentro do horizonte de tempo previsto

Selecione de:

Provável

(3.1.1.14) Magnitude

Selecione de:

Alta

(3.1.1.16) Efeito previsto do risco na posição financeira, desempenho financeiro e fluxos de caixa da organização nos horizontes de tempo futuro selecionados

O valor estimado em caso de materialização do risco, levou em consideração o desvio padrão da despesa com água e energia elétrica, anualizando o total desse valor, para as unidades da M Dias Branco.

(3.1.1.17) É possível quantificar o efeito financeiro do risco?

Selecione de:

Sim

(3.1.1.19) Valor previsto do efeito financeiro no curto prazo - mínimo (moeda)

51399999

(3.1.1.20) Valor previsto do efeito financeiro no curto prazo - máximo (moeda)

6860000

(3.1.1.25) Explicação do valor do efeito financeiro

O valor estimado em caso de materialização do risco levou em consideração o risco de impacto alto, portanto estará entre 51,4MM e 68,6MM

(3.1.1.26) Principal resposta ao risco

Conformidade, monitoramento e metas

Estabelecer metas da organização como um todo

(3.1.1.27) Custo da resposta ao risco

19070746

(3.1.1.28) Explicação do cálculo do custo

O custo da resposta foi construído com base nos investimentos realizados relacionado ao clima, água e energia

(3.1.1.29) Descrição da resposta

Para mitigar o risco a Companhia está realizando o acompanhamento dos indicadores de (i) consumo de água por tonelada produzida nas unidades, (ii) consumo de energia por tonelada produzida, (iii) consumo de água nas unidades com escassez hídrica, e (iv) Aumento do % de água de reuso e água de chuva nas unidades. Importante destacar os investimentos de CAPEX destinados aumento da utilização de reuso e da contenção de água de chuva, otimização do consumo de água nas instalações e monitoramento por telemetria. Para cada um dos indicadores, são elaborados os planos de ação para atingimento das metas e mitigação dos riscos. Estas ações são acompanhadas pela área de gestão de riscos e pela área responsável pela operação relacionada ao risco. Arelado a agenda estratégica de sustentabilidade, foram criados grupos de trabalhos (GT) com integrantes de diversas áreas com o objetivo de planejamento e execução das ações para os atingimentos das metas. Exemplo: Grupos de Trabalhos de Energias e Grupo de trabalho de meio ambiente. A área de risco participa de ambos os grupos de trabalho, com o objetivo de direcionamento e atualização da gestão dos riscos.

Mudanças climáticas

(3.1.1.1) Identificador de risco

Selecione de:

Risk3

(3.1.1.3) Tipos de risco e principal fator de risco ambiental

Físico crônico

Estresse hídrico

(3.1.1.4) Etapa da cadeia de valor onde o risco ocorre

Selecione de:

- Operações diretas

(3.1.1.6) País/área onde o risco ocorre

Selecione todos os aplicáveis

- Brasil

(3.1.1.9) Descrição específica da organização para o risco

Ausência de monitoramento e investimento na diversificação da matriz hídrica da Companhia. A Companhia possui unidades industriais em regiões com escassez hídrica e estresse hídrico (Jaboatão, GMT, GMP, FF, GME, MDB, MRC, SCS). Além disso, o custo da água no CE é considerado alto em comparação a outras localidades. Grande parte do consumo de água de Jaboatão e GMT dependem de águas subterrâneas, que apresentaram redução da outorga devido à classificação hídrica.

(3.1.1.11) Principal efeito financeiro do risco

Selecione de:

- Maiores custos diretos

(3.1.1.12) Horizonte de tempo para o qual está previsto o efeito significativo do risco na organização

Selecione todos os aplicáveis

- Curto prazo

(3.1.1.13) Probabilidade do o risco provocar um efeito dentro do horizonte de tempo previsto

Selecione de:

- Provável

(3.1.1.14) Magnitude

Selecione de:

Alta

(3.1.1.16) Efeito previsto do risco na posição financeira, desempenho financeiro e fluxos de caixa da organização nos horizontes de tempo futuro selecionados

O valor estimado em caso de materialização do risco, levou em consideração a média de faturamento da maior unidade situada em região de escassez hídrica e com registro de redução de outorga (Jaboatão dos Guararapes), utilizando como premissa a paralização por ocorrência de indisponibilidade de água subterrânea. Um dia representa aproximadamente 5 milhões e 35 milhões em uma semana de paralisação.

(3.1.1.17) É possível quantificar o efeito financeiro do risco?

Selecione de:

Sim

(3.1.1.19) Valor previsto do efeito financeiro no curto prazo - mínimo (moeda)

5000000

(3.1.1.20) Valor previsto do efeito financeiro no curto prazo - máximo (moeda)

35000000

(3.1.1.25) Explicação do valor do efeito financeiro

O valor estimado em caso de materialização do risco, levou em consideração a média de faturamento da maior unidade situada em região de escassez hídrica e com registro de redução de outorga (Jaboatão dos Guararapes), utilizando como premissa a paralização por ocorrência de indisponibilidade de água subterrânea. Um dia representa aproximadamente 5 milhões e 35 milhões em uma semana de paralisação.

(3.1.1.26) Principal resposta ao risco

Infraestrutura, tecnologia e gastos

Adotar práticas de eficiência, reutilização, reciclagem e conservação da água

(3.1.1.27) Custo da resposta ao risco

(3.1.1.28) Explicação do cálculo do custo

No custo de resposta ao risco está inserido os investimentos realizados no último ano em adaptar e mitigar o risco. Foram investidos em projetos de ampliação de captação de chuva, reuso de água, no aumento de eficiência hídrica nas unidades, construção e atualização do plano de continuidade. Em 2024, o valor inclui o valor investido em testes e simulações, revisão do BIA, treinamentos especializados para os comitês internos e para a alta administração, incluindo o presidente, na contratação de consultoria especializada no tema.

(3.1.1.29) Descrição da resposta

Em resposta ao risco, adotamos ações para assegurar que nossas atividades minimizem a vulnerabilidade das fontes hídricas utilizadas, por meio de redução de consumo, reaproveitamento de água e tratamento de efluentes. Implantamos monitoramento específico do consumo de água. Os Grupos de Trabalho (GT) também tratam o tema, sempre buscando as melhores práticas na gestão dos recursos e o alcance das metas da Agenda Estratégica ESG. Atualmente, na Agenda Estratégica ESG possuímos metas relacionadas a redução do consumo de água para cada tonelada produzida e ampliação de captação de água de chuva e utilização de reuso. Em 2024, avançamos na medição on-line do consumo de água, através de projetos piloto em unidades estratégicas, automatização do sistema de purgas das torres de resfriamento, implantação do sistema de utilização de água de reuso nos sanitários e revitalização do sistema de reuso.

Mudanças climáticas

(3.1.1.1) Identificador de risco

Selecione de:

Risk4

(3.1.1.3) Tipos de risco e principal fator de risco ambiental

Físico crônico

Outro risco físico crônico, especifique :Ausência de programas de energia renovável e geração descentralizada de energia

(3.1.1.4) Etapa da cadeia de valor onde o risco ocorre

Selecione de:

Operações diretas

(3.1.1.6) País/área onde o risco ocorre

Selecione todos os aplicáveis

Brasil

(3.1.1.9) Descrição específica da organização para o risco

Ausência de programas de energia renovável e geração descentralizada de energia - Risco potencial de falta de disponibilidade de energia nas diversas unidades caso haja desabastecimento do sistema integrado nacional de energia. E a dependência de combustíveis e eletricidade de fontes tradicionais de energia (fósseis). Em 2022, a companhia consolidou uma sociedade com a Serena Energia, adquirindo parte das ações da usina eólica "Delta Maranhão" localizada em Paulino Neves - MA. Esta iniciativa possibilitou a diversificação da matriz energética da M. Dias Branco e ampliação do seu portfólio de energia renovável. Em resposta a este risco, é importante destacar que, em 2023, a M. Dias Branco evoluiu quanto ao Plano Diretor de Energia com foco no aumento da energia renovável e na diversificação das fontes geradoras. Isto se deu a partir da ampliação do contrato com a Serena Energia, como também a partir da entrada das pequenas centrais hidroelétricas (PCHs), o que contribuiu de forma representativa para a descentralização. No Programa Descarbone, que traduz o Plano de Transição Climática, este risco foi endereçado a dois pilares: o Pilar 01 Transição para uma matriz elétrica renovável e o pilar 03 de transição para uma matriz de combustíveis renováveis. Os projetos relacionados a estes dois pilares estão inclusos na curva de descarbonização da companhia onde, desde 2021, os investimentos e projetos estão sendo executados de forma consistente com impacto na mitigação do risco.

(3.1.1.11) Principal efeito financeiro do risco

Selecione de:

Aumento nos custos de produção

(3.1.1.12) Horizonte de tempo para o qual está previsto o efeito significativo do risco na organização

Selecione todos os aplicáveis

Longo prazo

(3.1.1.13) Probabilidade do o risco provocar um efeito dentro do horizonte de tempo previsto

Selecione de:

Improvável

(3.1.1.14) Magnitude

Selecione de:

Alta

(3.1.1.16) Efeito previsto do risco na posição financeira, desempenho financeiro e fluxos de caixa da organização nos horizontes de tempo futuro selecionados

O valor estimado em caso de materialização do risco levou em consideração o valor precificação da toneladas de co2, considerado como R\$50,00 e o cenário classificado como alto. Considerando para o cálculo, o valor em toneladas equivalentes ao escopo 2 (cenário mercado) da Companhia, registrada no inventário de 2023.

(3.1.1.17) É possível quantificar o efeito financeiro do risco?

Selecione de:

Sim

(3.1.1.23) Valor previsto do efeito financeiro no longo prazo - mínimo (moeda)

51400000

(3.1.1.24) Valor previsto do efeito financeiro no longo prazo - máximo (moeda)

68000000

(3.1.1.25) Explicação do valor do efeito financeiro

O valor estimado em caso de materialização do risco levou em consideração o valor em reais das toneladas produzidas de CO2 pelo valor de R\$ 50,00 sendo considerado cenário alto. Considerando para o cálculo, o valor em toneladas equivalentes ao escopo 2 (cenário de mercado) da Companhia, registrado no inventário de 2023

(3.1.1.26) Principal resposta ao risco

Conformidade, monitoramento e metas

Estabelecer metas da organização como um todo

(3.1.1.27) Custo da resposta ao risco

(3.1.1.28) Explicação do cálculo do custo

Em resposta a este risco, na busca da diversificação da matriz elétrica e da redução do fornecimento de energia convencional, em 2022, a companhia consolidou uma sociedade com a Serena Energia, adquirindo parte das ações da usina eólica “Delta Maranhão” em Paulino Neves - MA. Esta ação possibilitou a diversificação da matriz elétrica da M. Dias Branco, e a ampliação do seu portfólio de energia renovável. A Companhia finalizou 2023 com 65% de energia renovável, já em 2024, evoluiu para 70% de energia renovável.

(3.1.1.29) Descrição da resposta

Como forma de monitoramento desse consumo, a companhia realiza a medição de todas as fontes de emissões, incluindo as variações do consumo de energia, fazendo a conversão para CO2 e entendendo o impacto sobre o resultado da Companhia para a tomada de decisão. Como ferramenta para auxílio desse monitoramento, a M Dias possui um sistema de gestão de gases do efeito estufa além da realização do inventário anual com a parceria de uma consultoria especializada no tema. Além disso, procura implantar ações de melhoria nas principais unidades da Companhia.

Mudanças climáticas

(3.1.1.1) Identificador de risco

Selecione de:

Risk5

(3.1.1.3) Tipos de risco e principal fator de risco ambiental

Política

Mecanismos de precificação do carbono

(3.1.1.4) Etapa da cadeia de valor onde o risco ocorre

Selecione de:

Operações diretas

(3.1.1.6) País/área onde o risco ocorre

Selecione todos os aplicáveis

Brasil

(3.1.1.9) Descrição específica da organização para o risco

Legislação nacional e estadual gerando exigências relacionadas a planos de mitigação para redução de emissões ou limites de emissões que impactam diretamente nos custos da Companhia. Foi publicado um decreto para regulamentar o mercado de carbono no Brasil, no qual torna ainda mais latente e evidente o monitoramento das emissões e as ações de mitigação dos processos da Companhia. Mercado regulado no Brasil: O Brasil é um dos 18 países atualmente estudando a precificação de carbono. O estudo poderá indicar a adoção de instrumentos de precificação que será feita se houver evidências da viabilidade como ferramenta para cumprimento das metas.

(3.1.1.11) Principal efeito financeiro do risco

Selecione de:

Maiores custos diretos

(3.1.1.12) Horizonte de tempo para o qual está previsto o efeito significativo do risco na organização

Selecione todos os aplicáveis

Curto prazo

(3.1.1.13) Probabilidade do o risco provocar um efeito dentro do horizonte de tempo previsto

Selecione de:

Provável

(3.1.1.14) Magnitude

Selecione de:

Alta

(3.1.1.16) Efeito previsto do risco na posição financeira, desempenho financeiro e fluxos de caixa da organização nos horizontes de tempo futuro selecionados

O valor estimado em caso de materialização do risco considerou a variação estipulada pela Companhia de R\$50,00 por tonelada, sendo considerado para o cálculo do risco. Para o total do consumo, foi utilizado o total de toneladas de CO2 equivalente do inventário dos escopo 1 e 2 da Companhia (operações diretas).

(3.1.1.17) É possível quantificar o efeito financeiro do risco?

Selecione de:

Sim

(3.1.1.19) Valor previsto do efeito financeiro no curto prazo - mínimo (moeda)

51400000

(3.1.1.20) Valor previsto do efeito financeiro no curto prazo - máximo (moeda)

68000000

(3.1.1.25) Explicação do valor do efeito financeiro

valor estimado em caso de materialização do risco pode variar a variação estipulada pela Companhia de R\$50,00 por tonelada, sendo considerado para o cálculo do risco. Para o total do consumo, foi utilizado o total de toneladas de co² equivalente ao inventário do escopo 1 e 2 da Companhia (operações diretas).

(3.1.1.26) Principal resposta ao risco

Conformidade, monitoramento e metas

Estabelecer metas da organização como um todo

(3.1.1.27) Custo da resposta ao risco

7932802.23

(3.1.1.28) Explicação do cálculo do custo

O custo do riscos considera o custo anual dos sistemas de gestão de emissões, adicionado a contratos com declaração de origem e energia incentivada adquirida pela companhia através dos certificados IREC. Adicionalmente, considera-se também o custo da Associação Caatinga. Vale salientar que a M. Dias Branco possui uma parceria com a Associação Caatinga, que além de gerar impactos socioambientais positiva e remoção de emissões.

(3.1.1.29) Descrição da resposta

Nossa estratégia de sustentabilidade e redução das emissões em nossas operações visam mitigar e adaptar a este risco com base em possíveis requisitos regulatórios. A M. Dias Branco vem concentrando esforços no aumento da participação de energias renováveis no consumo total alinhado a Agenda Estratégica ESG da Companhia. A Política de Sustentabilidade e Meio Ambiente, a Política de Eficiência Energética e o Plano Diretor de Eficiência Energética reforçam este compromisso. As emissões referentes ao Escopo 2 abordagem de mercado em 2024 sofreram uma redução de 39,75%, em comparação ao ano de 2023. Esta redução ocorreu devido a ampliação da energia elétrica renovável na matriz elétrica da companhia que passou de 65% em 2023 para 70,32% em 2024. A Companhia possui o compromisso público de atingir 90% da matriz elétrica renovável até 2030. Como ferramenta para monitoramento, a M Dias Branco possui sistemas de gestão emissões de GEE, além da realização do inventário anual com a parceria de uma consultoria especializada no tema e avanço no Plano de Transição.

Mudanças climáticas

(3.1.1.1) Identificador de risco

Selecione de:

Risk6

(3.1.1.3) Tipos de risco e principal fator de risco ambiental

Mercado

Outro risco de mercado, especifique :Variação da oferta das commodities devido a alterações climáticas (aumento da temperatura e impacto no desmatamento)

(3.1.1.4) Etapa da cadeia de valor onde o risco ocorre

Selecione de:

Cadeia de valor upstream

(3.1.1.6) País/área onde o risco ocorre

Selecione todos os aplicáveis

Brasil

Uruguai

(3.1.1.9) Descrição específica da organização para o risco

Elevação de preços de commodities (principalmente trigo, açúcar, cacau, óleo de palma e soja) causada por fatores como (i) impacto do clima na produtividade e quebras de safra, (ii) impacto do clima na disponibilidade de áreas produtivas, (iii) redução na disponibilidade de água, (iv) elevação dos custos de energia, e (v) ausência de monitoramento de fatores climáticos em regiões produtoras das commodities. Mensalmente a Companhia monitora o clima por meios das fontes INMET, Agritempo, NOAA, entre outras, levando em consideração as precipitações, a temperatura, a umidade do solo e a estiagem das principais regiões produtoras de commodities, como por exemplo Argentina, Estados Unidos, Brasil, Índia, dentre outras.

(3.1.1.11) Principal efeito financeiro do risco

Selecione de:

- Maiores custos diretos

(3.1.1.12) Horizonte de tempo para o qual está previsto o efeito significativo do risco na organização

Selecione todos os aplicáveis

- Curto prazo

(3.1.1.13) Probabilidade do o risco provocar um efeito dentro do horizonte de tempo previsto

Selecione de:

- Muito provável

(3.1.1.14) Magnitude

Selecione de:

- Alta

(3.1.1.16) Efeito previsto do risco na posição financeira, desempenho financeiro e fluxos de caixa da organização nos horizontes de tempo futuro selecionados

O impacto financeiro deste risco é calculado considerando o consumo em dólares previsto e o preço USD/ton dos últimos anos. No cálculo consideramos: - Desvio padrão do óleo de palma em USD/ton da bolsa da Malásia dos últimos 5 anos. - Desvio padrão do trigo hard da bolsa de Kansas e do trigo soft da bolsa de Chicago usd/ton dos últimos 3 anos. - Consumo em dólares previsto. Para o cálculo respeita-se a proporção de utilização dos tipos de trigo pela companhia (80% e 20%). Deste valor, consideramos o valor mensal do risco (R\$ 76 milhões) e o valor máximo de dois meses (R\$ 152 milhões). A conversão para reais foi realizada a uma cotação média de 5 reais por dólar.

(3.1.1.17) É possível quantificar o efeito financeiro do risco?

Selecione de:

Sim

(3.1.1.19) Valor previsto do efeito financeiro no curto prazo - mínimo (moeda)

76000000

(3.1.1.20) Valor previsto do efeito financeiro no curto prazo - máximo (moeda)

152000000

(3.1.1.25) Explicação do valor do efeito financeiro

Esse valor de impacto do risco foi calculado pelo desvio padrão do óleo de palma em USD/ton da bolsa da Malásia dos últimos 5 anos somado do desvio padrão do trigo hard da bolsa de Kansas e do trigo soft da bolsa de Chicago usd/ton dos últimos 3 anos, respeitando a proporção de utilização dos tipos de trigo pela companhia (80% e 20%), multiplicado pelo consumo em dólares previsto. Desse valor, consideramos o valor mensal do risco (R\$ 76 milhões) e o valor máximo de dois meses (R\$ 152 milhões). A conversão para reais foi realizada a uma cotação média de 5 reais por dólar.

(3.1.1.26) Principal resposta ao risco

Engajamento

Alinhar o engajamento da política pública da organização com sua estratégia ambiental

(3.1.1.27) Custo da resposta ao risco

97465

(3.1.1.28) Explicação do cálculo do custo

Mensalmente a Companhia monitora o clima por meio das fontes: INMET, Agritempo, NOAA, entre outras. Os principais fatores climáticos avaliados são: as precipitações, a temperatura, a umidade solo e a estimativa das principais regiões de produtos de commodities, como por exemplo Argentina, Estados Unidos, Brasil, Índia, dentre outros. Esse monitoramento é apresentado nas reuniões periódicas do Comitê de Hedge, onde estão presentes Presidência, Vice presidência financeira, Diretoria executiva de investimento e planejamento financeiro, Vice presidente de Supply Chain, Vice presidência Industrial de Moinhos, Diretor Executivo

de Suprimentos e os gerentes e Gerência de riscos, onde auxiliaram na tomada de decisão para as compras mais vantajosas das matérias primas da Companhia e planejamento futuro

(3.1.1.29) Descrição da resposta

O objetivo desses monitoramentos está focado na garantia do abastecimento de matérias primas nas operações nas unidades fabris. O grande benefício de todos os monitoramentos e controles implementados, está relacionado à mitigação do risco relacionado às operações das unidades por falta das principais matérias-primas e proteção do custo previsto das matérias-primas decorrentes das variações climáticas e macroeconômicas. Esse monitoramento é apresentado nas reuniões periódicas do Comitê de Hedge, onde estão presentes: Presidência, Vice-presidência financeira, Diretoria executiva de investimento e planejamento financeiro, Vice-presidente de Supply Chain, Vice presidência Industrial de Moinhos, Diretor Executivo e gerentes de Suprimentos e Gerência de riscos, onde auxiliaram na tomada de decisão para as compras mais vantajosas das matérias primas da Companhia e planejamento futuro.

Água

(3.1.1.1) Identificador de risco

Selecione de:

Risk2

(3.1.1.3) Tipos de risco e principal fator de risco ambiental

Política

Maior preço da água

(3.1.1.4) Etapa da cadeia de valor onde o risco ocorre

Selecione de:

Operações diretas

(3.1.1.6) País/área onde o risco ocorre

Selecione todos os aplicáveis

Brasil

(3.1.1.7) Bacia hidrográfica onde o risco ocorre

Selecione todos os aplicáveis

Outro, especifique :Bacia Hidrográfica Metropolitana, Bacia Hidrográfica Potengi, Bacia hidrográfica da Baía de Todos os Santos, Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba e Bacia Metropolitana do Sul

(3.1.1.9) Descrição específica da organização para o risco

O principal fator de risco foi identificado por meio de uma avaliação de riscos realizada com a ferramenta Water Risk Filter da WWF e com um estudo de projeção climática para as unidades produtivas, considerando o horizonte até 2050.

(3.1.1.11) Principal efeito financeiro do risco

Selecione de:

Maiores custos diretos

(3.1.1.12) Horizonte de tempo para o qual está previsto o efeito significativo do risco na organização

Selecione todos os aplicáveis

Longo prazo

(3.1.1.13) Probabilidade do o risco provocar um efeito dentro do horizonte de tempo previsto

Selecione de:

Muito provável

(3.1.1.14) Magnitude

Selecione de:

Média

(3.1.1.16) Efeito previsto do risco na posição financeira, desempenho financeiro e fluxos de caixa da organização nos horizontes de tempo futuro selecionados

Para se encontrar os valores associados ao risco, a M Dias Branco realizou um estudo de risco hídrico, no qual foi avaliado os impactos de um aumento no custo de aquisição de água, considerado um aumento sobre o m³ de água captado.

(3.1.1.17) É possível quantificar o efeito financeiro do risco?

Selecione de:

Sim

(3.1.1.23) Valor previsto do efeito financeiro no longo prazo - mínimo (moeda)

51400000

(3.1.1.24) Valor previsto do efeito financeiro no longo prazo - máximo (moeda)

68000000

(3.1.1.25) Explicação do valor do efeito financeiro

Para se encontrar os valores associados ao risco, a M Dias Branco realizou um estudo de risco hídrico, no qual foi avaliado os impactos de um aumento no custo de aquisição de água, considerado um aumento sobre o m³ de água captado.

(3.1.1.26) Principal resposta ao risco

Infraestrutura, tecnologia e gastos

Adotar práticas de eficiência, reutilização, reciclagem e conservação da água

(3.1.1.27) Custo da resposta ao risco

5204661

(3.1.1.28) Explicação do cálculo do custo

No custo de resposta ao risco está inserido os investimentos realizados no último ano em adaptar e mitigar o risco. Foram investidos em projetos de ampliação de captação de chuva, reuso de água, no aumento de eficiência hídrica nas unidades, construção e atualização do plano de continuidade. Em 2024, o valor inclui o valor investido em testes e simulações, revisão do BIA, treinamentos especializados para os comitês internos e para a alta administração, incluindo o presidente, na contratação de consultoria especializada no tema.

(3.1.1.29) Descrição da resposta

As análises ressaltam a necessidade de explorar fontes alternativas de água, reduzir a intensidade do consumo hídrico como medidas prioritárias para mitigar os impactos da escassez e criar medidas de adaptação para eventos extremos de chuvas. Considerando cenários futuros com possíveis restrições à captação de água, a M Dias Branco elaborou um plano de ação voltado ao aumento da eficiência hídrica nas unidades localizadas em áreas com estresse hídrico. Esse plano inclui a implementação de procedimentos para reúso de água, reduzindo assim a necessidade de novas captações. As principais práticas previstas no plano envolvem o estabelecimento de metas específicas por unidade, manutenção da infraestrutura, promoção de boas práticas e conscientização, oferta de incentivos à gestão hídrica e desenvolvimento de projetos de reúso de água. Como forma de ampliar a resiliência hídrica da organização, a M Dias Branco contratou uma consultoria especializada para direcionar a estruturação de uma abordagem global de gestão da água. O trabalho incluiu a criação de procedimentos, definição de indicadores e o desenvolvimento de estratégias operacionais para todas as unidades — estejam elas em regiões com ou sem estresse hídrico. O objetivo é fortalecer a capacidade de resposta frente a riscos físicos, regulatórios e reputacionais, promovendo uma gestão preventiva, adaptativa e alinhada às melhores práticas do setor.

[Adicionar linha]

(3.1.2) Informe a quantia e a proporção das métricas financeiras a partir do ano de reporte que sejam vulneráveis aos efeitos significativos dos riscos ambientais.

Mudanças climáticas

(3.1.2.1) Métrica financeira

Selecione de:

O CAPEX

(3.1.2.2) Montante da métrica financeira vulnerável a riscos de transição para esse problema ambiental (unidade monetária conforme selecionada em 1.2)

14260890

(3.1.2.3) Porcentagem da métrica financeira total vulnerável a riscos de transição para esse problema ambiental

Selecione de:

71-80%

(3.1.2.4) Montante da métrica financeira vulnerável a riscos físicos para esse problema ambiental (unidade monetária conforme selecionada em 1.2)

4809856

(3.1.2.5) Porcentagem da métrica financeira total vulnerável a riscos físicos para esse problema ambiental

Selecione de:

21-30%

(3.1.2.6) Montante de CAPEX no ano de reporte implementado aos riscos relacionados a esse problema ambiental

19070746

(3.1.2.7) Explicação dos valores financeiros

Pra mensurar a vulnerabilidade ao risco consideramos o valor total dos investimentos em projetos de CAPEX relacionados ao Plano de Transição Climática.

Água

(3.1.2.1) Métrica financeira

Selecione de:

O CAPEX

(3.1.2.2) Montante da métrica financeira vulnerável a riscos de transição para esse problema ambiental (unidade monetária conforme selecionada em 1.2)

601177

(3.1.2.3) Porcentagem da métrica financeira total vulnerável a riscos de transição para esse problema ambiental

Selecione de:

31-40%

(3.1.2.4) Montante da métrica financeira vulnerável a riscos físicos para esse problema ambiental (unidade monetária conforme selecionada em 1.2)

1207485

(3.1.2.5) Porcentagem da métrica financeira total vulnerável a riscos físicos para esse problema ambiental

Selecione de:

61-70%

(3.1.2.6) Montante de CAPEX no ano de reporte implementado aos riscos relacionados a esse problema ambiental

1808661

(3.1.2.7) Explicação dos valores financeiros

Pra mensurar a vulnerabilidade ao risco, consideramos o valor total dos investimentos em projetos de CAPEX relacionados ao Plano de Transição Climática, onde consideramos as ações de mitigação e adaptação aos cenários climáticos relacionados a água, entre elas ações de diversificação da matriz hídrica nas unidades industriais e ações de eficiência hídrica.

[Adicionar linha]

(3.2) Em cada bacia hidrográfica, quantas instalações estão expostas a efeitos significativos dos riscos hídricos e qual porcentagem do total de instalações isso representa?

Row 1

(3.2.1) País/área e Bacia hidrográfica

Brasil

Outro, especifique :Brasil, Costa do Altântico Sul - Choro

(3.2.2) Estágios da cadeia de valor em que as instalações em risco foram identificadas nessa bacia hidrográfica

Selecione todos os aplicáveis

Operações diretas

(3.2.3) Número de instalações com operações diretas expostas a risco hídrico nessa bacia hidrográfica

5

(3.2.4) Percentual do total de instalações da organização com operações diretas expostas a risco hídrico nessa bacia hidrográfica

Selecione de:

1-25%

(3.2.10) Porcentagem da receita global total da organização que poderá ser afetada

Selecione de:

41-50%

(3.2.11) Explique

De acordo com a avaliação de risco hídrico conduzida através das ferramentas Aqueduct do WRI e Water Risk Filter, as unidades localizadas nos estados de Pernambuco e Ceará - Brasil; estarão expostas aos riscos hídricos em cenários à longo prazo. Esforços para aumentar a eficiência no uso da água nessas unidade visam reduzir a pressão sobre a extração de água na bacia. Adicionalmente, estão sendo consideradas opções alternativas de abastecimento hídrico, projetos para reuso de água em finalidades não potáveis e abastecimento de água através da captação de águas pluviais. Esse risco potencial pode impactar negativamente a capacidade produtiva da M Dias Branco nestas unidades durante períodos de escassez hídrica pois juntas, representam 27,7% da receita líquida da companhia. Dessa forma, a empresa vem investindo ativamente em soluções para reduzir o consumo de água nessas unidades, além de implementar procedimentos que viabilizem o reuso, reduzindo assim a demanda total por água. Por exemplo, existem medidas e tecnologias de eficiência hídrica, como sistemas de recirculação de água em processos e sistema de reaproveitamento de água.

Row 2

(3.2.1) País/área e Bacia hidrográfica

Uruguai

Outro, especifique :Uruguai, La Plata

(3.2.2) Estágios da cadeia de valor em que as instalações em risco foram identificadas nessa bacia hidrográfica

Selecione todos os aplicáveis

Operações diretas

(3.2.3) Número de instalações com operações diretas expostas a risco hídrico nessa bacia hidrográfica

1

(3.2.4) Percentual do total de instalações da organização com operações diretas expostas a risco hídrico nessa bacia hidrográfica

Selecione de:

Menos de 1%

(3.2.10) Porcentagem da receita global total da organização que poderá ser afetada

Selecione de:

1-10%

(3.2.11) Explique

De acordo com a avaliação de risco hídrico conduzida através das ferramentas Aqueduct do WRI e Water Risk Filter, a unidade localizada em Montevideo - Uruguay; estará exposta aos riscos hídricos em cenários à longo prazo. Esforços para aumentar a eficiência no uso da água nessas unidade visam reduzir a pressão sobre a extração de água na bacia. Adicionalmente, estão sendo consideradas opções alternativas de abastecimento hídrico, projetos para reuso de água em finalidades não potáveis e abastecimento de água através da captação de águas pluviais. Esse risco potencial pode impactar negativamente a capacidade produtiva da M Dias Branco nesta unidade durante períodos de escassez hídrica pois, representa 0,8% da receita líquida da companhia. Dessa forma, a empresa vem investindo ativamente em soluções para reduzir o consumo de água nessas unidades, além de implementar procedimentos que viabilizem o reuso, reduzindo assim a demanda total por água. Por exemplo, existem medidas e tecnologias de eficiência hídrica, como sistemas de recirculação de água em processos e sistema de reaproveitamento de água.

Row 3

(3.2.1) País/área e Bacia hidrográfica

Brasil

Outro, especifique :Brasil, La Plata Tiete 2

(3.2.2) Estágios da cadeia de valor em que as instalações em risco foram identificadas nessa bacia hidrográfica

Selecione todos os aplicáveis

Operações diretas

(3.2.3) Número de instalações com operações diretas expostas a risco hídrico nessa bacia hidrográfica

1

(3.2.4) Percentual do total de instalações da organização com operações diretas expostas a risco hídrico nessa bacia hidrográfica

Selecione de:

1-25%

(3.2.10) Porcentagem da receita global total da organização que poderá ser afetada

Selecione de:

1-10%

(3.2.11) Explique

De acordo com a avaliação de risco hídrico conduzida através das ferramentas Aqueduct do WRI, Water Risk Filter a unidade localizada em São Paulo - Brasil; estará exposta aos riscos hídricos em cenários à longo prazo. Esforços para aumentar a eficiência no uso da água nessas unidade visam reduzir a pressão sobre a extração de água na bacia. Adicionalmente, estão sendo consideradas opções alternativas de abastecimento hídrico, projetos para reuso de água em finalidades não potáveis e abastecimento de água através da captação de águas pluviais. Esse risco potencial pode impactar negativamente a capacidade produtiva da M Dias Branco nesta unidade durante períodos de escassez hídrica pois, representa 1,8% da receita líquida da companhia. Dessa forma, a empresa vem investindo ativamente em soluções para reduzir o consumo de água nessas unidades, além de implementar procedimentos que viabilizem o reuso, reduzindo assim a demanda total por água. Por exemplo, existem medidas e tecnologias de eficiência hídrica, como sistemas de recirculação de água em processos e sistema de reaproveitamento de água.

[Adicionar linha]

(3.3) No ano de reporte, a organização foi submetida a multas, ordens de execução e/ou outras penalidades pela violação de alguma lei relacionada à água?

	Violações regulatórias relacionadas à água	Explique
	Selecione de: <input checked="" type="checkbox"/> Não	A empresa não sofreu sanções administrativas no ano de reporte, relacionada a gestão de águas e efluentes.

[Linha fixa]

(3.5) Alguma(s) das operações ou atividades da organização é regulamentada por um sistema de precificação do carbono (por ex., ETS, Cap & Trade ou Carbon Tax)?

Selecione de:

Não, mas prevemos ser regulamentados nos próximos três anos

(3.5.4) Qual é a estratégia da organização para cumprir com os sistemas que a regulamentam ou que ela prevê que a regulamentarão?

Desde 2021 a M. Dias Branco iniciou seu mapeamento das emissões em toda a sua cadeia e elaborou o roadmap para seu avanço nas medidas necessárias para redução dos riscos e captura das oportunidades relacionadas às mudanças climáticas. Em 2022, foi criada a área de Estratégia Climática e Ambiental, realizada a aquisição de plataforma de descarbonização, onde iniciou em conjunto com uma Startup um projeto que fez parte do Programa Germinar da companhia, onde o desafio foi encontrar um software para avaliar o potencial de descarbonização dos projetos, com indicação de priorização inserindo retorno financeiro e impacto positivo na redução das emissões e acompanhamento das etapas de execução versus retorno na gestão de carbono. O piloto foi concluído com sucesso e ampliado para toda a companhia, tendo a visão completa dos projetos alinhados ao plano de descarbonização considerando a cadeia de valor. A partir da construção da curva de descarbonização e gestão de CAPEX foram identificados os projetos estratégicos, assim como o investimento necessário para a execução das etapas previstas para cada ano até 2030. Também foi construída a Curva Marginal de Abatimento de Carbono, apoiando a priorização e o processo decisório junto a alta gestão da companhia. Importante destacar a precificação interna de carbono a partir da taxa interna, onde foi atribuída sobre cada tonelada de carbono abatida no fluxo contábil do projeto. Além da meta para 2030 da Agenda Estratégica ESG, foram definidas metas anuais relacionadas as mudanças climáticas entre elas a redução das emissões dos escopos 1 e 2 e sua aderência as metas baseadas em ciência, comparando ao ano base e comparando ao ano anterior para avaliar a performance ano após ano. O sistema de gestão de gases de efeito estufa, implantado em 2021, avança ano após ano no desdobramento das emissões de GEE no nível de unidade produtiva, etapas do processo mais críticas, negócios com maior emissão e tipos de percussores que devem ser priorizados em cada local. A gestão das emissões de GEE, passou a integrar as reuniões de resultados nos diversos níveis de liderança, aumentando o conhecimento e pertencimento quanto aos resultados em toda a cadeia de valor. O Grupo de Trabalho do tema Mudanças Climáticas, criado em 2022, formado por pontos focais das diversas áreas da cadeia de valor, foca na execução e acompanhamento do plano de transição climática. Toda a gestão de Mudanças climáticas está alinhada aos avanços dos processos considerando uma possível regulamentação no Brasil ou exigências específicas em alguns Estados. A companhia já apresenta resultados positivos na redução das

emissões dos escopos 1 e 2 e do escopo 3 quando comparado ao ano Base. Também foi inserido, em 2023, ao Prêmio Ivens Dias Branco, uma modalidade de premiação para as unidades que apresentarem o melhor resultado na intensidade de carbono comparando sua performance contra o ano anterior. Essa iniciativa, assim como a Participação nos Lucros e Resultados, são formas de incentivar o engajamento e compromisso de todos com o resultado. Outra evolução é a inclusão do tema nas decisões estratégicas, como exemplo temos o aumento de 33% para 70,32% da energia renovável na matriz elétrica da companhia, inclusão de dados de fornecedores no inventário da companhia para a categoria de Bens e serviços, aumento das iniciativas realizadas com avaliação do impacto na redução ou remoção de CO2, aumento de 50 para 1857 hectares de área adotada em projeto de proteção e conservação florestal, Lançamento do Programa Descarbonize, demonstrando os diversos Pilares contemplados na estratégia necessária para a transição climática. São muitas medidas e ações que fazem parte do plano de transição para a economia de baixo carbono. Importante destacar o foco para projetos de eficiência energética e transição combustíveis mais limpos. Em 2024, a meta de redução das emissões foi desdobrada por unidade industrial, assim como a intensidade de carbono por gás natural, com o objetivo de avaliar o resultado das unidades fabris.

(3.6) Foi identificada alguma oportunidade ambiental que tenha causado um efeito substancial sobre a organização no ano de reporte, ou que esteja prevista para causar um efeito substancial sobre a organização no futuro?

	Oportunidades ambientais identificadas
Mudanças climáticas	<i>Selecione de:</i> <input checked="" type="checkbox"/> Sim, identificamos oportunidades, e algumas/todas estão sendo realizadas
Água	<i>Selecione de:</i> <input checked="" type="checkbox"/> Sim, identificamos oportunidades, e algumas/todas estão sendo realizadas

[Linha fixa]

(3.6.1) Informe detalhes sobre as oportunidades ambientais identificadas que tenham causado um efeito substancial sobre a organização no ano de reporte ou que estejam previstas para causar um efeito substancial sobre a organização no futuro.

Mudanças climáticas

(3.6.1.1) Identificador de oportunidades

Selecione de:

Opp1

(3.6.1.3) Tipo de oportunidade e fator primário da oportunidade ambiental

Eficiência de recursos

Maior eficiência dos processos de produção e/ou distribuição

(3.6.1.4) Estágio da cadeia de valor em que a oportunidade ocorre

Selecione de:

Operações diretas

(3.6.1.5) País/área em que a oportunidade ocorre

Selecione todos os aplicáveis

Brasil

(3.6.1.8) Descrição específica da organização

A adoção de processos produtivos mais eficientes representa uma oportunidade estratégica para a M. Dias Branco, contribuindo para o aumento da competitividade, a redução de custos operacionais e a minimização dos impactos ambientais. Diante do possível aumento nos custos de serviços essenciais como energia elétrica, gás natural e água — que impactam diretamente áreas críticas da operação e podem comprometer o desempenho financeiro da companhia — a empresa tem investido fortemente em monitoramento e em projetos de transição e eficiência energética. Esses projetos incluem a implementação de novos processos para reduzir o consumo e ampliar a reutilização da água nas unidades produtivas. Como parte dessa estratégia, foi desenvolvido o Plano Diretor de Energias, que contempla estudos aprofundados sobre o mercado de energia no curto, médio e longo prazos. Esse plano tem como objetivo identificar oportunidades de otimização e garantir maior previsibilidade e controle sobre os custos energéticos, que atualmente representam mais de 10% dos custos totais da companhia no processo industrial. Essas ações reforçam o compromisso da M. Dias Branco com a sustentabilidade operacional e a resiliência financeira, ao mesmo tempo em que preparam a empresa para enfrentar cenários regulatórios e de mercado cada vez mais desafiadores.

(3.6.1.9) Principal efeito financeiro da oportunidade

Selecione de:

Menores custos diretos

(3.6.1.10) O horizonte de tempo para o qual está previsto o efeito substancial da oportunidade sobre a organização

Selecione todos os aplicáveis

Curto prazo

(3.6.1.11) Probabilidade da oportunidade provocar um efeito dentro do horizonte de tempo previsto

Selecione de:

Muito provável (90–100%)

(3.6.1.12) Magnitude

Selecione de:

Média

(3.6.1.14) O efeito previsto da oportunidade na posição financeira, no desempenho financeiro e nos fluxos de caixa da organização nos horizontes de tempo futuro selecionados

O impacto financeiro desta oportunidade foi calculado considerando o impacto anual dos projetos previstos no CAPEX do Plano Diretor de Energias, que permitiu uma economia estimada em R\$ 8,5 milhões. Os projetos aprovados, possuem impacto direto nas contas de energia e gás do OPEX das unidades fabris. E, conseqüentemente, um abatimento de carbono, calculado na curva de descarbonização da Companhia. Importante destacar os grupos de trabalho envolvendo as unidades produtivas, relacionado aos planos de eficiência energética, com mais de 100 iniciativas executadas gerando maior eficiência do processo produtivo, e redução de custos com energia elétrica e gás no processo produtivo. O Plano Diretor de Energias, possui um roadmap com visão de curto, médio e longo prazo considerando soluções a serem executadas até 2030, que possui ganhos crescentes considerando o aumento previsto para o Plano de Transição Climática. Importante destacar os grupos de trabalho envolvendo as unidades produtivas, relacionado aos planos de eficiência energética, gerando maior eficiência do processo produtivo, redução de custos com energia elétrica e gás no processo e conseqüentemente menor intensidade de carbono para cada tonelada produzida.

(3.6.1.15) É possível quantificar os efeitos financeiros da oportunidade?

Selecione de:

Sim

(3.6.1.17) Valor previsto do efeito financeiro em curto prazo - mínimo (moeda)

7000000

(3.6.1.18) Valor previsto do efeito financeiro no curto prazo - máximo (moeda)

9000000

(3.6.1.23) Explicação dos valores do efeito financeiro

O Plano Diretor de Energias e a Política de Eficiência Energética direcionam as ações da companhia para a utilização racional de energia em nossas operações e dos principais parceiros de negócio. A Companhia estima um retorno anual de R\$ 8,5 milhões com a execução dos projetos de eficiência e transição energética. O Plano Diretor de Energias está inserido no Plano de Transição Climática e na Curva de Descarbonização, com acompanhamento da execução e resultados, nas reuniões de Comitê de Sustentabilidade, Comitê ESG e Conselho Administrativo.

(3.6.1.24) Custo para concretizar a oportunidade

30000000

(3.6.1.25) Explicação do cálculo do custo

O custo total previsto para concretizar as oportunidades do plano Diretor de Energias aprovados no CAPEX, foi cerca de R\$ 30.000.000,00 milhões, com base em informações de orçamentos para execução de mudanças como introdução de novas tecnologias, retrofit de equipamentos, melhorias de processos e projetos de digitalização. Todos os projetos do CAPEX, previstos no Plano Diretor de Energias, estão com o abatimento de carbono e retorno financeiro calculados. Assim como previstos na curva de descarbonização e Curva de custo marginal de abatimento de carbono (MACC).

(3.6.1.26) Estratégia para concretizar a oportunidade

A Companhia aprovou em 2021 o Plano Diretor de Energias e a Política de Eficiência Energética que consiste em estabelecer diretrizes que norteiem, fomentem e priorizem a eficiência energética na M. Dias Branco, por meio da análise da cadeia de valor. A M. Dias Branco vem investindo na robustez das equipes e no conhecimento voltado para a descarbonização em setores como: engenharia, digitalização e indústria, na construção e execução da curva de descarbonização e Plano de Transição Climática. Como Estratégia para a captura destas oportunidades, a M. Dias Branco integrou o plano Diretor de Energias como sua estratégia de atingimento para a redução da intensidade de carbono nas unidades produtivas e redução das emissões absolutas, aumentando a relevância dos projetos durante sua aprovação. Outro fator relevante foi a utilização da precificação de carbono, onde foram atribuídos aos projetos com impacto no abatimento de carbono uma taxa interna que amplia o retorno financeiro.

Água

(3.6.1.1) Identificador de oportunidades

Selecione de:

Opp1

(3.6.1.3) Tipo de oportunidade e fator primário da oportunidade ambiental

Eficiência de recursos

Menor uso e consumo de água

(3.6.1.4) Estágio da cadeia de valor em que a oportunidade ocorre

Selecione de:

Operações diretas

(3.6.1.5) País/área em que a oportunidade ocorre

Selecione todos os aplicáveis

Brasil

(3.6.1.6) Bacia hidrográfica em que a oportunidade ocorre

Selecione todos os aplicáveis

Outro, especifique :Costa do Atlântico Sul

(3.6.1.8) Descrição específica da organização

A M. Dias Branco identificou o reuso de água como uma oportunidade estratégica para aumentar a resiliência hídrica de suas operações e contribuir para o alcance de suas metas públicas de sustentabilidade, que incluem reduzir a intensidade de consumo de água para 0,40 m³ por tonelada de produto e atingir 30% de reaproveitamento de água, considerando o reuso interno e captação de água de chuva. Em 2024, essa prática resultou na redução aproximada de 24,3% na necessidade de captação de fontes externas, promovendo maior autonomia e controle sobre os recursos hídricos utilizados nos processos produtivos. A iniciativa tem especial relevância nas unidades localizadas em bacias hidrográficas com tendência de agravamento do estresse hídrico no longo prazo, reforçando o compromisso da companhia com a redução do uso de água em regiões críticas. Diante dos resultados positivos, a M. Dias Branco está conduzindo estudos de viabilidade técnica e econômica para expandir a adoção de soluções de reuso em unidades com maior volume de captação, promovendo ganhos operacionais e ambientais consistentes em sua cadeia industrial.

(3.6.1.9) Principal efeito financeiro da oportunidade

Selecione de:

Menores custos indiretos (operacionais)

(3.6.1.10) O horizonte de tempo para o qual está previsto o efeito substancial da oportunidade sobre a organização

Selecione todos os aplicáveis

Curto prazo

(3.6.1.11) Probabilidade da oportunidade provocar um efeito dentro do horizonte de tempo previsto

Selecione de:

Muito provável (90–100%)

(3.6.1.12) Magnitude

Selecione de:

Baixa

(3.6.1.14) O efeito previsto da oportunidade na posição financeira, no desempenho financeiro e nos fluxos de caixa da organização nos horizontes de tempo futuro selecionados

O valor financeiro estimado decorre da economia gerada pela substituição parcial da água potável por fontes alternativas, como água de reuso e água pluvial. Essa substituição não apenas reduz despesas com abastecimento, como também mitiga riscos operacionais associados à indisponibilidade hídrica, especialmente em unidades localizadas em regiões com maior vulnerabilidade climática. Além do impacto econômico, a iniciativa possui relevância estratégica ao contribuir para a implementação da política corporativa de gestão sustentável dos recursos hídricos. Ao diversificar as fontes de abastecimento e otimizar o uso da água nos processos produtivos, a empresa reforça seu compromisso com a sustentabilidade e com a eficiência operacional de longo prazo.

(3.6.1.15) É possível quantificar os efeitos financeiros da oportunidade?

Selecione de:

Sim

(3.6.1.17) Valor previsto do efeito financeiro em curto prazo - mínimo (moeda)

4000000

(3.6.1.18) Valor previsto do efeito financeiro no curto prazo - máximo (moeda)

6000000

(3.6.1.23) Explicação dos valores do efeito financeiro

O valor financeiro estimado refere-se à economia obtida com a redução da captação de água potável, resultado direto da adoção de práticas de reuso e captação de água de chuva. A iniciativa possui relevância estratégica, pois contribui para a mitigação de riscos operacionais associados à escassez hídrica e fortalece a implementação da estratégia corporativa de gestão sustentável dos recursos hídricos. Em 2024, foram reutilizadas e captadas de fontes pluvias 360.924 m³ de água, o que representa uma economia de aproximadamente R\$ 6 milhões. O cálculo considerou o valor médio pago por metro cúbico de água pela unidades. Além da economia direta, a ação cria uma base técnica sólida para a expansão do reuso em outras unidades operacionais, com potencial de ganhos agregados mais expressivos no médio prazo, tanto em termos financeiros quanto de resiliência hídrica.

(3.6.1.24) Custo para concretizar a oportunidade

2000000

(3.6.1.25) Explicação do cálculo do custo

No custo de resposta está inserido os investimentos realizados no último ano em adaptar e mitigar o risco. Foram investidos em projetos de ampliação de captação de chuva, reuso de água, no aumento de eficiência hídrica nas unidades, construção.

(3.6.1.26) Estratégia para concretizar a oportunidade

Para concretizar essa oportunidade, a M. Dias Branco estruturou sua estratégia de gestão hídrica com base em metas públicas de sustentabilidade: reduzir o consumo específico de água para 0,40 m³ por tonelada de produto e atingir 30% de reaproveitamento de água, considerando reuso interno e captação de água de chuva. A execução dessa estratégia vem sendo viabilizada por meio da implementação de tecnologias e soluções operacionais voltadas à eficiência hídrica, tais como: automatização do sistema de purgas das torres de resfriamento, promovendo maior controle e redução do desperdício de água; sistemas de medição online de consumo hídrico, que aumentam a visibilidade e a gestão em tempo real; implantação de sistemas de reuso de água nos sanitários de unidades produtivas; além de projetos de reaproveitamento de água nos processos industriais. Essas ações integram o plano corporativo da companhia para tornar suas operações mais resilientes, reduzir riscos relacionados à disponibilidade hídrica e gerar ganhos operacionais e reputacionais no curto e longo prazo.

Mudanças climáticas

(3.6.1.1) Identificador de oportunidades

Selecione de:

Opp2

(3.6.1.3) Tipo de oportunidade e fator primário da oportunidade ambiental

Fonte de energia

Uso de fontes de energia renovável

(3.6.1.4) Estágio da cadeia de valor em que a oportunidade ocorre

Selecione de:

Operações diretas

(3.6.1.5) País/área em que a oportunidade ocorre

Selecione todos os aplicáveis

Brasil

(3.6.1.8) Descrição específica da organização

O uso de fontes de energia renováveis e geração descentralizada podem gerar economia nos custos energéticos. Onde, representam mais de 10% dos custos totais da Companhia. Aumentar a diversificação das fontes de energia e capturar benefícios financeiros através de uma sociedade com uma geradora de energia renovável. Nesta oportunidade, também é possível mensurar o impacto na redução das emissões de GEE, entendendo que o fator de emissão não estará exposto às variações da matriz energética brasileira e a resiliência da companhia quando atrelado a programas de energia renovável e eficiência energética.

(3.6.1.9) Principal efeito financeiro da oportunidade

Selecione de:

Retornos de investimento em tecnologias com baixo índice de emissões

(3.6.1.10) O horizonte de tempo para o qual está previsto o efeito substancial da oportunidade sobre a organização

Selecione todos os aplicáveis

Curto prazo

(3.6.1.11) Probabilidade da oportunidade provocar um efeito dentro do horizonte de tempo previsto

Selecione de:

Muito provável (90–100%)

(3.6.1.12) Magnitude

Selecione de:

Alta

(3.6.1.14) O efeito previsto da oportunidade na posição financeira, no desempenho financeiro e nos fluxos de caixa da organização nos horizontes de tempo futuro selecionados

O valor estimado do potencial financeiro é baseado no cálculo da captura dos ganhos e valor investido a partir do ano de 2022, relacionado a sociedade junto a Serena Geração de autoprodução de energia renovável e taxas atreladas ao subsidio de distribuição.

(3.6.1.15) É possível quantificar os efeitos financeiros da oportunidade?

Selecione de:

Sim

(3.6.1.17) Valor previsto do efeito financeiro em curto prazo - mínimo (moeda)

8000000

(3.6.1.18) Valor previsto do efeito financeiro no curto prazo - máximo (moeda)

12000000

(3.6.1.23) Explicação dos valores do efeito financeiro

Considerado o retorno de investimentos no avanço da matriz de energia elétrica renovável da companhia, com a priorização de contratação de energia elétrica renovável no mercado livre, atrelado a IREC, e a sociedade com a Serena Energia, desde 2022, sob o regime de autoprodução por equiparação, em usinas de fonte eólica (Delta Maranhão) e parceria com pequenas centrais hidrelétricas (PCHs – Indaiá Grande e Indaiazinho). Estas usinas forneceram 18MWm e 10MWm, respectivamente, para as unidades produtivas da companhia em 2024.

(3.6.1.24) Custo para concretizar a oportunidade

6812802

(3.6.1.25) Explicação do cálculo do custo

O valor considera o investimento realizado no último ano referente a parceria societária com a Serena Energia envolvendo duas Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), localizadas no complexo Indaiás, em Cassilândia, no Mato Grosso do Sul, ampliando o fornecimento de energia limpa e renovável para a Companhia.

(3.6.1.26) Estratégia para concretizar a oportunidade

SITUAÇÃO: A M. Dias Branco identificou a oportunidade considerando uma economia de baixo carbono por meio do aumento % de energia renovável em sua matriz energética. **TAREFA:** A companhia está comprometida com a diversificação das fontes de energia e captura do retorno financeiro, assim como o abatimento de carbono no plano de descarbonização. A partir dos projetos de descentralização da fonte de geração de energia e aquisição de energia de fonte renovável, temos uma redução do risco relacionado a custo de energia. Para isso, a Companhia aprovou em 2021 o Plano Diretor de Energias e a Política de Eficiência Energética que consiste em estabelecer diretrizes que norteiem, fomentem e priorizem a eficiência energética na M. Dias Branco, por meio da análise da cadeia de valor em seus vários segmentos a fim de otimizar investimentos e a utilização de recursos energéticos, em consonância com as diretrizes de sustentabilidade, plano de transição climática. O Plano de Eficiência Energética permite o gerenciamento do risco e oportunidade proporcionando uma importante vantagem competitiva no nosso setor, devido ao desenvolvimento de projetos relacionados a mudança de matriz energética com foco em energia de baixo carbono. Para isso, a Companhia visualiza ser necessário um investimento estimado de até R\$20 milhões por ano para executar os projetos de eficiência energética e mudança de matriz energética. **AÇÃO:** Em 2022, a companhia consolidou uma sociedade com a Serena Geração, adquirindo parte das ações da usina "Eólica" "Delta Maranhão" localizada em Paulino Neves - MA. Esta iniciativa possibilitou a diversificação da matriz energética da M. Dias Branco, com ampliação do seu portfólio de energia renovável. **RESULTADO:** Em 2023 o volume de 177.236,49 MWh proveniente da Serena representou 80,91% da energia consumida pela companhia. Esta ação gerou resultado na redução das emissões do escopo 2 e retorno financeiro atrelado a oportunidade de maior competitividade. Em 2024, a M. Dias Branco ampliou o contrato junto a Serena Energia, com a entrada das Pequenas Centrais Hidrelétricas. Com esta ação, alcançamos cerca de 70% de energia elétrica renovável em 2024.

Mudanças climáticas

(3.6.1.1) Identificador de oportunidades

Selecione de:

Opp3

(3.6.1.3) Tipo de oportunidade e fator primário da oportunidade ambiental

Eficiência de recursos

- Maior eficiência dos processos de produção e/ou distribuição

(3.6.1.4) Estágio da cadeia de valor em que a oportunidade ocorre

Selecione de:

- Operações diretas

(3.6.1.5) País/área em que a oportunidade ocorre

Selecione todos os aplicáveis

- Brasil
- Uruguai

(3.6.1.8) Descrição específica da organização

A M. Dias Branco identificou oportunidades relevantes de redução de custos operacionais por meio da gestão de eficiência energética aplicada aos processos produtivos. Essa gestão contempla, principalmente, o consumo de gás natural e energia elétrica, que juntos representam 10% dos custos operacionais totais da Companhia. Como resposta estratégica, foi desenvolvido um Plano de Eficiência Energética integrado ao Plano de Transição Climática, com ações específicas para cada unidade produtiva. O objetivo é capturar oportunidades de otimização dos recursos energéticos, promovendo redução da intensidade de carbono e melhoria da competitividade industrial. Entre as iniciativas implementadas, destacam-se: • Substituição de combustíveis fósseis por alternativas de menor impacto, • Digitalização e automação de processos, • Investimentos em tecnologias eficientes, A gestão da eficiência energética também está conectada à precificação interna de carbono nos projetos de CAPEX, permitindo que decisões de investimento considerem não apenas o retorno financeiro, mas também o impacto na curva de descarbonização da Companhia Essa abordagem fortalece a resiliência operacional frente às variações climáticas e regulatórias, além de contribuir diretamente para o cumprimento das metas de redução das emissões da companhia.

(3.6.1.9) Principal efeito financeiro da oportunidade

Selecione de:

- Menores custos diretos

(3.6.1.10) O horizonte de tempo para o qual está previsto o efeito substancial da oportunidade sobre a organização

Selecione todos os aplicáveis

- Curto prazo

(3.6.1.11) Probabilidade da oportunidade provocar um efeito dentro do horizonte de tempo previsto

Selecione de:

Provável (66–100%)

(3.6.1.12) Magnitude

Selecione de:

Média-baixa

(3.6.1.14) O efeito previsto da oportunidade na posição financeira, no desempenho financeiro e nos fluxos de caixa da organização nos horizontes de tempo futuro selecionados

O impacto financeiro desta oportunidade foi calculado considerando o impacto anual das iniciativas previstas em OPEX do Plano de Eficiência Energética atrelado ao planejamento estratégico da Indústria, que permitiu uma economia estimada em R\$4500000,00 milhões. Os projetos aprovados, possuem impacto direto nas contas de energia e gás do OPEX das unidades produtivas.

(3.6.1.15) É possível quantificar os efeitos financeiros da oportunidade?

Selecione de:

Sim

(3.6.1.17) Valor previsto do efeito financeiro em curto prazo - mínimo (moeda)

4000000

(3.6.1.18) Valor previsto do efeito financeiro no curto prazo - máximo (moeda)

5882017

(3.6.1.23) Explicação dos valores do efeito financeiro

O impacto financeiro desta oportunidade foi calculado considerando o impacto anual das iniciativas previstas no OPEX do Plano de Eficiência Energética, que permitiu uma economia estimada em R\$ 5.882.017,00. Os projetos aprovados, possuem impacto direto nas contas de energia e gás do OPEX das unidades produtivas

(3.6.1.24) Custo para concretizar a oportunidade

5000000

(3.6.1.25) Explicação do cálculo do custo

O custo total previsto para concretizar as oportunidades do plano de Eficiência Energética aprovados no OPEX, foi cerca de R\$500000.00, com base em informações de orçamentos para execução das iniciativas. Em 2024, todos os projetos do Plano de Eficiência Energética da indústria, passaram a fazer parte da curva de curva de descarbonização e análise de viabilidade iniciativa considerando o impacto financeiro e ambiental.

(3.6.1.26) Estratégia para concretizar a oportunidade

A Companhia definiu uma equipe com pontos focais de todas as unidades produtivas responsáveis pelo levantamento das iniciativas, execução do plano e gerenciamento dos resultados, assim como o estudo relacionado a gestão de descarbonização para aprovação do OPEX necessário para a concretização da mudança no processo relacionada a maior eficiência dos recursos: energia elétrica e gás natural.

[Adicionar linha]

(3.6.2) Informe o montante e a proporção das suas métricas financeiras no ano de reporte alinhadas aos efeitos substanciais das oportunidades ambientais.

Mudanças climáticas

(3.6.2.1) Métrica financeira

Selecione de:

O CAPEX

(3.6.2.2) Montante da métrica financeira alinhada a oportunidades para esse problema ambiental (unidade monetária conforme selecionada em 1.2)

24806261

(3.6.2.3) Percentual da métrica financeira total alinhada a oportunidades para esse problema ambiental

Selecione de:

1-10%

(3.6.2.4) Explicação dos valores financeiros

O valor financeiro direcionado às oportunidades, está relacionado à matriz de riscos e oportunidades climáticas, tratado no plano de transição climática.

Água

(3.6.2.1) Métrica financeira

Selecione de:

O CAPEX

(3.6.2.2) Montante da métrica financeira alinhada a oportunidades para esse problema ambiental (unidade monetária conforme selecionada em 1.2)

1808661

(3.6.2.3) Percentual da métrica financeira total alinhada a oportunidades para esse problema ambiental

Selecione de:

1-10%

(3.6.2.4) Explicação dos valores financeiros

Adotamos ações para assegurar que nossas atividades minimizem a vulnerabilidade das fontes hídricas utilizadas, assim como das unidades prioritárias. O valor financeiro está direcionado a investimentos voltados para projetos de avanço na matriz de segurança hídrica.

[Adicionar linha]

C4. Governança

(4.1) A organização tem um conselho de diretores ou um órgão de governança equivalente?

(4.1.1) Conselho de diretores ou órgão de governança equivalente

Selecione de:

Sim

(4.1.2) Frequência de reuniões do conselho

Selecione de:

Frequência maior que trimestral

(4.1.3) Tipos de diretores que compõem o conselho

Selecione todos os aplicáveis

Diretores executivos ou equivalente

Diretores não executivos ou equivalente

Diretores não executivos independentes ou equivalente

(4.1.4) Política de diversidade e inclusão do conselho

Selecione de:

Sim, e está disponível publicamente

(4.1.5) Descreva brevemente o que a política abrange

A política de Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão tem como objetivo nortear o posicionamento da companhia diante da proteção aos direitos humanos e valorização da diversidade e inclusão, estabelecendo diretrizes gerais para assegurar o atendimento a esses pilares e garantir o respeito das normas e legislações existentes em todas as nossas operações e cadeia de valor. A Política de Sustentabilidade apresenta os temas materiais da companhia, entre eles o de diversidade e inclusão e governança, ética e integridade. Neste contexto, em relação a diversidade do Conselho de Administração da M. Dias Branco ampliamos em 2023 as metas do Pilar Governança da Agenda Estratégica ESG, estabelecendo entre estes: o Compromisso de Diversidade de Gênero e Presença de Grupos sub-

representados no Conselho de Administração, com a indicação a partir de 2026 de, pelo menos, duas mulheres e um membro de grupo de sub-representados no Conselho de Administração e de pelo menos 01 (uma) mulher a partir de 2025. Atualmente, a Companhia possui três mulheres como membros titulares do Conselho de Administração (42%). Possuímos a meta pública de 40% de mulheres em cargos de gestão, a partir do nível gerencial, até 2030. Em 2024, três mulheres foram eleitas para o Conselho de Administração, incluindo a presidente, representando 42,86%. A companhia se comprometeu a eleger, até 2026, um representante de grupo sub-representado de mulheres até 2030, a partir do nível gerencial. Em 2024, foi de 26,67%.

(4.1.6) Anexe a política (opcional)

MDBCCO~1.PDF
[Linha fixa]

(4.1.1) Existe supervisão dos problemas ambientais por parte do conselho na organização?

	Supervisão do conselho para este problema ambiental
Mudanças climáticas	Selecione de: <input checked="" type="checkbox"/> Sim
Água	Selecione de: <input checked="" type="checkbox"/> Sim
Biodiversidade	Selecione de: <input checked="" type="checkbox"/> Sim

[Linha fixa]

(4.1.2) Identifique os cargos (não inclua nomes) das pessoas ou os comitês do conselho que respondem por problemas ambientais e informe detalhes sobre a supervisão do conselho para problemas ambientais.

Mudanças climáticas

(4.1.2.1) Cargos de pessoas ou comitês que respondem por este problema ambiental

Selecione todos os aplicáveis

- Presidente
- Conselho Geral
- Comitê do conselho
- Diretor Executivo (CEO)
- Diretor de Riscos (CRO)
- Diretor Financeiro (CFO)
- Diretor de Compras (CPO)
- Outro Diretor do C-suite
- Diretor Operacional (COO)
- Diretor de Sustentabilidade (CSO)

(4.1.2.2) A responsabilidade do cargo por esse problema ambiental está descrita nas políticas aplicáveis ao conselho

Selecione de:

- Sim

(4.1.2.3) Políticas que descrevem a responsabilidade do cargo por esse problema ambiental

Selecione todos os aplicáveis

- Termos de referência do conselho
- Descrições das funções individuais

(4.1.2.4) Frequência com que esse problema ambiental é incluído na pauta programada

Selecione de:

- Item da pauta programada em cada reunião do conselho (item permanente da pauta)

(4.1.2.5) Mecanismos de governança nos quais este problema ambiental está integrado

Selecione todos os aplicáveis

- Análise e orientação de orçamentos anuais
- Supervisão da definição de metas corporativas
- Supervisão e orientação de análise de cenários
- Monitoramento do progresso das metas corporativas
- Supervisão e orientação de grandes gastos de capital
- Supervisão e orientação do engajamento com políticas públicas
- Supervisão e orientação do engajamento com a cadeia de valor
- Aprovação de políticas e/ou compromissos corporativos
- Análise e orientação das prioridades de inovação / P&D
- Monitoramento da implementação da estratégia de negócios
- Supervisão de processos de reporte, auditoria e verificação
- Aprovação e/ou supervisão de incentivos para os funcionários

- Monitoramento da implementação de um plano de transição climática
- Supervisão e orientação do desenvolvimento de uma estratégia de negócios
- Monitoramento da conformidade com políticas e/ou compromissos corporativos
- Monitoramento da conformidade do fornecedor com os requisitos da organização
- Supervisão e orientação do desenvolvimento de um plano de transição climática
- Análise e orientação de processo de avaliação para dependências, impactos, riscos e oportunidades

(4.1.2.7) Explique

O Conselho de Administração da M. Dias Branco é um órgão de deliberação colegiada, responsável por orientar os negócios da companhia, incluindo a estratégia de longo prazo. Como instância máxima de governança, o Conselho supervisiona os principais desafios relacionados à sustentabilidade e às demandas dos stakeholders, com o apoio do Comitê ESG. O Conselho orienta os negócios da Companhia e decide sobre questões estratégicas, exercendo as competências que lhes são conferidas pela Lei e pelo Estatuto Social, visando promover o crescimento e zelar pela perenidade da Companhia, dentro de uma perspectiva de longo prazo e de sustentabilidade, que incorpore considerações de ordem econômica, social, ambiental e de boa governança corporativa, na definição dos negócios e operações. O Presidente do Conselho de Administração (CA) possui dentre suas atribuições a aprovação e o acompanhamento de políticas corporativas, a avaliação dos resultados de desempenho da Companhia, a deliberação acerca de temas estratégicos, entre outros. Ao longo de 2024, o CA atuou nas aprovações e acompanhamento: Ampliação do investimento para patrocínio da Reserva Natural Serra das Almas, que atua na preservação do bioma Caatinga e promove a compensação das emissões de GEE da M. Dias Branco; Resultados do Índice de Governança Corporativa – iMDB, baseado em Índices ESG, como o Dow Jones de Sustentabilidade e Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 e CDP; Avanço das metas ligadas à Agenda Estratégica ESG, bem como, dos respectivos indicadores e Metas de mudanças climáticas e as Estratégias do plano de transição climática, assim como uma análise dos cenários futuros; Aprovação dos investimentos de CAPEX voltados para transição climática, com projetos de eficiência energética, transição energética e redução de perdas ao longo do processo produtivo, conforme curva de descarbonização e plano de transição climática; Na hierarquia de reporte da Agenda de Sustentabilidade e mais especificamente da Gestão de Mudanças Climáticas, o Conselho de Administração é responsável pela aprovação e acompanhamento das metas, resultados, desafios e avanços na gestão dos temas materiais e da mitigação dos seus impactos, avaliação do desempenho dos resultados de curto, médio e longo prazo da agenda de descarbonização e evolução do plano de transição climática. O comitê de Sustentabilidade, Comitê ESG e Conselho Administrativo, possui agendas com frequências definidas, onde o tema mudanças climáticas faz parte da pauta fixa das reuniões.

Água

(4.1.2.1) Cargos de pessoas ou comitês que respondem por este problema ambiental

Selecione todos os aplicáveis

- | | |
|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Presidente | <input checked="" type="checkbox"/> Diretor Financeiro (CFO) |
| <input checked="" type="checkbox"/> Conselho Geral | <input checked="" type="checkbox"/> Diretor de Compras (CPO) |
| <input checked="" type="checkbox"/> Comitê do conselho | <input checked="" type="checkbox"/> Diretor Operacional (COO) |

Diretor Executivo (CEO)

Diretor de Sustentabilidade (CSO)

Diretor de Riscos (CRO)

(4.1.2.2) A responsabilidade do cargo por esse problema ambiental está descrita nas políticas aplicáveis ao conselho

Selecione de:

Sim

(4.1.2.3) Políticas que descrevem a responsabilidade do cargo por esse problema ambiental

Selecione todos os aplicáveis

Termos de referência do conselho

Descrições das funções individuais

(4.1.2.4) Frequência com que esse problema ambiental é incluído na pauta programada

Selecione de:

Item da pauta programada em algumas reuniões do conselho – no mínimo anualmente

(4.1.2.5) Mecanismos de governança nos quais este problema ambiental está integrado

Selecione todos os aplicáveis

Análise e orientação de orçamentos anuais

Aprovação de políticas e/ou compromissos corporativos

Supervisão da definição de metas corporativas

Monitoramento da implementação da estratégia de negócios

Supervisão e orientação de análise de cenários

Supervisão de processos de reporte, auditoria e verificação

Monitoramento do progresso das metas corporativas

Aprovação e/ou supervisão de incentivos para os funcionários

Supervisão e orientação de grandes gastos de capital

Supervisão e orientação do desenvolvimento de uma estratégia de negócios

Monitoramento da conformidade com políticas e/ou compromissos corporativos

Análise e orientação de processo de avaliação para dependências, impactos, riscos e oportunidades

(4.1.2.7) Explique

O Conselho de Administração da M. Dias Branco é um órgão de deliberação colegiada, responsável por orientar os negócios da companhia, incluindo a estratégia de longo prazo. Como instância máxima de governança, o Conselho supervisiona os principais desafios relacionados à sustentabilidade e às demandas dos

stakeholders, com o apoio do Comitê ESG. O Conselho orienta os negócios da Companhia e decide sobre questões estratégicas, exercendo as competências que lhes são conferidas pela Lei e pelo Estatuto Social, visando promover o crescimento e zelar pela perenidade da Companhia, dentro de uma perspectiva de longo prazo e de sustentabilidade, que incorpore considerações de ordem econômica, social, ambiental e de boa governança corporativa, na definição dos negócios e operações. O Presidente do Conselho de Administração (CA) possui dentre suas atribuições a aprovação e o acompanhamento de políticas corporativas, a avaliação dos resultados de desempenho da Companhia, a deliberação acerca de temas estratégicos, entre outros. Ao longo de 2024, o CA atuou nas aprovações e acompanhamento: Resultados do Índice de Governança Corporativa – iMDB, baseado em Índices ESG, como o Dow Jones de Sustentabilidade e Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3; Avanço das metas ligadas à Agenda Estratégica ESG, bem como, dos respectivos indicadores e Metas Água, tema material da companhia, assim como uma análise dos cenários futuros. Na hierarquia de reporte da Agenda de Sustentabilidade, o Conselho de Administração é responsável pela aprovação e acompanhamento das metas, avanço dos resultados, desafios e gestão dos temas materiais e da mitigação dos seus impactos, avaliação do desempenho dos resultados de curto, médio e longo prazo da agenda estratégica ESG. O comitê de Sustentabilidade, Comitê ESG e Conselho Administrativo, possui agendas com frequências definidas, onde o tema água está incluído.

[Linha fixa]

(4.2) O conselho da organização está capacitado para lidar com problemas ambientais?

Mudanças climáticas

(4.2.1) Capacitação do conselho para este problema ambiental

Selecione de:

Sim

(4.2.2) Mecanismos para manter um conselho competente em termos ambientais

Selecione todos os aplicáveis

- Consultoria regular com um grupo de trabalho interno, permanente, especialista no assunto
- Integração dos conhecimentos de problemas ambientais ao processo de nomeação do conselho
- Formação regular para os diretores quanto a problemas ambientais, normas e melhores práticas do setor (p. ex., TCFD, SBTi)
- Inclusão de no mínimo um membro do conselho que seja especialista nesse problema ambiental

(4.2.3) Conhecimento ambiental especializado do membro do conselho

Experiência

- Experiência de nível executivo em uma função focada em problemas ambientais

- Experiência de nível de gestão em uma função focada em problemas ambientais

Outros

- Outro, especifique :Experiência em cargo de Diretor de Operações Técnicas onde entre as áreas de sua responsabilidade direta de gestão, estava a área de meio ambiente e estratégia climática.

Água

(4.2.1) Capacitação do conselho para este problema ambiental

Selecione de:

- Sim

(4.2.2) Mecanismos para manter um conselho competente em termos ambientais

Selecione todos os aplicáveis

- Consultoria regular com um grupo de trabalho interno, permanente, especialista no assunto
- Inclusão de no mínimo um membro do conselho que seja especialista nesse problema ambiental

(4.2.3) Conhecimento ambiental especializado do membro do conselho

Experiência

- Experiência de nível executivo em uma função focada em problemas ambientais
- Experiência de nível de gestão em uma função focada em problemas ambientais

Outros

- Outro, especifique :Experiência em cargo de Diretor de Operações Técnicas onde entre as áreas de sua responsabilidade direta de gestão, estava a área de meio ambiente e estratégia climática.

[Linha fixa]

(4.3) Há alguma responsabilidade em nível de gestão para os problemas ambientais da organização?

	Responsabilidade por este problema ambiental em nível de gestão
Mudanças climáticas	<i>Selecione de:</i> <input checked="" type="checkbox"/> Sim
Água	<i>Selecione de:</i> <input checked="" type="checkbox"/> Sim
Biodiversidade	<i>Selecione de:</i> <input checked="" type="checkbox"/> Sim

[Linha fixa]

(4.3.1) Informe os cargos seniores de gestão ou comitês de nível mais alto com responsabilidade por problemas ambientais (não inclua os nomes das pessoas).

Mudanças climáticas

(4.3.1.1) Cargo do indivíduo ou comitê com responsabilidade

Nível executivo

Diretor de Sustentabilidade (CSO)

(4.3.1.2) Responsabilidades ambientais deste cargo

Dependências, impactos, riscos e oportunidades

Avaliação de dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais

Avaliação de tendências futuras em dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais

Engajamento

- Gestão do engajamento da cadeia de valor relacionada a problemas ambientais

Políticas, compromissos e metas

- Monitoramento da conformidade com políticas e/ou compromissos ambientais corporativos
- Mensuração do progresso quanto a metas ambientais corporativas
- Definição de políticas e/ou compromissos ambientais corporativos
- Definição de metas ambientais corporativas

Estratégia e planejamento financeiro

- Desenvolvimento de uma estratégia de negócios que leva em consideração problemas ambientais
- Desenvolvimento de um plano de transição climática
- Implementação de um plano de transição climática
- Implantação da estratégia de negócios relacionada a problemas ambientais
- Gestão de processos de reporte, auditoria e verificação ambiental

Outros

- Oferta de incentivos para os funcionários relacionados ao desempenho ambiental

(4.3.1.4) Linha de reporte

Selecione de:

- Responde diretamente ao conselho

(4.3.1.5) Frequência de reporte para o conselho dos problemas ambientais

Selecione de:

- Frequência maior que trimestral

(4.3.1.6) Explique

A diretoria de Sustentabilidade possui diversas responsabilidades em relação ao endereçamento dos temas ambientais e de mudanças climáticas, atuando como membro dos Comitês de Sustentabilidade, Comitê ESG e Conselho de Administração. Responsável pelos reportes ao Comitê de Sustentabilidade, que incluem o

acompanhamento e a mensuração do progresso das metas públicas e indicadores, assim como acompanha a perspectiva dos avanços, desafios e realização da governança da Agenda Estratégica ESG, ao qual inclui a meta de Redução das Emissões absolutas de Gases do Efeito Estufa (GEE). Também possui dentre suas atribuições o acompanhamento dos compromissos e iniciativas voluntárias que prezam por princípios de proteção ambiental e combate às mudanças climáticas, tais como o Pacto Global da ONU e a Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, assim como potencializa a criação de momentos para os reportes de avaliação de riscos e oportunidades climáticas no Comitê de Sustentabilidade e engajamento da cadeia de valor. Essa diretoria também integra o Comitê de ESG, que é responsável pelo assessoramento ao Conselho de Administração, bem como a realização do acompanhamento das tendências dos temas relacionados à sustentabilidade do negócio e proposição da inclusão da Companhia em políticas e/ou índices globais ou regionais referentes à sustentabilidade empresarial. Também é membro efetivo do Conselho de Administração com responsabilidade na inserção de pautas ligadas aos temas prioritários de sustentabilidade, representando de forma ampla as questões climáticas que estão integradas na Agenda Estratégica ESG.

Água

(4.3.1.1) Cargo do indivíduo ou comitê com responsabilidade

Nível executivo

- Presidente

(4.3.1.2) Responsabilidades ambientais deste cargo

Dependências, impactos, riscos e oportunidades

- Avaliação de dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais
- Avaliação de tendências futuras em dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais
- Gestão de dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais

Engajamento

- Gestão do engajamento de políticas públicas relacionadas a problemas ambientais

Políticas, compromissos e metas

- Monitoramento da conformidade com políticas e/ou compromissos ambientais corporativos
- Mensuração do progresso quanto a metas ambientais corporativas
- Definição de políticas e/ou compromissos ambientais corporativos
- Definição de metas ambientais corporativas

Estratégia e planejamento financeiro

- Desenvolvimento de uma estratégia de negócios que leva em consideração problemas ambientais
- Gestão de grandes despesas de capital e/ou despesas operacionais relacionadas a problemas ambientais

Outros

- Oferta de incentivos para os funcionários relacionados ao desempenho ambiental

(4.3.1.4) Linha de reporte

Selecione de:

- Responde diretamente ao conselho

(4.3.1.5) Frequência de reporte para o conselho dos problemas ambientais

Selecione de:

- Semestralmente

(4.3.1.6) Explique

Na M. Dias Branco, o Presidente da Companhia exerce um papel central na governança das questões climáticas e hídricas. Entre suas atribuições, destaca-se a aprovação e o acompanhamento da Agenda Estratégica de ESG, que contempla metas de longo prazo até 2030, alinhadas aos compromissos de sustentabilidade da organização. Além disso, o Presidente é o responsável direto pelos compromissos públicos socioambientais assumidos pela Companhia, como a adesão ao Pacto Global da ONU, reforçando o engajamento institucional com os princípios de proteção ambiental e desenvolvimento sustentável. O Presidente também atua como Presidente do Comitê ESG, instância que assessora o Conselho de Administração no aprimoramento contínuo dos controles internos e mecanismos de governança ambiental, social e corporativa. Nesse contexto, o tema Água é tratado como prioritário, sendo incorporado às estratégias de mitigação de riscos, eficiência operacional e resiliência hídrica. Essa estrutura de governança assegura que as decisões relacionadas ao clima e à água estejam integradas à estratégia corporativa, com monitoramento sistemático, responsabilidade executiva e comprometimento institucional em todos os níveis da organização.

Biodiversidade

(4.3.1.1) Cargo do indivíduo ou comitê com responsabilidade

Nível executivo

- Diretor Operacional (COO)

(4.3.1.2) Responsabilidades ambientais deste cargo

Estratégia e planejamento financeiro

- Desenvolvimento de uma estratégia de negócios que leva em consideração problemas ambientais
- Gestão de processos de reporte, auditoria e verificação ambiental

(4.3.1.4) Linha de reporte

Selecione de:

- Responde diretamente ao conselho

(4.3.1.5) Frequência de reporte para o conselho dos problemas ambientais

Selecione de:

- Conforme surgem questões importantes

(4.3.1.6) Explique

Essa diretoria é membro do Comitê de Sustentabilidade, responsável pela Gestão dos Pilares: Mudanças Climáticas, Economia Circular, Biodiversidade e Gestão dos Recursos Naturais. Possui uma estrutura de gestão voltada aos temas ambientais, como a gerência de Estratégia Climática e Ambiental, a gerência de Energia e Engenharia, de Manutenção, Operações Industriais, Performance Operacional, Digitalização e Qualidade, Segurança e Meio Ambiente. Todas as deliberações acerca da aprovação e supervisão de metas, políticas e iniciativas relacionadas ao plano de transição climática está sob sua responsabilidade.

Mudanças climáticas

(4.3.1.1) Cargo do indivíduo ou comitê com responsabilidade

Nível executivo

- Diretor Operacional (COO)

(4.3.1.2) Responsabilidades ambientais deste cargo

Dependências, impactos, riscos e oportunidades

- Avaliação de dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais
- Avaliação de tendências futuras em dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais
- Gestão de dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais

Engajamento

- Gestão do engajamento de políticas públicas relacionadas a problemas ambientais
- Gestão do engajamento da cadeia de valor relacionada a problemas ambientais

Políticas, compromissos e metas

- Monitoramento da conformidade com políticas e/ou compromissos ambientais corporativos
- Mensuração do progresso quanto a metas ambientais corporativas
- Definição de políticas e/ou compromissos ambientais corporativos
- Definição de metas ambientais corporativas

Estratégia e planejamento financeiro

- Condução de análise de cenários ambientais
- Implementação de um plano de transição climática
- Desenvolvimento de um plano de transição climática
- Gestão de orçamentos anuais relacionados a problemas ambientais
- Gestão de processos de reporte, auditoria e verificação ambiental
- Implantação da estratégia de negócios relacionada a problemas ambientais
- Desenvolvimento de uma estratégia de negócios que leva em consideração problemas ambientais
- Gestão de grandes despesas de capital e/ou despesas operacionais relacionadas a problemas ambientais

(4.3.1.4) Linha de reporte

Selecione de:

- Responde diretamente ao conselho

(4.3.1.5) Frequência de reporte para o conselho dos problemas ambientais

Selecione de:

- Frequência maior que trimestral

(4.3.1.6) Explique

O Vice Presidente de Supply Diret é membro do Conselho, responsável pela Gestão dos Pilares: Mudanças Climáticas, Economia Circular, Biodiversidade e Gestão dos Recursos Naturais. Possui uma estrutura de gestão voltada aos temas ambientais, como a Gerência Executiva de Estratégia Climática e Ambiental, Diretoria de P&D, Compras, Logística e Industrial. Todas as deliberações acerca da aprovação e supervisão das metas e políticas, assim como a definição, implementação do plano de transição climática e curva de descarbonização estão sob sua responsabilidade. O acompanhamento das metas de redução das emissões absolutas de Gases do Efeito Estufa (GEE) - Escopo 1 e 2 da Agenda Estratégica ESG e Intensidade de carbono, aumento da energia renovável, efetividade do plano de transição climática e execução dos projetos de abatimento de carbono, assim como definição do planejamento financeiro com impactos positivos na gestão das mudanças climáticas está entre suas prioridades. Um bom exemplo foi a concretização da parceria com a Serena para a geração de energia por três parques eólicos, interferindo no aumento da energia renovável na matriz de energia elétrica da empresa; Investimentos realizados nos estudos para desenvolvimento de solução de baixo carbono para os combustíveis utilizados no processo produtivo e lançamento do programa descarbonize, onde a companhia oficializa os pilares necessários de atuação para um futuro de baixo carbono. Importante destacar o acompanhamento da curva de descarbonização e curva marginal de abatimento de carbono nas reuniões de reporte. Ao longo do mês são realizados momentos de análise dos resultados e avaliação das estratégias relacionadas ao tema mudanças climáticas como reunião de gestão pelas diretrizes, reunião específica referente a curva de descarbonização e Plano de transição, assim como os riscos e oportunidades mapeados.

Mudanças climáticas

(4.3.1.1) Cargo do indivíduo ou comitê com responsabilidade

Nível executivo

- Diretor de Riscos (CRO)

(4.3.1.2) Responsabilidades ambientais deste cargo

Dependências, impactos, riscos e oportunidades

- Avaliação de dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais
- Avaliação de tendências futuras em dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais
- Gestão de dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais

Políticas, compromissos e metas

- Monitoramento da conformidade com políticas e/ou compromissos ambientais corporativos

Estratégia e planejamento financeiro

- Condução de análise de cenários ambientais
- Desenvolvimento de uma estratégia de negócios que leva em consideração problemas ambientais
- Desenvolvimento de um plano de transição climática
- Implementação de um plano de transição climática
- Implantação da estratégia de negócios relacionada a problemas ambientais

(4.3.1.4) Linha de reporte

Selecione de:

- Responde ao Diretor Executivo (CEO)

(4.3.1.5) Frequência de reporte para o conselho dos problemas ambientais

Selecione de:

- Trimestralmente

(4.3.1.6) Explique

O VP Jurídico, de Governança, Riscos e Compliance, é o head das referidas áreas e atua como Governance Officer da Companhia, promovendo as melhores práticas de governança e interligando os diversos órgãos da Administração. A Auditoria Interna também responde à VP em destaque, no plano administrativo. Apoia e possui acesso direto ao Conselho de Administração, seus Comitês de assessoramento e e Diretoria Estatutária. Adicionalmente, integra como membro efetivo os Comitês ESG e de Gente e Gestão. Sua estrutura organizacional contempla, basicamente: a) Gerência de Riscos Corporativos; b) Gerência de Compliance e c) Gerência Jurídica e de Governança.

Mudanças climáticas

(4.3.1.1) Cargo do indivíduo ou comitê com responsabilidade

Nível executivo

- Diretor de Compras (CPO)

(4.3.1.2) Responsabilidades ambientais deste cargo

Engajamento

- Gestão da conformidade do fornecedor com os requisitos ambientais
- Gestão do engajamento da cadeia de valor relacionada a problemas ambientais

Estratégia e planejamento financeiro

- Implementação de um plano de transição climática
- Desenvolvimento de um plano de transição climática
- Gestão de processos de reporte, auditoria e verificação ambiental
- Implantação da estratégia de negócios relacionada a problemas ambientais
- Desenvolvimento de uma estratégia de negócios que leva em consideração problemas ambientais
- Gestão de grandes despesas de capital e/ou despesas operacionais relacionadas a problemas ambientais
- Gestão das prioridades relacionadas a inovação/produtos ou serviços de baixo impacto ambiental (incluindo Pesquisa e Desenvolvimento)

(4.3.1.4) Linha de reporte

Selecione de:

- Responde ao Diretor Operacional (COO)

(4.3.1.5) Frequência de reporte para o conselho dos problemas ambientais

Selecione de:

- Trimestralmente

(4.3.1.6) Explique

O Diretor Executivo de Suprimentos lidera a área com seis Gerentes de Suprimentos divididos em diferentes categorias de atuação. Dentro dessa estrutura, há também uma Especialista focada no tema ESG para a cadeia de suprimentos. Esse time tem a responsabilidade de desenvolver e implementar as estratégias ESG para a cadeia de fornecedores, integrando ao negócio e atividade core da área de Suprimentos. Isso inclui o plano de transição climática referente a essa cadeia. Nesse contexto, o Diretor, sponsor do Programa InPacto, o Programa ESG para a cadeia de suprimentos, é responsável pelo Pilar Engajamento da Cadeia de Fornecedores do Programa Descarbone e atua no Pilar de Desenvolvimento de insumos sustentáveis junto com a área técnica de Pesquisa e Desenvolvimento dentro deste mesmo Programa. As iniciativas, projetos, metas e indicadores atrelados a esses programas e à Agenda ESG 2030 da M. Dias Branco no tema

material de cadeia de valor sustentável também estão sob sua responsabilidade. Mensalmente o Diretor executivo de Suprimentos tem governanças ESG com o time de Suprimentos, quando é atualizado sobre todos esses temas e, de acordo com a agenda da Companhia, participa do Comitê de Sustentabilidade, do qual é membro com outros diretores, e quando, além das atualizações, são discutidas e aprovadas novas ações e estratégias.

Mudanças climáticas

(4.3.1.1) Cargo do indivíduo ou comitê com responsabilidade

Nível executivo

Outro Diretor do C-suite, especifique :Diretoria de P&D

(4.3.1.2) Responsabilidades ambientais deste cargo

Estratégia e planejamento financeiro

Implementação de um plano de transição climática

Implantação da estratégia de negócios relacionada a problemas ambientais

Gestão das prioridades relacionadas a inovação/produtos ou serviços de baixo impacto ambiental (incluindo Pesquisa e Desenvolvimento)

(4.3.1.4) Linha de reporte

Selecione de:

Responde ao Diretor Operacional (COO)

(4.3.1.5) Frequência de reporte para o conselho dos problemas ambientais

Selecione de:

Trimestralmente

(4.3.1.6) Explique

A Diretoria Executiva de Pesquisa e Desenvolvimento é convidada eventualmente para participação de deliberações e/ou acompanhamentos no Comitê de Sustentabilidade. Em 2023, essa diretoria viabilizou um desafio ligado a desenvolvimento sustentável de produtos através da realização da análise de pegada de carbono, integrou ao processo de desenvolvimento de novos produtos para uma marca piloto a análise das emissões ainda no momento de design de produto. O

programa Germinar, iniciativa de relacionamento com startups para impulsionar a inovação aberta, incluiu uma categoria fixa de ESG para o programa. O desafio envolveu a criação de uma calculadora ambiental, em 2022, para mensurar as emissões e impactos desde a criação de um novo produto. Ao longo de 2023, desenvolveu projetos de redução do consumo de plásticos e desenvolvimento de embalagem plástica de produto acabado mais sustentável, em sinergia com a meta estabelecida de alcançar 100% de embalagens plásticas de produto acabado reciclável e/ou compostável e/ou biodegradável, até 2030. Essa diretoria é responsável, juntamente com a diretoria de Marketing e área de Estratégia Climática e Ambiental pelo Pilar de desenvolvimento de produto de baixo carbono, onde em 2024, lançou a primeira linha de produtos carbono neutro por compensação.

Mudanças climáticas

(4.3.1.1) Cargo do indivíduo ou comitê com responsabilidade

Nível executivo

- Outro Diretor do C-suite, especifique :Diretor de Marketing

(4.3.1.2) Responsabilidades ambientais deste cargo

Engajamento

- Gestão do engajamento da cadeia de valor relacionada a problemas ambientais

Estratégia e planejamento financeiro

- Desenvolvimento de uma estratégia de negócios que leva em consideração problemas ambientais
- Implantação da estratégia de negócios relacionada a problemas ambientais
- Gestão das prioridades relacionadas a inovação/produtos ou serviços de baixo impacto ambiental (incluindo Pesquisa e Desenvolvimento)

(4.3.1.4) Linha de reporte

Selecione de:

- Outro, especifique :Vice Presidente Comercial

(4.3.1.5) Frequência de reporte para o conselho dos problemas ambientais

Selecione de:

- Semestralmente

(4.3.1.6) Explique

A Diretoria Executiva de Marketing é membro do Comitê de Sustentabilidade que aprovou os temas e metas da Agenda de Estratégica ESG 2030. Desde 2022, esta diretoria atuou em ações que envolveram o planejamento de um produto carbono neutro, que é uma das metas públicas da Companhia, sendo duas marcas piloto. Foram calculadas as pegadas de carbono e desenvolvidas estratégias para mitigação da redução das emissões envolvendo toda a cadeia de valor. A área de Marketing e P&D, são responsáveis pelas estratégias do Pilar do Plano de Transição para o desenvolvimento de produtos de baixo carbono. Assim como, integração de ações de engajamento, transparência e apoio às iniciativas ambientais. Em 2023, a empresa obteve reconhecimento de “Melhor Estande Sustentável”, garantindo o terceiro lugar, na feira de negócios da APAS Show, maior evento do setor de alimentos e bebidas das américas e a maior feira supermercadista do mundo. A companhia conquistou o terceiro lugar na categoria de “Melhor Estande Sustentável”, onde é avaliada a redução da quantidade de resíduos gerados, o uso eficiente da energia, a reciclagem, a sensibilização e a educação ambiental. O projeto do estande foi concebido de forma sustentável, pensando na logística reversa, a partir de madeiras com certificado de reflorestamento, iluminação de led, plantas naturais, uso de lixeiras com separação do lixo, e sacolas kit’s retornáveis. A companhia optou por maximizar o uso de telas e QR Codes, ou seja, catálogos e outras comunicações da empresa, para reduzir o número de materiais desenvolvidos com o uso de papel. O estande também dispõe de um painel informativo com dados sobre as práticas sustentáveis da M. Dias Branco na elaboração do projeto. Iniciativa atrelada a estratégia de engajamento de clientes, comunicando temas importantes entre eles a redução das emissões.

Mudanças climáticas

(4.3.1.1) Cargo do indivíduo ou comitê com responsabilidade

Nível executivo

- Diretor Financeiro (CFO)

(4.3.1.2) Responsabilidades ambientais deste cargo

Estratégia e planejamento financeiro

- Condução de análise de cenários ambientais
- Implementação de um plano de transição climática
- Gestão de orçamentos anuais relacionados a problemas ambientais
- Implantação da estratégia de negócios relacionada a problemas ambientais
- Desenvolvimento de uma estratégia de negócios que leva em consideração problemas ambientais
- Gestão de grandes despesas de capital e/ou despesas operacionais relacionadas a problemas ambientais

(4.3.1.4) Linha de reporte

Selecione de:

- Outro, especifique :Presidente

(4.3.1.5) Frequência de reporte para o conselho dos problemas ambientais

Selecione de:

- Trimestralmente

(4.3.1.6) Explique

O Vice-presidente de Investimentos e Controladoria (Diretor Financeiro) atua enquanto Conselheiro Suplente na disponibilização de recursos que viabilizem a estratégia de mudanças Climáticas, no que tange a aprovação de projetos que irão contribuir com a mitigação e adaptação dos riscos mapeados. Além disso, possui responsabilidades em lidar com demandas e interesses dos investidores, intermediando reuniões e dando devolutivas acerca das iniciativas realizadas pela Companhia nesse tema, com transparência a partir da apresentação dos resultados da companhia incluindo a Agenda Estratégica ESG.

Mudanças climáticas

(4.3.1.1) Cargo do indivíduo ou comitê com responsabilidade

Comitê

- Comitê de Sustentabilidade

(4.3.1.2) Responsabilidades ambientais deste cargo

Dependências, impactos, riscos e oportunidades

- Gestão de dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais

Engajamento

- Gestão do engajamento de políticas públicas relacionadas a problemas ambientais
- Gestão do engajamento da cadeia de valor relacionada a problemas ambientais

Políticas, compromissos e metas

- Monitoramento da conformidade com políticas e/ou compromissos ambientais corporativos
- Mensuração do progresso quanto a metas ambientais corporativas

Definição de políticas e/ou compromissos ambientais corporativos

Definição de metas ambientais corporativas

Estratégia e planejamento financeiro

Condução de análise de cenários ambientais

Implementação de um plano de transição climática

Desenvolvimento de um plano de transição climática

Gestão de processos de reporte, auditoria e verificação ambiental

Desenvolvimento de uma estratégia de negócios que leva em consideração problemas ambientais

Gestão de grandes despesas de capital e/ou despesas operacionais relacionadas a problemas ambientais

Outros

Oferta de incentivos para os funcionários relacionados ao desempenho ambiental

(4.3.1.4) Linha de reporte

Selecione de:

Outro, especifique :Comitê ESG

(4.3.1.5) Frequência de reporte para o conselho dos problemas ambientais

Selecione de:

Frequência maior que trimestral

(4.3.1.6) Explique

Desde 2015, a M. Dias Branco mantém um Comitê Executivo de Sustentabilidade. O tema Mudanças Climáticas é tema fixo das reuniões. Na Agenda Estratégica ESG 2030 um dos temas prioritários são as Mudanças Climáticas. Este comitê se reúne mensalmente e possui as seguintes atribuições. • Deliberar e acompanhar os resultados das iniciativas da Agenda de Sustentabilidade 2030; • Promover o engajamento de todos os colaboradores para o cumprimento da Política de Sustentabilidade; • Estabelecer uma política de sustentabilidade para a Companhia; • Gerenciar os resultados dos grupos de trabalhos estabelecidos para iniciativas de sustentabilidade, que inclui o tema prioritário; • Acompanhar a elaboração do Relatório Anual da Companhia; • Anualmente fazer um benchmarking das práticas de sustentabilidade em empresas de grande porte de capital aberto; • Propor projetos relacionados ao tema de sustentabilidade para apreciação do Comitê Executivo. Dentre os membros desse comitê, estão: a Diretoria de Gente, Gestão e Sustentabilidade, que exerce a liderança; a Diretoria Técnica de Operações, a Diretoria de Suprimentos, a Diretoria de Marketing, a Diretoria de Logística, a Diretoria de P&D, a Diretoria de Relações com Investidores. O Gerente Executivo de

Comunicação, Cultura e Sustentabilidade é o responsável pela secretaria das reuniões e promove os devidos direcionamentos. Gerência Executiva de Estratégia Climática e Ambiental, responsável pela Gestão das mudanças climáticas e reporte da evolução dos indicadores e plano de transição climática, assim como atuação como consultor regular, permanente, especialista no tema ambiental.

Mudanças climáticas

(4.3.1.1) Cargo do indivíduo ou comitê com responsabilidade

Comitê

- Outro comitê, especifique :Comitê ESG

(4.3.1.2) Responsabilidades ambientais deste cargo

Dependências, impactos, riscos e oportunidades

- Gestão de dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais

Engajamento

- Gestão do engajamento de políticas públicas relacionadas a problemas ambientais
- Gestão do engajamento da cadeia de valor relacionada a problemas ambientais

Políticas, compromissos e metas

- Monitoramento da conformidade com políticas e/ou compromissos ambientais corporativos
- Mensuração do progresso quanto a metas ambientais corporativas
- Definição de políticas e/ou compromissos ambientais corporativos
- Definição de metas ambientais corporativas

Estratégia e planejamento financeiro

- Condução de análise de cenários ambientais
- Desenvolvimento de uma estratégia de negócios que leva em consideração problemas ambientais
- Desenvolvimento de um plano de transição climática

Outros

- Oferta de incentivos para os funcionários relacionados ao desempenho ambiental

(4.3.1.4) Linha de reporte

Selecione de:

- Responde diretamente ao conselho

(4.3.1.5) Frequência de reporte para o conselho dos problemas ambientais

Selecione de:

- Frequência maior que trimestral

(4.3.1.6) Explique

Desde 2021, o Comitê de Governança passou a ser chamado de Comitê ESG e teve suas atribuições ampliadas, incorporando, por exemplo: • Acompanhamento das tendências dos temas relacionados à sustentabilidade do negócio e proposição da inclusão da Companhia em políticas e/ou índices globais ou regionais referentes à sustentabilidade empresarial; • Promoção, acompanhamento e asseguaração da adoção de programas de preservação ambiental, tais como gestão de resíduos, controle de emissões de GEE, Plano de Transição Climática, estímulos a pequenos produtores e de segurança alimentar, entre outras atribuições. Esse comitê é um órgão de caráter permanente de assessoramento do Conselho Administrativo para o constante aprimoramento dos controles internos e mecanismos da agenda ambiental, social e de governança, incluindo o desenvolvimento sustentável da Companhia, mantendo-os compassados com a legislação aplicável e as melhores práticas do mercado. O Comitê utiliza Política de Gestão de Riscos da Companhia para abordar os riscos socioambientais, incluindo os riscos climáticos nas discussões do Conselho de Administração.

Mudanças climáticas

(4.3.1.1) Cargo do indivíduo ou comitê com responsabilidade

Nível executivo

- Presidente

(4.3.1.2) Responsabilidades ambientais deste cargo

Dependências, impactos, riscos e oportunidades

- Avaliação de dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais
- Gestão de dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais

Engajamento

- Gestão do engajamento de políticas públicas relacionadas a problemas ambientais

Políticas, compromissos e metas

- Monitoramento da conformidade com políticas e/ou compromissos ambientais corporativos
- Mensuração do progresso quanto a metas ambientais corporativas
- Definição de políticas e/ou compromissos ambientais corporativos
- Definição de metas ambientais corporativas

Estratégia e planejamento financeiro

- Desenvolvimento de uma estratégia de negócios que leva em consideração problemas ambientais
- Desenvolvimento de um plano de transição climática
- Gestão de processos de reporte, auditoria e verificação ambiental
- Gestão de grandes despesas de capital e/ou despesas operacionais relacionadas a problemas ambientais

(4.3.1.4) Linha de reporte

Selecione de:

- Responde diretamente ao conselho

(4.3.1.5) Frequência de reporte para o conselho dos problemas ambientais

Selecione de:

- Trimestralmente

(4.3.1.6) Explique

Na M. Dias Branco, o Presidente da Companhia desempenha um papel estratégico na governança das questões relacionadas às mudanças climáticas. Entre suas principais atribuições, destaca-se a aprovação e o acompanhamento da Agenda Estratégica de ESG, que estabelece metas de longo prazo até 2030, alinhadas aos compromissos de sustentabilidade da organização. Além disso, o Presidente é o responsável direto pelos compromissos públicos socioambientais assumidos pela Companhia, como a adesão ao Pacto Global da ONU, reforçando o engajamento institucional com os princípios de proteção ambiental, responsabilidade social e desenvolvimento sustentável. O Presidente também atua como Presidente do Comitê ESG, instância que assessora o Conselho de Administração no aprimoramento contínuo dos controles internos e dos mecanismos de governança ambiental, social e corporativa. Nesse contexto, o tema Mudanças Climáticas é

tratado como prioritário, sendo incorporado às estratégias de mitigação de riscos, transição energética e descarbonização da operação. Essa estrutura de governança assegura que as decisões relacionadas ao clima estejam plenamente integradas à estratégia corporativa, com monitoramento sistemático, responsabilidade executiva e comprometimento institucional em todos os níveis da organização.

Mudanças climáticas

(4.3.1.1) Cargo do indivíduo ou comitê com responsabilidade

Nível executivo

- Outro Diretor do C-suite, especifique :Diretoria de Investimento e Planejamento Financeiro

(4.3.1.2) Responsabilidades ambientais deste cargo

Estratégia e planejamento financeiro

- Implementação de um plano de transição climática
- Desenvolvimento de um plano de transição climática
- Gestão de orçamentos anuais relacionados a problemas ambientais
- Gestão de processos de reporte, auditoria e verificação ambiental
- Implantação da estratégia de negócios relacionada a problemas ambientais
- Gestão de grandes despesas de capital e/ou despesas operacionais relacionadas a problemas ambientais

(4.3.1.4) Linha de reporte

Selecione de:

- Outro, especifique :Vice-presidência de Investimentos e Controladoria

(4.3.1.5) Frequência de reporte para o conselho dos problemas ambientais

Selecione de:

- Trimestralmente

(4.3.1.6) Explique

A Diretoria de Investimento e Planejamento Financeiro é responsável pela definição da estratégia do Pilar, do plano de transição climática, referente a Investimento com Impacto positivo. Desde 2022, juntamente com a área de Estratégia Climática e Ambiental, vem realizando a integração do tema mudanças climáticas ao processo de gestão de CAPEX. A análise do abatimento de carbono e impacto positivo e negativo na curva de descarbonização da companhia é um dos grandes exemplos do nível de maturidade conquistado ao longo de 2022 e 2023. A partir de 2023 passamos a considerar a taxa de carbono nos cálculos dos projetos de CAPEX e incluímos como etapa obrigatória as informações necessárias para análise do projeto na Curva MACC. Outro fator de grande relevância é a definição do CAPEX dedicado ao tema de transição climática, que permite a execução dos projetos da curva de descarbonização de acordo com o planejamento, considerando o Capital necessário para curto, médio e longo prazo. A área está diretamente envolvida nos reportes climáticos, avaliando as boas práticas e a transparência para os dados quanto ao aspecto financeiro. Em 2024, a controladoria integrou ao seu procedimento de Gestão de CAPEX, a análise do impacto positivo e negativo quanto ao abatimento de carbono.

Mudanças climáticas

(4.3.1.1) Cargo do indivíduo ou comitê com responsabilidade

Outros

- Outro, especifique :Gerencia Executiva de Estratégia Climática e Ambiental

(4.3.1.2) Responsabilidades ambientais deste cargo

Dependências, impactos, riscos e oportunidades

- Avaliação de dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais
- Avaliação de tendências futuras em dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais
- Gestão de dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais

Engajamento

- Gestão do engajamento de políticas públicas relacionadas a problemas ambientais
- Gestão do engajamento da cadeia de valor relacionada a problemas ambientais

Políticas, compromissos e metas

- Monitoramento da conformidade com políticas e/ou compromissos ambientais corporativos
- Mensuração do progresso quanto a metas ambientais corporativas
- Mensuração do progresso quanto a metas ambientais de base científica
- Definição de políticas e/ou compromissos ambientais corporativos
- Definição de metas ambientais corporativas

Estratégia e planejamento financeiro

- Condução de análise de cenários ambientais
- Implementação de um plano de transição climática
- Desenvolvimento de um plano de transição climática
- Gestão de orçamentos anuais relacionados a problemas ambientais
- Gestão de processos de reporte, auditoria e verificação ambiental
- Implantação da estratégia de negócios relacionada a problemas ambientais
- Desenvolvimento de uma estratégia de negócios que leva em consideração problemas ambientais

(4.3.1.4) Linha de reporte

Selecione de:

- Responde ao Diretor Operacional (COO)

(4.3.1.5) Frequência de reporte para o conselho dos problemas ambientais

Selecione de:

- Frequência maior que trimestral

(4.3.1.6) Explique

Gerência de Estratégia Climática e Ambiental, Responsável pela implantação dos temas de Gestão de Mudanças climáticas e gestão de carbono; Biodiversidade, Economia Circular e Gestão dos recursos naturais. Dentro da Gestão de Mudanças Climáticas e gestão de carbono, temos o Programa Descarbonize, que traduz as estratégias e Plano de Transição Climática da Companhia. Essa gerência atua de forma horizontal, permeando as diversas áreas da cadeia de valor para gerar a integração e interconexão com os temas prioritários do plano de transição climática. Também atua como área consultiva, com o objetivo de aconselhamento, definição de estratégias, avaliação dos riscos e gestão das oportunidades e impactos relacionados a clima. Responsável pelo inventário de gases de efeito estufa, atualização e gestão da curva de descarbonização e precificação de carbono e as ações de engajamento da cadeia de valor, revisando os processos para a mudança do modelo de negócio para um mercado de baixo carbono, em conjunto com as Diretorias das áreas e os pontos focais da cadeia de valor. Gerência responsável pelo processo de aderência da meta de redução das emissões ao SBTi e TCFD.

Mudanças climáticas

(4.3.1.1) Cargo do indivíduo ou comitê com responsabilidade

Outros

- Outro, especifique :Gerente Executivo de Comunicação e Sustentabilidade

(4.3.1.2) Responsabilidades ambientais deste cargo

Engajamento

- Gestão do engajamento da cadeia de valor relacionada a problemas ambientais

Políticas, compromissos e metas

- Monitoramento da conformidade com políticas e/ou compromissos ambientais corporativos
- Mensuração do progresso quanto a metas ambientais corporativas
- Definição de políticas e/ou compromissos ambientais corporativos
- Definição de metas ambientais corporativas

Estratégia e planejamento financeiro

- Desenvolvimento de uma estratégia de negócios que leva em consideração problemas ambientais
- Desenvolvimento de um plano de transição climática
- Implementação de um plano de transição climática
- Gestão de processos de reporte, auditoria e verificação ambiental

(4.3.1.4) Linha de reporte

Selecione de:

- Responde ao Diretor de Sustentabilidade (CSO)

(4.3.1.5) Frequência de reporte para o conselho dos problemas ambientais

Selecione de:

- Trimestralmente

(4.3.1.6) Explique

A Gerência de Comunicação e Sustentabilidade é responsável pelo acompanhamento das metas, indicadores, ações e governança da Agenda Estratégica ESG 2030 e reportes: Corporate Sustainability Assessment[MB1] (CSA) e Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Nesse reporte são repassados os principais avanços e desafios para os pilares Ambiental (Cuidar do Planeta), Social (Acreditar nas Pessoas) e de Governança (Fortalecer Alianças). Importante destacar o apoio às comunicações, campanhas para engajamento e reportes através do relatório anual integrado voltados para o aumento da transparência e maior aderência ao TCFD, GRI e SASB. Além disso, realiza a gestão dos Grupos de Trabalho, que realizam o desdobramento da Agenda Estratégica ESG, e do Comitê Executivo de Sustentabilidade

Mudanças climáticas

(4.3.1.1) Cargo do indivíduo ou comitê com responsabilidade

Outros

- Outro, especifique :Gerente de Riscos

(4.3.1.2) Responsabilidades ambientais deste cargo

Dependências, impactos, riscos e oportunidades

- Avaliação de dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais
- Avaliação de tendências futuras em dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais
- Gestão de dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais

Estratégia e planejamento financeiro

- Condução de análise de cenários ambientais
- Desenvolvimento de uma estratégia de negócios que leva em consideração problemas ambientais
- Desenvolvimento de um plano de transição climática

(4.3.1.4) Linha de reporte

Selecione de:

- Responde ao Diretor de Riscos (CRO)

(4.3.1.5) Frequência de reporte para o conselho dos problemas ambientais

Selecione de:

- Frequência maior que trimestral

(4.3.1.6) Explique

Responsável pela Gestão dos Riscos e Oportunidades assim como o Programa de Continuidade onde estão as análises e controles das dependências e Impactos Ambientais. Esta gerência é responsável pela gestão dos controle e avaliação quanto ao avanço do plano de mitigação e adaptação aos riscos e oportunidades relacionadas às mudanças climáticas.

Mudanças climáticas

(4.3.1.1) Cargo do indivíduo ou comitê com responsabilidade

Nível executivo

- Outro Diretor do C-suite, especifique :Diretor Executivo de Novos Negócio e Relação com Investidores

(4.3.1.2) Responsabilidades ambientais deste cargo

Engajamento

- Gestão do engajamento da cadeia de valor relacionada a problemas ambientais

Políticas, compromissos e metas

- Mensuração do progresso quanto a metas ambientais corporativas
- Definição de metas ambientais corporativas

(4.3.1.4) Linha de reporte

Selecione de:

- Responde ao Diretor Financeiro (CFO)

(4.3.1.5) Frequência de reporte para o conselho dos problemas ambientais

Selecione de:

- Trimestralmente

(4.3.1.6) Explique

A Diretoria de Novos Negócios e Relações com Investidores é membro do Comitê de Sustentabilidade. Responsável pelos reportes dos relatórios de resultados trimestrais, onde são divulgados os resultados e desempenho das metas públicas da Agenda Estratégica de Sustentabilidade 2030, para os acionistas e investidores.

Água

(4.3.1.1) Cargo do indivíduo ou comitê com responsabilidade

Comitê

- Outro comitê, especifique :Comitê ESG

(4.3.1.2) Responsabilidades ambientais deste cargo

Dependências, impactos, riscos e oportunidades

- Avaliação de dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais
- Avaliação de tendências futuras em dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais
- Gestão de dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais

Engajamento

- Gestão do engajamento de políticas públicas relacionadas a problemas ambientais

Políticas, compromissos e metas

- Monitoramento da conformidade com políticas e/ou compromissos ambientais corporativos
- Mensuração do progresso quanto a metas ambientais corporativas
- Definição de políticas e/ou compromissos ambientais corporativos
- Definição de metas ambientais corporativas

Estratégia e planejamento financeiro

- Desenvolvimento de uma estratégia de negócios que leva em consideração problemas ambientais

Outros

- Oferta de incentivos para os funcionários relacionados ao desempenho ambiental

(4.3.1.4) Linha de reporte

Selecione de:

- Responde diretamente ao conselho

(4.3.1.5) Frequência de reporte para o conselho dos problemas ambientais

Selecione de:

- Semestralmente

(4.3.1.6) Explique

Desde 2021, o Comitê de Governança passou a ser chamado de Comitê ESG e teve suas atribuições ampliadas, incorporando, por exemplo: • Acompanhamento das tendências dos temas relacionados à sustentabilidade do negócio e proposição da inclusão da Companhia em políticas e/ou índices globais ou regionais referentes à sustentabilidade empresarial; • Promoção, acompanhamento e asseguarção da adoção de programas de preservação ambiental, tais como gestão de resíduos, controle de emissões de GEE, Plano de Transição Climática, água, estímulos a pequenos produtores e de segurança alimentar, entre outras atribuições. Esse comitê é um órgão de caráter permanente de assessoramento do Conselho Administrativo para o constante aprimoramento dos controles internos e mecanismos da agenda ambiental, social e de governança, incluindo o desenvolvimento sustentável da Companhia, mantendo-os compassados com a legislação aplicável e as melhores práticas do mercado. O Comitê utiliza Política de Gestão de Riscos da Companhia para abordar os riscos socioambientais, incluindo o tema Água nas discussões do Conselho de Administração

Água

(4.3.1.1) Cargo do indivíduo ou comitê com responsabilidade

Nível executivo

- Outro Diretor do C-suite, especifique :Diretoria de Investimento e Planejamento Financeiro

(4.3.1.2) Responsabilidades ambientais deste cargo

Estratégia e planejamento financeiro

- Implementação de um plano de transição climática
- Desenvolvimento de um plano de transição climática
- Gestão de orçamentos anuais relacionados a problemas ambientais
- Gestão de processos de reporte, auditoria e verificação ambiental
- Implantação da estratégia de negócios relacionada a problemas ambientais
- Gestão de grandes despesas de capital e/ou despesas operacionais relacionadas a problemas ambientais

(4.3.1.4) Linha de reporte

Selecione de:

- Outro, especifique :Vice-presidência de Investimentos e Controladoria

(4.3.1.5) Frequência de reporte para o conselho dos problemas ambientais

Selecione de:

- Trimestralmente

(4.3.1.6) Explique

A Diretoria de Investimento e Planejamento Financeiro é responsável pela definição da estratégia do Pilar, do plano de transição climática, referente a Investimento com Impacto positivo. Desde 2022, juntamente com a área de Estratégia Climática e Ambiental, vem realizando a integração do tema mudanças climáticas ao processo de gestão de CAPEX. A análise do abatimento de carbono e impacto positivo e negativo na curva de descarbonização da companhia é um dos grandes exemplos do nível de maturidade conquistado ao longo de 2022 e 2023. A partir deE 2023 passamos a considerar a taxa de carbono nos cálculos dos projetos de CAPEX e incluímos como etapa obrigatória as informações necessárias para análise do projeto na Curva MACC. Outro fator de grande relevância é a definição do CAPEX dedicado ao tema de transição climática, que permite a execução dos projetos da curva de descarbonização de acordo com o planejamento, considerando o Capital necessário para curto, médio e longo prazo. A área está diretamente envolvida nos reportes climáticos, avaliando as boas práticas e a transparência para os dados quanto ao aspecto financeiro. Em 2024, a controladoria integrou ao seu procedimento de Gestão de CAPEX, a análise do impacto positivo e negativo quanto ao abatimento de carbono.

Água

(4.3.1.1) Cargo do indivíduo ou comitê com responsabilidade

Outros

- Outro, especifique :Gerência Executiva de Estratégia Climática e Ambiental

(4.3.1.2) Responsabilidades ambientais deste cargo

Dependências, impactos, riscos e oportunidades

- Avaliação de dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais
- Avaliação de tendências futuras em dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais
- Gestão de dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais

Engajamento

- Gestão do engajamento em paisagens e/ou jurisdições
- Gestão do engajamento da cadeia de valor relacionada a problemas ambientais

Políticas, compromissos e metas

- Monitoramento da conformidade com políticas e/ou compromissos ambientais corporativos
- Mensuração do progresso quanto a metas ambientais corporativas
- Definição de políticas e/ou compromissos ambientais corporativos
- Definição de metas ambientais corporativas

Estratégia e planejamento financeiro

- Condução de análise de cenários ambientais
- Implementação de um plano de transição climática
- Desenvolvimento de um plano de transição climática
- Gestão de orçamentos anuais relacionados a problemas ambientais
- Gestão de processos de reporte, auditoria e verificação ambiental
- Implantação da estratégia de negócios relacionada a problemas ambientais
- Desenvolvimento de uma estratégia de negócios que leva em consideração problemas ambientais

(4.3.1.4) Linha de reporte

Selecione de:

- Responde ao Diretor Operacional (COO)

(4.3.1.5) Frequência de reporte para o conselho dos problemas ambientais

Selecione de:

- Frequência maior que trimestral

(4.3.1.6) Explique

Gerência de Estratégia Climática e Ambiental, Responsável pela implantação dos temas de Gestão de Mudanças climáticas e gestão de carbono; Biodiversidade, Economia Circular e Gestão dos recursos naturais. Dentro da Gestão de Mudanças Climáticas e gestão de carbono, temos o Programa Descarbonize, que traduz as estratégias e Plano de Transição Climática da Companhia. Essa gerência atua de forma horizontal, permeando as diversas áreas da cadeia de valor para gerar a integração e interconexão com os temas prioritários do plano de transição climática. Também atua como área consultiva, com o objetivo de aconselhamento, definição de estratégias, avaliação dos riscos e gestão das oportunidades e impactos relacionados a clima. Responsável pelo inventário de gases de efeito estufa, atualização e gestão da curva de descarbonização e precificação de carbono e as ações de engajamento da cadeia de valor, revisando os processos para a mudança do modelo de negócio para um mercado de baixo carbono, em conjunto com as Diretorias das áreas e os pontos focais da cadeia de valor. Gerência responsável pelo processo de aderência da meta de redução das emissões ao SBTi e TCFD.

Água

(4.3.1.1) Cargo do indivíduo ou comitê com responsabilidade

Outros

- Outro, especifique :Gerente Executivo de Comunicação e Sustentabilidade

(4.3.1.2) Responsabilidades ambientais deste cargo

Engajamento

- Gestão do engajamento da cadeia de valor relacionada a problemas ambientais

Políticas, compromissos e metas

- Monitoramento da conformidade com políticas e/ou compromissos ambientais corporativos
- Mensuração do progresso quanto a metas ambientais corporativas

- Definição de políticas e/ou compromissos ambientais corporativos
- Definição de metas ambientais corporativas

Estratégia e planejamento financeiro

- Desenvolvimento de uma estratégia de negócios que leva em consideração problemas ambientais
- Desenvolvimento de um plano de transição climática
- Implementação de um plano de transição climática
- Gestão de processos de reporte, auditoria e verificação ambiental

(4.3.1.4) Linha de reporte

Selecione de:

- Responde ao Diretor de Sustentabilidade (CSO)

(4.3.1.5) Frequência de reporte para o conselho dos problemas ambientais

Selecione de:

- Trimestralmente

(4.3.1.6) Explique

A Gerência de Comunicação e Sustentabilidade é responsável pelo acompanhamento das metas, indicadores, ações e governança da Agenda Estratégica ESG 2030 e reportes: Corporate Sustainability Assessment[MB1] (CSA) e Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Nesse reporte são repassados os principais avanços e desafios para os pilares Ambiental (Cuidar do Planeta), Social (Acreditar nas Pessoas) e de Governança (Fortalecer Alianças). Importante destacar o apoio às comunicações, campanhas para engajamento e reportes através do relatório anual integrado voltados para o aumento da transparência e maior aderência ao TCFD, GRI e SASB. Além disso, realiza a gestão dos Grupos de Trabalho, que realizam o desdobramento da Agenda Estratégica ESG, e do Comitê Executivo de Sustentabilidade

Água

(4.3.1.1) Cargo do indivíduo ou comitê com responsabilidade

Outros

- Outro, especifique :Gerente de riscos

(4.3.1.2) Responsabilidades ambientais deste cargo

Dependências, impactos, riscos e oportunidades

- Avaliação de dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais
- Avaliação de tendências futuras em dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais
- Gestão de dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais

Estratégia e planejamento financeiro

- Condução de análise de cenários ambientais
- Desenvolvimento de uma estratégia de negócios que leva em consideração problemas ambientais
- Desenvolvimento de um plano de transição climática

(4.3.1.4) Linha de reporte

Selecione de:

- Responde ao Diretor de Riscos (CRO)

(4.3.1.5) Frequência de reporte para o conselho dos problemas ambientais

Selecione de:

- Frequência maior que trimestral

(4.3.1.6) Explique

Responsável pela Gestão dos Riscos e Oportunidades assim como o Programa de Continuidade onde estão as análises e controles das dependências e Impactos Ambientais. Esta gerência é responsável pela gestão dos controle e avaliação quanto ao avanço do plano de mitigação e adaptação aos riscos e oportunidades relacionadas às mudanças climáticas.

Água

(4.3.1.1) Cargo do indivíduo ou comitê com responsabilidade

Nível executivo

Outro Diretor do C-suite, especifique :Diretor executivo de novos negócios e relação com os investidores

(4.3.1.2) Responsabilidades ambientais deste cargo

Engajamento

Gestão do engajamento da cadeia de valor relacionada a problemas ambientais

Políticas, compromissos e metas

Mensuração do progresso quanto a metas ambientais corporativas

Definição de metas ambientais corporativas

(4.3.1.4) Linha de reporte

Selecione de:

Responde ao Diretor Financeiro (CFO)

(4.3.1.5) Frequência de reporte para o conselho dos problemas ambientais

Selecione de:

Trimestralmente

(4.3.1.6) Explique

A Diretoria de Novos Negócios e Relações com Investidores é membro do Comitê de Sustentabilidade. Responsável pelos reportes dos relatórios de resultados trimestrais, onde são divulgados os resultados e desempenho das metas públicas da Agenda Estratégica de Sustentabilidade 2030, para os acionistas e investidores.

[Adicionar linha]

(4.5) Há incentivos monetários para a gestão de problemas ambientais, incluindo o cumprimento de metas?

Mudanças climáticas

(4.5.1) Provisão de incentivos monetários relacionados a este problema ambiental

Selecione de:

Sim

(4.5.2) Percentual dos incentivos monetários totais do C-suite e no nível do conselho vinculados à gestão desse problema ambiental

10

(4.5.3) Explique

A empresa adota incentivos monetários para a gestão de problemas ambientais por meio de sua Política de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), que está atrelada ao atingimento de metas estratégicas. Entre essas metas, destaca-se o rating de sustentabilidade, composto por diversos indicadores dos pilares ESG, incluindo metas específicas relacionadas à agenda climática, como a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e lançamento de produtos carbono neutro. A meta estabelecida para o rating é de 90% e está vinculada à remuneração variável do presidente, dos vice-presidentes, diretores e gerentes executivos. Além das metas climáticas, o rating também contempla outros indicadores ambientais que contribuem diretamente para o avanço da gestão de mudanças climáticas. Esse mecanismo de incentivo contribui para o engajamento efetivo de todos os beneficiários, que passam a ter participação ativa na busca pelos resultados ambientais e climáticos definidos pela empresa.

Água

(4.5.1) Provisão de incentivos monetários relacionados a este problema ambiental

Selecione de:

Sim

(4.5.2) Percentual dos incentivos monetários totais do C-suite e no nível do conselho vinculados à gestão desse problema ambiental

10

(4.5.3) Explique

A empresa adota incentivos monetários para a gestão de problemas ambientais por meio de sua Política de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), que está atrelada ao atingimento de metas estratégicas. Entre essas metas, destaca-se o rating de sustentabilidade, composto por diversos indicadores dos pilares ESG, incluindo metas específicas relacionadas à Água, como a redução do consumo de água por tonelada produzida, aumento do percentual de reuso e água de chuva na matriz hídrica. A meta estabelecida para o rating é de 90% e está vinculada à remuneração variável do presidente, dos vice-presidentes, diretores e gerentes executivos. Além das metas de água, o rating também contempla outros indicadores ambientais que contribuem diretamente para o avanço da gestão ambiental. Esse mecanismo de incentivo contribui para o engajamento efetivo de todos os beneficiários, que passam a ter participação ativa na busca pelos resultados ambientais e climáticos definidos pela empresa.

[Linha fixa]

(4.5.1) Informe mais detalhes sobre os incentivos monetários oferecidos pela gestão dos problemas ambientais (não inclua os nomes dos indivíduos).

Mudanças climáticas

(4.5.1.1) Cargo com direito a incentivo monetário

Nível executivo ou nível de conselho

Presidente

(4.5.1.2) Incentivos

Selecione todos os aplicáveis

Participação nos lucros

(4.5.1.3) Métricas de desempenho

Metas

Progresso rumo às metas ambientais

Cumprimento de metas ambientais

Desempenho da organização em relação a um indicador de sustentabilidade ambiental

Outras métricas relacionadas a metas, especifique :Redução da destinação de resíduo para aterro, Redução do consumo de água e redução das perdas de insumos e produtos acabados

Redução de emissões

- Aumento da parcela de energia renovável no consumo total de energia
- Redução nas emissões absolutas

(4.5.1.4) Plano de incentivo ao qual os incentivos estão vinculados

Selecione de:

- Plano de incentivo de curto prazo, ou equivalente, somente (p. ex., bônus anual contratual)

(4.5.1.5) Outros detalhes dos incentivos

Desde 2022, o Presidente da Companhia incorporou o % de atingimento das metas da Agenda Estratégica de Sustentabilidade nas suas metas de PLR. O programa de participação nos resultados (PLR), tem um componente para atingir a meta de redução 10% das emissões para os escopos 1 e 2 de 20% até 2030. As metas são definidas anualmente com o objetivo definido para o ano, mas com o olhar para o atingimento de longo prazo definido na agenda estratégica de 2030. Fazem parte do rating os indicadores ambientais: Índice de Consumo de Água (m³/ton); % Reúso de água e água de chuva; % Resíduos enviados para aterros em todas as operações; % Embalagens recuperáveis; % de utilização de energia renovável do escopo 2; % de ações para redução das emissões absolutas de Gases do efeito estufa (GEE)- Escopo 1 e 2; % de embalagens plásticas de produto acabado reciclável e/ou compostável e/ou biodegradável; Índice de perda de insumo no processo produtivo; % de redução de desperdício de produtos acabados.

(4.5.1.6) Como os incentivos do cargo contribuem para o cumprimento dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição climática

A companhia possui um programa de gestão de desempenho e participação nos resultados com meta para cada ano, desdobradas para as áreas e colaboradores de acordo com sua atuação e impacto. Essas metas estão atreladas às estratégias da empresa e as atribuições diretas dos colaboradores, refletindo diretamente na importância e priorização do tema para a gestão. Assim o incentivo contribui de forma positiva tanto para o engajamento das lideranças e colaboradores como na integração do tema "mudanças climáticas" nos processos da cadeia de valor e tomada de decisão.

Água

(4.5.1.1) Cargo com direito a incentivo monetário

Nível executivo ou nível de conselho

- Presidente

(4.5.1.2) Incentivos

Selecione todos os aplicáveis

- Participação nos lucros

(4.5.1.3) Métricas de desempenho

Metas

- Progresso rumo às metas ambientais
- Cumprimento de metas ambientais
- Desempenho da organização em relação a um indicador de sustentabilidade ambiental
- Outras métricas relacionadas a metas, especifique :Redução da destinação de resíduo para aterro, Redução do consumo de água e redução das perdas de insumos e produtos acabados

(4.5.1.4) Plano de incentivo ao qual os incentivos estão vinculados

Selecione de:

- Plano de incentivo de curto prazo, ou equivalente, somente (p. ex., bônus anual contratual)

(4.5.1.5) Outros detalhes dos incentivos

Desde 2022, o Presidente da Companhia incorporou o % de atingimento das metas da Agenda Estratégica de Sustentabilidade nas suas metas de PLR. O programa de participação nos resultados (PLR), tem um componente para atingir a meta de redução 10% das emissões para os escopos 1 e 2 de 20% até 2030. As metas são definidas anualmente com o objetivo definido para o ano, mas com o olhar para o atingimento de longo prazo definido na agenda estratégica de 2030. Fazem parte do rating os indicadores ambientais: Índice de Consumo de Água (m³/ton); % Reúso de água e água de chuva; % Resíduos enviados para aterros em todas as operações; % Embalagens recuperáveis; % de utilização de energia renovável do escopo 2; % de ações para redução das emissões absolutas de Gases do efeito estufa (GEE)- Escopo 1 e 2; % de embalagens plásticas de produto acabado reciclável e/ou compostável e/ou biodegradável; Índice de perda de insumo no processo produtivo; % de redução de desperdício de produtos acabados.

(4.5.1.6) Como os incentivos do cargo contribuem para o cumprimento dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição climática

A companhia possui um programa de gestão de desempenho e participação nos resultados com meta para cada ano, desdobradas para as áreas e colaboradores de acordo com sua atuação e impacto. Essas metas estão atreladas às estratégias da empresa e as atribuições diretas dos colaboradores, refletindo diretamente na

importância e priorização do tema para a gestão. Assim o incentivo contribui de forma positiva tanto para o engajamento das lideranças e colaboradores como na integração do tema "mudanças climáticas" nos processos da cadeia de valor e tomada de decisão.

Mudanças climáticas

(4.5.1.1) Cargo com direito a incentivo monetário

Nível executivo ou nível de conselho

- Diretor Operacional (COO)

(4.5.1.2) Incentivos

Selecione todos os aplicáveis

- Participação nos lucros

(4.5.1.3) Métricas de desempenho

Metas

- Progresso rumo às metas ambientais
- Cumprimento de metas ambientais
- Desempenho da organização em relação a um indicador de sustentabilidade ambiental
- Outras métricas relacionadas a metas, especifique :Redução da destinação de resíduo para aterro, Redução do consumo de água e redução das perdas de insumos e produtos acabados

Redução de emissões

- Implementação de uma iniciativa de redução das emissões
- Aumento da parcela de energia renovável no consumo total de energia
- Redução nas emissões absolutas

(4.5.1.4) Plano de incentivo ao qual os incentivos estão vinculados

Selecione de:

- Plano de incentivo de curto prazo, ou equivalente, somente (p. ex., bônus anual contratual)

(4.5.1.5) Outros detalhes dos incentivos

Desde 2022, o Diretor Técnico de Operações incorporou o % de atingimento das metas da Agenda Estratégica de Sustentabilidade nas suas metas de PLR. O programa de participação nos resultados (PLR), tem um componente para atingir a meta de redução 10% das emissões para os escopos 1 e 2 de 20% até 2030. As metas são definidas anualmente com o objetivo definido para o ano, mas com o olhar para o atingimento de longo prazo definido na agenda estratégica de 2030. Fazem parte do rating os indicadores ambientais: Redução do Consumo de Água; Aumento da água de Reuso e de chuva de água; Redução dos resíduos enviados para aterros; % Embalagens recuperáveis; % de utilização de energia renovável do escopo 2; Redução das emissões absolutas de Gases do efeito estufa (GEE)- Escopo 1 e 2; % de embalagens plásticas de produto acabado reciclável e/ou compostável e/ou biodegradável; Índice de perda de insumo no processo produtivo; % de redução de desperdício de produtos acabados e definição de meta aderente ao SBTi.

(4.5.1.6) Como os incentivos do cargo contribuem para o cumprimento dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição climática

A companhia possui um programa de gestão de desempenho e participação nos resultados com meta para cada ano, desdobradas para as áreas e colaboradores de acordo com sua atuação e impacto. Essas metas estão atreladas às estratégias da empresa e as atribuições diretas dos colaboradores, refletindo diretamente na importância e priorização do tema para a gestão. Assim o incentivo contribui de forma positiva tanto para o engajamento das lideranças e colaboradores como na integração do tema "mudanças climáticas" nos processos da cadeia de valor e tomada de decisão.

Mudanças climáticas

(4.5.1.1) Cargo com direito a incentivo monetário

Nível executivo ou nível de conselho

- Diretor de Sustentabilidade (CSO)

(4.5.1.2) Incentivos

Selecione todos os aplicáveis

- Participação nos lucros

(4.5.1.3) Métricas de desempenho

Metas

- Progresso rumo às metas ambientais
- Cumprimento de metas ambientais
- Desempenho da organização em relação a um indicador de sustentabilidade ambiental
- Outras métricas relacionadas a metas, especifique :Redução da destinação de resíduo para aterro, Redução do consumo de água e redução das perdas de insumos e produtos acabados

Redução de emissões

- Aumento da parcela de energia renovável no consumo total de energia

(4.5.1.4) Plano de incentivo ao qual os incentivos estão vinculados

Selecione de:

- Plano de incentivo de curto prazo, ou equivalente, somente (p. ex., bônus anual contratual)

(4.5.1.5) Outros detalhes dos incentivos

Desde 2022, a Diretora de Sustentabilidade incorporou o % de atingimento das metas da Agenda Estratégica de Sustentabilidade nas suas metas de PLR. O programa de participação nos resultados (PLR), tem um componente para atingir a meta de redução 10% das emissões para os escopos 1 e 2 de 20% até 2030. As metas são definidas anualmente com o objetivo definido para o ano, mas com o olhar para o atingimento de longo prazo definido na agenda estratégica de 2030. Fazem parte do rating os indicadores ambientais: Redução do Consumo de Água; Aumento da água de Reuso e de chuva de água; Redução dos resíduos enviados para aterros; % Embalagens recuperáveis; % de utilização de energia renovável do escopo 2; Redução das emissões absolutas de Gases do efeito estufa (GEE)- Escopo 1 e 2; % de embalagens plásticas de produto acabado reciclável e/ou compostável e/ou biodegradável; Índice de perda de insumo no processo produtivo; % de redução de desperdício de produtos acabados e definição de meta aderente ao SBTi.

(4.5.1.6) Como os incentivos do cargo contribuem para o cumprimento dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição climática

A companhia possui um programa de gestão de desempenho e participação nos resultados com meta para cada ano, desdobradas para as áreas e colaboradores de acordo com sua atuação e impacto. Essas metas estão atreladas às estratégias da empresa e as atribuições diretas dos colaboradores, refletindo diretamente na importância e priorização do tema para a gestão. Assim o incentivo contribui de forma positiva tanto para o engajamento das lideranças e colaboradores como na integração do tema "mudanças climáticas" nos processos da cadeia de valor e tomada de decisão.

Mudanças climáticas

(4.5.1.1) Cargo com direito a incentivo monetário

Nível executivo ou nível de conselho

- Diretor Financeiro (CFO)

(4.5.1.2) Incentivos

Selecione todos os aplicáveis

- Participação nos lucros

(4.5.1.3) Métricas de desempenho

Metas

- Progresso rumo às metas ambientais
- Cumprimento de metas ambientais
- Desempenho da organização em relação a um indicador de sustentabilidade ambiental
- Outras métricas relacionadas a metas, especifique :Redução da destinação de resíduo para aterro, Redução do consumo de água e redução das perdas de insumos e produtos acabados

Redução de emissões

- Aumento da parcela de energia renovável no consumo total de energia
- Redução nas emissões absolutas

(4.5.1.4) Plano de incentivo ao qual os incentivos estão vinculados

Selecione de:

- Plano de incentivo de curto prazo, ou equivalente, somente (p. ex., bônus anual contratual)

(4.5.1.5) Outros detalhes dos incentivos

Desde 2022, o Vice Presidente de Investimento e Controle Financeiro Incorporou o % de atingimento das metas da Agenda Estratégica de Sustentabilidade nas suas metas de PLR. O programa de participação nos resultados (PLR), tem um componente para atingir a meta de redução 10% das emissões para os escopos 1 e 2 de 20% até 2030. As metas são definidas anualmente com o objetivo definido para o ano, mas com o olhar para o atingimento de longo prazo definido na agenda

estratégica de 2030. Fazem parte do rating os indicadores ambientais: Redução do Consumo de Água; Aumento da água de Reuso e de chuva de água; Redução dos resíduos enviados para aterros; % Embalagens recuperáveis; % de utilização de energia renovável do escopo 2; Redução das emissões absolutas de Gases do efeito estufa (GEE)- Escopo 1 e 2; % de embalagens plásticas de produto acabado reciclável e/ou compostável e/ou biodegradável; Índice de perda de insumo no processo produtivo; % de redução de desperdício de produtos acabados e definição de meta aderente ao SBTi.

(4.5.1.6) Como os incentivos do cargo contribuem para o cumprimento dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição climática

A companhia possui um programa de gestão de desempenho e participação nos resultados com meta para cada ano, desdobradas para as áreas e colaboradores de acordo com sua atuação e impacto. Essas metas estão atreladas às estratégias da empresa e as atribuições diretas dos colaboradores, refletindo diretamente na importância e priorização do tema para a gestão. Assim o incentivo contribui de forma positiva tanto para o engajamento das lideranças e colaboradores como na integração do tema "mudanças climáticas" nos processos da cadeia de valor e tomada de decisão.

Mudanças climáticas

(4.5.1.1) Cargo com direito a incentivo monetário

Nível executivo ou nível de conselho

- Diretor de Compras (CPO)

(4.5.1.2) Incentivos

Selecione todos os aplicáveis

- Participação nos lucros

(4.5.1.3) Métricas de desempenho

Metas

- Progresso rumo às metas ambientais
- Cumprimento de metas ambientais
- Desempenho da organização em relação a um indicador de sustentabilidade ambiental
- Outras métricas relacionadas a metas, especifique :Redução da destinação de resíduo para aterro, Redução do consumo de água e redução das perdas de insumos e produtos acabados

Redução de emissões

- Aumento da parcela de energia renovável no consumo total de energia
- Redução nas emissões absolutas

(4.5.1.4) Plano de incentivo ao qual os incentivos estão vinculados

Selecione de:

- Plano de incentivo de curto prazo, ou equivalente, somente (p. ex., bônus anual contratual)

(4.5.1.5) Outros detalhes dos incentivos

Desde 2022, o Diretor de Compras incorporou o % de atingimento das metas da Agenda Estratégica de Sustentabilidade nas suas metas de PLR. O programa de participação nos resultados (PLR), tem um componente para atingir a meta de redução 10% das emissões para os escopos 1 e 2 de 20% até 2030. As metas são definidas anualmente com o objetivo definido para o ano, mas com o olhar para o atingimento de longo prazo definido na agenda estratégica de 2030. Fazem parte do rating os indicadores ambientais: Redução do Consumo de Água; Aumento da água de Reuso e de chuva de água; Redução dos resíduos enviados para aterros; % Embalagens recuperáveis; % de utilização de energia renovável do escopo 2; Redução das emissões absolutas de Gases do efeito estufa (GEE)- Escopo 1 e 2; % de embalagens plásticas de produto acabado reciclável e/ou compostável e/ou biodegradável; Índice de perda de insumo no processo produtivo; % de redução de desperdício de produtos acabados e definição de meta aderente ao SBTI.

(4.5.1.6) Como os incentivos do cargo contribuem para o cumprimento dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição climática

A companhia possui um programa de gestão de desempenho e participação nos resultados com meta para cada ano, desdobradas para as áreas e colaboradores de acordo com sua atuação e impacto. Essas metas estão atreladas às estratégias da empresa e as atribuições diretas dos colaboradores, refletindo diretamente na importância e priorização do tema para a gestão. Assim o incentivo contribui de forma positiva tanto para o engajamento das lideranças e colaboradores como na integração do tema "mudanças climáticas" nos processos da cadeia de valor e tomada de decisão.

Mudanças climáticas

(4.5.1.1) Cargo com direito a incentivo monetário

Nível executivo ou nível de conselho

- Diretor Executivo (CEO)

(4.5.1.2) Incentivos

Selecione todos os aplicáveis

- Participação nos lucros

(4.5.1.3) Métricas de desempenho

Metas

- Cumprimento de metas ambientais
- Desempenho da organização em relação a um indicador de sustentabilidade ambiental
- Redução nas emissões absolutas de acordo com a meta de zero líquido
- Outras métricas relacionadas a metas, especifique :Redução da destinação de resíduo para aterro, Redução do consumo de água e redução das perdas de insumos e produtos acabados

Redução de emissões

- Aumento da parcela de energia renovável no consumo total de energia
- Redução nas emissões absolutas

(4.5.1.4) Plano de incentivo ao qual os incentivos estão vinculados

Selecione de:

- Plano de incentivo de curto prazo, ou equivalente, somente (p. ex., bônus anual contratual)

(4.5.1.5) Outros detalhes dos incentivos

Desde 2022, o Vice Presidente incorporou o % de atingimento das metas da Agenda Estratégica de Sustentabilidade nas suas metas de PLR. O programa de participação nos resultados (PLR), tem um componente para atingir a meta de redução 10% das emissões para os escopos 1 e 2 de 20% até 2030. As metas são definidas anualmente com o objetivo definido para o ano, mas com o olhar para o atingimento de longo prazo definido na agenda estratégica de 2030. Fazem parte do rating os indicadores ambientais: Redução do Consumo de Água; Aumento da água de Reuso e de chuva de água; Redução dos resíduos enviados para aterros; % Embalagens recuperáveis; % de utilização de energia renovável do escopo 2; Redução das emissões absolutas de Gases do efeito estufa (GEE)- Escopo 1 e 2; % de embalagens plásticas de produto acabado reciclável e/ou compostável e/ou biodegradável; Índice de perda de insumo no processo produtivo; % de redução de desperdício de produtos acabados e definição de meta aderente ao SBTi.

(4.5.1.6) Como os incentivos do cargo contribuem para o cumprimento dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição climática

A companhia possui um programa de gestão de desempenho e participação nos resultados com meta para cada ano, desdobradas para as áreas e colaboradores de acordo com sua atuação e impacto. Essas metas estão atreladas às estratégias da empresa e as atribuições diretas dos colaboradores, refletindo diretamente na importância e priorização do tema para a gestão. Assim o incentivo contribui de forma positiva tanto para o engajamento das lideranças e colaboradores como na integração do tema "mudanças climáticas" nos processos da cadeia de valor e tomada de decisão.

Mudanças climáticas

(4.5.1.1) Cargo com direito a incentivo monetário

Gestão da instalação/unidade/centro

- Gerente de Unidade de Negócios

(4.5.1.2) Incentivos

Selecione todos os aplicáveis

- Participação nos lucros

(4.5.1.3) Métricas de desempenho

Uso e eficiência dos recursos

- Melhoria na eficiência energética

(4.5.1.4) Plano de incentivo ao qual os incentivos estão vinculados

Selecione de:

- Plano de incentivo de curto prazo, ou equivalente, somente (p. ex., bônus anual contratual)

(4.5.1.5) Outros detalhes dos incentivos

Todos os Gerentes Industriais possuem metas de Consumo de Energia por Tonelada Produzida e Consumo de Gás Natural por Tonelada Produzida. Essas metas estão diretamente relacionada ao plano de transição climática e as metas estão alinhadas com os nossos objetivos de curto, médio e longo prazos de redução das emissões dos escopos 1 e 2 em 20% até 2030. Esta é uma meta da Agenda de Sustentabilidade 2030. Todos os anos, baseado nos avanços propostos pela companhia, os gestores definem seus projetos e contribuições que são quantificadas e transformadas em metas. Em seguida, as metas são lançadas no sistema de gestão e acompanhadas nas reuniões mensais de Gerenciamento pelas Diretrizes (GPD). Algumas destas metas são atreladas à Participação nos Lucros e Resultados (PLR), em que são atribuídos pesos e aplicadas as regras de acordo com as diretrizes do benefício.

(4.5.1.6) Como os incentivos do cargo contribuem para o cumprimento dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição climática

O incentivo atrelado aos indicadores de eficiência energética são muito relevantes para o plano de descarbonização da companhia e para os resultados de intensidade de carbono por tonelada produzida e por receita. Os indicadores estimulam o desenvolvimento e execução dos planos de eficiência energética que estão diretamente conectados ao Plano de transição climática. Para entendermos o impacto desse incentivo na obtenção da meta de redução das emissões, temos o gás natural como 83% de representatividade no escopo 1, sendo assim a geração de uma força tarefa e engajamento voltado para o tema é extremamente importante para a implantação do plano de transição climático. A companhia possui um programa de gestão de desempenho e participação nos resultados com meta para cada ano, desdobradas para as áreas e colaboradores de acordo com sua atuação e impacto. Essas metas estão atreladas às estratégias da empresa e as atribuições diretas dos colaboradores, refletindo diretamente na importância e priorização do tema para a gestão. Assim o incentivo contribui de forma positiva tanto para o engajamento das lideranças e colaboradores como na integração do tema "mudanças climáticas" nos processos da cadeia de valor e tomada de decisão.

Mudanças climáticas

(4.5.1.1) Cargo com direito a incentivo monetário

Nível executivo ou nível de conselho

Diretor de Riscos (CRO)

(4.5.1.2) Incentivos

Selecione todos os aplicáveis

Participação nos lucros

(4.5.1.3) Métricas de desempenho

Metas

- Progresso rumo às metas ambientais
- Cumprimento de metas ambientais
- Desempenho da organização em relação a um indicador de sustentabilidade ambiental
- Outras métricas relacionadas a metas, especifique :Redução da destinação de resíduo para aterro, Redução do consumo de água e redução das perdas de insumos e produtos acabados

Redução de emissões

- Aumento da parcela de energia renovável no consumo total de energia
- Redução nas emissões absolutas

(4.5.1.4) Plano de incentivo ao qual os incentivos estão vinculados

Selecione de:

- Plano de incentivo de curto prazo, ou equivalente, somente (p. ex., bônus anual contratual)

(4.5.1.5) Outros detalhes dos incentivos

Desde 2022, Vice-Presidente Jurídico, Governança, Riscos e Compliance incorporou o % de atingimento das metas da Agenda Estratégica de Sustentabilidade nas suas metas de PLR. O programa de participação nos resultados (PLR), tem um componente para atingir a meta de redução 10% das emissões para os escopos 1 e 2 de 20% até 2030. As metas são definidas anualmente com o objetivo definido para o ano, mas com o olhar para o atingimento de longo prazo definido na agenda estratégica de 2030. Fazem parte do rating os indicadores ambientais: Redução do Consumo de Água; Aumento da água de Reuso e de chuva de água; Redução dos resíduos enviados para aterros; % Embalagens recuperáveis; % de utilização de energia renovável do escopo 2; Redução das emissões absolutas de Gases do efeito estufa (GEE)- Escopo 1 e 2; % de embalagens plásticas de produto acabado reciclável e/ou compostável e/ou biodegradável; Índice de perda de insumo no processo produtivo; % de redução de desperdício de produtos acabados e definição de meta aderente ao SBTi.

(4.5.1.6) Como os incentivos do cargo contribuem para o cumprimento dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição climática

A companhia possui um programa de gestão de desempenho e participação nos resultados com meta para cada ano, desdobradas para as áreas e colaboradores de acordo com sua atuação e impacto. Essas metas estão atreladas às estratégias da empresa e as atribuições diretas dos colaboradores, refletindo diretamente na importância e priorização do tema para a gestão. Assim o incentivo contribui de forma positiva tanto para o engajamento das lideranças e colaboradores como na integração do tema "mudanças climáticas" nos processos da cadeia de valor e tomada de decisão.

Mudanças climáticas

(4.5.1.1) Cargo com direito a incentivo monetário

Gerente mid

- Gerente de Meio Ambiente/Sustentabilidade

(4.5.1.2) Incentivos

Selecione todos os aplicáveis

- Participação nos lucros

(4.5.1.3) Métricas de desempenho

Metas

- Desempenho da organização em relação a um indicador de sustentabilidade ambiental
- Outras métricas relacionadas a metas, especifique :Redução da destinação de resíduo para aterro, Redução do consumo de água e redução das perdas de insumos e produtos acabados

Estratégia e planejamento financeiro

- Cumprimento do plano de transição climática

Redução de emissões

- Aumento da parcela de energia renovável no consumo total de energia
- Redução nas emissões absolutas

Uso e eficiência dos recursos

- Melhorias nos dados, reportes e verificação por terceiros das emissões

(4.5.1.4) Plano de incentivo ao qual os incentivos estão vinculados

Selecione de:

- Plano de incentivo de curto prazo, ou equivalente, somente (p. ex., bônus anual contratual)

(4.5.1.5) Outros detalhes dos incentivos

Todos os anos, baseado nos avanços propostos pela companhia, os gestores definem seus projetos e contribuições que são quantificadas e transformadas em metas. Em seguida, as metas são lançadas no sistema de gestão e acompanhadas nas reuniões mensais de Gerenciamento pelas Diretrizes (GPD). Algumas destas metas são atreladas à Participação nos Lucros e Resultados (PLR), em que são atribuídos pesos e aplicadas as regras de acordo com as diretrizes do benefício. Em 2023, as metas da gestão de mudanças climáticas seguiram a curva de redução alinhadas a agenda de sustentabilidade 2030 com olhar para curto e longo prazo, como Redução das emissões de Gases de efeito estufa escopo 1 e 2, Execução das ações do plano do GT de mudanças climáticas onde o indicador está atrelado a execução do Plano de Transição Climática e Evolução no reporte do CDP Clima.

(4.5.1.6) Como os incentivos do cargo contribuem para o cumprimento dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição climática

O incentivo atrelado aos indicadores de Os indicadores estimulam a priorização nas ações atreladas ao Plano de Transição Climática, que estão refletidos nas metas. Outro ponto relevante é a demonstração quanto a importância para a companhia quanto aos resultados das metas atreladas ao PLR. A companhia possui um programa de gestão de desempenho e participação nos resultados com meta para cada ano, desdobradas para as áreas e colaboradores de acordo com sua atuação e impacto. Essas metas estão atreladas às estratégias da empresa e as atribuições diretas dos colaboradores, refletindo diretamente na importância e priorização do tema para a gestão. Assim o incentivo contribui de forma positiva tanto para o engajamento das lideranças e colaboradores como na integração do tema "mudanças climáticas" nos processos da cadeia de valor e tomada de decisão.

Mudanças climáticas

(4.5.1.1) Cargo com direito a incentivo monetário

Gerente mid

- Gerente de Energia

(4.5.1.2) Incentivos

Selecione todos os aplicáveis

- Participação nos lucros

(4.5.1.3) Métricas de desempenho

Redução de emissões

Aumento da parcela de energia renovável no consumo total de energia

Uso e eficiência dos recursos

Melhoria na eficiência energética

(4.5.1.4) Plano de incentivo ao qual os incentivos estão vinculados

Selecione de:

Plano de incentivo de curto prazo, ou equivalente, somente (p. ex., bônus anual contratual)

(4.5.1.5) Outros detalhes dos incentivos

O Gerente de Energia possui como meta de PLR os indicadores de % de Utilização de Energia Renovável (Escopo 2) e execução dos Projetos de Eficiência Energética. O programa de participação nos resultados (PLR), tem um componente para atingir a meta de redução de emissões de GEE definidas anualmente ao nível da empresa, as metas estão alinhadas com os nossos objetivos a curto, médio e longo prazo de redução de 10% para os escopos 1 e 2 até 2025 e 20% até 2030. Importante destacar que o indicador de execução dos projetos de eficiência energética está diretamente relacionada a execução do plano de descarbonização das unidades de negócio da companhia, alinhadas com os nossos objetivos médio e longo prazo de redução de 10% para os escopos 1 e 2 até 2025 e 20% até 2030.

(4.5.1.6) Como os incentivos do cargo contribuem para o cumprimento dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição climática

O incentivo atrelado ao indicador " % De Utilização de Energia Renovável (Escopo 2) e execução dos Projetos de Eficiência Energética", é relevante pois considera nos cálculos o aumento da energia renovável mapeada no escopo 2 do inventário de GEE e execução do plano de eficiência energética da companhia que estão diretamente conectados ao Plano de transição climática. Para entendermos o impacto desse incentivo na obtenção da meta de redução das emissões, sendo assim a geração de uma força tarefa e engajamento voltado para o tema é extremamente importante para a implantação do plano de transição climático. A companhia possui um programa de gestão de desempenho e participação nos resultados com meta para cada ano, desdobradas para as áreas e colaboradores de acordo com sua atuação e impacto. Essas metas estão atreladas às estratégias da empresa e as atribuições diretas dos colaboradores, refletindo diretamente na importância e priorização do tema para a gestão. Assim o incentivo contribui de forma positiva tanto para o engajamento das lideranças e colaboradores como na integração do tema "mudanças climáticas" nos processos da cadeia de valor e tomada de decisão

Mudanças climáticas

(4.5.1.1) Cargo com direito a incentivo monetário

Nível executivo ou nível de conselho

Outro Diretor do C-suite, especifique :Diretor de Marketing

(4.5.1.2) Incentivos

Selecione todos os aplicáveis

Participação nos lucros

(4.5.1.3) Métricas de desempenho

Metas

Progresso rumo às metas ambientais

Cumprimento de metas ambientais

Desempenho da organização em relação a um indicador de sustentabilidade ambiental

Redução de emissões

Aumento da parcela de energia renovável no consumo total de energia

Redução nas emissões absolutas

(4.5.1.4) Plano de incentivo ao qual os incentivos estão vinculados

Selecione de:

Plano de incentivo de curto prazo, ou equivalente, somente (p. ex., bônus anual contratual)

(4.5.1.5) Outros detalhes dos incentivos

A remuneração dos executivos está diretamente ligada a evolução do desempenho quanto à gestão sustentável que inclui a gestão climática. A Diretoria de Marketing incorporou como indicador de PLR o % de atingimento das metas da agenda de sustentabilidade. Faz parte da composição desta meta os indicadores: Redução das emissões dos escopos 1 e 2, aumento do % de energia renovável na matriz elétrica da companhia e lançamento do produto carbono neutro. Importante destacar a meta de lançamento de produto carbono neutro que está diretamente ligado a esta diretoria e que terá impacto na maior participação na receita atrelada a produtos de baixo carbono.

(4.5.1.6) Como os incentivos do cargo contribuem para o cumprimento dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição climática

O incentivo atrelado ao indicador "% de atingimento das metas da Agenda Estratégica de Sustentabilidade", é relevante pois considera nos cálculos o resultado obtido da meta anual de "Redução das emissões, Obtenção do aumento da energia renovável mapeada no escopo 2 e Lançamento do produto carbono neutro". Ambas as metas estão atreladas a execução das ações do plano de transição climática. A companhia possui um programa de gestão de desempenho e participação nos resultados com meta para cada ano, desdobradas para as áreas e colaboradores de acordo com sua atuação e impacto. Essas metas estão atreladas às estratégias da empresa e as atribuições diretas dos colaboradores, refletindo diretamente na importância e priorização do tema para a gestão. Assim o incentivo contribui de forma positiva tanto para o engajamento das lideranças e colaboradores como na integração do tema "mudanças climáticas" nos processos da cadeia de valor e tomada de decisão. Ao adotar como indicador de diversos executivos metas relacionadas às questões climáticas, a alta gestão da Companhia demonstra quais são os temas relevantes e estratégicos que merecem ser medidos, tratados e acompanhados. Esse reforço é ainda mais significativo quando esses indicadores sobre temas climáticos compõem a remuneração variável.

Mudanças climáticas

(4.5.1.1) Cargo com direito a incentivo monetário

Nível executivo ou nível de conselho

Outro Diretor do C-suite, especifique :Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento

(4.5.1.2) Incentivos

Selecione todos os aplicáveis

Participação nos lucros

(4.5.1.3) Métricas de desempenho

Metas

Progresso rumo às metas ambientais

Cumprimento de metas ambientais

Desempenho da organização em relação a um indicador de sustentabilidade ambiental

Redução de emissões

Aumento da parcela de energia renovável no consumo total de energia

- Redução nas emissões absolutas

(4.5.1.4) Plano de incentivo ao qual os incentivos estão vinculados

Selecione de:

- Plano de incentivo de curto prazo, ou equivalente, somente (p. ex., bônus anual contratual)

(4.5.1.5) Outros detalhes dos incentivos

A remuneração dos executivos está diretamente ligada a evolução do desempenho quanto à gestão sustentável que inclui a gestão climática. A Diretoria de P&D incorporou como indicador de PLR o % de atingimento das metas da agenda de sustentabilidade. Faz parte da composição desta meta os indicadores: Redução das emissões dos escopos 1 e 2, aumento do % de energia renovável na matriz elétrica da companhia e lançamento do produto carbono neutro.

(4.5.1.6) Como os incentivos do cargo contribuem para o cumprimento dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição climática

O incentivo atrelado ao indicador "% de atingimento das metas da Agenda Estratégica de Sustentabilidade", é relevante pois considera nos cálculos o resultado obtido da meta anual de "Redução das emissões, Obtenção do aumento da energia renovável mapeada no escopo 2 e Lançamento do produto carbono neutro". Ambas as metas estão atreladas a execução das ações do plano de transição climática. A companhia possui um programa de gestão de desempenho e participação nos resultados com meta para cada ano, desdobradas para as áreas e colaboradores de acordo com sua atuação e impacto. Essas metas estão atreladas às estratégias da empresa e as atribuições diretas dos colaboradores, refletindo diretamente na importância e priorização do tema para a gestão. Assim o incentivo contribui de forma positiva tanto para o engajamento das lideranças e colaboradores como na integração do tema "mudanças climáticas" nos processos da cadeia de valor e tomada de decisão. Ao adotar como indicador de diversos executivos metas relacionadas às questões climáticas, a alta gestão da Companhia demonstra quais são os temas relevantes e estratégicos que merecem ser medidos, tratados e acompanhados. Esse reforço é ainda mais significativo quando esses indicadores sobre temas climáticos compõem a remuneração variável.

Mudanças climáticas

(4.5.1.1) Cargo com direito a incentivo monetário

Gerente mid

- Compradores

(4.5.1.2) Incentivos

Selecione todos os aplicáveis

- Outro, especifique :Reconhecimento interno como equipe/funcionário do mês/trimestre/ano

(4.5.1.3) Métricas de desempenho

Redução de emissões

- Redução nas emissões absolutas

Políticas e compromissos

- Maior conformidade do fornecedor com os requisitos ambientais

Engajamento

- Maior engajamento com os fornecedores sobre questões ambientais
- Maior visibilidade da cadeia de valor (rastreadabilidade, mapeamento)

(4.5.1.4) Plano de incentivo ao qual os incentivos estão vinculados

Selecione de:

- Os incentivos não estão vinculados a um plano de incentivo ou equivalente (p. ex., bônus discricionário no ano de reporte)

(4.5.1.5) Outros detalhes dos incentivos

A área de Suprimentos tem uma Agenda ESG lincada ao seu Plano Estratégico que conta com projetos específicos com objetivo de reduzir as emissões. As áreas de Suprimentos Matérias-primas e Suprimentos Embalagens tem um projeto de 'Redução de fator de emissão' das suas principais subcategorias. Deste projeto, acompanhamos o indicador de impacto através da redução das emissões de escopo 3 com relação a esses fornecedores. Em 2023, utilizamos no inventário da M. Dias Branco Fatores de emissões primários, específicos, para alguns itens da cadeia de suprimentos: Klabin (papel), Raizen (açúcar) e Barry (chocolate). Neste trabalho, o ponto de destaque foi o engajamento de todos os envolvidos: Gerentes de compras, compradores e fornecedores. Foi necessário todo um processo de capacitação para os gerentes e compradores, para saber como tratar do tema emissões de GEE com os respectivos fornecedores. A área da Indústria juntamente com a área de Suprimentos Embalagens executou um projeto piloto de economia circular de caixas de papelão em conjunto com os fornecedores também engajando toda a cadeia de modo a reduzir e reutilizar os resíduos e materiais.

(4.5.1.6) Como os incentivos do cargo contribuem para o cumprimento dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição climática

O incentivo atrelado ao indicador de redução das emissões do escopo 3 são muito relevantes para o Plano de Transição climática. Os indicadores estimulam o desenvolvimento e execução das ações de engajamento junto aos fornecedores e avanço na utilização dos dados primários dos fornecedores no inventário da M. Dias Branco, categoria de Bens e serviços. Hoje essa categoria representa 87% para o escopo 3, assim a geração de uma força tarefa e engajamento voltado para o tema é extremamente importante para a implantação do plano de transição climática. A companhia possui um programa de gestão de desempenho e participação nos resultados com meta para cada ano, desdobradas para as áreas e colaboradores de acordo com sua atuação e impacto. Essas metas estão atreladas às estratégias da empresa e as atribuições diretas dos colaboradores, refletindo diretamente na importância e priorização do tema para a gestão. Assim o incentivo contribui de forma positiva tanto para o engajamento das lideranças e colaboradores como na integração do tema "mudanças climáticas" nos processos da cadeia de valor e tomada de decisão.

Mudanças climáticas

(4.5.1.1) Cargo com direito a incentivo monetário

Especialista em sustentabilidade

Outro especialista em sustentabilidade, especifique :Gerencia de Comunicação, Cultura e Sustentabilidade

(4.5.1.2) Incentivos

Selecione todos os aplicáveis

Participação nos lucros

(4.5.1.3) Métricas de desempenho

Metas

Progresso rumo às metas ambientais

Cumprimento de metas ambientais

Desempenho da organização em relação a um indicador de sustentabilidade ambiental

Redução de emissões

Aumento da parcela de energia renovável no consumo total de energia

Redução nas emissões absolutas

Uso e eficiência dos recursos

Melhorias nos dados, reportes e verificação por terceiros das emissões

(4.5.1.4) Plano de incentivo ao qual os incentivos estão vinculados

Selecione de:

Plano de incentivo de curto prazo, ou equivalente, somente (p. ex., bônus anual contratual)

(4.5.1.5) Outros detalhes dos incentivos

A Gerência de Comunicação, Cultura e Sustentabilidade possui como meta de PLR o % de atingimento das metas da Agenda Estratégica ESG. A meta de Redução de emissões de GEE é contemplada no benefício de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), fortalecendo a importância estratégica do tema e o engajamento dos colaboradores. Definidas anualmente ao nível da empresa, as metas estão alinhadas com os nossos objetivos a curto, médio e longo prazos de redução de 10% para os escopos 1 e 2 até 2025 e 20% até 2030. Vale destacar que a área também possui um indicador que mede o desempenho da Companhia no Índice de Sustentabilidade da B3.

(4.5.1.6) Como os incentivos do cargo contribuem para o cumprimento dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição climática

O incentivo atrelado ao indicador "% de atingimento das metas da Agenda Estratégica ESG", é relevante pois considera nos cálculos o resultado obtido da meta anual de "Redução das emissões, Obtenção do aumento da energia renovável mapeada no escopo 2 e Lançamento do produto carbono neutro". Ambas as metas estão atreladas a execução das ações do plano de transição climática. A companhia possui um programa de gestão de desempenho e participação nos resultados com meta para cada ano, desdobradas para as áreas e colaboradores de acordo com sua atuação e impacto. Essas metas estão atreladas às estratégias da empresa e as atribuições diretas dos colaboradores, refletindo diretamente na importância e priorização do tema para a gestão. Assim o incentivo contribui de forma positiva tanto para o engajamento das lideranças e colaboradores como na integração do tema "mudanças climáticas" nos processos da cadeia de valor e tomada de decisão.

Mudanças climáticas

(4.5.1.1) Cargo com direito a incentivo monetário

Nível executivo ou nível de conselho

Outro Diretor do C-suite, especifique :Diretoria de Novos Negócios e Relações com Investidores

(4.5.1.2) Incentivos

Selecione todos os aplicáveis

- Participação nos lucros

(4.5.1.3) Métricas de desempenho

Metas

- Progresso rumo às metas ambientais
- Cumprimento de metas ambientais
- Desempenho da organização em relação a um indicador de sustentabilidade ambiental

Redução de emissões

- Aumento da parcela de energia renovável no consumo total de energia
- Redução nas emissões absolutas

(4.5.1.4) Plano de incentivo ao qual os incentivos estão vinculados

Selecione de:

- Plano de incentivo de curto prazo, ou equivalente, somente (p. ex., bônus anual contratual)

(4.5.1.5) Outros detalhes dos incentivos

A remuneração dos executivos está diretamente ligada a evolução do desempenho quanto à gestão de sustentabilidade que inclui a gestão climática. A Diretoria de Diretoria de Novos Negócios e Relações com Investidores incorporou como indicador de PLR o % de atingimento das metas da agenda de sustentabilidade. Faz parte da composição desta meta os indicadores: Redução das emissões dos escopos 1 e 2, aumento do % de energia renovável na matriz elétrica da companhia e lançamento do produto carbono neutro.

(4.5.1.6) Como os incentivos do cargo contribuem para o cumprimento dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição climática

O incentivo atrelado ao indicador "% de atingimento das metas da Agenda Estratégica ESG", é relevante pois considera nos cálculos o resultado obtido da meta anual de "Redução das emissões, Obtenção do aumento da energia renovável mapeada no escopo 2 e Lançamento do produto carbono neutro". Ambas as metas estão atreladas a execução das ações do plano de transição climática. A companhia possui um programa de gestão de desempenho e participação nos resultados com meta para cada ano, desdobradas para as áreas e colaboradores de acordo com sua atuação e impacto. Essas metas estão atreladas às estratégias da empresa e as atribuições diretas dos colaboradores, refletindo diretamente na importância e priorização do tema para a gestão. Assim o incentivo contribui de forma

positiva tanto para o engajamento das lideranças e colaboradores como na integração do tema "mudanças climáticas" nos processos da cadeia de valor e tomada de decisão. Ao adotar como indicador de diversos executivos metas relacionadas às questões climáticas, a alta gestão da Companhia demonstra quais são os temas relevantes e estratégicos que merecem ser medidos, tratados e acompanhados. Esse reforço é ainda mais significativo quando esses indicadores sobre temas climáticos compõem a remuneração variável.

Mudanças climáticas

(4.5.1.1) Cargo com direito a incentivo monetário

Nível executivo ou nível de conselho

- Equipe executiva corporativa

(4.5.1.2) Incentivos

Selecione todos os aplicáveis

- Participação nos lucros

(4.5.1.3) Métricas de desempenho

Metas

- Progresso rumo às metas ambientais
- Cumprimento de metas ambientais
- Desempenho da organização em relação a um indicador de sustentabilidade ambiental
- Outras métricas relacionadas a metas, especifique :Desempenhos das metas relacionadas a redução do consumo de água por tonelada produzida, aumento do consumo de água de reuso e chuva e redução de perdas no processo produtivo

(4.5.1.4) Plano de incentivo ao qual os incentivos estão vinculados

Selecione de:

- Plano de incentivo de curto prazo, ou equivalente, somente (p. ex., bônus anual contratual)

(4.5.1.5) Outros detalhes dos incentivos

O programa de participação nos resultados (PLR), tem um componente para atingir a meta de redução 10% das emissões para os escopos 1 e 2 de 20% até 2030. As metas são definidas anualmente com o objetivo definido para o ano, mas com o olhar para o atingimento de longo prazo definido na agenda estratégica de 2030. Fazem parte do rating os indicadores ambientais: Redução do Consumo de Água; Aumento da água de Reuso e de chuva de água; Redução dos resíduos enviados para aterros; % Embalagens recuperáveis; % de utilização de energia renovável do escopo 2; Redução das emissões absolutas de Gases do efeito estufa (GEE)- Escopo 1 e 2; % de embalagens plásticas de produto acabado reciclável e/ou compostável e/ou biodegradável; Índice de perda de insumo no processo produtivo; % de redução de desperdício de produtos acabados e definição de meta aderente ao SBTi.

(4.5.1.6) Como os incentivos do cargo contribuem para o cumprimento dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição climática

A companhia possui um programa de gestão de desempenho e participação nos resultados com meta para cada ano, desdobradas para as áreas e colaboradores de acordo com sua atuação e impacto. Essas metas estão atreladas às estratégias da empresa e as atribuições diretas dos colaboradores, refletindo diretamente na importância e priorização do tema para a gestão. Assim o incentivo contribui de forma positiva tanto para o engajamento das lideranças e colaboradores como na integração do tema mudanças climáticas nos processos da cadeia de valor e tomada de decisão.

Água

(4.5.1.1) Cargo com direito a incentivo monetário

Nível executivo ou nível de conselho

- Diretor Operacional (COO)

(4.5.1.2) Incentivos

Selecione todos os aplicáveis

- Participação nos lucros

(4.5.1.3) Métricas de desempenho

Metas

- Progresso rumo às metas ambientais
- Cumprimento de metas ambientais
- Desempenho da organização em relação a um indicador de sustentabilidade ambiental

Outras métricas relacionadas a metas, especifique :Redução da destinação de resíduo para aterro, Redução do consumo de água e redução das perdas de insumos e produtos acabados

Redução de emissões

- Implementação de uma iniciativa de redução das emissões
- Aumento da parcela de energia renovável no consumo total de energia
- Redução nas emissões absolutas

(4.5.1.4) Plano de incentivo ao qual os incentivos estão vinculados

Selecione de:

- Plano de incentivo de curto prazo, ou equivalente, somente (p. ex., bônus anual contratual)

(4.5.1.5) Outros detalhes dos incentivos

Desde 2022, o Diretor Técnico de Operações incorporou o % de atingimento das metas da Agenda Estratégica de Sustentabilidade nas suas metas de PLR. O programa de participação nos resultados (PLR), tem um componente para atingir a meta de redução 10% das emissões para os escopos 1 e 2 de 20% até 2030. As metas são definidas anualmente com o objetivo definido para o ano, mas com o olhar para o atingimento de longo prazo definido na agenda estratégica de 2030. Fazem parte do rating os indicadores ambientais: Redução do Consumo de Água; Aumento da água de Reuso e de chuva de água; Redução dos resíduos enviados para aterros; % Embalagens recuperáveis; % de utilização de energia renovável do escopo 2; Redução das emissões absolutas de Gases do efeito estufa (GEE)- Escopo 1 e 2; % de embalagens plásticas de produto acabado reciclável e/ou compostável e/ou biodegradável; Índice de perda de insumo no processo produtivo; % de redução de desperdício de produtos acabados e definição de meta aderente ao SBTi.

(4.5.1.6) Como os incentivos do cargo contribuem para o cumprimento dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição climática

A companhia possui um programa de gestão de desempenho e participação nos resultados com meta para cada ano, desdobradas para as áreas e colaboradores de acordo com sua atuação e impacto. Essas metas estão atreladas às estratégias da empresa e as atribuições diretas dos colaboradores, refletindo diretamente na importância e priorização do tema para a gestão. Assim o incentivo contribui de forma positiva tanto para o engajamento das lideranças e colaboradores como na integração do tema '\mudanças climáticas\' nos processos da cadeia de valor e tomada de decisão.

Água

(4.5.1.1) Cargo com direito a incentivo monetário

Nível executivo ou nível de conselho

Diretor de Sustentabilidade (CSO)

(4.5.1.2) Incentivos

Selecione todos os aplicáveis

Participação nos lucros

(4.5.1.3) Métricas de desempenho

Metas

Progresso rumo às metas ambientais

Cumprimento de metas ambientais

Desempenho da organização em relação a um indicador de sustentabilidade ambiental

Redução de emissões

Aumento da parcela de energia renovável no consumo total de energia

(4.5.1.4) Plano de incentivo ao qual os incentivos estão vinculados

Selecione de:

Plano de incentivo de curto prazo, ou equivalente, somente (p. ex., bônus anual contratual)

(4.5.1.5) Outros detalhes dos incentivos

Desde 2022, a Diretora de Sustentabilidade incorporou o % de atingimento das metas da Agenda Estratégica de Sustentabilidade nas suas metas de PLR. O programa de participação nos resultados (PLR), tem um componente para atingir a meta de redução 10% das emissões para os escopos 1 e 2 de 20% até 2030. As metas são definidas anualmente com o objetivo definido para o ano, mas com o olhar para o atingimento de longo prazo definido na agenda estratégica de 2030. Fazem parte do rating os indicadores ambientais: Redução do Consumo de Água; Aumento da água de Reuso e de chuva de água; Redução dos resíduos enviados para aterros; % Embalagens recuperáveis; % de utilização de energia renovável do escopo 2; Redução das emissões absolutas de Gases do efeito estufa (GEE)- Escopo 1 e 2; % de embalagens plásticas de produto acabado reciclável e/ou compostável e/ou biodegradável; Índice de perda de insumo no processo produtivo; % de redução de desperdício de produtos acabados e definição de meta aderente ao SBTi.

(4.5.1.6) Como os incentivos do cargo contribuem para o cumprimento dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição climática

A companhia possui um programa de gestão de desempenho e participação nos resultados com meta para cada ano, desdobradas para as áreas e colaboradores de acordo com sua atuação e impacto. Essas metas estão atreladas às estratégias da empresa e as atribuições diretas dos colaboradores, refletindo diretamente na importância e priorização do tema para a gestão. Assim o incentivo contribui de forma positiva tanto para o engajamento das lideranças e colaboradores como na integração do tema \\'mudanças climáticas\\' nos processos da cadeia de valor e tomada de decisão.

Água

(4.5.1.1) Cargo com direito a incentivo monetário

Nível executivo ou nível de conselho

- Diretor Financeiro (CFO)

(4.5.1.2) Incentivos

Selecione todos os aplicáveis

- Participação nos lucros

(4.5.1.3) Métricas de desempenho

Metas

- Progresso rumo às metas ambientais
- Cumprimento de metas ambientais
- Desempenho da organização em relação a um indicador de sustentabilidade ambiental

Redução de emissões

- Aumento da parcela de energia renovável no consumo total de energia
- Redução nas emissões absolutas
- Outras métricas de redução de emissões, especifique :Redução da destinação de resíduo para aterro, Redução do consumo de água e redução das perdas de insumos e produtos acabados

(4.5.1.4) Plano de incentivo ao qual os incentivos estão vinculados

Selecione de:

- Plano de incentivo de curto prazo, ou equivalente, somente (p. ex., bônus anual contratual)

(4.5.1.5) Outros detalhes dos incentivos

Desde 2022, o Vice Presidente de Investimento e Controle Financeiro Incorporou o % de atingimento das metas da Agenda Estratégica de Sustentabilidade nas suas metas de PLR. O programa de participação nos resultados (PLR), tem um componente para atingir a meta de redução 10% das emissões para os escopos 1 e 2 de 20% até 2030. As metas são definidas anualmente com o objetivo definido para o ano, mas com o olhar para o atingimento de longo prazo definido na agenda estratégica de 2030. Fazem parte do rating os indicadores ambientais: Redução do Consumo de Água; Aumento da água de Reuso e de chuva de água; Redução dos resíduos enviados para aterros; % Embalagens recuperáveis; % de utilização de energia renovável do escopo 2; Redução das emissões absolutas de Gases do efeito estufa (GEE)- Escopo 1 e 2; % de embalagens plásticas de produto acabado reciclável e/ou compostável e/ou biodegradável; Índice de perda de insumo no processo produtivo; % de redução de desperdício de produtos acabados e definição de meta aderente ao SBTi.

(4.5.1.6) Como os incentivos do cargo contribuem para o cumprimento dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição climática

A companhia possui um programa de gestão de desempenho e participação nos resultados com meta para cada ano, desdobradas para as áreas e colaboradores de acordo com sua atuação e impacto. Essas metas estão atreladas às estratégias da empresa e as atribuições diretas dos colaboradores, refletindo diretamente na importância e priorização do tema para a gestão. Assim o incentivo contribui de forma positiva tanto para o engajamento das lideranças e colaboradores como na integração do tema '\mudanças climáticas\' nos processos da cadeia de valor e tomada de decisão.

Água

(4.5.1.1) Cargo com direito a incentivo monetário

Nível executivo ou nível de conselho

- Diretor de Compras (CPO)

(4.5.1.2) Incentivos

Selecione todos os aplicáveis

- Participação nos lucros

(4.5.1.3) Métricas de desempenho

Metas

- Progresso rumo às metas ambientais
- Cumprimento de metas ambientais
- Desempenho da organização em relação a um indicador de sustentabilidade ambiental
- Outras métricas relacionadas a metas, especifique :Redução da destinação de resíduo para aterro, Redução do consumo de água e redução das perdas de insumos e produtos acabados

(4.5.1.4) Plano de incentivo ao qual os incentivos estão vinculados

Selecione de:

- Plano de incentivo de curto prazo, ou equivalente, somente (p. ex., bônus anual contratual)

(4.5.1.5) Outros detalhes dos incentivos

Desde 2022, o Diretor de Compras incorporou o % de atingimento das metas da Agenda Estratégica de Sustentabilidade nas suas metas de PLR. O programa de participação nos resultados (PLR), tem um componente para atingir a meta de redução 10% das emissões para os escopos 1 e 2 de 20% até 2030. As metas são definidas anualmente com o objetivo definido para o ano, mas com o olhar para o atingimento de longo prazo definido na agenda estratégica de 2030. Fazem parte do rating os indicadores ambientais: Redução do Consumo de Água; Aumento da água de Reuso e de chuva de água; Redução dos resíduos enviados para aterros; % Embalagens recuperáveis; % de utilização de energia renovável do escopo 2; Redução das emissões absolutas de Gases do efeito estufa (GEE)- Escopo 1 e 2; % de embalagens plásticas de produto acabado reciclável e/ou compostável e/ou biodegradável; Índice de perda de insumo no processo produtivo; % de redução de desperdício de produtos acabados e definição de meta aderente ao SBTi.

(4.5.1.6) Como os incentivos do cargo contribuem para o cumprimento dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição climática

A companhia possui um programa de gestão de desempenho e participação nos resultados com meta para cada ano, desdobradas para as áreas e colaboradores de acordo com sua atuação e impacto. Essas metas estão atreladas às estratégias da empresa e as atribuições diretas dos colaboradores, refletindo diretamente na importância e priorização do tema para a gestão. Assim o incentivo contribui de forma positiva tanto para o engajamento das lideranças e colaboradores como na integração do tema '\mudanças climáticas\' nos processos da cadeia de valor e tomada de decisão.

Água

(4.5.1.1) Cargo com direito a incentivo monetário

Nível executivo ou nível de conselho

- Diretor Executivo (CEO)

(4.5.1.2) Incentivos

Selecione todos os aplicáveis

- Participação nos lucros

(4.5.1.3) Métricas de desempenho

Metas

- Cumprimento de metas ambientais
- Desempenho da organização em relação a um indicador de sustentabilidade ambiental
- Redução nas emissões absolutas de acordo com a meta de zero líquido
- Outras métricas relacionadas a metas, especifique :Redução da destinação de resíduo para aterro, Redução do consumo de água e redução das perdas de insumos e produtos acabados

Redução de emissões

- Aumento da parcela de energia renovável no consumo total de energia
- Redução nas emissões absolutas

(4.5.1.4) Plano de incentivo ao qual os incentivos estão vinculados

Selecione de:

- Plano de incentivo de curto prazo, ou equivalente, somente (p. ex., bônus anual contratual)

(4.5.1.5) Outros detalhes dos incentivos

Desde 2022, o Vice Presidente incorporou o % de atingimento das metas da Agenda Estratégica de Sustentabilidade nas suas metas de PLR. O programa de participação nos resultados (PLR), tem um componente para atingir a meta de redução 10% das emissões para os escopos 1 e 2 de 20% até 2030. As metas são definidas anualmente com o objetivo definido para o ano, mas com o olhar para o atingimento de longo prazo definido na agenda estratégica de 2030. Fazem parte

do rating os indicadores ambientais: Redução do Consumo de Água; Aumento da água de Reuso e de chuva de água; Redução dos resíduos enviados para aterros; % Embalagens recuperáveis; % de utilização de energia renovável do escopo 2; Redução das emissões absolutas de Gases do efeito estufa (GEE)- Escopo 1 e 2; % de embalagens plásticas de produto acabado reciclável e/ou compostável e/ou biodegradável; Índice de perda de insumo no processo produtivo; % de redução de desperdício de produtos acabados e definição de meta aderente ao SBTi.

(4.5.1.6) Como os incentivos do cargo contribuem para o cumprimento dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição climática

A companhia possui um programa de gestão de desempenho e participação nos resultados com meta para cada ano, desdobradas para as áreas e colaboradores de acordo com sua atuação e impacto. Essas metas estão atreladas às estratégias da empresa e as atribuições diretas dos colaboradores, refletindo diretamente na importância e priorização do tema para a gestão. Assim o incentivo contribui de forma positiva tanto para o engajamento das lideranças e colaboradores como na integração do tema "mudanças climáticas" nos processos da cadeia de valor e tomada de decisão.

Água

(4.5.1.1) Cargo com direito a incentivo monetário

Gestão da instalação/unidade/centro

Gerente de Unidade de Negócios

(4.5.1.2) Incentivos

Selecione todos os aplicáveis

Participação nos lucros

(4.5.1.3) Métricas de desempenho

Uso e eficiência dos recursos

Melhoria na eficiência energética

(4.5.1.4) Plano de incentivo ao qual os incentivos estão vinculados

Selecione de:

Plano de incentivo de curto prazo, ou equivalente, somente (p. ex., bônus anual contratual)

(4.5.1.5) Outros detalhes dos incentivos

Todos os Gerentes Industriais possuem metas de Consumo de Energia por Tonelada Produzida e Consumo de Gás Natural por Tonelada Produzida. Essas metas estão diretamente relacionada ao plano de transição climática e as metas estão alinhadas com os nossos objetivos de curto, médio e longo prazos de redução das emissões dos escopos 1 e 2 em 20% até 2030. Esta é uma meta da Agenda de Sustentabilidade 2030. \nTodos os anos, baseado nos avanços propostos pela companhia, os gestores definem seus projetos e contribuições que são quantificadas e transformadas em metas. Em seguida, as metas são lançadas no sistema de gestão e acompanhadas nas reuniões mensais de Gerenciamento pelas Diretrizes (GPD). Algumas destas metas são atreladas à Participação nos Lucros e Resultados (PLR), em que são atribuídos pesos e aplicadas as regras de acordo com as diretrizes do benefício

(4.5.1.6) Como os incentivos do cargo contribuem para o cumprimento dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição climática

O incentivo atrelado aos indicadores de eficiência energética são muito relevantes para o plano de descarbonização da companhia e para os resultados de intensidade de carbono por tonelada produzida e por receita. Os indicadores estimulam o desenvolvimento e execução dos planos de eficiência energética que estão diretamente conectados ao Plano de transição climática. Para entendermos o impacto desse incentivo na obtenção da meta de redução das emissões, temos o gás natural como 83% de representatividade no escopo 1, sendo assim a geração de uma força tarefa e engajamento voltado para o tema é extremamente importante para a implantação do plano de transição climático. A companhia possui um programa de gestão de desempenho e participação nos resultados com meta para cada ano, desdobradas para as áreas e colaboradores de acordo com sua atuação e impacto. Essas metas estão atreladas às estratégias da empresa e as atribuições diretas dos colaboradores, refletindo diretamente na importância e priorização do tema para a gestão. Assim o incentivo contribui de forma positiva tanto para o engajamento das lideranças e colaboradores como na integração do tema mudanças climáticas nos processos da cadeia de valor e tomada de decisão.

Água

(4.5.1.1) Cargo com direito a incentivo monetário

Nível executivo ou nível de conselho

Diretor de Riscos (CRO)

(4.5.1.2) Incentivos

Selecione todos os aplicáveis

Participação nos lucros

(4.5.1.3) Métricas de desempenho

Metas

- Progresso rumo às metas ambientais
- Cumprimento de metas ambientais
- Desempenho da organização em relação a um indicador de sustentabilidade ambiental

Redução de emissões

- Aumento da parcela de energia renovável no consumo total de energia
- Redução nas emissões absolutas

(4.5.1.4) Plano de incentivo ao qual os incentivos estão vinculados

Selecione de:

- Plano de incentivo de curto prazo, ou equivalente, somente (p. ex., bônus anual contratual)

(4.5.1.5) Outros detalhes dos incentivos

Desde 2022, Vice-Presidente Jurídico, Governança, Riscos e Compliance incorporou o % de atingimento das metas da Agenda Estratégica de Sustentabilidade nas suas metas de PLR. O programa de participação nos resultados (PLR), tem um componente para atingir a meta de redução 10% das emissões para os escopos 1 e 2 de 20% até 2030. As metas são definidas anualmente com o objetivo definido para o ano, mas com o olhar para o atingimento de longo prazo definido na agenda estratégica de 2030. Fazem parte do rating os indicadores ambientais: Redução do Consumo de Água; Aumento da água de Reuso e de chuva de água; Redução dos resíduos enviados para aterros; % Embalagens recuperáveis; % de utilização de energia renovável do escopo 2; Redução das emissões absolutas de Gases do efeito estufa (GEE)- Escopo 1 e 2; % de embalagens plásticas de produto acabado reciclável e/ou compostável e/ou biodegradável; Índice de perda de insumo no processo produtivo; % de redução de desperdício de produtos acabados e definição de meta aderente ao SBTi.

(4.5.1.6) Como os incentivos do cargo contribuem para o cumprimento dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição climática

A companhia possui um programa de gestão de desempenho e participação nos resultados com meta para cada ano, desdobradas para as áreas e colaboradores de acordo com sua atuação e impacto. Essas metas estão atreladas às estratégias da empresa e as atribuições diretas dos colaboradores, refletindo diretamente na importância e priorização do tema para a gestão. Assim o incentivo contribui de forma positiva tanto para o engajamento das lideranças e colaboradores como na integração do tema \\mudanças climáticas\\ nos processos da cadeia de valor e tomada de decisão.

Água

(4.5.1.1) Cargo com direito a incentivo monetário

Gerente mid

- Gerente de Meio Ambiente/Sustentabilidade

(4.5.1.2) Incentivos

Selecione todos os aplicáveis

- Participação nos lucros

(4.5.1.3) Métricas de desempenho

Metas

- Desempenho da organização em relação a um indicador de sustentabilidade ambiental
- Outras métricas relacionadas a metas, especifique :Redução da destinação de resíduo para aterro, Redução do consumo de água e redução das perdas de insumos e produtos acabados

Estratégia e planejamento financeiro

- Cumprimento do plano de transição climática

Redução de emissões

- Aumento da parcela de energia renovável no consumo total de energia
- Redução nas emissões absolutas

Uso e eficiência dos recursos

- Melhorias nos dados, reportes e verificação por terceiros das emissões

(4.5.1.4) Plano de incentivo ao qual os incentivos estão vinculados

Selecione de:

- Plano de incentivo de curto prazo, ou equivalente, somente (p. ex., bônus anual contratual)

(4.5.1.5) Outros detalhes dos incentivos

Todos os anos, baseado nos avanços propostos pela companhia, os gestores definem seus projetos e contribuições que são quantificadas e transformadas em metas. Em seguida, as metas são lançadas no sistema de gestão e acompanhadas nas reuniões mensais de Gerenciamento pelas Diretrizes (GPD). Algumas destas metas são atreladas à Participação nos Lucros e Resultados (PLR), em que são atribuídos pesos e aplicadas as regras de acordo com as diretrizes do benefício. Em 2023, as metas da gestão de mudanças climáticas seguiram a curva de redução alinhadas a agenda de sustentabilidade 2030 com olhar para curto e longo prazo, como Redução das emissões de Gases de efeito estufa escopo 1 e 2, Execução das ações do plano do GT de mudanças climáticas onde o indicador está atrelado a execução do Plano de Transição Climática e Evolução no reporte do CDP Clima.

(4.5.1.6) Como os incentivos do cargo contribuem para o cumprimento dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição climática

A companhia possui um programa de gestão de desempenho e participação nos resultados com meta para cada ano, desdobradas para as áreas e colaboradores de acordo com sua atuação e impacto. Essas metas estão atreladas às estratégias da empresa e as atribuições diretas dos colaboradores, refletindo diretamente na importância e priorização do tema para a gestão. Assim o incentivo contribui de forma positiva tanto para o engajamento das lideranças e colaboradores como na integração do tema mudanças climáticas nos processos da cadeia de valor e tomada de decisão.

Água

(4.5.1.1) Cargo com direito a incentivo monetário

Gerente mid

Gerente de Energia

(4.5.1.2) Incentivos

Selecione todos os aplicáveis

Participação nos lucros

(4.5.1.3) Métricas de desempenho

Redução de emissões

Aumento da parcela de energia renovável no consumo total de energia

Uso e eficiência dos recursos

Melhoria na eficiência energética

(4.5.1.4) Plano de incentivo ao qual os incentivos estão vinculados

Selecione de:

- Plano de incentivo de curto prazo, ou equivalente, somente (p. ex., bônus anual contratual)

(4.5.1.5) Outros detalhes dos incentivos

O Gerente de Energia possui como meta de PLR os indicadores de % de Utilização de Energia Renovável (Escopo 2) e execução dos Projetos de Eficiência Energética. O programa de participação nos resultados (PLR), tem um componente para atingir a meta de redução de emissões de GEE definidas anualmente ao nível da empresa, as metas estão alinhadas com os nossos objetivos a curto, médio e longo prazo de redução de 10% para os escopos 1 e 2 até 2025 e 20% até 2030. Importante destacar que o indicador de execução dos projetos de eficiência energética está diretamente relacionada a execução do plano de descarbonização das unidades de negócio da companhia, alinhadas com os nossos objetivos médio e longo prazo de redução de 10% para os escopos 1 e 2 até 2025 e 20% até 2030.

(4.5.1.6) Como os incentivos do cargo contribuem para o cumprimento dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição climática

O incentivo atrelado ao indicador % De Utilização de Energia Renovável (Escopo 2) e execução dos Projetos de Eficiência Energética, é relevante pois considera nos cálculos o aumento da energia renovável mapeada no escopo 2 do inventário de GEE e execução do plano de eficiência energética da companhia que estão diretamente conectados ao Plano de transição climática. Para entendermos o impacto desse incentivo na obtenção da meta de redução das emissões, sendo assim a geração de uma força tarefa e engajamento voltado para o tema é extremamente importante para a implantação do plano de transição climático. A companhia possui um programa de gestão de desempenho e participação nos resultados com meta para cada ano, desdobradas para as áreas e colaboradores de acordo com sua atuação e impacto. Essas metas estão atreladas às estratégias da empresa e as atribuições diretas dos colaboradores, refletindo diretamente na importância e priorização do tema para a gestão. Assim o incentivo contribui de forma positiva tanto para o engajamento das lideranças e colaboradores como na integração do tema mudanças climáticas nos processos da cadeia de valor e tomada de decisão.

Água

(4.5.1.1) Cargo com direito a incentivo monetário

Nível executivo ou nível de conselho

- Outro Diretor do C-suite, especifique :Diretor de Marketing

(4.5.1.2) Incentivos

Selecione todos os aplicáveis

- Participação nos lucros

(4.5.1.3) Métricas de desempenho

Metas

- Progresso rumo às metas ambientais
- Cumprimento de metas ambientais
- Desempenho da organização em relação a um indicador de sustentabilidade ambiental

Redução de emissões

- Aumento da parcela de energia renovável no consumo total de energia
- Redução nas emissões absolutas

(4.5.1.4) Plano de incentivo ao qual os incentivos estão vinculados

Selecione de:

- Plano de incentivo de curto prazo, ou equivalente, somente (p. ex., bônus anual contratual)

(4.5.1.5) Outros detalhes dos incentivos

A remuneração dos executivos está diretamente ligada a evolução do desempenho quanto à gestão sustentável que inclui a gestão climática. A Diretoria de Marketing incorporou como indicador de PLR o % de atingimento das metas da agenda de sustentabilidade. Faz parte da composição desta meta os indicadores: Redução das emissões dos escopos 1 e 2, aumento do % de energia renovável na matriz elétrica da companhia e lançamento do produto carbono neutro. Importante destacar a meta de lançamento de produto carbono neutro que está diretamente ligado a esta diretoria e que terá impacto na maior participação na receita atrelada a produtos de baixo carbono.

(4.5.1.6) Como os incentivos do cargo contribuem para o cumprimento dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição climática

O incentivo atrelado ao indicador % de atingimento das metas da Agenda Estratégica de Sustentabilidade, é relevante pois considera nos cálculos o resultado obtido da meta anual de Redução das emissões, Obtenção do aumento da energia renovável mapeada no escopo 2 e Lançamento do produto carbono neutro. Ambas as metas estão atreladas a execução das ações do plano de transição climática. A companhia possui um programa de gestão de desempenho e participação nos resultados com meta para cada ano, desdobradas para as áreas e colaboradores de acordo com sua atuação e impacto. Essas metas estão atreladas às estratégias

da empresa e as atribuições diretas dos colaboradores, refletindo diretamente na importância e priorização do tema para a gestão. Assim o incentivo contribui de forma positiva tanto para o engajamento das lideranças e colaboradores como na integração do tema mudanças climáticas nos processos da cadeia de valor e tomada de decisão. Ao adotar como indicador de diversos executivos metas relacionadas às questões climáticas, a alta gestão da Companhia demonstra quais são os temas relevantes e estratégicos que merecem ser medidos, tratados e acompanhados. Esse reforço é ainda mais significativo quando esses indicadores sobre temas climáticos compõem a remuneração variável.

Água

(4.5.1.1) Cargo com direito a incentivo monetário

Nível executivo ou nível de conselho

- Outro Diretor do C-suite, especifique :Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento

(4.5.1.2) Incentivos

Selecione todos os aplicáveis

- Participação nos lucros

(4.5.1.3) Métricas de desempenho

Metas

- Progresso rumo às metas ambientais
- Cumprimento de metas ambientais
- Desempenho da organização em relação a um indicador de sustentabilidade ambiental

Redução de emissões

- Aumento da parcela de energia renovável no consumo total de energia
- Redução nas emissões absolutas

(4.5.1.4) Plano de incentivo ao qual os incentivos estão vinculados

Selecione de:

- Plano de incentivo de curto prazo, ou equivalente, somente (p. ex., bônus anual contratual)

(4.5.1.5) Outros detalhes dos incentivos

A remuneração dos executivos está diretamente ligada a evolução do desempenho quanto à gestão sustentável que inclui a gestão climática. A Diretoria de P&D incorporou como indicador de PLR o % de atingimento das metas da agenda de sustentabilidade. Faz parte da composição desta meta os indicadores: Redução das emissões dos escopos 1 e 2, aumento do % de energia renovável na matriz elétrica da companhia e lançamento do produto carbono neutro.

(4.5.1.6) Como os incentivos do cargo contribuem para o cumprimento dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição climática

O incentivo atrelado ao indicador % de atingimento das metas da Agenda Estratégica de Sustentabilidade, é relevante pois considera nos cálculos o resultado obtido da meta anual de Redução das emissões, Obtenção do aumento da energia renovável mapeada no escopo 2 e Lançamento do produto carbono neutro. Ambas as metas estão atreladas a execução das ações do plano de transição climática. A companhia possui um programa de gestão de desempenho e participação nos resultados com meta para cada ano, desdobradas para as áreas e colaboradores de acordo com sua atuação e impacto. Essas metas estão atreladas às estratégias da empresa e as atribuições diretas dos colaboradores, refletindo diretamente na importância e priorização do tema para a gestão. Assim o incentivo contribui de forma positiva tanto para o engajamento das lideranças e colaboradores como na integração do tema mudanças climáticas nos processos da cadeia de valor e tomada de decisão. Ao adotar como indicador de diversos executivos metas relacionadas às questões climáticas, a alta gestão da Companhia demonstra quais são os temas relevantes e estratégicos que merecem ser medidos, tratados e acompanhados. Esse reforço é ainda mais significativo quando esses indicadores sobre temas climáticos compõem a remuneração variável.

Água

(4.5.1.1) Cargo com direito a incentivo monetário

Gerente mid

Compradores

(4.5.1.2) Incentivos

Selecione todos os aplicáveis

Outro, especifique :Reconhecimento interno como equipe/funcionário do mês/trimestre/ano

(4.5.1.3) Métricas de desempenho

Redução de emissões

Redução nas emissões absolutas

Políticas e compromissos

- Maior conformidade do fornecedor com os requisitos ambientais

Engajamento

- Maior engajamento com os fornecedores sobre questões ambientais
- Maior visibilidade da cadeia de valor (rastreamento, mapeamento)

(4.5.1.4) Plano de incentivo ao qual os incentivos estão vinculados

Selecione de:

- Os incentivos não estão vinculados a um plano de incentivo ou equivalente (p. ex., bônus discricionário no ano de reporte)

(4.5.1.5) Outros detalhes dos incentivos

A área de Suprimentos tem uma Agenda ESG vinculada ao seu Plano Estratégico que conta com projetos específicos com objetivo de reduzir as emissões. As áreas de Suprimentos Matérias-primas e Suprimentos Embalagens tem um projeto de 'Redução de fator de emissão' das suas principais subcategorias. Deste projeto, acompanhamos o indicador de impacto através da redução das emissões de escopo 3 com relação a esses fornecedores. Em 2023, utilizamos no inventário da M. Dias Branco de Fatores de emissões primários, específicos, para alguns itens da cadeia de suprimentos: Klabin (papel), Raizen (açúcar) e Barry (chocolate). Neste trabalho, o ponto de destaque foi o engajamento de todos os envolvidos: Gerentes de compras, compradores e fornecedores. Foi necessário todo um processo de capacitação para os gerentes e compradores, para saber como tratar do tema emissões de GEE com os respectivos fornecedores. A área da Indústria juntamente com a área de Suprimentos Embalagens executou um projeto piloto de economia circular de caixas de papelão em conjunto com os fornecedores também engajando toda a cadeia de modo a reduzir e reutilizar os resíduos e materiais.

(4.5.1.6) Como os incentivos do cargo contribuem para o cumprimento dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição climática

O incentivo atrelado ao indicador de redução das emissões do escopo 3 são muito relevantes para o Plano de Transição climática. Os indicadores estimulam o desenvolvimento e execução das ações de engajamento junto aos fornecedores e avanço na utilização dos dados primários dos fornecedores no inventário da M. Dias Branco, categoria de Bens e serviços. Hoje essa categoria representa 87% para o escopo 3, assim a geração de uma força tarefa e engajamento voltado para o tema é extremamente importante para a implantação do plano de transição climática. A companhia possui um programa de gestão de desempenho e participação nos resultados com meta para cada ano, desdobradas para as áreas e colaboradores de acordo com sua atuação e impacto. Essas metas estão atreladas às estratégias da empresa e as atribuições diretas dos colaboradores, refletindo diretamente na importância e priorização do tema para a gestão. Assim o incentivo contribui de forma positiva tanto para o engajamento das lideranças e colaboradores como na integração do tema mudanças climáticas' nos processos da cadeia de valor e tomada de decisão.

Água

(4.5.1.1) Cargo com direito a incentivo monetário

Gestão da instalação/unidade/centro

- Outro gerente de instalação/unidade/centro, especifique :Gerência de Comunicação, Cultura e Sustentabilidade.

(4.5.1.2) Incentivos

Selecione todos os aplicáveis

- Participação nos lucros

(4.5.1.3) Métricas de desempenho

Metas

- Progresso rumo às metas ambientais
- Cumprimento de metas ambientais
- Desempenho da organização em relação a um indicador de sustentabilidade ambiental

Redução de emissões

- Aumento da parcela de energia renovável no consumo total de energia
- Redução nas emissões absolutas

Uso e eficiência dos recursos

- Melhorias nos dados, reportes e verificação por terceiros das emissões

(4.5.1.4) Plano de incentivo ao qual os incentivos estão vinculados

Selecione de:

- Plano de incentivo de curto prazo, ou equivalente, somente (p. ex., bônus anual contratual)

(4.5.1.5) Outros detalhes dos incentivos

A Gerência de Comunicação, Cultura e Sustentabilidade possui como meta de PLR o % de atingimento das metas da Agenda Estratégica ESG. A meta de Redução de emissões de GEE é contemplada no benefício de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), fortalecendo a importância estratégica do tema e o engajamento dos colaboradores. Definidas anualmente ao nível da empresa, as metas estão alinhadas com os nossos objetivos a curto, médio e longo prazos de redução de 10% para os escopos 1 e 2 até 2025 e 20% até 2030. Vale destacar que a área também possui um indicador que mede o desempenho da Companhia no Índice de Sustentabilidade da B3.

(4.5.1.6) Como os incentivos do cargo contribuem para o cumprimento dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição climática

O incentivo atrelado ao indicador % de atingimento das metas da Agenda Estratégica ESG, é relevante pois considera nos cálculos o resultado obtido da meta anual de Redução das emissões, Obtenção do aumento da energia renovável mapeada no escopo 2 e Lançamento do produto carbono neutro. Ambas as metas estão atreladas a execução das ações do plano de transição climática. A companhia possui um programa de gestão de desempenho e participação nos resultados com meta para cada ano, desdobradas para as áreas e colaboradores de acordo com sua atuação e impacto. Essas metas estão atreladas às estratégias da empresa e as atribuições diretas dos colaboradores, refletindo diretamente na importância e priorização do tema para a gestão. Assim o incentivo contribui de forma positiva tanto para o engajamento das lideranças e colaboradores como na integração do tema mudanças climáticas nos processos da cadeia de valor e tomada de decisão.

Água

(4.5.1.1) Cargo com direito a incentivo monetário

Nível executivo ou nível de conselho

Outro Diretor do C-suite, especifique :Diretoria de Novos Negócios e Relações com Investidores

(4.5.1.2) Incentivos

Selecione todos os aplicáveis

Participação nos lucros

(4.5.1.3) Métricas de desempenho

Metas

Progresso rumo às metas ambientais

Cumprimento de metas ambientais

Desempenho da organização em relação a um indicador de sustentabilidade ambiental

Redução de emissões

- Aumento da parcela de energia renovável no consumo total de energia
- Redução nas emissões absolutas

(4.5.1.4) Plano de incentivo ao qual os incentivos estão vinculados

Selecione de:

- Plano de incentivo de curto prazo, ou equivalente, somente (p. ex., bônus anual contratual)

(4.5.1.5) Outros detalhes dos incentivos

A remuneração dos executivos está diretamente ligada a evolução do desempenho quanto à gestão de sustentabilidade que inclui a gestão climática. A Diretoria de Diretoria de Novos Negócios e Relações com Investidores incorporou como indicador de PLR o % de atingimento das metas da agenda de sustentabilidade. Faz parte da composição desta meta os indicadores: Redução das emissões dos escopos 1 e 2, aumento do % de energia renovável na matriz elétrica da companhia e lançamento do produto carbono neutro.

(4.5.1.6) Como os incentivos do cargo contribuem para o cumprimento dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição climática

O incentivo atrelado ao indicador % de atingimento das metas da Agenda Estratégica ESG, é relevante pois considera nos cálculos o resultado obtido da meta anual de Redução das emissões, Obtenção do aumento da energia renovável mapeada no escopo 2 e Lançamento do produto carbono neutro. Ambas as metas estão atreladas a execução das ações do plano de transição climática. A companhia possui um programa de gestão de desempenho e participação nos resultados com meta para cada ano, desdobradas para as áreas e colaboradores de acordo com sua atuação e impacto. Essas metas estão atreladas às estratégias da empresa e as atribuições diretas dos colaboradores, refletindo diretamente na importância e priorização do tema para a gestão. Assim o incentivo contribui de forma positiva tanto para o engajamento das lideranças e colaboradores como na integração do tema mudanças climáticas nos processos da cadeia de valor e tomada de decisão. Ao adotar como indicador de diversos executivos metas relacionadas às questões climáticas, a alta gestão da Companhia demonstra quais são os temas relevantes e estratégicos que merecem ser medidos, tratados e acompanhados. Esse reforço é ainda mais significativo quando esses indicadores sobre temas climáticos compõem a remuneração variável.

Água

(4.5.1.1) Cargo com direito a incentivo monetário

Nível executivo ou nível de conselho

- Equipe executiva corporativa

(4.5.1.2) Incentivos

Selecione todos os aplicáveis

- Participação nos lucros

(4.5.1.3) Métricas de desempenho

Metas

- Progresso rumo às metas ambientais
- Cumprimento de metas ambientais
- Desempenho da organização em relação a um indicador de sustentabilidade ambiental
- Outras métricas relacionadas a metas, especifique :Redução da destinação de resíduo para aterro, Redução do consumo de água e redução das perdas de insumos e produtos acabados

(4.5.1.4) Plano de incentivo ao qual os incentivos estão vinculados

Selecione de:

- Plano de incentivo de curto prazo, ou equivalente, somente (p. ex., bônus anual contratual)

(4.5.1.5) Outros detalhes dos incentivos

O programa de participação nos resultados (PLR), tem um componente para atingir a meta de redução 10% das emissões para os escopos 1 e 2 de 20% até 2030. As metas são definidas anualmente com o objetivo definido para o ano, mas com o olhar para o atingimento de longo prazo definido na agenda estratégica de 2030. Fazem parte do rating os indicadores ambientais: Redução do Consumo de Água; Aumento da água de Reuso e de chuva de água; Redução dos resíduos enviados para aterros; % Embalagens recuperáveis; % de utilização de energia renovável do escopo 2; Redução das emissões absolutas de Gases do efeito estufa (GEE)- Escopo 1 e 2; % de embalagens plásticas de produto acabado reciclável e/ou compostável e/ou biodegradável; Índice de perda de insumo no processo produtivo; % de redução de desperdício de produtos acabados e definição de meta aderente ao SBTi.

(4.5.1.6) Como os incentivos do cargo contribuem para o cumprimento dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição climática

A companhia possui um programa de gestão de desempenho e participação nos resultados com meta para cada ano, desdobradas para as áreas e colaboradores de acordo com sua atuação e impacto. Essas metas estão atreladas às estratégias da empresa e as atribuições diretas dos colaboradores, refletindo diretamente na importância e priorização do tema para a gestão. Assim o incentivo contribui de forma positiva tanto para o engajamento das lideranças e colaboradores como na integração do tema mudanças climáticas nos processos da cadeia de valor e tomada de decisão.

[Adicionar linha]

(4.6) A organização tem uma política ambiental que aborda problemas ambientais?

	A organização tem alguma política ambiental?
	Selecione de: <input checked="" type="checkbox"/> Sim

[Linha fixa]

(4.6.1) Informe detalhes sobre suas políticas ambientais.

Row 1

(4.6.1.1) Problemas ambientais abrangidos

Selecione todos os aplicáveis

Mudanças climáticas

Água

(4.6.1.2) Nível de cobertura

Selecione de:

Na organização como um todo

(4.6.1.3) Etapas da cadeia de valor abrangidas

Selecione todos os aplicáveis

- Operações diretas
- Cadeia de valor upstream
- Cadeia de valor downstream

(4.6.1.4) Explique a cobertura

Os princípios que orientam a Política de Sustentabilidade da M. Dias Branco estão alinhados ao Pacto Global da ONU, aos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos da ONU e à ISO 26000, norma internacional de diretrizes sobre Responsabilidade Social Corporativa. Entre eles destacam-se: Ética e transparência; Respeito às partes interessadas; Respeito aos direitos humanos; Conformidade com normas internacionais de comportamento; Responsabilidade pelos impactos sociais e ambientais; Combate à corrupção. Essa política abrange toda a cadeia de valor da Companhia. A governança, aprovada pelo Conselho de Administração, é operacionalizada por meio de práticas, programas e projetos coordenados pela Área de Sustentabilidade, com o apoio de todas as áreas de negócio. A responsabilidade direta pela condução da política cabe ao Comitê Executivo de Sustentabilidade, que reporta sistematicamente seus avanços ao Comitê ESG, este, por sua vez, assessora o Conselho de Administração, assegurando a integração da sustentabilidade à estratégia corporativa da M. Dias Branco.

(4.6.1.5) Conteúdo da política ambiental

Compromissos ambientais

- Compromisso com o engajamento de partes interessadas e desenvolvimento de capacidades quanto a problemas ambientais

Compromissos climáticos específicos

- Outros compromissos climáticos, especifique :Compromisso com a redução das emissões de Gases de efeito estufa e de Aderência da meta SBTi descritas na agenda Estratégica ESG 2030.

Compromissos hídricos específicos

- Compromisso de reduzir os volumes do consumo de água
- Compromisso de reduzir os volumes de captação de água

Referências/descrições adicionais

- Referência a marcos e metas ambientais calendarizados

(4.6.1.6) Indique se a sua política ambiental está alinhada aos tratados ambientais ou aos objetivos de políticas globais

Selecione todos os aplicáveis

- Sim, alinhada com o Acordo de Paris
- Sim, alinhada com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 sobre Água Potável e Saneamento
- Sim, alinhada com outro tratado global ou com os objetivos das políticas ambientais, especifique :Alinhada com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, aos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos da ONU e a ISO 26000 (Norma que orienta diretrizes de Responsabilidade Social Corporativa).

(4.6.1.7) Disponibilidade pública

Selecione de:

- Publicamente disponível

(4.6.1.8) Anexe a política

M.Dias Branco _Política de Sustentabilidade.pdf

Row 2

(4.6.1.1) Problemas ambientais abrangidos

Selecione todos os aplicáveis

- Mudanças climáticas
- Água

(4.6.1.2) Nível de cobertura

Selecione de:

- Na organização como um todo

(4.6.1.3) Etapas da cadeia de valor abrangidas

Selecione todos os aplicáveis

- Operações diretas
- Cadeia de valor upstream
- Cadeia de valor downstream

(4.6.1.4) Explique a cobertura

No Código de conduta dos fornecedores, foi abordado de forma destacada a responsabilidade de todos de cuidarmos do meio ambiente, atentando para a utilização sustentável dos recursos naturais, o respeito à biodiversidade, a gestão dos resíduos e a poluição atmosférica, sempre pautados pela legislação ambiental e os compromissos com as gerações futuras. Desta forma, foi trazido todos os itens de grande relevância que os fornecedores devem atender: cumprimento das legislações e o controle das emissões de gases de efeito estufa, bem como a adoção de práticas que minimizem os impactos quanto à mudança climática global.

(4.6.1.5) Conteúdo da política ambiental

Compromissos ambientais

- Compromisso de manter a conformidade com regulamentações e normas obrigatórias
- Compromisso com o engajamento de partes interessadas e desenvolvimento de capacidades quanto a problemas ambientais

(4.6.1.6) Indique se a sua política ambiental está alinhada aos tratados ambientais ou aos objetivos de políticas globais

Selecione todos os aplicáveis

- Sim, alinhada com o Acordo de Paris

(4.6.1.7) Disponibilidade pública

Selecione de:

- Publicamente disponível

(4.6.1.8) Anexe a política

Código de Conduta de Fornecedores .pdf

Row 3

(4.6.1.1) Problemas ambientais abrangidos

Selecione todos os aplicáveis

- Mudanças climáticas
- Água

(4.6.1.2) Nível de cobertura

Selecione de:

- Na organização como um todo

(4.6.1.3) Etapas da cadeia de valor abrangidas

Selecione todos os aplicáveis

- Cadeia de valor upstream
- Cadeia de valor downstream

(4.6.1.4) Explique a cobertura

Nesta Política a M. Dias Branco destaca a importância do atendimento às regulamentações e a adesão ao Código de Ética da Companhia. Outro destaque é que o processo de de compras que deve estar alinhado à Política de Sustentabilidade da Companhia, disseminando os compromissos assumidos na Agenda de Estratégica ESG, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Pacto Global da ONU, e impulsionando os esforços na adoção de práticas sustentáveis entre seus Fornecedores, rumo ao desenvolvimento sustentável da cadeia de suprimentos.

(4.6.1.5) Conteúdo da política ambiental

Compromissos ambientais

- Compromisso de manter a conformidade com regulamentações e normas obrigatórias
- Compromisso com o engajamento de partes interessadas e desenvolvimento de capacidades quanto a problemas ambientais

Compromissos sociais

- Adoção dos princípios da Organização Internacional do Trabalho das Nações Unidas

Referências/descrições adicionais

- Descrição de requisitos ambientais para aquisições

(4.6.1.6) Indique se a sua política ambiental está alinhada aos tratados ambientais ou aos objetivos de políticas globais

Selecione todos os aplicáveis

- Sim, alinhada com o Acordo de Paris

(4.6.1.7) Disponibilidade pública

Selecione de:

- Publicamente disponível

(4.6.1.8) Anexe a política

POLÍTICA DE COMPRAS E SUPRIMENTOS.pdf

Row 4

(4.6.1.1) Problemas ambientais abrangidos

Selecione todos os aplicáveis

- Mudanças climáticas

(4.6.1.2) Nível de cobertura

Selecione de:

- Na organização como um todo

(4.6.1.3) Etapas da cadeia de valor abrangidas

Selecione todos os aplicáveis

- Operações diretas
- Cadeia de valor upstream

(4.6.1.4) Explique a cobertura

A política de Eficiência energética aborda entre suas diretrizes, a Diversificação da Matriz Energética desenvolvida através de estudos e execução de projetos de diversificação da matriz energética e energia limpa, com objetivo de tornar o negócio mais competitivo e reduzir o impacto ambiental, entre eles a redução das emissões do escopo 2, entendendo o alinhamentos com os riscos e as oportunidades levantadas na matriz de clima. Importante destacar o alinhamento das diretrizes da política com a sustentabilidade do negócio, com atenção especial às mudanças climáticas, além de considerar os impactos sociais de nossas decisões em relação aos nossos colaboradores, seus familiares e toda a sociedade. Esta política está alinhada à Agenda de Sustentabilidade da M. Dias Branco.

(4.6.1.5) Conteúdo da política ambiental

Referências/descrições adicionais

- Descrição de práticas de aquisição de energia renovável

(4.6.1.6) Indique se a sua política ambiental está alinhada aos tratados ambientais ou aos objetivos de políticas globais

Selecione todos os aplicáveis

- Sim, alinhada com o Acordo de Paris

(4.6.1.7) Disponibilidade pública

Selecione de:

- Publicamente disponível

(4.6.1.8) Anexe a política

Política-de-Eficiencia-Energetica-2022.pdf

Row 5

(4.6.1.1) Problemas ambientais abrangidos

Selecione todos os aplicáveis

- Mudanças climáticas

(4.6.1.2) Nível de cobertura

Selecione de:

- Na organização como um todo

(4.6.1.3) Etapas da cadeia de valor abrangidas

Selecione todos os aplicáveis

- Operações diretas
- Cadeia de valor upstream
- Cadeia de valor downstream

(4.6.1.4) Explique a cobertura

Em 2023, a M. Dias Branco lançou o Programa Descarbonize, que representa o Plano de Transição Climática da Companhia, abrangendo toda a cadeia de valor. O plano estabelece metas de redução de emissões de carbono a serem alcançadas até 2030. O Descarbonize está estruturado em pilares estratégicos, entre os quais se destaca o Engajamento da Cadeia de Fornecedores, com foco na mobilização e desenvolvimento de parceiros rumo a uma operação de baixo carbono. Outro eixo fundamental do programa é o Compromisso com a Transparência, que assegura a rastreabilidade das ações, a divulgação clara dos resultados e o alinhamento com boas práticas internacionais de reporte e abordagem dos temas relacionados a Clima.

(4.6.1.5) Conteúdo da política ambiental

Compromissos ambientais

- Compromisso com o engajamento de partes interessadas e desenvolvimento de capacidades quanto a problemas ambientais

Compromissos climáticos específicos

- Compromisso de não financiar lobby negacionista climático contra regulamentações climáticas

Referências/descrições adicionais

- Descrição de práticas de aquisição de energia renovável

(4.6.1.6) Indique se a sua política ambiental está alinhada aos tratados ambientais ou aos objetivos de políticas globais

Selecione todos os aplicáveis

- Sim, alinhada com o Acordo de Paris

(4.6.1.7) Disponibilidade pública

Selecione de:

- Publicamente disponível

(4.6.1.8) Anexe a política

Row 6

(4.6.1.1) Problemas ambientais abrangidos

Selecione todos os aplicáveis

- Mudanças climáticas
- Água

(4.6.1.2) Nível de cobertura

Selecione de:

- Na organização como um todo

(4.6.1.3) Etapas da cadeia de valor abrangidas

Selecione todos os aplicáveis

- Operações diretas
- Cadeia de valor upstream
- Cadeia de valor downstream

(4.6.1.4) Explique a cobertura

A temática de Eficiência Hídrica é tratada de forma estratégica na M. Dias Branco, estando contemplada nas Políticas de Sustentabilidade e no Sistema de Gestão Integrado da Companhia. Essas diretrizes, válidas para todas as unidades e colaboradores, reforçam o compromisso com a proteção do meio ambiente por meio da prevenção à poluição, do uso responsável dos recursos naturais e da mitigação dos impactos ambientais significativos das operações. A definição desses compromissos está diretamente conectada ao processo de construção da materialidade da empresa, que envolveu a escuta ativa de diversos públicos de interesse, como fornecedores, clientes, consumidores e demais stakeholders. Como resultado desse processo, o tema "Água" foi identificado como uma das prioridades da Agenda Estratégica ESG da M. Dias Branco, orientando a definição de metas, indicadores e práticas voltadas à eficiência no uso desse recurso essencial.

(4.6.1.5) Conteúdo da política ambiental

Compromissos ambientais

- Compromisso de manter a conformidade com regulamentações e normas obrigatórias

- Compromisso de adotar medidas ambientais além da conformidade regulatória
- Compromisso com o engajamento de partes interessadas e desenvolvimento de capacidades quanto a problemas ambientais

Compromissos hídricos específicos

- Compromisso de reduzir os volumes do consumo de água
- Compromisso de reduzir os volumes de captação de água

(4.6.1.6) Indique se a sua política ambiental está alinhada aos tratados ambientais ou aos objetivos de políticas globais

Selecione todos os aplicáveis

- Sim, alinhada com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 sobre Água Potável e Saneamento

(4.6.1.7) Disponibilidade pública

Selecione de:

- Publicamente disponível

(4.6.1.8) Anexe a política

Política do Sistema de Gestão Integrado (SGI).pdf
[Adicionar linha]

(4.10) A instituição é membro signatário de qualquer estrutura ou iniciativa colaborativa ambiental?

(4.10.1) A instituição é membro signatário de qualquer estrutura ou iniciativa colaborativa ambiental?

Selecione de:

- Sim

(4.10.2) Estrutura ou iniciativa colaborativa

Selecione todos os aplicáveis

- Pacto Global da ONU

(4.10.3) Descreva o papel da instituição dentro de cada quadro, iniciativa e/ou compromisso

A M. Dias Branco vem avançando ano após ano nos temas de Sustentabilidade e Mudanças Climáticas. A adesão ao Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), é um exemplo de contribuição para disseminar as diversas pautas e fortalecer o compromisso da Companhia com base em princípios de direitos humanos, trabalho, combate à corrupção, meio ambiente, que são macrotemas dentro da Sustentabilidade Corporativa. Com a adesão ao Pacto Global da ONU, a M. Dias Branco reforça práticas já existentes na Companhia e une-se a empresas no mundo todo para potencializar impactos e avanços no que tange às boas práticas de sustentabilidade, entre eles o tema de mudanças climáticas. Ao se tornar signatária das iniciativas, a companhia contribui para o desenvolvimento do planeta e ajuda a cumprir as metas do Acordo de Paris, principalmente no setor ambiental, quanto à jornada para a descarbonização alinhado ao compromisso de limitar o aumento da temperatura média global a 1,5°C. E para o desenvolvimento sustentável do planeta e fortalece seu compromisso com a gestão eficiente dos recursos hídricos, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente ao ODS 6 (Água potável e saneamento), e ampliando seus esforços para mitigar riscos e impactos relacionados à escassez e à segurança hídrica. O World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) é representado pelo CEBDS (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável) no Brasil, que articula o setor empresarial na promoção da sustentabilidade, conectando empresas, governo e sociedade civil. A M. Dias Branco, como empresa associada ao CEBDS, integra uma rede de grandes organizações comprometidas com o desenvolvimento sustentável, participando de câmaras temáticas e contribuindo com discussões estratégicas. A área de Estratégia Climática e Ambiental também participa ativamente das reuniões e discussões da Câmara Temática de Água (CT Água), contribuindo para o avanço das práticas corporativas em gestão hídrica. Essa atuação reforça seu posicionamento responsável e alinhado às melhores práticas do mercado.

[Linha fixa]

(4.11) No ano de reporte, a organização se envolveu com atividades que podem direta ou indiretamente influenciar uma política, uma lei ou uma regulamentação que possa (positiva ou negativamente) exercer impactos sobre o ambiente?

(4.11.1) Atividades de engajamento externas que possam direta ou indiretamente influenciar uma política, uma lei ou um regulamento que pode exercer impactos sobre o clima

Selecione todos os aplicáveis

- Sim, nós nos engajamos diretamente com os formuladores de políticas públicas
- Sim, nós nos engajamos indiretamente através e/ou apoiamos financeira ou materialmente uma associação comercial ou outra organização intermediária ou indivíduo cujas atividades poderiam influenciar, políticas, legislação ou regulamento

(4.11.2) Indique se a organização tem um compromisso público ou uma declaração de posicionamento que oriente suas atividades de engajamento de forma alinhadas com os tratados ou objetivos de políticas ambientais globais

Selecione de:

- Sim, temos um compromisso público ou uma declaração de posição em alinhamento com os objetivos de tratados ou políticas ambientais globais

(4.11.3) Tratados ambientais globais ou objetivos de políticas em alinhamento com o compromisso público ou a declaração de posição

Selecione todos os aplicáveis

- Acordo de Paris
 Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 sobre Água limpa e saneamento

(4.11.4) Anexe a(s) declaração(ões) de posição ou compromisso

Carta M. DIAS BRANCO S.A IND. E COM. DE ALIMENTOS - Anuidade_Membro 2024.pdf

(4.11.5) Indique se a organização está registrada num cadastro de transparência

Selecione de:

- Não

(4.11.8) Descreva o(s) processo(s) que a organização adota para assegurar que o engajamento em atividades externas seja consistente com seus compromissos ambientais e/ou com seu plano de transição

O Conselho de Administração da M. Dias Branco é um órgão de deliberação colegiada responsável pela orientação geral dos negócios da Companhia, incluindo a definição da estratégia de longo prazo. Como principal instância de governança, cabe ao Conselho supervisionar os desafios relacionados aos temas prioritários de sustentabilidade e às demandas dos stakeholders, contando com o suporte do Comitê ESG. Entre suas atribuições, estão a condução das diretrizes estratégicas, a tomada de decisões relevantes e a observância das competências previstas na Lei e no Estatuto Social, sempre com o objetivo de promover o crescimento e assegurar a perenidade da Companhia. Essa atuação considera, de forma integrada, aspectos econômicos, sociais, ambientais e de governança corporativa. O Presidente do Conselho de Administração (CA) é responsável, entre outras funções, por aprovar e acompanhar políticas corporativas, avaliar o desempenho da Companhia e deliberar sobre temas estratégicos. Ao longo de 2024, o CA aprovou e acompanhou iniciativas como: • Investimento no patrocínio da Reserva Natural Serra das Almas, dedicada à preservação do bioma Caatinga e à compensação das emissões de GEE da M. Dias Branco; • Monitoramento dos resultados do Índice de Governança Corporativa – iMDB, que tem como referência índices ESG, como o Dow Jones, CDP, Sustainability Index e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3; • Acompanhamento dos avanços da Agenda Estratégica ESG, incluindo metas, indicadores de mudanças climáticas e ações prioritárias. Na estrutura de reporte da Agenda de Sustentabilidade, o Conselho é responsável pela aprovação e acompanhamento das metas, resultados, desafios e avanços na gestão dos temas materiais e na mitigação de seus impactos. No que se refere aos processos para assegurar que o engajamento em atividades externas esteja alinhado aos compromissos ambientais e ao plano de transição climática da Companhia, a M. Dias Branco atua de forma direta por meio da participação em câmaras temáticas de Mudanças Climáticas do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), organização que

representa no Brasil o World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), do Pacto Global da ONU – Rede Brasil e Associação Brasileira de Alimentos. Além disso, apoia financeiramente a Associação Caatinga, com atuação na formulação de políticas, legislações ou regulamentos relacionados ao meio ambiente.
[Linha fixa]

(4.11.1) Sobre quais políticas, legislações ou regulamentações que poderiam impactar (positiva ou negativamente) o ambiente a organização esteve diretamente engajada com formuladores de políticas públicas no ano de reporte?

Row 1

(4.11.1.1) Especifique a política, a lei ou a regulamentação sobre a qual a organização se engaja com formuladores de políticas públicas

Regulamentação do Mercado de Carbono

(4.11.1.2) Questões ambientais a que a iniciativa se relaciona

Selecione todos os aplicáveis

Mudanças climáticas

(4.11.1.3) Área de foco das políticas, leis ou regulamentações que podem ter impacto sobre o clima

Mecanismos financeiros (p. ex., impostos, subsídios etc.)

Esquemas de comércio de emissões

(4.11.1.4) Abrangência geográfica da política, lei ou regulamentação

Selecione de:

Nacional

(4.11.1.5) País/área/região a que a política, lei ou regulamentação se aplica

Selecione todos os aplicáveis

Brasil

(4.11.1.6) A posição da organização com relação à política, lei ou regulamentação

Selecione de:

Apoio sem exceções

(4.11.1.8) Tipo de engajamento direto com formuladores de políticas públicas sobre essa política, lei ou regulamentação

Selecione todos os aplicáveis

Reuniões regulares

Participação em grupos de trabalho organizados pelos formuladores de políticas públicas

(4.11.1.9) Valor do financiamento que a organização forneceu a formuladores de políticas públicas no ano de reporte relativo a esta política, lei e regulamentação (moeda)

100000

(4.11.1.10) Explique a relevância desta política, lei ou regulamentação para a consecução dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição, como isso informou seu engajamento, e como mensurar o sucesso do seu engajamento

Desde 2021 a M. Dias Branco aderiu ao CEBDS, Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável, passando a ser membro. Associação civil sem fins lucrativos conecta empresas, governos e sociedade, nos apoiando na tomada de decisões estratégicas por meio de pesquisas inovadoras, articulação com políticas públicas e compartilhamento de conhecimento. O CEBDS atua como uma liderança, representando o setor empresarial rumo a transição para uma economia de baixo carbono por meio de engajamento e articulação política relacionado ao tema de clima, visando um desenvolvimento sustentável e inclusivo. Para alcançar este objetivo, direciona esforços na neutralidade climática, atuando via três frentes principais: conexão e colaboração; advocacy e capacity Building. Em 2021 teve sua proposta de marco regulatório para o mercado regulado de carbono no Brasil, apresentada no Plenário da Câmara Brasileira. O sistema de Cap&Trade proposto inclui implementação gradual para grandes indústrias emissoras, estabelecendo também um critério para créditos do mercado. M. Dias Branco aderiu ao CEBDS (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável) com o objetivo de atuar de forma mais ativa nas discussões, pesquisas e projetos envolvendo o tema Mudanças climáticas, onde fazemos parte da Câmara Temática de Clima, Água e de Biodiversidade, como também do GT de Engajamento do Setor Privado. Essa participação tem grande relevância para a M. Dias Branco, tanto no quesito de atualização, discussão das políticas públicas, tendências de mercado, Melhores Práticas implantadas, Inovação e Tecnologia como na promoção do engajamento junto às outras empresas com compromissos voltados para os riscos e oportunidades climáticas. Em 2022, as análises dos projetos de lei resultando em um posicionamento robusto, sobre a regulamentação do mercado de carbono no Brasil e em 2023, foi responsável pela relatoria da minuta de mercado de carbono, composto por membros do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável (CDESS), também conhecido como "Conselhão", para fornecer contribuições para aprimorar a minuta-base do Substitutivo do PL 412. Em 2024, o CEBDS teve ampla contribuição para a aprovação da Lei do Mercado de Carbono, coroando um trabalho de advocacy. Meses

antes da sanção presidencial, a entidade articulou uma carta de apoio ao PL, assinada por empresas associadas, para diversos stakeholders estratégicos envolvidos na agenda.

(4.11.1.11) Indique se a instituição avaliou se seu engajamento com esta política, lei ou regulamento está alinhada com tratados globais ou com os objetivos das políticas ambientais

Selecione de:

Sim, avaliamos, e está em alinhamento

(4.11.1.12) Objetivos de tratados ou políticas ambientais globais alinhados com o engajamento da organização com esta política, lei ou regulamento

Selecione todos os aplicáveis

Acordo de Paris

Row 2

(4.11.1.1) Especifique a política, a lei ou a regulamentação sobre a qual a organização se engaja com formuladores de políticas públicas

Política Nacional de Saneamento Básico, Lei nº 11.445/2007, que visa: "No âmbito da Política Federal de Saneamento Básico, a União estimulará o uso das águas de chuva e o reúso não potável das águas cinzas em novas edificações e nas atividades paisagísticas, agrícolas, florestais e industriais, conforme regu lamento."

(4.11.1.2) Questões ambientais a que a iniciativa se relaciona

Selecione todos os aplicáveis

Água

(4.11.1.3) Área de foco das políticas, leis ou regulamentações que podem ter impacto sobre o clima

Impactos e Pressões Ambientais

Disponibilidade de água

(4.11.1.4) Abrangência geográfica da política, lei ou regulamentação

Selecione de:

Nacional

(4.11.1.5) País/área/região a que a política, lei ou regulamentação se aplica

Selecione todos os aplicáveis

Brasil

(4.11.1.6) A posição da organização com relação à política, lei ou regulamentação

Selecione de:

Apoio sem exceções

(4.11.1.8) Tipo de engajamento direto com formuladores de políticas públicas sobre essa política, lei ou regulamentação

Selecione todos os aplicáveis

Reuniões regulares

(4.11.1.9) Valor do financiamento que a organização forneceu a formuladores de políticas públicas no ano de reporte relativo a esta política, lei e regulamentação (moeda)

100000

(4.11.1.10) Explique a relevância desta política, lei ou regulamentação para a consecução dos seus compromissos ambientais e/ou plano de transição, como isso informou seu engajamento, e como mensurar o sucesso do seu engajamento

Desde 2021 a M. Dias Branco aderiu ao CEBDS, Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável, passando a ser membro. Associação civil sem fins lucrativos conecta empresas, governos e sociedade, nos apoiando na tomada de decisões estratégicas por meio de pesquisas inovadoras, articulação com políticas públicas e compartilhamento de conhecimento. O CEBDS atua como uma liderança, representando o setor empresarial rumo a transição para uma economia de baixo carbono por meio de engajamento e articulação política relacionado ao tema de clima, visando um desenvolvimento sustentável e inclusivo. Em 2024, o CEBDS, por meio da Câmara Temática de Água, elaborou diretamente para o desenvolvimento de regulamentações para o reúso de água, elaborou uma publicação, para contribuir com o Art. 49-A da Política Nacional de Saneamento Básico, Lei nº 11.445/2007, que visa: "No âmbito da Política Federal de Saneamento

Básico, a União estimulará o uso das águas de chuva e o reúso não potável das águas cinzas em novas edificações e nas atividades paisagísticas, agrícolas, florestais e industriais, conforme regulamento. Assim, o CEBDS apoia ativamente para o progresso das políticas de reúso de água e da gestão hídrica sustentável no Brasil.

(4.11.1.11) Indique se a instituição avaliou se seu engajamento com esta política, lei ou regulamento está alinhada com tratados globais ou com os objetivos das políticas ambientais

Selecione de:

Sim, avaliamos, e está em alinhamento

(4.11.1.12) Objetivos de tratados ou políticas ambientais globais alinhados com o engajamento da organização com esta política, lei ou regulamento

Selecione todos os aplicáveis

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 sobre Água limpa e saneamento

[Adicionar linha]

(4.11.2) Dê detalhes do engajamento direto da organização em política, lei ou regulamentação que possa ter impactos positivos ou negativos, através de associações comerciais ou outras organizações ou intermediários no ano de reporte do relatório.

Row 1

(4.11.2.1) Tipo de engajamento indireto

Selecione de:

Engajamento direto através de uma associação comercial

(4.11.2.4) Associação comercial

América do Sul

Outras associações comerciais na América do Sul, especifique :Associação Brasileira das Indústrias de Alimentos (ABIA)

(4.11.2.5) Questões ambientais relevantes às políticas, leis, regulamentações sobre as quais a organização ou indivíduo se posicionou

Selecione todos os aplicáveis

- Mudanças climáticas
- Água

(4.11.2.6) Indique caso a posição da sua instituição é consistente com a organização ou indivíduo com quem se engaja

Selecione de:

- Consistente

(4.11.2.7) Indique caso sua instituição tentou influenciar a posição da organização ou indivíduo no ano de reporte

Selecione de:

- Não, não tentamos influenciar a posição da associação

(4.11.2.8) Descreva como a posição da instituição é consistente ou difere da posição da organização ou intermediários, e eventuais medidas tomadas para influenciar suas posições.

A ABIA coordena um comitê de sustentabilidade voltado à análise de temas estratégicos para a cadeia de alimentos, como o mercado de carbono, novas regulamentações e exigências do setor. Esse comitê é composto por representantes de empresas associadas de grande porte e conduz suas discussões em conformidade com os princípios estabelecidos pelo Acordo de Paris. As reuniões são realizadas mensalmente, promovendo o alinhamento entre as associadas e a construção de posicionamentos técnicos e institucionais. Adicionalmente, a ABIA é responsável pela consolidação de contribuições técnicas para consultas públicas, assegurando que os posicionamentos e questionamentos das empresas associadas sejam devidamente considerados pelos órgãos reguladores. A entidade também atua na produção de conhecimento qualificado, com o objetivo de subsidiar debates públicos e influenciar de forma estratégica as agendas relacionadas às mudanças climáticas, gestão de recursos hídricos, economia circular e comércio de créditos de carbono.

(4.11.2.9) Valor do financiamento que a instituição forneceu a esta organização ou indivíduo no ano de reporte (moeda)

518052.23

(4.11.2.10) Descreva o objetivo deste financiamento e como ele pode influenciar uma política, uma lei ou uma regulamentação que possa exercer impacto sobre o ambiente

A M. Dias Branco é uma associada ativa da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA), com posicionamento focado em apoiar e representar suas associadas com ações concretas para combater as mudanças climáticas e impulsionar práticas sustentáveis no Brasil. A entidade defende a existência de um marco legal que proporcione segurança jurídica e políticas públicas alinhadas às melhores práticas internacionais e à realidade brasileira. Junto à indústria de alimentos está comprometida em reduzir emissões de gases de efeito estufa (GEE) e promover sistemas alimentares mais sustentáveis, com ações diretas conectadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU: - ODS 7 (Energia Limpa e Acessível): Foco no uso eficiente de recursos naturais e na transição para fontes de energia renováveis; - ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis): Incentivo à inovação e tecnologia para otimizar processos produtivos e reduzir desperdícios em toda a cadeia; - ODS 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima): Implementação de práticas que aumentem a resiliência climática no campo e promovam a redução das emissões de GEE; - ODS 15 (Vida Terrestre): Adoção de ações que preservem ecossistemas e contribuam para a biodiversidade, por exemplo. Com foco na inovação tecnológica e na capacitação, do campo à mesa do consumidor, a indústria reforça seu compromisso com eficiência no uso de recursos, resiliência no campo e ações concretas para soluções sustentáveis, construindo um futuro mais equilibrado e justo. A associação participa ativamente a nos mais importantes fóruns nacionais e internacionais, bem como em debates, reuniões e consultas públicas. Atua de forma estruturada com as indústrias de alimentos associadas através de Comitê Temático de Sustentabilidade, por meio de reuniões mensais para discussão dos temas que compõe o plano alinhados com os principais temas. • Grupos de Trabalho de Logística Reversa, Mercado de Carbono. • Grupos de Trabalhos para temas específicos.

(4.11.2.11) Indique se a organização avaliou se seu engajamento está alinhada com tratados globais ou com os objetivos das políticas ambientais

Selecione de:

Sim, avaliamos, e está em alinhamento

(4.11.2.12) Objetivos de tratados ou políticas ambientais globais alinhados com o engajamento da organização com uma política, lei ou regulamento

Selecione todos os aplicáveis

Acordo de Paris

Outro tratado ambiental global ou objetivo de políticas, especifique :Mercado Regulado de Carbono e Taxonomia Brasil

Row 2

(4.11.2.1) Tipo de engajamento indireto

Selecione de:

Engajamento indireto através de outra organização ou indivíduo intermediário

(4.11.2.2) Tipo de organização ou indivíduo

Selecione de:

- Organização Não Governamental (ONG) ou organização beneficente

(4.11.2.3) Indique a organização ou posição do indivíduo

O Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) é uma associação civil sem fins lucrativos que promove o desenvolvimento sustentável por meio da articulação junto aos governos e a sociedade civil, além de divulgar os conceitos e práticas mais atuais do tema Um de seus pilares de atuação é a representação do setor empresarial brasileiro, através de advocacy, na construção de políticas públicas que direcionem o país para o desenvolvimento sustentável.

(4.11.2.5) Questões ambientais relevantes às políticas, leis, regulamentações sobre as quais a organização ou indivíduo se posicionou

Selecione todos os aplicáveis

- Mudanças climáticas
 Água

(4.11.2.6) Indique caso a posição da sua instituição é consistente com a organização ou indivíduo com quem se engaja

Selecione de:

- Consistente

(4.11.2.7) Indique caso sua instituição tentou influenciar a posição da organização ou indivíduo no ano de reporte

Selecione de:

- Não, não tentamos influenciar a posição da associação

(4.11.2.8) Descreva como a posição da instituição é consistente ou difere da posição da organização ou intermediários, e eventuais medidas tomadas para influenciar suas posições.

M. Dias Branco aderiu ao CEBDS (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável) com o objetivo de atuar de forma mais ativa nas discussões, pesquisas e projetos envolvendo o tema Mudanças climáticas e Água, onde fazemos parte da Câmara Temática de Clima, Água e da Força-Tarefa de Mercado de Carbono e Advocacy. O CEBDS e seus associados atuam como principal voz do setor empresarial para a agenda de sustentabilidade, dialogando e representando com interesse do setor privado em relação a questões ESG (ambientais, sociais e de governança). Todo o material apresentado pelo CEBDS representando a posição dos associados estão alinhados ao posicionamento da M. Dias Branco.

(4.11.2.9) Valor do financiamento que a instituição forneceu a esta organização ou indivíduo no ano de reporte (moeda)

98000

(4.11.2.10) Descreva o objetivo deste financiamento e como ele pode influenciar uma política, uma lei ou uma regulamentação que possa exercer impacto sobre o ambiente

Desde 2021 a M. Dias Branco aderiu ao CEBDS, Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável, passando a ser membro. Associação civil sem fins lucrativos conecta empresas, governos e sociedade, nos apoiando na tomada de decisões estratégicas por meio de pesquisas inovadoras, articulação com políticas públicas e compartilhamento de conhecimento. O CEBDS atua como uma liderança, representando o setor empresarial rumo a transição para uma economia de baixo carbono por meio de engajamento e articulação política relacionado ao tema de clima, visando um desenvolvimento sustentável e inclusivo. Para alcançar este objetivo, direciona esforços na neutralidade climática, atuando via três frentes principais: conexão e colaboração; advocacy e capacity Building. Em 2021 teve sua proposta de marco regulatório para o mercado regulado de carbono no Brasil, apresentada no Plenário da Câmara Brasileira. O sistema de Cap&Trade proposto inclui implementação gradual para grandes indústrias emissoras, estabelecendo também um critério para créditos do mercado. M. Dias Branco aderiu ao CEBDS (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável) com o objetivo de atuar de forma mais ativa nas discussões, pesquisas e projetos envolvendo o tema Mudanças climáticas, onde fazemos parte da Câmara Temática de Clima, Água e de Biodiversidade, como também do GT de Engajamento do Setor Privado. Essa participação tem grande relevância para a M. Dias Branco, tanto no quesito de atualização, discussão das políticas públicas, tendências de mercado, Melhores Práticas implantadas, Inovação e Tecnologia como na promoção do engajamento junto às outras empresas com compromissos voltados para os riscos e oportunidades climáticas. Em 2022, as análises dos projetos de lei resultando em um posicionamento robusto, sobre a regulamentação do mercado de carbono no Brasil e em 2023, foi responsável pela relatoria da minuta de mercado de carbono, composto por membros do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável (CDESS), também conhecido como "Conselhão", para fornecer contribuições para aprimorar a minuta-base do Substitutivo do PL 412. Em 2024, o CEBDS teve ampla contribuição para a aprovação da Lei do Mercado de Carbono, coroando um trabalho de advocacy. Meses antes da sanção presidencial, a entidade articulou uma carta de apoio ao PL, assinada por empresas associadas, para diversos stakeholders estratégicos envolvidos na agenda.

(4.11.2.11) Indique se a organização avaliou se seu engajamento está alinhada com tratados globais ou com os objetivos das políticas ambientais

Selecione de:

Sim, avaliamos, e está em alinhamento

(4.11.2.12) Objetivos de tratados ou políticas ambientais globais alinhados com o engajamento da organização com uma política, lei ou regulamento

Selecione todos os aplicáveis

Acordo de Paris

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 sobre Água limpa e saneamento

[Adicionar linha]

(4.12) A organização publicou alguma informação sobre sua resposta a questões ambientais para este ano de reporte em outros lugares além das respostas à CDP?

Selecione de:

Sim

(4.12.1) Forneça detalhes das informações sobre a resposta da organização a questões ambientais para este ano de reporte em outros lugares além das respostas à CDP. Anexe a publicação.

Row 1

(4.12.1.1) Publicação

Selecione de:

Nos relatórios tradicionais, alinhados com as normas ou quadros de divulgação ambiental

(4.12.1.2) Norma ou quadro com o qual o relatório se alinha

Selecione todos os aplicáveis

NORMA DO GRI

TCFD

(4.12.1.3) Questões ambientais abrangidas na publicação

Selecione todos os aplicáveis

Mudanças climáticas

Água

(4.12.1.4) Status da publicação

Selecione de:

Completo

(4.12.1.5) Elementos do conteúdo

Selecione todos os aplicáveis

Governança

Estratégia

Metas de emissões

Valores de emissões

Riscos e oportunidades

Engajamento da cadeia de valor

Número da contabilidade hídrica

(4.12.1.6) Referência de página/seção

A M Dias disponibiliza o seu Relatório Integrado publicamente no site. A partir da página 77 do relatório, iniciando com o tema "água", já o tema "Mudanças Climáticas" podem ser encontradas a partir da página 88. No que se refere ao tema "Os riscos e oportunidades" podem ser encontradas a partir da página 163 e para outras "métricas ambientais", dados e informações adicionais sobre o meio ambiente, consulte a partir da página 76.

(4.12.1.7) Anexe a publicação relevante

RELATORIO INTEGRADO-MDIAS-BRANCO-2024.pdf

(4.12.1.8) Explique

No Relatório Anual Integrado 2024, apresentamos de forma transparente e padronizada os principais aspectos do nosso desempenho econômico-financeiro, operacional e de sustentabilidade. Nele, reforçamos nossos compromissos públicos para a geração de valor compartilhado e a mitigação de impactos negativos. Detalhando nossas contribuições, o relatório aborda o enfrentamento das mudanças climáticas e a redução de desigualdades, reportando as iniciativas e os resultados alcançados no período. Este é o nosso primeiro relatório a divulgar o desempenho da Companhia em relação aos tópicos e métricas da Sustainability Accounting Standards Board (SASB) e da Task Force on Climate-Related Financial Disclosures (TCFD). Priorizamos os temas materiais definidos para o ciclo 2022-2030, refletindo os pilares de uma cultura organizacional que se consolida para cuidar do planeta, acreditar nas pessoas e fortalecer alianças com geração de valor. Disponível no link: <https://mdiasbranco.com.br/wp-content/uploads/2025/04/RELATORIO-MDIAS-BRANCO-2024.pdf>

Row 2

(4.12.1.1) Publicação

Selecione de:

- Em comunicações voluntárias

(4.12.1.3) Questões ambientais abrangidas na publicação

Selecione todos os aplicáveis

- Mudanças climáticas
- Água

(4.12.1.4) Status da publicação

Selecione de:

- Completo

(4.12.1.5) Elementos do conteúdo

Selecione todos os aplicáveis

- Governança
- Valores de emissões
- Metas de emissões

(4.12.1.6) Referência de página/seção

No site institucional da M. Dias Branco, com acesso público por meio do link <https://mdiasbranco.com.br/>, ao acessar o menu “Sustentabilidade” é possível conferir todos os conteúdos relacionados a Agenda Estratégica ESG da Companhia. No submenu “Cuidar do Planeta” estão disponíveis as metas de % de redução das emissões absolutas, o % de energia renovável na matriz elétrica, consumo de água e % de utilização de água de reuso e/ou de chuva.

(4.12.1.7) Anexe a publicação relevante

Agenda Estratégica_Cuidar do Planeta.pdf

(4.12.1.8) Explique

Nossa Agenda Estratégica ESG foi constituída inicialmente em 2013, atualizada em 2022, com visão até 2030, e nossos avanços são reconhecidos desde então por diversos índices e entidades nacionais e internacionais. O tema referente à Mudanças Climáticas é um dos temas prioritários na Agenda Estratégica ESG da

Companhia que têm como um de seus objetivos construir uma jornada para um futuro de baixo carbono a partir de um Plano de Transição Climática detalhado no Programa Descarbonize. No site estão disponíveis os compromissos as metas da agenda e os resultados parciais relacionados ao tema de Água e Mudanças Climáticas.

Row 3

(4.12.1.1) Publicação

Selecione de:

- Em comunicações voluntárias

(4.12.1.3) Questões ambientais abrangidas na publicação

Selecione todos os aplicáveis

- Mudanças climáticas
- Água

(4.12.1.4) Status da publicação

Selecione de:

- Completo

(4.12.1.5) Elementos do conteúdo

Selecione todos os aplicáveis

- Conteúdo de políticas ambientais
- Governança
- Estratégia

(4.12.1.6) Referência de página/seção

No site de Relações com Investidores (<https://ri.mdiasbranco.com.br/a-companhia/sustentabilidade/>), está disponível a política de Sustentabilidade no link: <https://mdiasbranco.com.br/wp-content/uploads/2019/06/m-dias-branco-politica-de-sustentabilidade-m-dias-branco.pdf>

(4.12.1.7) Anexe a publicação relevante

(4.12.1.8) Explique

A Política de Sustentabilidade, aprovada pelo Conselho de Administração, estabelece o compromisso da M. Dias Branco em tornar a sustentabilidade parte da cultura, evidenciada nas decisões e práticas de negócio, bem como prevê a delegação de responsabilidades na gestão e mitigação dos impactos e engajamento dos stakeholders, atendendo às suas preocupações, que são discutidas nos reportes trimestrais ao Conselho. O documento está alinhado ao propósito, missão, visão e valores e reforça os compromissos da Companhia na proteção e respeito das partes interessadas. E com o objetivo de nortear o posicionamento da Companhia diante da governança para a Sustentabilidade, fundamentada nos princípios e diretrizes que impulsionem o Desenvolvimento Sustentável da Sociedade.

Row 4

(4.12.1.1) Publicação

Selecione de:

- Em comunicações voluntárias

(4.12.1.3) Questões ambientais abrangidas na publicação

Selecione todos os aplicáveis

- Mudanças climáticas

(4.12.1.4) Status da publicação

Selecione de:

- Completo

(4.12.1.5) Elementos do conteúdo

Selecione todos os aplicáveis

- Riscos e oportunidades
- Estratégia
- Engajamento da cadeia de valor
- Metas de emissões

(4.12.1.6) Referência de página/seção

Lançamento de uma página dedicada ao tema de Mudanças Climáticas no site oficial da Companhia (www.mdiasbranco.com.br), que pode ser acessada no submenu de Sustentabilidade, por meio do link: <https://mdiasbranco.com.br/mudancas-climaticas/>.

(4.12.1.7) Anexe a publicação relevante

Mudanças Climáticas Site - M. Dias Branco.pdf

(4.12.1.8) Explique

O lançamento da página dedicada é uma ação de extrema importância, que visa centralizar todas as informações sobre como a Companhia está abordando o tema “Mudanças Climáticas”. A página é um espaço onde detalhamos nossas ações, metas, progressos, notícias relacionadas ao tema, parceiros e desafios na redução de emissões, gestão de recursos naturais e adaptação aos impactos climáticos. Além de reafirmar nosso compromisso de gerenciar os impactos ambientais e promover o uso eficiente dos recursos naturais é renovado diariamente. Por isso, o tema Mudanças Climáticas é um dos temas prioritários na Agenda Estratégica ESG da Companhia que têm como um de seus objetivos construir uma jornada para um futuro de baixo carbono a partir de um Plano de Transição Climática detalhado no Programa Descarbonize.

Row 5

(4.12.1.1) Publicação

Selecione de:

Em comunicações voluntárias

(4.12.1.3) Questões ambientais abrangidas na publicação

Selecione todos os aplicáveis

Mudanças climáticas

(4.12.1.4) Status da publicação

Selecione de:

Completo

(4.12.1.5) Elementos do conteúdo

Selecione todos os aplicáveis

- Governança
- Estratégia
- Metas de emissões
- Valores de emissões
- Riscos e oportunidades
- Dependências e impactos
- Engajamento da cadeia de valor
- Conteúdo de políticas ambientais
- Engajamento com políticas públicas

(4.12.1.6) Referência de página/seção

No site de Relações com Investidores no link: <https://ri.mdiasbranco.com.br/a-companhia/relatorio-cdp/>, está disponível o relatório do CDP Clima com as respostas referente ao ciclo do ano anterior (Ex.: Ciclo 2024)

(4.12.1.7) Anexe a publicação relevante

Relatório CDP 2024.pdf

(4.12.1.8) Explique

No site de Relações com Investidores, está disponível o relatório do CDP Clima referente ao ciclo concluído do ano anterior (Ex.: Ciclo 2024) reforçando o nosso compromisso e transparência.

Row 6

(4.12.1.1) Publicação

Selecione de:

- Em comunicações voluntárias

(4.12.1.3) Questões ambientais abrangidas na publicação

Selecione todos os aplicáveis

- Mudanças climáticas

(4.12.1.4) Status da publicação

Selecione de:

Completo

(4.12.1.5) Elementos do conteúdo

Selecione todos os aplicáveis

- Riscos e oportunidades
- Engajamento da cadeia de valor
- Valores de emissões
- Metas de emissões

(4.12.1.6) Referência de página/seção

Em 2024, a M. Dias Branco realizou o III Workshop para Fornecedores em um formato inovador e descontraído: um podcast. O evento teve como objetivo alinhar expectativas entre a Companhia e seus parceiros, compartilhar melhores práticas e informar sobre as políticas e direcionamentos da M. Dias Branco. Link da publicação: <https://mdiasbranco.com.br/m-dias-branco-promove-iii-workshop-para-fornecedores/>.

(4.12.1.7) Anexe a publicação relevante

M. Dias Branco III Workshop para Fornecedores - M. .pdf

(4.12.1.8) Explique

O evento trouxe informações relevantes sobre a M. Dias Branco para que todos os fornecedores pudessem conhecer e entender os direcionamentos. Foi compartilhada a estratégia corporativa da Companhia, além da Agenda Estratégica ESG e as conexões entre os diversos programas que se relacionam com esse público, incluindo o InPacto, o Programa ESG para Fornecedores, e o Descarbone, o Programa de Descarbonização da M. Dias Branco. É essencial que os fornecedores estejam engajados nessa jornada de sustentabilidade, por esse motivo, a Companhia realizou o lançamento da Trilha de Capacitação em ESG e o Reconhecimento de Fornecedores, do Programa InPacto. A Trilha de Capacitação em ESG visa fomentar o tema em toda a cadeia e colaborar com o aprimoramento dos conhecimentos sobre práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) nas operações dos fornecedores da M. Dias Branco. Para esse processo, foi preparado uma série de aulas distribuídas ao longo de um mês, com palestras de executivos da M. Dias Branco e convidados externos acerca dos temas: Gestão de riscos e impactos sociais e ambientais, Mudanças Climáticas e Gestão de Carbono, Ética e Integridade, Direitos Humanos, Meio Ambiente.

Row 7

(4.12.1.1) Publicação

Selecione de:

- Em comunicações voluntárias

(4.12.1.3) Questões ambientais abrangidas na publicação

Selecione todos os aplicáveis

- Mudanças climáticas

(4.12.1.4) Status da publicação

Selecione de:

- Completo

(4.12.1.5) Elementos do conteúdo

Selecione todos os aplicáveis

- Estratégia
- Engajamento da cadeia de valor
- Valores de emissões
- Metas de emissões

(4.12.1.6) Referência de página/seção

A partir de 2023 o indicador de intensidade de carbono passou a fazer parte do Prêmio Ivens Dias Branco de Excelência Industrial. Link do site: <https://mdiasbranco.com.br/m-dias-branco-realiza-6a-edicao-do-premio-ivens-dias-branco-de-excelencia-industrial/>

(4.12.1.7) Anexe a publicação relevante

Prêmio MDias.pdf

(4.12.1.8) Explique

A M. Dias Branco realizou a 6ª edição do Prêmio Ivens Dias Branco de Excelência Industrial em 2024. O Prêmio é uma ação tradicional que reconhece as melhores práticas e inovações das unidades industriais e moinhos da M. Dias Branco nas seguintes categorias: Excelência SSO (Saúde, Segurança e Meio Ambiente), TPM (Time de Melhores Práticas), Manutenção, Inovação, ESG (Ambiental, Social e Governança), Evolução e Destaque. Cada categoria premiou iniciativas e resultados

que se destacaram ao longo do ano, promovendo a melhoria contínua e a excelência nos processos industriais da M. Dias Branco. O indicador de intensidade de carbono passou a fazer parte do Prêmio, onde são premiadas as unidades com o maior % de redução da intensidade em tonCO2e/ton produzida, estimulando ações alinhadas ao plano de descarbonização da Companhia e consequentemente maior eficiência no processo. Esta também é uma ação relacionada ao aumento do engajamento da liderança das unidades fabris no tema da descarbonização.

Row 8

(4.12.1.1) Publicação

Selecione de:

- Em comunicações voluntárias

(4.12.1.3) Questões ambientais abrangidas na publicação

Selecione todos os aplicáveis

- Água

(4.12.1.4) Status da publicação

Selecione de:

- Completo

(4.12.1.5) Elementos do conteúdo

Selecione todos os aplicáveis

- Governança
- Estratégia
- Engajamento da cadeia de valor

(4.12.1.6) Referência de página/seção

Em celebração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, a M. Dias Branco reforçou seu compromisso com a preservação ambiental e celebrou o início de mais uma edição do Junho Ambiental, mês dedicado à sensibilização e ao engajamento em torno das questões ambientais que impactam o planeta. Matéria disponível no link: <https://mdiasbranco.com.br/dia-mundial-do-meio-ambiente-m-dias-branco-promove-acoes-de-conscientizacao-e-reforca-compromisso-com-os-recursos-hidricos/>.

(4.12.1.7) Anexe a publicação relevante

Cada_Gota_Conta.pdf

(4.12.1.8) Explique

Em 2025, a programação está alinhada a um tema prioritário da Agenda Estratégica ESG da Companhia: os recursos hídricos, com o slogan “Cada gota conta, cada ação transforma”. A água é um insumo vital não apenas para os processos produtivos da empresa, mas também para a qualidade e segurança dos alimentos que chegam à mesa de milhões de brasileiros. O Junho Ambiental na M. Dias Branco é um importante momento de sensibilização e engajamento para as causas ambientais que atualmente afetam nosso Planeta. Durante o mês, várias Unidades da Companhia promoveram ações de educação ambiental, como dinâmicas presenciais, palestras, quizzes e jogos interativos, incentivando o uso consciente da água e a adoção de práticas sustentáveis.

Row 9

(4.12.1.1) Publicação

Selecione de:

Em comunicações voluntárias

(4.12.1.3) Questões ambientais abrangidas na publicação

Selecione todos os aplicáveis

Água

(4.12.1.4) Status da publicação

Selecione de:

Completo

(4.12.1.5) Elementos do conteúdo

Selecione todos os aplicáveis

Governança

Estratégia

Riscos e oportunidades

Indicadores de poluição da água

- ☑ Engajamento da cadeia de valor
- ☑ Número da contabilidade hídrica

(4.12.1.6) Referência de página/seção

Reforçando nosso compromisso com a sustentabilidade e o uso responsável dos recursos naturais, aderimos recentemente ao projeto internacional El Agua nos Une, uma iniciativa liderada pela Agência Suíça para o Desenvolvimento e Cooperação (COSUDE) e implementada no Brasil pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getulio Vargas (FGV). Acesso a matéria: <https://mdiasbranco.com.br/companhia-adere-ao-projeto-internacional-el-agua-nos-une-para-fortalecer-gestao-hidrica-na-cadeia-de-valor/>

(4.12.1.7) Anexe a publicação relevante

El_Agua_nos_Une.pdf

(4.12.1.8) Explique

A iniciativa tem como objetivo avaliar e reduzir os impactos hídricos de produtos e processos industriais, promovendo a gestão eficiente da água ao longo da cadeia produtiva. A nossa participação reforça a atuação da Companhia frente aos desafios ambientais e a busca contínua por práticas mais sustentáveis no setor de alimentos. O projeto atua com base na metodologia de Pegada Hídrica, que quantifica o volume de água utilizado direta e indiretamente em processos produtivos. Com isso, a companhia passa a integrar um grupo de empresas que compartilham boas práticas, recebem apoio técnico e desenvolvem planos de ação com foco na mitigação de riscos hídricos. A iniciativa fortalece nosso compromisso com a gestão sustentável da água, um recurso vital para o futuro. A eficiência hídrica é uma prioridade em nossa Agenda Estratégica ESG, refletida no pilar 'Cuidar do Planeta', onde a água se destaca entre os 15 temas prioritários.

[Adicionar linha]

C5. Estratégia de negócios

(5.1) A organização usa a análise de cenários para identificar resultados ambientais?

Mudanças climáticas

(5.1.1) Uso da análise de cenários

Selecione de:

Sim

(5.1.2) Frequência da análise

Selecione de:

Mais do que uma vez por ano

Água

(5.1.1) Uso da análise de cenários

Selecione de:

Sim

(5.1.2) Frequência da análise

Selecione de:

Mais do que uma vez por ano

[Linha fixa]

(5.1.1) Dê detalhes dos cenários usados na análise de cenários da sua organização.

Mudanças climáticas

(5.1.1.1) Cenário usado

Cenários climáticos físicos

RCP 4.5

(5.1.1.2) Cenário SSPs usado em conjunção com o cenário

Selecione de:

Nenhum SSP usado

(5.1.1.3) Abordagem do cenário

Selecione de:

Qualitativa e quantitativa

(5.1.1.4) Abrangência do cenário

Selecione de:

Na organização como um todo

(5.1.1.5) Tipos de risco considerados no cenário

Selecione todos os aplicáveis

Parâmetro físico agudo

Físico crônico

(5.1.1.6) Alinhamento de temperatura do cenário

Selecione de:

2.0°C - 2.4°C

(5.1.1.7) Ano de referência

2020

(5.1.1.8) Quadros abrangidos

Selecione todos os aplicáveis

- 2030
- 2050

(5.1.1.9) Forças operando no cenário

Interações de ativos do ecossistema local, dependências e impactos

- Mudanças na prestação de serviços ecossistêmicos
- Velocidade da mudança (do estado da natureza e/ou serviços ecossistêmicos)
- Mudanças climáticas (um dos cinco impulsionadores de mudanças na natureza)

Regime de reguladores, legalidade e políticas

- Regulação global

(5.1.1.10) Presunções, incertezas e limitações no cenário

Foram utilizados para essa análise dois cenários climáticos RCP 4.5 (Cenário otimista) e RCP 8.5 (Cenário Pessimista) utilizando a ferramenta do nos horizontes temporais 2030 e 2050. Os RCP incluem um cenário de mitigação rigoroso (RCP2.6), dois cenários intermediários (RCP4.5 e RCP6.0) e um cenário com emissões muito elevadas de GEE (RCP8.5). Cenários sem esforços adicionais para restringir as emissões ('cenários de linha de base') levam a trajetórias que variam entre RCP6.0 e RCP8.5. CENÁRIO OTIMISTA: RCP 4.5 O RCP 4.5 representa uma das vias de estabilização intermediárias do IPCC, na qual o forçamento radiativo é estabilizado em aproximadamente 4,5 W/m² após 2100. Aumento de temperatura entre 2 e 3°C acima das médias pré-industriais em 2100. CENÁRIO PESSIMISTA: RCP 8.5 O RCP 8.5 representa o caminho de ponta do IPCC, no qual o forçamento radiativo atinge mais de 8,5 W/m² até 2100 e continua a aumentar por algum tempo depois. Aumento de temperatura entre 3 e 5,1°C acima das médias pré-industriais em 2100.

(5.1.1.11) Lógica para a escolha do cenário

A análise de longo prazo da M. Dias Branco inicia-se em um estudo qualitativo e quantitativo dos impactos físicos potenciais que devem ser considerados para as unidades fabris, centros de distribuição, portos e principais rodovias federais. Os impactos físicos relacionados às mudanças climáticas de longo prazo podem ser motivados por eventos (agudos) ou por mudanças crônicas nos padrões climáticos. Após essa correlação, é realizado uma análise quantitativa desses riscos onde são mensurados e calculados. Na ferramenta adapta Brasil por exemplo a fim de realizar a análise integrada quantitativa dos futuros impactos físicos a partir de alterações climáticas utiliza-se os cenários RCP 4.5 e o RCP 8.5. A M. Dias Branco avalia os cenários futuros para avaliar as mudanças climáticas e as variações e riscos físicos como precipitações, temperatura, entre outras que afetam diretamente suas operações diretas e da cadeia de valor. Nessas avaliações a M. Dias Branco também possui como grande foco em seus estudos e análises, as variações climáticas impactando nas commodities e de forma ainda mais específicas em

algumas regiões estratégicas para os negócios. Os estudos, realizados por empresas especializadas nos cenários futuros e nos impactos das commodities a partir das variações projetadas, alimentam os riscos e as oportunidades, assim como as ações e os processos decisórios que são diretamente impactados pelas mudanças climáticas.

Água

(5.1.1.1) Cenário usado

Cenários hídricos

WRI Aqueduct

(5.1.1.3) Abordagem do cenário

Selecione de:

Qualitativa e quantitativa

(5.1.1.4) Abrangência do cenário

Selecione de:

Na organização como um todo

(5.1.1.5) Tipos de risco considerados no cenário

Selecione todos os aplicáveis

Parâmetro físico agudo

Físico crônico

Mercado

Reputação

Tecnológico

(5.1.1.7) Ano de referência

2024

(5.1.1.8) Quadros abrangidos

Selecione todos os aplicáveis

- 2030
- 2050
- 2080

(5.1.1.9) Forças operando no cenário

Interações de ativos do ecossistema local, dependências e impactos

- Mudanças climáticas (um dos cinco impulsionadores de mudanças na natureza)

Regime de reguladores, legalidade e políticas

- Regulação global

Tecnologia e ciência relevantes

- Granularidade de dados disponíveis (do agregado ao local)

Interação direta com o clima

- Sobre o valor dos ativos, sobre o corporativo

(5.1.1.10) Presunções, incertezas e limitações no cenário

A M. Dias Branco avaliou cenários futuros através da ferramenta do Aqueduct, apesar de ser uma ferramenta poderosa, o indicador de Estresse Hídrico apresenta algumas limitações. Seu cálculo baseia-se no modelo PCR-GLOBWB 2, cujos resultados dependem diretamente da precisão das entradas utilizadas, como dados de precipitação e uso do solo. O modelo assume que toda a água disponível em uma sub-bacia pode ser acessada de forma uniforme, o que nem sempre é verdadeiro, especialmente em regiões com rios extensos ou infraestrutura limitada. Além disso, em áreas costeiras, sub-bacias próximas podem ter seus dados agregados de maneira artificial, uma vez que o modelo Hydro-BASINS (nível 6) simplifica os fluxos hídricos em regiões deltaicas. Como o estresse hídrico não pode ser medido diretamente, sua validação depende da consistência e qualidade dos dados hidrológicos utilizados. O indicador também não contempla variáveis importantes, como a qualidade da água, a infraestrutura de distribuição e os custos econômicos relacionados ao uso da água. Tampouco considera os requisitos ambientais mínimos, essenciais para a preservação de ecossistemas sensíveis. O esgotamento da água, por sua vez, é calculado mensalmente para cada sub-bacia hidrográfica. No entanto, esse indicador também possui limitações: a água pode estar disponível, mas imprópria para uso devido à contaminação; a presença ou ausência de infraestrutura, como barragens e reservatórios, não é considerada; eventos extremos, como secas ou inundações, não são modelados diretamente, uma vez que o foco está em tendências de longo prazo, e não em variações sazonais intensas. Além disso, o modelo não incorpora restrições legais ou ambientais específicas. Algumas regiões podem possuir regulamentações que limitam o uso da água, mas essas não são capturadas diretamente pelo indicador.

(5.1.1.11) Lógica para a escolha do cenário

Por meio dessa ferramenta, é possível identificar regiões críticas que exigem atenção imediata e planejar soluções eficazes para um futuro sustentável. As projeções consideram três métricas principais para análise futura: Disponibilidade de água (fornecimento de água azul disponível). Uso da água (demanda bruta e consumo líquido). Estresse hídrico e esgotamento (razão entre demanda e fornecimento de água). As análises são feitas para três períodos futuros: 2030, 2050 e 2080, usando projeções climáticas e dados socioeconômicos. O cenário "otimista" representa um futuro que limita o aumento das temperaturas médias globais da superfície em 2100 a 1,3°C a 2,4°C em comparação com os níveis pré-industriais (1850-1900). O cenário "business as usual" representa um futuro intermediário, onde as temperaturas aumentam de 2,8 ° C a 4,6 ° C até 2100. O cenário "pessimista" representa um futuro em que as temperaturas aumentam de 3,3 ° C a 5,7 ° C até 2100. Utilizando os indicadores de Estresse Hídrico que mede a relação entre a demanda total de água e a disponibilidade renovável de água superficial e subterrânea, e o Esgotamento da Água que mede a razão entre o consumo total de água e a disponibilidade renovável de água azul (superficial e subterrânea) em uma sub-bacia hidrográfica.

Mudanças climáticas

(5.1.1.1) Cenário usado

Cenários climáticos físicos

- RCP 8.5

(5.1.1.2) Cenário SSPs usado em conjunção com o cenário

Selecione de:

- SSP5

(5.1.1.3) Abordagem do cenário

Selecione de:

- Qualitativa e quantitativa

(5.1.1.4) Abrangência do cenário

Selecione de:

- Na organização como um todo

(5.1.1.5) Tipos de risco considerados no cenário

Selecione todos os aplicáveis

- Parâmetro físico agudo
- Físico crônico

(5.1.1.6) Alinhamento de temperatura do cenário

Selecione de:

- 3.0°C - 3.4°C

(5.1.1.7) Ano de referência

2020

(5.1.1.8) Quadros abrangidos

Selecione todos os aplicáveis

- 2030
- 2050

(5.1.1.9) Forças operando no cenário

Interações de ativos do ecossistema local, dependências e impactos

- Mudanças na prestação de serviços ecossistêmicos
- Velocidade da mudança (do estado da natureza e/ou serviços ecossistêmicos)
- Mudanças climáticas (um dos cinco impulsionadores de mudanças na natureza)

Regime de reguladores, legalidade e políticas

- Nível de ação (de local a global)

(5.1.1.10) Presunções, incertezas e limitações no cenário

Foram utilizados para essa análise dois cenários climáticos RCP 4.5 (Cenário otimista) e RCP 8.5 (Cenário Pessimista) utilizando na ferramenta os horizontes temporais 2030 e 2050. Os RCP incluem um cenário de mitigação rigoroso (RCP2.6), dois cenários intermediários (RCP4.5 e RCP6.0) e um cenário com emissões muito elevadas de GEE (RCP8.5). Cenários sem esforços adicionais para restringir as emissões ('cenários de linha de base') levam a trajetórias que variam entre

RCP6.0 e RCP8.5. CENÁRIO OTIMISTA: RCP 4.5 O RCP 4.5 representa uma das vias de estabilização intermediárias do IPCC, na qual o forçamento radiativo é estabilizado em aproximadamente 4,5 W/m² após 2100. Aumento de temperatura entre 2 e 3°C acima das médias pré-industriais em 2100. CENÁRIO PESSIMISTA: RCP 8.5 O RCP 8.5 representa o caminho de ponta do IPCC, no qual o forçamento radiativo atinge mais de 8,5 W/m² até 2100 e continua a aumentar por algum tempo depois. Aumento de temperatura entre 3 e 5,1°C acima das médias pré-industriais em 2100.

(5.1.1.11) Lógica para a escolha do cenário

A análise de longo prazo da M. Dias Branco inicia-se em um estudo qualitativo e quantitativo dos impactos físicos potenciais que devem ser considerados para as unidades fabris, centros de distribuição, portos e principais rodovias federais. Os impactos físicos relacionados às mudanças climáticas de longo prazo podem ser motivados por eventos (agudos) ou por mudanças crônicas nos padrões climáticos. Após essa correlação, é realizado uma análise quantitativa desses riscos onde são mensurados e calculados. Na ferramenta adapta Brasil por exemplo a fim de realizar a análise integrada quantitativa dos futuros impactos físicos a partir de alterações climáticas utiliza-se os cenários RCP 4.5 e o RCP 8.5. A M. Dias Branco avalia os cenários futuros para avaliar as mudanças climáticas e as variações e riscos físicos como precipitações, temperatura, entre outras que afetam diretamente suas operações diretas e da cadeia de valor. Nessas avaliações a M. Dias Branco também possui como grande foco em seus estudos e análises, as variações climáticas impactando nas commodities e de forma ainda mais específicas em algumas regiões estratégicas para os negócios. Os estudos, realizados por empresas especializadas nos cenários futuros e nos impactos das commodities a partir das variações projetadas, alimentam os riscos e as oportunidades, assim como as ações e os processos decisórios que são diretamente impactados pelas mudanças climáticas.

Mudanças climáticas

(5.1.1.1) Cenário usado

Cenários de climas de transição

Cenário de transição personalizado publicamente disponível, especifique :1,5°C – Cenário de Inovação

(5.1.1.3) Abordagem do cenário

Selecione de:

Qualitativa e quantitativa

(5.1.1.4) Abrangência do cenário

Selecione de:

Na organização como um todo

(5.1.1.5) Tipos de risco considerados no cenário

Selecione todos os aplicáveis

- Mercado
- Política
- Reputação
- Tecnológico
- Físico crônico
- Parâmetro físico agudo

(5.1.1.6) Alinhamento de temperatura do cenário

Selecione de:

- 1.5°C ou menos

(5.1.1.7) Ano de referência

2020

(5.1.1.8) Quadros abrangidos

Selecione todos os aplicáveis

- 2030
- 2050
- 2080

(5.1.1.9) Forças operando no cenário

Interações de ativos do ecossistema local, dependências e impactos

- Mudanças no estado da natureza
- Mudanças na prestação de serviços ecossistêmicos
- Mudanças climáticas (um dos cinco impulsionadores de mudanças na natureza)

Finanças e seguros

Sensitividade do capital (a impactos naturais e dependências)

Regime de reguladores, legalidade e políticas

Regulação global

(5.1.1.10) Presunções, incertezas e limitações no cenário

As grandes demandas do sistema energético por Bioenergia com Captura e Armazenamento de Carbono (BECCS), juntamente com o crescimento do rendimento maior do que o histórico na agricultura e o apoio do governo à P&D, permitem a descarbonização precoce e limitam os impactos físicos das mudanças climáticas. No entanto, esse cenário apresenta altos níveis de risco de transição. No cenário 1,5°C - de inovação temos uma grande demanda por sistemas energéticos de BECCS (Bioenergy Energy with Carbon Capture and Storage), um crescimento da produtividade agrícola acima das médias históricas e suporte governamental para pesquisa e desenvolvimento que possibilita uma descarbonização mais rápida. Nestes cenários os impactos das mudanças climáticas devido a eventos físicos extremos são limitados. Neste cenário também temos um maior nível de risco de transição, mas que poderá ser modificado pelo progresso tecnológico. O Cenário de Inovação o qual é comparável aos seguintes cenários IPR Required Policy Scenario (RPS) / NGFS Net Zero 2050 / IEA Net Zero Emissions by 2050 (NZE)

(5.1.1.11) Lógica para a escolha do cenário

Mudanças no passado levaram a interrupções significativas no setor de alimentos, agricultura e florestas que forçaram as empresas a se adaptarem ou declinarem. A mudança climática tem o potencial de criar outra onda de interrupções massivas. A WBCSD disponibiliza uma ferramenta com um conjunto de cenários que explora possíveis futuros para os setores de alimentos, agricultura e florestas. Esses cenários ajudam as empresas a entender melhor as possíveis implicações ambientais e de mercado de mudanças futuras devido às mudanças climáticas. A ferramenta utiliza dos seguintes cenários: 1,5°C – Cenário de Inovação o qual é comparável aos seguintes cenários IPR Required Policy Scenario (RPS) / NGFS Net Zero 2050 / IEA Net Zero Emissions by 2050 (NZE) 1,5°C – Cenário de Transformação da Sociedade: 1,5 IPR Required Policy Scenario (RPS) / NGFS Net Zero 2050 / IEA Net Zero Emissions by 2050 (NZE) / FOLU's Better Future Scenario <2°C Políticas coordenadas: NGFS < 2°C e IEA Sustainable Development Scenario <2°C Políticas Declaradas (IPR): NGFS < 2°C e IEA Sustainable Development Scenario >3°C Cenário de Tendências Históricas IPCC Scenario C6-C8. NGFS Current Policies A análise de cenários é uma ferramenta vital para entender como as empresas podem se comportar em diferentes futuros climáticos plausíveis, para avaliar melhor os riscos e oportunidades, criar planos de transição e relatar de acordo com as recomendações do TCFD.

Mudanças climáticas

(5.1.1.1) Cenário usado

Cenários de climas de transição

Cenário de transição personalizado publicamente disponível, especifique :1,5°C – Cenário de Transformação da Sociedade

(5.1.1.3) Abordagem do cenário

Selecione de:

- Qualitativa e quantitativa

(5.1.1.4) Abrangência do cenário

Selecione de:

- Na organização como um todo

(5.1.1.5) Tipos de risco considerados no cenário

Selecione todos os aplicáveis

- Política
- Mercado
- Tecnológico

(5.1.1.6) Alinhamento de temperatura do cenário

Selecione de:

- 1.5°C ou menos

(5.1.1.7) Ano de referência

2020

(5.1.1.8) Quadros abrangidos

Selecione todos os aplicáveis

- 2030
- 2050
- 2080

(5.1.1.9) Forças operando no cenário

Interações de ativos do ecossistema local, dependências e impactos

- ☑ Mudanças no estado da natureza
- ☑ Mudanças na prestação de serviços ecossistêmicos
- ☑ Velocidade da mudança (do estado da natureza e/ou serviços ecossistêmicos)
- ☑ Mudanças climáticas (um dos cinco impulsionadores de mudanças na natureza)

Finanças e seguros

- ☑ Sensitividade do capital (a impactos naturais e dependências)

Regime de reguladores, legalidade e políticas

- ☑ Regulação global

(5.1.1.10) Presunções, incertezas e limitações no cenário

Uma ação política global forte, coordenada e rápida, bem como respostas de mercado (por exemplo, mudanças na dieta e menor desperdício de alimentos), resultam em preços generalizados de carbono e proteção da terra. Essa ação permite a descarbonização e limita os impactos físicos das mudanças climáticas. Este cenário apresenta altos níveis de risco de transição. No cenário 1,5°C - de transformação da sociedade temos uma ação política global forte, coordenada e rápida, bem como as respostas do mercado (por exemplo, mudanças na dieta e redução do desperdício alimentar) que resultarão numa precificação generalizada do carbono e na proteção da terra para permitir a descarbonização e limitar os impactos físicos das alterações climáticas. Este cenário apresenta altos níveis de risco de transição. Uma ação política global forte e coordenada resulta na adoção generalizada da precificação do carbono em 153 dólares/tonelada até 2050 e no atingimento da meta de proteção da terra “50x50” (O objetivo de proteger 50% das áreas terrestres e marítimas globais até 2050). Esta colaboração permite a descarbonização precoce e limita os impactos físicos das alterações climáticas.

(5.1.1.11) Lógica para a escolha do cenário

Mudanças no passado levaram a interrupções significativas no setor de alimentos, agricultura e florestas que forçaram as empresas a se adaptarem ou declinarem. A mudança climática tem o potencial de criar outra onda de interrupções massivas. A WBCSD disponibiliza uma ferramenta com um conjunto de cenários que explora possíveis futuros para os setores de alimentos, agricultura e florestas. Esses cenários ajudam as empresas a entender melhor as possíveis implicações ambientais e de mercado de mudanças futuras devido às mudanças climáticas. A ferramenta utiliza dos seguintes cenários: 1,5°C – Cenário de Inovação o qual é comparável aos seguintes cenários IPR Required Policy Scenario (RPS) / NGFS Net Zero 2050 / IEA Net Zero Emissions by 2050 (NZE) 1,5°C – Cenário de Transformação da Sociedade: 1,5 IPR Required Policy Scenario (RPS) / NGFS Net Zero 2050 / IEA Net Zero Emissions by 2050 (NZE) / FOLU’s Better Future Scenario <2°C Políticas coordenadas: NGFS < 2°C e IEA Sustainable Development Scenario <2°C Políticas Declaradas (IPR): NGFS < 2°C e IEA Sustainable Development Scenario >3°C Cenário de Tendências Históricas IPCC Scenario C6-C8. NGFS Current Policies A análise de cenários é uma ferramenta vital para entender como as empresas podem se comportar em diferentes futuros climáticos plausíveis, para avaliar melhor os riscos e oportunidades, criar planos de transição e relatar de acordo com as recomendações do TCFD.

Água

(5.1.1.1) Cenário usado

Cenários hídricos

- WWF Water Risk Filter

(5.1.1.3) Abordagem do cenário

Selecione de:

- Qualitativa e quantitativa

(5.1.1.4) Abrangência do cenário

Selecione de:

- Atividade de negócio

(5.1.1.5) Tipos de risco considerados no cenário

Selecione todos os aplicáveis

- Parâmetro físico agudo
- Físico crônico
- Mercado
- Reputação
- Tecnológico

(5.1.1.7) Ano de referência

2024

(5.1.1.8) Quadros abrangidos

Selecione todos os aplicáveis

- 2030
- 2050
- 2080

(5.1.1.9) Forças operando no cenário

Interações de ativos do ecossistema local, dependências e impactos

- Mudanças no estado da natureza
- Mudanças climáticas (um dos cinco impulsionadores de mudanças na natureza)

Regime de reguladores, legalidade e políticas

- Regulação global
- Nível de ação (de local a global)

(5.1.1.10) Presunções, incertezas e limitações no cenário

A M. Dias Branco avaliou cenários futuros através da ferramenta desenvolvido pelo WWF. Podemos observar que os resultados encontrados pelo Water Risk Filter para riscos regulatórios e reputacionais são iguais. Isso se deve ao contexto de análise da ferramenta, ela avalia algumas questões à nível de país e não a nível de bacia, como em outros indicadores. Isto reflete diretamente nos resultados, uma vez que o Brasil e o Uruguai possuem alto riscos em ambos os indicadores, e, portanto, o risco reputacional e regulatório de todas as unidades ficou em alto.

(5.1.1.11) Lógica para a escolha do cenário

O Water Risk Filter, desenvolvido pelo WWF, é uma ferramenta online que permite a avaliação de riscos hídricos físicos, regulatórios e reputacionais para operações corporativas e cadeias de valor. A plataforma combina dados geoespaciais atualizados com informações específicas das unidades para identificar áreas de maior vulnerabilidade. Além do diagnóstico, oferece orientações para ações de mitigação e adaptação, auxiliando na gestão estratégica da água de forma alinhada a critérios ESG. Foram utilizados dois indicadores do software Water Risk Filter (WRF), desenvolvido pelo World Wide Fund for Nature (WWF), como critérios de probabilidade para a avaliação dos riscos regulatório e reputacional. Os indicadores selecionados foram: R1. Basin Regulatory Risk e R2. Basin Reputational Risk.

Mudanças climáticas

(5.1.1.1) Cenário usado

Cenários de climas de transição

Cenário de transição personalizado publicamente disponível, especifique :2°C – Políticas coordenadas

(5.1.1.3) Abordagem do cenário

Selecione de:

Qualitativa e quantitativa

(5.1.1.4) Abrangência do cenário

Selecione de:

Na organização como um todo

(5.1.1.5) Tipos de risco considerados no cenário

Selecione todos os aplicáveis

Política

Mercado

Reputação

Tecnológico

(5.1.1.6) Alinhamento de temperatura do cenário

Selecione de:

1.6°C - 1.9°C

(5.1.1.7) Ano de referência

2020

(5.1.1.8) Quadros abrangidos

Selecione todos os aplicáveis

2030

2050

2080

(5.1.1.9) Forças operando no cenário

Interações de ativos do ecossistema local, dependências e impactos

Mudanças no estado da natureza

Velocidade da mudança (do estado da natureza e/ou serviços ecossistêmicos)

Mudanças climáticas (um dos cinco impulsionadores de mudanças na natureza)

Finanças e seguros

Sensitividade do capital (a impactos naturais e dependências)

Regime de reguladores, legalidade e políticas

Regulação global

Macro e microeconomia

Globalização dos mercados

(5.1.1.10) Presunções, incertezas e limitações no cenário

Políticas e regulamentações oportunas trabalham para reduzir as emissões de maneira ordenada, diminuindo o risco de transição em relação às tendências históricas. No cenário 2°C – Políticas coordenadas: é um cenário em que políticas e regulamentações reduzem as emissões de forma ordenada, diminuindo o risco físico das mudanças climáticas, mas aumentando o risco de transição. Este cenário apresenta níveis moderados de risco de transição.

(5.1.1.11) Lógica para a escolha do cenário

Mudanças no passado levaram a interrupções significativas no setor de alimentos, agricultura e florestas que forçaram as empresas a se adaptarem ou declinarem. A mudança climática tem o potencial de criar outra onda de interrupções massivas. A WBCSD disponibiliza uma ferramenta com um conjunto de cenários que explora possíveis futuros para os setores de alimentos, agricultura e florestas. Esses cenários ajudam as empresas a entender melhor as possíveis implicações ambientais e de mercado de mudanças futuras devido às mudanças climáticas. A ferramenta utiliza dos seguintes cenários: 1,5°C – Cenário de Inovação o qual é comparável aos seguintes cenários IPR Required Policy Scenario (RPS) / NGFS Net Zero 2050 / IEA Net Zero Emissions by 2050 (NZE) 1,5°C – Cenário de Transformação da Sociedade: 1,5 IPR Required Policy Scenario (RPS) / NGFS Net Zero 2050 / IEA Net Zero Emissions by 2050 (NZE) / FOLU's Better Future Scenario <2°C Políticas coordenadas: NGFS < 2°C e IEA Sustainable Development Scenario <2°C Políticas Declaradas (IPR): NGFS < 2°C e IEA Sustainable Development Scenario >3°C Cenário de Tendências Históricas IPCC Scenario C6-C8. NGFS Current Policies A análise de cenários é uma ferramenta vital para

entender como as empresas podem se comportar em diferentes futuros climáticos plausíveis, para avaliar melhor os riscos e oportunidades, criar planos de transição e relatar de acordo com as recomendações do TCFD.

Mudanças climáticas

(5.1.1.1) Cenário usado

Cenários de climas de transição

- Cenário de transição personalizado publicamente disponível, especifique :2°C – Políticas declaradas

(5.1.1.3) Abordagem do cenário

Selecione de:

- Qualitativa e quantitativa

(5.1.1.4) Abrangência do cenário

Selecione de:

- Na organização como um todo

(5.1.1.5) Tipos de risco considerados no cenário

Selecione todos os aplicáveis

- Política
- Mercado
- Reputação
- Tecnológico

(5.1.1.6) Alinhamento de temperatura do cenário

Selecione de:

- 1.6°C - 1.9°C

(5.1.1.7) Ano de referência

2020

(5.1.1.8) Quadros abrangidos

Selecione todos os aplicáveis

- 2030
- 2050
- 2080

(5.1.1.9) Forças operando no cenário

Interações de ativos do ecossistema local, dependências e impactos

- Mudanças no estado da natureza
- Mudanças na prestação de serviços ecossistêmicos
- Velocidade da mudança (do estado da natureza e/ou serviços ecossistêmicos)
- Mudanças climáticas (um dos cinco impulsionadores de mudanças na natureza)

Finanças e seguros

- Sensitividade do capital (a impactos naturais e dependências)

Regime de reguladores, legalidade e políticas

- Regulação global

Macro e microeconomia

- Globalização dos mercados

(5.1.1.10) Presunções, incertezas e limitações no cenário

A ação climática começa abruptamente e tarde, por volta de 2025-2030, resultando em alto risco de transição devido à implementação repentina dos preços dos gases de efeito estufa (GEE), regulamentação da proteção de áreas e aumento da capacidade de bioenergia com captura e armazenamento de carbono (BECCS). No cenário 2°C –Políticas declaradas: A ação climática começa abruptamente e tardiamente, por volta de 2030, resultando em risco de transição limitado nos primeiros anos. Após 2030, os riscos de transição aumentam significativamente devido à implementação repentina de preços para gases de efeito estufa (GEE),

regulamentação de proteção de áreas e expansão da bioenergia com capacidade de captura e armazenamento de carbono (BECCS). Este cenário apresenta níveis variáveis de risco de transição ao longo do tempo.

(5.1.1.11) Lógica para a escolha do cenário

Mudanças no passado levaram a interrupções significativas no setor de alimentos, agricultura e florestas que forçaram as empresas a se adaptarem ou declinarem. A mudança climática tem o potencial de criar outra onda de interrupções massivas. A WBCSD disponibiliza uma ferramenta com um conjunto de cenários que explora possíveis futuros para os setores de alimentos, agricultura e florestas. Esses cenários ajudam as empresas a entender melhor as possíveis implicações ambientais e de mercado de mudanças futuras devido às mudanças climáticas. A ferramenta utiliza dos seguintes cenários: 1,5°C – Cenário de Inovação o qual é comparável aos seguintes cenários IPR Required Policy Scenario (RPS) / NGFS Net Zero 2050 / IEA Net Zero Emissions by 2050 (NZE) 1,5°C – Cenário de Transformação da Sociedade: 1,5 IPR Required Policy Scenario (RPS) / NGFS Net Zero 2050 / IEA Net Zero Emissions by 2050 (NZE) / FOLU's Better Future Scenario <2°C Políticas coordenadas: NGFS < 2°C e IEA Sustainable Development Scenario <2°C Políticas Declaradas (IPR): NGFS < 2°C e IEA Sustainable Development Scenario >3°C Cenário de Tendências Históricas IPCC Scenario C6-C8. NGFS Current Policies A análise de cenários é uma ferramenta vital para entender como as empresas podem se comportar em diferentes futuros climáticos plausíveis, para avaliar melhor os riscos e oportunidades, criar planos de transição e relatar de acordo com as recomendações do TCFD.

Mudanças climáticas

(5.1.1.1) Cenário usado

Cenários de climas de transição

Cenário de transição personalizado publicamente disponível, especifique :3°C - Cenário de tendências históricas

(5.1.1.3) Abordagem do cenário

Selecione de:

Qualitativa e quantitativa

(5.1.1.4) Abrangência do cenário

Selecione de:

Na organização como um todo

(5.1.1.5) Tipos de risco considerados no cenário

Selecione todos os aplicáveis

- Política
- Mercado
- Reputação
- Tecnológico

(5.1.1.6) Alinhamento de temperatura do cenário

Selecione de:

- 3.0°C - 3.4°C

(5.1.1.7) Ano de referência

2020

(5.1.1.8) Quadros abrangidos

Selecione todos os aplicáveis

- 2030
- 2050
- 2080

(5.1.1.9) Forças operando no cenário

Interações de ativos do ecossistema local, dependências e impactos

- Mudanças no estado da natureza
- Velocidade da mudança (do estado da natureza e/ou serviços ecossistêmicos)
- Mudanças climáticas (um dos cinco impulsionadores de mudanças na natureza)

Finanças e seguros

- Sensitividade do capital (a impactos naturais e dependências)

Regime de reguladores, legalidade e políticas

- Regulação global

(5.1.1.10) Presunções, incertezas e limitações no cenário

A ação climática permanece estável nos níveis atuais e o mundo não cumpre as metas climáticas. Isso causa um aumento substancial na temperatura e no risco físico, mas baixos níveis de risco de transição devido à falta de ação climática. O Cenário de Tendências Históricas serve como uma linha de base para os outros cenários incluídos. O cenário acima de 3°C as tendências históricas representam um cenário em que a ação climática permanece estável nos níveis atuais, criando riscos de transição limitados, mas o mundo não consegue limitar o aquecimento global a níveis controláveis, resultando em riscos físicos futuros substanciais. Este cenário apresenta baixos níveis de risco de transição. A falta de ação climática agrava os efeitos de eventos extremos no setor de alimentos, agricultura e produtos florestais, reduzindo os rendimentos e tornando a produção agrícola mais cara. As terras agrícolas se expandem para as florestas para acomodar necessidades adicionais de produção, invadindo ecossistemas valiosos.

(5.1.1.11) Lógica para a escolha do cenário

Mudanças no passado levaram a interrupções significativas no setor de alimentos, agricultura e florestas que forçaram as empresas a se adaptarem ou declinarem. A mudança climática tem o potencial de criar outra onda de interrupções massivas. A WBCSD disponibiliza uma ferramenta com um conjunto de cenários que explora possíveis futuros para os setores de alimentos, agricultura e florestas. Esses cenários ajudam as empresas a entender melhor as possíveis implicações ambientais e de mercado de mudanças futuras devido às mudanças climáticas. A ferramenta utiliza dos seguintes cenários: 1,5°C – Cenário de Inovação o qual é comparável aos seguintes cenários IPR Required Policy Scenario (RPS) / NGFS Net Zero 2050 / IEA Net Zero Emissions by 2050 (NZE) 1,5°C – Cenário de Transformação da Sociedade: 1,5 IPR Required Policy Scenario (RPS) / NGFS Net Zero 2050 / IEA Net Zero Emissions by 2050 (NZE) / FOLU's Better Future Scenario <2°C Políticas coordenadas: NGFS < 2°C e IEA Sustainable Development Scenario <2°C Políticas Declaradas (IPR): NGFS < 2°C e IEA Sustainable Development Scenario >3°C Cenário de Tendências Históricas IPCC Scenario C6-C8. NGFS Current Policies A análise de cenários é uma ferramenta vital para entender como as empresas podem se comportar em diferentes futuros climáticos plausíveis, para avaliar melhor os riscos e oportunidades, criar planos de transição e relatar de acordo com as recomendações do TCFD.

Mudanças climáticas

(5.1.1.1) Cenário usado

Cenários climáticos físicos

RCP 2.6

(5.1.1.2) Cenário SSPs usado em conjunção com o cenário

Selecione de:

SSP1

(5.1.1.3) Abordagem do cenário

Selecione de:

Qualitativa e quantitativa

(5.1.1.4) Abrangência do cenário

Selecione de:

Na organização como um todo

(5.1.1.5) Tipos de risco considerados no cenário

Selecione todos os aplicáveis

Política

Mercado

Reputação

Tecnológico

(5.1.1.6) Alinhamento de temperatura do cenário

Selecione de:

1.6°C - 1.9°C

(5.1.1.7) Ano de referência

2014

(5.1.1.8) Quadros abrangidos

Selecione todos os aplicáveis

2040

- 2060
- 2080
- 2100

(5.1.1.9) Forças operando no cenário

Interações de ativos do ecossistema local, dependências e impactos

- Mudanças climáticas (um dos cinco impulsores de mudanças na natureza)

Regime de reguladores, legalidade e políticas

- Regulação global
- Metas globais

(5.1.1.10) Presunções, incertezas e limitações no cenário

A ferramenta IPCC WGI Interactive Atlas, utilizam-se os cenários SSPs – Shared Socioeconomic Pathways: SSP1-2.6, SSP2-4.5 e SSP5-8. Esses cenários foram disponibilizados por diversos centros de pesquisa ao redor do mundo para auxiliar na elaboração do sexto relatório do IPCC (IPCC, 2021). O Atlas interativo do IPCC apresenta a avaliação de algumas variáveis meteorológicas em diferentes cenários climáticos e em diferentes horizontes de tempo, Curto prazo (2021-2040), Médio prazo (2041-2060), Longo prazo (2081-2100).

(5.1.1.11) Lógica para a escolha do cenário

A análise de longo prazo da M. Dias Branco inicia-se em um estudo qualitativo e quantitativo dos impactos físicos potenciais que devem ser considerados para as unidades fabris, centros de distribuição, portos e principais rodovias federais. Os impactos físicos relacionados às mudanças climáticas de longo prazo podem ser motivados por eventos (agudos) ou por mudanças crônicas nos padrões climáticos. Após essa correlação, é realizada uma análise quantitativa desses riscos onde são mensurados e calculados. A ferramenta IPCC WGI Interactive Atlas, por exemplo, utilizam-se os cenários SSPs – Shared Socioeconomic Pathways: SSP1-2.6, SSP2-4.5 e SSP5-8. Esses cenários foram disponibilizados por diversos centros de pesquisa ao redor do mundo para auxiliar na elaboração do sexto relatório do IPCC (IPCC, 2021). O Atlas interativo do IPCC apresenta a avaliação de algumas variáveis meteorológicas em diferentes cenários climáticos e em diferentes horizontes de tempo, Curto prazo (2021-2040), Médio prazo (2041-2060), Longo prazo (2081-2100).

Mudanças climáticas

(5.1.1.1) Cenário usado

Cenários climáticos físicos

RCP 4.5

(5.1.1.2) Cenário SSPs usado em conjunção com o cenário

Selecione de:

SSP2

(5.1.1.3) Abordagem do cenário

Selecione de:

Qualitativa e quantitativa

(5.1.1.4) Abrangência do cenário

Selecione de:

Na organização como um todo

(5.1.1.5) Tipos de risco considerados no cenário

Selecione todos os aplicáveis

Política

Mercado

Reputação

Tecnológico

(5.1.1.6) Alinhamento de temperatura do cenário

Selecione de:

2.5°C - 2.9°C

(5.1.1.7) Ano de referência

2014

(5.1.1.8) Quadros abrangidos

Selecione todos os aplicáveis

- 2040
- 2060
- 2080
- 2100

(5.1.1.9) Forças operando no cenário

Interações de ativos do ecossistema local, dependências e impactos

- Mudanças no estado da natureza
- Velocidade da mudança (do estado da natureza e/ou serviços ecossistêmicos)
- Mudanças climáticas (um dos cinco impulsionadores de mudanças na natureza)

Macro e microeconomia

- Globalização dos mercados

(5.1.1.10) Presunções, incertezas e limitações no cenário

A ferramenta IPCC WGI Interactive Atlas, utilizam-se os cenários SSPs – Shared Socioeconomic Pathways: SSP1-2.6, SSP2-4.5 e SSP5-8. Esses cenários foram disponibilizados por diversos centros de pesquisa ao redor do mundo para auxiliar na elaboração do sexto relatório do IPCC (IPCC, 2021). O Atlas interativo do IPCC apresenta a avaliação de algumas variáveis meteorológicas em diferentes cenários climáticos e em diferentes horizontes de tempo, Curto prazo (2021-2040), Médio prazo (2041-2060), Longo prazo (2081-2100).

(5.1.1.11) Lógica para a escolha do cenário

A análise de longo prazo da M. Dias Branco inicia-se em um estudo qualitativo e quantitativo dos impactos físicos potenciais que devem ser considerados para as unidades fabris, centros de distribuição, portos e principais rodovias federais. Os impactos físicos relacionados às mudanças climáticas de longo prazo podem ser motivados por eventos (agudos) ou por mudanças crônicas nos padrões climáticos. Após essa correlação, é realizado uma análise quantitativa desses riscos onde são mensurados e calculados. A ferramenta IPCC WGI Interactive Atlas, por exemplo, utilizam-se os cenários SSPs – Shared Socioeconomic Pathways: SSP1-2.6, SSP2-4.5 e SSP5-8. Esses cenários foram disponibilizados por diversos centros de pesquisa ao redor do mundo para auxiliar na elaboração do sexto relatório do IPCC (IPCC, 2021). O Atlas interativo do IPCC apresenta a avaliação de algumas variáveis meteorológicas em diferentes cenários climáticos e em diferentes horizontes de tempo, Curto prazo (2021-2040), Médio prazo (2041-2060), Longo prazo (2081-2100).

Mudanças climáticas

(5.1.1.1) Cenário usado

Cenários climáticos físicos

RCP 7.0

(5.1.1.2) Cenário SSPs usado em conjunção com o cenário

Selecione de:

SSP3

(5.1.1.3) Abordagem do cenário

Selecione de:

Qualitativa e quantitativa

(5.1.1.4) Abrangência do cenário

Selecione de:

Na organização como um todo

(5.1.1.5) Tipos de risco considerados no cenário

Selecione todos os aplicáveis

Política

Mercado

Reputação

Tecnológico

(5.1.1.6) Alinhamento de temperatura do cenário

Selecione de:

- 3.5°C - 3.9°C

(5.1.1.7) Ano de referência

2014

(5.1.1.8) Quadros abrangidos

Selecione todos os aplicáveis

- 2040
- 2060
- 2080
- 2100

(5.1.1.9) Forças operando no cenário

Interações de ativos do ecossistema local, dependências e impactos

- Velocidade da mudança (do estado da natureza e/ou serviços ecossistêmicos)
- Mudanças climáticas (um dos cinco impulsionadores de mudanças na natureza)

Finanças e seguros

- Sensitividade do capital (a impactos naturais e dependências)

Regime de reguladores, legalidade e políticas

- Regulação global

Macro e microeconomia

- Globalização dos mercados

(5.1.1.10) Presunções, incertezas e limitações no cenário

A ferramenta IPCC WGI Interactive Atlas, utilizam-se os cenários SSPs – Shared Socioeconomic Pathways: SSP1-2.6, SSP2-4.5 e SSP5-8. Esses cenários foram disponibilizados por diversos centros de pesquisa ao redor do mundo para auxiliar na elaboração do sexto relatório do IPCC (IPCC, 2021). O Atlas interativo do

IPCC apresenta a avaliação de algumas variáveis meteorológicas em diferentes cenários climáticos e em diferentes horizontes de tempo, Curto prazo (2021-2040), Médio prazo (2041-2060), Longo prazo (2081-2100).

(5.1.1.11) Lógica para a escolha do cenário

A análise de longo prazo da M. Dias Branco inicia-se em um estudo qualitativo e quantitativo dos impactos físicos potenciais que devem ser considerados para as unidades fabris, centros de distribuição, portos e principais rodovias federais. Os impactos físicos relacionados às mudanças climáticas de longo prazo podem ser motivados por eventos (agudos) ou por mudanças crônicas nos padrões climáticos. Após essa correlação, é realizada uma análise quantitativa desses riscos onde são mensurados e calculados. A ferramenta IPCC WGI Interactive Atlas, por exemplo, utilizam-se os cenários SSPs – Shared Socioeconomic Pathways: SSP1-2.6, SSP2-4.5 e SSP5-8. Esses cenários foram disponibilizados por diversos centros de pesquisa ao redor do mundo para auxiliar na elaboração do sexto relatório do IPCC (IPCC, 2021). O Atlas interativo do IPCC apresenta a avaliação de algumas variáveis meteorológicas em diferentes cenários climáticos e em diferentes horizontes de tempo, Curto prazo (2021-2040), Médio prazo (2041-2060), Longo prazo (2081-2100).

Mudanças climáticas

(5.1.1.1) Cenário usado

Cenários climáticos físicos

RCP 8.5

(5.1.1.2) Cenário SSPs usado em conjunção com o cenário

Selecione de:

SSP5

(5.1.1.3) Abordagem do cenário

Selecione de:

Qualitativa e quantitativa

(5.1.1.4) Abrangência do cenário

Selecione de:

Na organização como um todo

(5.1.1.5) Tipos de risco considerados no cenário

Selecione todos os aplicáveis

- Política
- Mercado
- Reputação
- Tecnológico

(5.1.1.6) Alinhamento de temperatura do cenário

Selecione de:

- 4,0 °C ou mais

(5.1.1.7) Ano de referência

2014

(5.1.1.8) Quadros abrangidos

Selecione todos os aplicáveis

- 2040
- 2060
- 2080
- 2100

(5.1.1.9) Forças operando no cenário

Interações de ativos do ecossistema local, dependências e impactos

- Velocidade da mudança (do estado da natureza e/ou serviços ecossistêmicos)
- Mudanças climáticas (um dos cinco impulsionadores de mudanças na natureza)

Finanças e seguros

- Sensitividade do capital (a impactos naturais e dependências)

Regime de reguladores, legalidade e políticas

Regulação global

(5.1.1.10) Presunções, incertezas e limitações no cenário

A ferramenta IPCC WGI Interactive Atlas, utilizam-se os cenários SSPs – Shared Socioeconomic Pathways: SSP1-2.6, SSP2-4.5 e SSP5-8. Esses cenários foram disponibilizados por diversos centros de pesquisa ao redor do mundo para auxiliar na elaboração do sexto relatório do IPCC (IPCC, 2021). O Atlas interativo do IPCC apresenta a avaliação de algumas variáveis meteorológicas em diferentes cenários climáticos e em diferentes horizontes de tempo, Curto prazo (2021-2040), Médio prazo (2041-2060), Longo prazo (2081-2100).

(5.1.1.11) Lógica para a escolha do cenário

A análise de longo prazo da M. Dias Branco inicia-se em um estudo qualitativo e quantitativo dos impactos físicos potenciais que devem ser considerados para as unidades fabris, centros de distribuição, portos e principais rodovias federais. Os impactos físicos relacionados às mudanças climáticas de longo prazo podem ser motivados por eventos (agudos) ou por mudanças crônicas nos padrões climáticos. Após essa correlação, é realizado uma análise quantitativa desses riscos onde são mensurados e calculados. A ferramenta IPCC WGI Interactive Atlas, por exemplo, utilizam-se os cenários SSPs – Shared Socioeconomic Pathways: SSP1-2.6, SSP2-4.5 e SSP5-8. Esses cenários foram disponibilizados por diversos centros de pesquisa ao redor do mundo para auxiliar na elaboração do sexto relatório do IPCC (IPCC, 2021). O Atlas interativo do IPCC apresenta a avaliação de algumas variáveis meteorológicas em diferentes cenários climáticos e em diferentes horizontes de tempo, Curto prazo (2021-2040), Médio prazo (2041-2060), Longo prazo (2081-2100).

[Adicionar linha]

(5.1.2) Dê detalhes dos resultados usados na análise de cenários da sua organização.

Mudanças climáticas

(5.1.2.1) Processos de negócios influenciados pela sua análise dos cenários relatados

Selecione todos os aplicáveis

- Identificação, avaliação e gestão de riscos e oportunidades
- Estratégia e planejamento financeiro
- Resiliência do modelo de negócios e estratégia
- Qualificação
- Definição de metas e planejamento de transição

(5.1.2.2) Abrangência da análise

Selecione de:

Na organização como um todo

(5.1.2.3) Resuma os resultados da análise de cenários e quaisquer implicações para outras questões ambientais

A M. Dias Branco considera a gestão das Mudanças climáticas como tema prioritário na Agenda Estratégica ESG 2030 e os Cenários de Desenvolvimento Sustentável são grandes norteadores do plano de transição para uma economia de baixo carbono. A companhia possui metas de redução das emissões para 2030 e compromisso de aderência às metas Science-Based Targets (SBTi). Além disso, foram assumidas outras metas, com impacto direto e indireto, na redução das emissões. Podemos destacar a meta de obter 90% de energia renovável na matriz elétrica. Todas as metas estão publicadas na Agenda Estratégica ESG 2030. A M. Dias Branco, considerando os resultados dos riscos e as oportunidades das mudanças climáticas, desenvolveu uma Área de Estratégia Climática e Ambiental que trabalha integrando as ações do plano de transição climática com todas as áreas e processos da cadeia de valor. Os riscos de transição e os físicos, assim como os resultados dos cenários futuros, relacionados às mudanças climáticas foram inseridos na matriz de riscos da companhia e são gerenciados pela área de Riscos. Os controles e resultados são reportados e discutidos nas seguintes instâncias: Comitê de sustentabilidade, Comitê ESG e Conselho. Os processos da M. Dias Branco foram influenciados a partir dos cenários climáticos considerados nos riscos e oportunidades, onde alguns processos relevantes para o negócio foram revisados, como podemos destacar: O processo de estratégia e planejamento financeiro, onde controladoria passou a considerar a taxa interna de carbono, na avaliação e aprovação do CAPEX e no cálculo do VPL dos projetos; O de qualificação e engajamento da cadeia de valor, liderado pela área de suprimentos, onde a partir dos cenários foram definidos os fornecedores e categorias críticas e os questionados e coletas de dados necessários para este processo. A partir dessas mudanças e ações, foi definida uma estratégia de engajamento dos fornecedores com foco no desenvolvimento e coleta de informações dos envolvidos e mais críticos para o escopo 3 com o objetivo de reduzir os riscos e reduzir as emissões da cadeia como um todo, além de desenvolver a partir do engajamento, soluções com impacto positivo com foco no produto e buscar maior resiliência do modelo de negócio e estratégia relacionado às principais matérias-primas; Outro processo influenciado foi o de P&D, passou a avaliar a pegada de carbono como piloto em uma marca, se aprofundando em todo o ciclo de vida do produto e todas as variáveis importantes para serem trabalhadas considerando a resiliência e o futuro de baixo carbono; No processo de gestão de riscos e oportunidades desdobramos as metas para as unidades prioritárias em áreas de estresse hídrico. A M. Dias Branco investiu em tecnologia de gerenciamento das emissões de GEE para obter respostas rápidas quanto a evolução dos resultados a partir das mudanças e melhorias executadas com impacto nas emissões. As reuniões de gestão passaram a integrar a análise do desempenho dos processos e atingimento das metas do plano de transição climática. Os cenários climáticos, são avaliados e considerados em processos decisórios críticos como planejamento de compra de commodities, direcionamento de investimentos para as unidades prioritárias de acordo com os estudos das regiões com alto risco e probabilidade de enchentes e outras mudanças climáticas. Avaliando tendências, novos precursores, impactos das ações e resultados obtidos. Outro importante mudança foi a alteração do horizonte temporal, que antes tinha uma visão de curtíssimo prazo e hoje tem um olhar para 10 anos, mudança esta que deu um salto quanto às análises dos projetos de longo prazo, além da definido um % do capex dedicado às ações de transição climática.

Água

(5.1.2.1) Processos de negócios influenciados pela sua análise dos cenários relatados

Selecione todos os aplicáveis

- Identificação, avaliação e gestão de riscos e oportunidades
- Estratégia e planejamento financeiro
- Resiliência do modelo de negócios e estratégia
- Qualificação
- Definição de metas e planejamento de transição

(5.1.2.2) Abrangência da análise

Selecione de:

- Na organização como um todo

(5.1.2.3) Resuma os resultados da análise de cenários e quaisquer implicações para outras questões ambientais

Análise de cenários realizada utilizando a ferramenta desenvolvido pelo World Resources Institute (WRI), Adapta Brasil e Aqueduct. As ferramentas utilizam um conjunto de modelos climáticos e hidrológicos para realizar projeções de curto, médio e longo prazo. Avalia os impactos esperados até 2030, com foco na identificação, avaliação de riscos de áreas e na criação de estratégias imediatas para adaptação. Esses dados são cruciais para ações rápidas, como melhorias na infraestrutura hídrica e na gestão de bacias hidrográficas. Projeta cenários até 2050, analisando os efeitos de políticas públicas, mudanças na governança hídrica e o avanço das tecnologias de mitigação. Oferece projeções até 2080, considerando cenários extremos, como aumento significativo da temperatura global e alterações profundas nos padrões de precipitação. Essas análises são indispensáveis para estudos de impacto climático. Por meio dessa ferramenta, foi possível a identificar, avaliação e gestão de riscos e oportunidades de regiões críticas que exigem atenção imediata, com isso estruturamos um plano estratégico para mitigação e adaptação aos riscos e oportunidades. Em um momento de crescente preocupação com os recursos hídricos, o Aqueduct e Adapta Brasil, se destacam como uma base sólida para decisões estratégicas que visam a adaptação e mitigação dos efeitos das mudanças climáticas. Além de desempenhar um papel fundamental no monitoramento de elementos que indicam os impactos das mudanças climáticas sobre os recursos hídricos, essa abordagem é crucial para que a empresa mantenha e fortaleça seu compromisso com a sustentabilidade. Os resultados dos cenários futuros foram divididos em: Unidades com maior risco de Estresse Hídrico e Esgotamento de Água, e Unidades Operacionais com menor risco de Estresse Hídrico e Esgotamento de Água. Regiões classificadas com risco baixo indicam que a retirada anual de água é relativamente pequena em relação à disponibilidade renovável, sugerindo uma menor probabilidade de ocorrência de escassez hídrica e, conseqüentemente, maior segurança no abastecimento local. Em contrapartida, regiões com risco alto apontam para uma situação em que a demanda por água se aproxima ou supera a oferta renovável, caracterizando uma condição de alto estresse hídrico e uma maior vulnerabilidade à escassez de água. As análises consideraram projeções para o curto prazo (2030), médio prazo (2050) e longo prazo (2080), nos cenários Otimista, Business as Usual e Pessimista, aplicados às unidades da M. Dias Branco. A análise dos indicadores Water Stress e Water Depletion para as unidades de negócio da M. Dias Branco, realizada com a ferramenta Aqueduct, revela que os níveis de risco variam significativamente conforme a localidade, o cenário e o horizonte temporal considerados. Enquanto algumas unidades apresentam níveis elevados de risco em todos os cenários e períodos avaliados, outras mantêm níveis baixos independentemente das condições analisadas. Esses resultados, influenciaram na definição das unidades prioritárias para o direcionamentos dos investimentos de CAPEX voltados para a diversificação da matriz hídrica, assim como em projetos com redução de consumo de água. Sendo assim, os cenários futuros influenciaram na estratégia de planejamento financeiro e no desdobramento das ações de engenharia para aumento da resiliência do modelo de negócio e estratégia das unidades produtivas de curto, médio e longo prazo.

[Linha fixa]

(5.2) A estratégia da organização inclui um plano de transição climática?

(5.2.1) Plano de transição

Selecione de:

- Sim, temos um plano de transição climática que se alinha com um mundo de 1,5 °C

(5.2.3) Plano de transição climática publicamente disponível

Selecione de:

- Sim

(5.2.4) O plano se compromete explicitamente a cessar todos os gastos e a geração de receitas relativos a atividades que contribuem para a expansão dos combustíveis fósseis

Selecione de:

- Não, e não planejamos acrescentar um compromisso explícito nos próximos dois anos

(5.2.6) Explique por que a organização não se compromete explicitamente a cessar todos os gastos e a geração de receitas relativos a atividades que contribuam para a expansão dos combustíveis fósseis

No plano de Transição Climática da companhia, temos destacados quatro pilares que estão alinhados a este compromisso de eliminação da expansão dos combustíveis fósseis, O Pilar 1, Transição para uma Matriz Elétrica Renovável, o Pilar 3, Transição para uma matriz de combustíveis renováveis e o Pilar 8, Investimento Financeiro com Impacto Positivo e o Pilar 10, Desenvolvimento de operações sustentáveis na logística. Todos os pilares acima, apresentam direcionamentos alinhados aos riscos e as oportunidades climáticas e também são acompanhadas quanto ao seu impacto na curva de descarbonização com o objetivo de redução de 20% das emissões dos escopos 1 e 2 até 2030.

(5.2.7) Mecanismo pelo qual o feedback dos acionistas sobre o plano de transição climática é coletado

Selecione de:

- Temos um mecanismo de feedback diferente implantado

(5.2.8) Descrição do mecanismo de feedback

A M. Dias Branco possui uma Agenda Estratégica de Sustentabilidade 2030, que possui metas a serem atingidas até 2030, contemplando 15 temas prioritários, com base em três pilares que representam o ESG. Durante o processo de definição desta Agenda foi realizada análise de riscos, análise da estratégia, benchmark e consulta a conteúdos internos e externos para identificar tendências globais do setor de alimentos e os principais impactos desse setor. Ouvimos investidores, comunidade do entorno, colaboradores, fornecedores, clientes, consumidores, dentre outros, considerando a influência dos temas prioritários nas suas avaliações e decisões. A identificação dos stakeholders foi realizada por meio das metodologias AA 1000 AccountAbility principles (2018) e AA1000 AccountAbility Stakeholder Engagement Standard (2015). Essas metodologias primam pelo mapeamento baseado em aspectos de dependência, responsabilidade, tensão, influência e perspectivas diversas na relação com stakeholders. Um dos pilares fixados por esta Agenda Estratégica de Sustentabilidade 2030 é "Cuidar do Planeta", onde entre os temas prioritários, está o de Mudanças Climáticas, com as seguintes metas: Até 2025, reduzir em 10% e até 2030 reduzir em 20% as emissões absolutas de Gases do Efeito Estufa (GEE) - Escopo 1 e 2; Até 2025 adequar as metas ao Science Based Targets Initiative (SBTi); Até 2030, utilizar 90% energia renovável; Até 2030, promoção de duas marcas de produto com selo Carbono Neutro; Até 2030, redução do consumo de água para 0,40 m³/t produtos; Até 2030, reutilização de 30% da água consumida. O conjunto de metas da Agenda Estratégica de Sustentabilidade 2030 e o Programa Descarbone, compõe o plano de transição da companhia e para alcançá-las foram criados Grupos de Trabalho (GTs) que se reúnem mensalmente e possuem um plano de ação anual. A execução das metas climáticas, dentro da Agenda Estratégica de Sustentabilidade e plano de transição climática são tratados nas reuniões Comitê de Sustentabilidade, Comitê ESG e Conselho de Administração, onde são analisadas e discutidas as estratégias principais dos planos de ação e evolução dos resultados. A Matriz de Riscos e oportunidade é tema principal estando na base do programa descarbone como direcionador para tomadas de decisão e definição de estratégias de resiliência, mitigação e adaptação de acordo com as recomendações do TCFD.

(5.2.9) Frequência de coleta do feedback

Selecione de:

Anualmente

(5.2.10) Descrição das principais suposições e dependências nas quais o plano de transição se baseia

O plano de transição se baseia em metas críveis baseadas na ciência alinhadas com 1,5°C e o avanço em relação a essas metas deve ser mensurável e divulgado. A meta atual, registrada no compromisso da M. Dias Branco, é de 20% de redução das emissões até 2030, mas temos um outro compromisso até 2030 de estar com as metas da agenda climática alinhada e aderentes ao SBTi, desta forma, o Plano de Transição foi construído baseado na curva prevista para a meta baseada em ciência.

(5.2.11) Descrição do progresso em relação ao plano de transição divulgado no período do relatório atual ou do período anterior

Anualmente, investimos em projetos direcionados ao Plano de Transição Climática, especialmente os direcionados à transição energética e aumento na eficiência de processo. Os resultados refletem diretamente nas emissões do escopos 1 e 2, que apresentaram redução de 17,77% em relação a 2020 e de 4,56% em relação a 2023. Em 2024, progredimos em direção ao compromisso de redução das emissões com foco no escopo 1, com ações direcionadas à redução do consumo de

gás natural, que representa 78,64% das emissões deste escopo, e implantação da gestão do consumo e substituição dos gases refrigerantes, com 9,37% de representatividade das emissões do escopo 1. No escopo 2, alinhados ao Plano de Transição, mantivemos os investimentos na transferência da matriz elétrica para energia renovável, e em ações do plano diretor de eficiência energética voltadas para a eficiência do processo. Avançamos com a implantação do plano de descarbonização específico para as unidades de Jaboatão dos Guararapes (PE) e Maracanaú (CE), e nas metas da unidade de gorduras e margarina em Fortaleza (CE). Com relação ao escopo 3, as ações de engajamento da cadeia de valor apresentaram significativa redução de emissões, assim como soluções desenvolvidas em parceria entre a M. Dias Branco e fornecedores participantes do Programa InPacto, liderado pela área de Suprimentos. Esses resultados demonstram a eficácia da Agenda Estratégica ESG e do direcionamento da companhia para enfrentar os desafios identificados em sua gestão de riscos e oportunidades, por meio de ações, indicadores e metas. Reforçando o engajamento aos compromissos.

(5.2.13) Outras questões ambientais consideradas no seu plano de transição climática

Selecione todos os aplicáveis

- Plásticos
- Água

(5.2.14) Explique como as questões ambientais são consideradas no seu plano de transição climática

O tema água é tratado no plano de Transição climática visto que o ponto central deste plano de transição climática são os riscos e as oportunidades relacionadas as mudanças climáticas. O tema água está inserido nos contextos dos riscos e das oportunidades. Sendo assim as ações de mitigação e adaptação são trabalhadas e acompanhadas para evolução dos resultados e resiliência.

[Linha fixa]

(5.3) Os riscos e oportunidades ambientais afetaram a estratégia e/ou planejamento financeiro da organização?

(5.3.1) Os riscos e/ou oportunidades ambientais influenciaram a sua estratégia e/ou planejamento financeiro

Selecione de:

- Sim, estratégia e planejamento financeiro

(5.3.2) Áreas de negócios onde riscos e/ou oportunidades ambientais afetaram sua estratégia

Selecione todos os aplicáveis

- Produtos e serviços
- Upstream/downstream da cadeia de valor
- Investimento em P&D

Operações

[Linha fixa]

(5.3.1) Descreva onde e como os riscos e as oportunidades ambientais influenciaram a estratégia da organização.

Produtos e serviços

(5.3.1.1) Tipo de efeito

Selecione todos os aplicáveis

Riscos

Oportunidades

(5.3.1.2) Problemas ambientais relevantes para os riscos e/ou oportunidades ambientais que afetaram sua estratégia nesta área

Selecione todos os aplicáveis

Mudanças climáticas

Água

(5.3.1.3) Descreva como riscos e/ou oportunidades ambientais afetaram sua estratégia nesta área

Em pesquisa realizada com os consumidores, um dos temas de maior relevância abordado foi Produtos Sustentáveis. Um estudo do Conselho Mundial para o Desenvolvimento Sustentável demonstrou que o mercado de alimentos sustentáveis está crescendo significativamente mais do que o de alimentos tradicionais. A preocupação com o impacto ambiental dos alimentos consumidos tem direcionado os mercados para alternativas como proteínas vegetais e rótulos éticos. Os planos de ação voltados à redução do impacto ambiental e ao aumento do desempenho sustentável estão diretamente ligados à busca por processos, produtos e serviços mais responsáveis — desde o desenvolvimento, compra, produção e distribuição até o pós-consumo. Considerando o risco de transição associado ao aumento das obrigações e regulamentações sobre emissões de gases de efeito estufa e precificação de carbono, que impactam toda a cadeia de valor (especialmente energia, gás, insumos e produto acabado), a M. Dias Branco definiu como meta pública o lançamento de dois produtos com selo de carbono neutro. Em 2024, a M. Dias Branco lançou a linha de Granolas com selo carbono neutro como projeto piloto, concentrando os impactos positivos das iniciativas realizadas ao longo de toda a cadeia de valor, contabilizados no cálculo da pegada de carbono e verificados por terceira parte. Neste projeto, as áreas de P&D, Marketing, Estratégia Climática, Suprimentos, Indústria e Meio Ambiente estiveram envolvidas, promovendo revisões nos processos e alinhando-se ao pilar do programa Descarbonize, “Desenvolvimento de Produto de Baixo Carbono”. Para este piloto, foi criado um Grupo de Trabalho que integra todas as áreas da cadeia de valor, desde o cálculo da pegada de carbono até as soluções de descarbonização e estratégias de compensação para o produto. No processo de desenvolvimento, foi incluída na etapa de briefing — inicialmente com a marca Piraquê — a análise do impacto da formulação sobre o resultado total da pegada de carbono. Uma

ferramenta estratégica adquirida pela companhia foi a plataforma de descarbonização, que permite a análise de projetos relacionados às emissões e o monitoramento desde a aprovação até a execução nas unidades fabris. Essa plataforma é essencial para a gestão de projetos com foco em descarbonização e também serve como argumento técnico para aprovação de projetos via CAPEX. Nela, é possível visualizar a Curva de Custo Marginal de Abatimento (MACC) de carbono, identificando os projetos estratégicos da companhia com base em aspectos financeiros e ambientais. Além disso, a plataforma permite acompanhar a curva de descarbonização, com cenários que explicitam o abatimento dos projetos considerados e o impacto no comportamento anual das emissões da companhia até a meta pública de 2030.

Upstream/downstream da cadeia de valor

(5.3.1.1) Tipo de efeito

Selecione todos os aplicáveis

- Riscos
- Oportunidades

(5.3.1.2) Problemas ambientais relevantes para os riscos e/ou oportunidades ambientais que afetaram sua estratégia nesta área

Selecione todos os aplicáveis

- Mudanças climáticas

(5.3.1.3) Descreva como riscos e/ou oportunidades ambientais afetaram sua estratégia nesta área

O inventário de GEE referente ao ano de 2020, considerado como ano-base da companhia, apontou que 66% das emissões do Escopo 3 estão associadas à produção das matérias-primas. A partir desse dado, foi realizada em 2021 uma revisão no processo de qualificação dos fornecedores críticos, incorporando questionamentos sobre gestão de carbono e impactos das mudanças climáticas. Esse processo de qualificação tem como objetivo promover o desenvolvimento e engajamento dos fornecedores em temas estratégicos e relevantes para a companhia. O trabalho de engajamento com foco nas emissões é essencial para a melhoria dos resultados do Escopo 3. Em 2022, foram realizadas campanhas e workshops como parte do Programa ESG para fornecedores. Em 2023, o programa foi oficialmente lançado sob o nome InPacto, e em 2025 passou a se chamar Aliança para o Futuro, ou simplesmente Aliança. O objetivo do programa é promover uma cadeia de suprimentos mais sustentável, por meio de iniciativas de capacitação, avaliação e mapeamento. O programa incentiva a mudança de comportamento dos fornecedores frente aos temas priorizados, capacitando-os para compreender a importância da mensuração de suas emissões. A meta é que os fornecedores possam fornecer o fator de emissão dos itens adquiridos pela M. Dias Branco, permitindo que, juntos, seja possível atuar na mitigação dos impactos em toda a cadeia de valor. Com o desenvolvimento de Grupos de Trabalho entre as áreas de Estratégia Climática e Suprimentos — envolvendo treinamentos, reuniões técnicas e mentoria para fornecedores — a companhia vem avançando na construção de inventários próprios dos fornecedores, aumentando a primarização dos dados, atendendo às exigências do processo de qualificação e fortalecendo a proximidade com a cadeia de valor. As ações de engajamento e desenvolvimento dos fornecedores têm evoluído ano após ano, gerando iniciativas e soluções sustentáveis de forma colaborativa. Para incentivar os fornecedores a avançarem em seus mapeamentos de emissões, foi criada a Premiação de Mudanças Climáticas, que teve destaque no Workshop realizado com fornecedores em 2025.

Investimento em P&D

(5.3.1.1) Tipo de efeito

Selecione todos os aplicáveis

- Riscos
- Oportunidades

(5.3.1.2) Problemas ambientais relevantes para os riscos e/ou oportunidades ambientais que afetaram sua estratégia nesta área

Selecione todos os aplicáveis

- Mudanças climáticas
- Água

(5.3.1.3) Descreva como riscos e/ou oportunidades ambientais afetaram sua estratégia nesta área

Em pesquisa realizada com consumidores, um dos temas de maior relevância identificado foi Produtos Sustentáveis. Segundo estudo do Conselho Mundial para o Desenvolvimento Sustentável, o mercado de alimentos sustentáveis apresenta um crescimento significativamente superior ao dos alimentos tradicionais. A partir dessas percepções, a área de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) vem investindo em ações externas voltadas à redução da quantidade de plástico nos produtos e à revisão da composição das embalagens, com o objetivo de facilitar a reciclagem no pós-consumo. Além disso, a área é responsável pela gestão do Programa de Inovação, que contempla iniciativas sustentáveis, incluindo ações climáticas, por meio do Programa Germinar. Em parceria com o Senai, foi lançada a edição 2020 do programa, com investimento de R\$ 1 milhão em startups brasileiras para a resolução de desafios via inovação. Os desafios abordam temas como: Eficiência energética (redução do consumo de energia elétrica e gás natural), Valorização de resíduos e subprodutos industriais, Digitalização de processos produtivos, Estabilização da fabricação de biscoitos, Controle de qualidade e Redução das emissões de GEE. Importante destacar que a plataforma de descarbonização adquirida pela M. Dias Branco em 2022 teve origem em um piloto desenvolvido no Programa Germinar. [CDP Report... use only] Em 2021, a empresa realizou o cálculo da pegada de carbono dos produtos da marca Piraquê, com o objetivo de aprofundar as ações do plano de transição climática e apoiar decisões estratégicas relacionadas à meta da Agenda de Sustentabilidade 2030, que prevê o lançamento de produtos carbono neutro. Em 2022, foi desenvolvida uma calculadora interna que permite estimar as emissões associadas às formulações dos produtos. Essa ferramenta foi inicialmente aplicada à marca Piraquê e passou a integrar o fluxo de desenvolvimento de produtos e embalagens, permitindo que o impacto na pegada de carbono seja considerado desde a etapa de design. Em 2023, foi estruturada uma equipe dedicada ao projeto de carbono neutro, com foco não apenas no cálculo da pegada de carbono, mas também na redução das emissões ao longo da cadeia de valor, por meio de modificações no modelo de negócio. Essa iniciativa promove o engajamento das áreas de Marketing, P&D e demais setores envolvidos. Em 2024, a M. Dias Branco lançou a linha de Granolas com selo carbono neutro, como projeto piloto. A iniciativa concentrou os impactos positivos das ações realizadas ao longo da cadeia de valor, contabilizados no cálculo da pegada de carbono e verificados por terceira parte. O projeto envolveu estratégias de compensação, como a compra de créditos certificados, e ações de manejo sustentável e preservação de florestas, gerando benefícios ambientais e sociais, como emprego e renda para comunidades locais.

Operações

(5.3.1.1) Tipo de efeito

Selecione todos os aplicáveis

- Riscos
- Oportunidades

(5.3.1.2) Problemas ambientais relevantes para os riscos e/ou oportunidades ambientais que afetaram sua estratégia nesta área

Selecione todos os aplicáveis

- Mudanças climáticas
- Água

(5.3.1.3) Descreva como riscos e/ou oportunidades ambientais afetaram sua estratégia nesta área

Conforme descrito no Risco 02, com a redução da disponibilidade de água, existe uma tendência global de aumento nos preços da água e energia ao longo dos anos. Para mitigação deste risco a Companhia realiza as seguintes ações: - Monitoramento mensal com relação as variações climáticas e o impacto nos insumos (água e energia), levando esse monitoramento aos principais fóruns para que o tema seja visto, debatido e levado em consideração na tomada de decisão, especialmente no que tange à compra dos insumos. Com a redução da disponibilidade de água, existe uma tendência global de aumento nos preços da água e energia ao longo dos anos. - A M. Dias Branco considera análises quantitativas realizada por empresas de consultoria em inteligência de mercado de Energia Elétrica e Gás Natural trazendo os cenários e tendências para a tomada de decisão de curto, médio e longo prazo. A M. Dias Branco identifica uma oportunidade na economia de baixo carbono por meio do aumento do % de energia renovável em sua matriz energética. Com foco nesta oportunidade, implementamos as seguintes ações para otimização dos nossos recursos energéticos: - Em 2021 a Companhia aprovou o Plano Diretor de Eficiência Energética e a Política de Eficiência Energética que consiste em Estabelecer diretrizes que norteiem, fomentem e priorizem a eficiência energética na M. Dias Branco e a transição da matriz energética, por meio da análise da cadeia de valor em seus vários segmentos a fim de otimizar investimentos e a utilização de recursos energéticos, em consonância com as diretrizes de sustentabilidade, plano de transição climática e o plano diretor de eficiência energética da companhia. Em 2022, a companhia consolidou uma sociedade com a Serena Energia, adquirindo parte das ações da usina "eólica" "Delta Maranhão" localizada em Paulino Neves - MA. Esta iniciativa possibilitou a diversificação da matriz energética da M. Dias Branco e ampliação do seu portfólio de energia renovável. Esta ação gerou resultado tanto na redução das emissões do escopo 2 como no retorno financeiro atrelado a oportunidade de maior competitividade. Em 2023, a partir do lançamento do Programa Descarbone, foi implementada uma estrutura com foco na redução das emissões no processo produtivo. A partir desta estrutura, puderam ser executadas ações voltadas para redução das emissões de gases refrigerantes, considerando que as emissões fugitivas estiveram em segundo lugar de representatividade nas emissões do Escopo 01 no ano de 2023. Além disto, ainda com foco na redução das emissões no processo, foram definidas metas internas de redução para as unidades críticas mapeadas no inventário de GEE. Para disseminar o tema dentro das operações foram elaboradas trilhas de treinamento para colaboradores, como também definidos grupos de melhoria com projetos relacionados à redução de emissões.

[Adicionar linha]

(5.3.2) Descreva onde e como os riscos e as oportunidades ambientais influenciaram o planejamento financeiro da organização.

Row 1

(5.3.2.1) Elementos do planejamento financeiro que foram influenciados

Selecione todos os aplicáveis

- Custos diretos
- Custos indiretos

(5.3.2.2) Tipo de efeito

Selecione todos os aplicáveis

- Riscos
- Oportunidades

(5.3.2.3) Problemas ambientais relevantes para os riscos e/ou oportunidades ambientais que afetaram esses elementos do planejamento financeiro

Selecione todos os aplicáveis

- Mudanças climáticas
- Água

(5.3.2.4) Descreva como os riscos e/ou oportunidades ambientais influenciaram a sua estratégia e/ou planejamento financeiro

A Estratégia de Mudanças Climáticas da M. Dias Branco está comprometida em reduzir as emissões dos escopos 1 e 2 em 20% até 2030. Os elementos financeiros selecionados são aqueles mais significativos quanto a influência dos riscos e oportunidades climáticas. Destacamos: (i) Gestão interna de Eficiência Energética: O Plano de Eficiência Energética nos permite reduzir nossos custos operacionais. Isso é importante, pois nosso gasto com energia representa de 5% a 10% dos gastos operacionais. Desta forma o gerenciamento do risco de Custo crescente de insumos devido às variações climáticas que inclui energia e gás, é estratégico

para nosso negócio e tem influenciado o processo decisório no curto, médio e longo prazo. (ii). *Gestão de investimentos: gestão dos investimentos de CAPEX, onde em 2022 passou a considerar na análise dos projetos quanto ao abatimento de carbono, além do retorno financeiro. Tendo a Curva Marginal de Abatimento de carbono como uma fonte de informação importante quanto aos projetos estratégicos para o plano de transição climática e gestão do risco de Regulamentação Emergente sobre Precificação de carbono. Assim como impactou no planejamento dos investimentos de CAPEX, onde destinamos parte de nossos investimentos à implantação de projetos de eficiência energética, mudança de matriz energética, entre outras ações. Em 2022, iniciamos o desenvolvimento do plano direcionado para o lançamento de produto carbono neutro, meta inserida na Agenda estratégica ESG 2030. Em 2023, foram realizadas iniciativas voltadas para a eficiência energética, transição para energia renovável, com a ampliação do contrato de energia elétrica e início de processo com pequenas centrais hidrelétricas, impacto no aumento da energia renovável e mudança da matriz de combustíveis com impacto na redução do consumo de gás natural e GLP. Em 2024 todos os projetos de CAPEX só foram aprovados após análise do impacto positivo e negativo na curva de descarbonização. Importante destacar a precificação de carbono considerado nos projetos de CAPEX, aumentando o impacto positivo durante as priorizações dos projetos e investimentos, lançamento da linha produto carbono neutro, investimentos na ampliação da matriz hídrica nas unidades prioritárias e investimentos em retrofit e em equipamentos de maior eficiência na indústria. Destaque para os investimentos realizados em digitalização dos processos permitindo coleta de dados em tempo real e redução do consumo de gás natural na produção.*

Row 2

(5.3.2.1) Elementos do planejamento financeiro que foram influenciados

Selecione todos os aplicáveis

- Gastos de capital

(5.3.2.2) Tipo de efeito

Selecione todos os aplicáveis

- Riscos
- Oportunidades

(5.3.2.3) Problemas ambientais relevantes para os riscos e/ou oportunidades ambientais que afetaram esses elementos do planejamento financeiro

Selecione todos os aplicáveis

- Mudanças climáticas
- Água

(5.3.2.4) Descreva como os riscos e/ou oportunidades ambientais influenciaram a sua estratégia e/ou planejamento financeiro

Gestão de investimentos: gestão dos investimentos de CAPEX, onde em 2022 passou a considerar na análise dos projetos o abatimento de carbono, além do retorno financeiro. Tendo a Curva Marginal de Abatimento de carbono como uma fonte de informação importante quanto aos projetos estratégicos para o plano de transição climática e gestão do risco de Regulamentação Emergente sobre Precificação de carbono. Assim como impactou no planejamento dos investimentos de CAPEX, onde foi definido um percentual blindado para à implantação de projetos de eficiência energética, mudança de matriz energética, plano de transição climática. Em 2022, iniciamos o desenvolvimento do plano direcionado para o lançamento de produto carbono neutro, meta inserida na Agenda estratégica ESG 2030. Em 2023, foram realizadas iniciativas voltadas para a eficiência energética, transição para energia renovável, com a ampliação do contrato de energia elétrica e início de processo com pequenas centrais hidrelétricas, impacto no aumento da energia renovável e mudança da matriz de combustíveis com impacto na redução do consumo de gás natural e GLP. Em 2024 todos os projetos de CAPEX com impactos nas emissões só foram aprovados após análise do impacto positivo e negativo na curva de descarbonização. Importante destacar a precificação de carbono considerado nos projetos de CAPEX, aumentando o impacto positivo durante as priorizações dos projetos e investimentos.

Row 3

(5.3.2.1) Elementos do planejamento financeiro que foram influenciados

Selecione todos os aplicáveis

Alocação de capital

(5.3.2.2) Tipo de efeito

Selecione todos os aplicáveis

Riscos

Oportunidades

(5.3.2.3) Problemas ambientais relevantes para os riscos e/ou oportunidades ambientais que afetaram esses elementos do planejamento financeiro

Selecione todos os aplicáveis

Mudanças climáticas

Água

(5.3.2.4) Descreva como os riscos e/ou oportunidades ambientais influenciaram a sua estratégia e/ou planejamento financeiro

A Estratégia de Mudanças Climáticas da M. Dias Branco está comprometida em reduzir as emissões dos escopos 1 e 2 em 20% até 2030. Os elementos financeiros selecionados são aqueles mais significativos quanto a influência dos riscos e oportunidades climáticas. Destacamos: A definição de alocação de CAPEX dedicado aos projetos atrelados ao Plano de Transição Climática. Neste CAPEX estão alocados projetos estratégicos projetados na curva de descarbonização e mudança do modelo de negócio para um futuro de baixo carbono. Outro ponto de destaque foi a revisão do tempo de payback, assim como o horizonte temporal, mais longos em detrimento a uma entrega de abatimento significativa e robusta. Outro destaque foi a alocação de capital na ampliação do contrato junto a Serena Energia, muito influenciado pelos cenários futuros que alimentaram o plano de transição climático.

Row 4

(5.3.2.1) Elementos do planejamento financeiro que foram influenciados

Selecione todos os aplicáveis

Receitas

(5.3.2.2) Tipo de efeito

Selecione todos os aplicáveis

Riscos

Oportunidades

(5.3.2.3) Problemas ambientais relevantes para os riscos e/ou oportunidades ambientais que afetaram esses elementos do planejamento financeiro

Selecione todos os aplicáveis

Mudanças climáticas

Água

(5.3.2.4) Descreva como os riscos e/ou oportunidades ambientais influenciaram a sua estratégia e/ou planejamento financeiro

Em pesquisa realizada com os consumidores, um dos temas de maior relevância abordado foi sobre Produtos Sustentáveis. O Estudo do Conselho mundial para o desenvolvimento sustentável demonstrou que o mercado dos alimentos sustentáveis estão tendo um crescimento bem maior do que o de alimentos tradicionais: Preocupação com o impacto dos alimentos consumidos estão direcionando os mercados tais como proteínas alternativas e rótulos éticos. Marcas ligadas à sustentabilidade estão crescendo em relação a outros 10%. Baseado nas pesquisas a área de P&D vem investindo em ações voltadas para a redução da quantidade de plástico nos produtos e na revisão da composição das embalagens com o objetivo de aumentar a facilidade da reciclagem pós consumo. Além disso

a área é responsável pela gestão do Programa de Inovação que contempla iniciativas sustentáveis, incluindo clima, chamado Programa Germinar. Em parceria com o Senai, foi lançado o programa Germinar edição 2020, com investimento de R\$ 1 milhão em startups de todo o Brasil para a resolução de desafios por meio da inovação. O programa inclui desafios na busca por inovação em Eficiência energética, para redução de consumo de energia elétrica e gás natural; Agregação de valor em resíduos e subprodutos da indústria; Digitalização do processo e de dados para a eficiência do processo produtivo; Estabilização do processo de fabricação do biscoito; Controle de qualidade de processos e Redução das Emissões de GEE. Importante destacar, que a plataforma de descarbonização adquirida pela M. Dias Branco em 2022, veio de um piloto desenvolvido no Programa Germinar. Em 2021 a empresa calculou a pegada de carbono dos produtos da marca Piraquê com o objetivo de aprofundar as ações do plano de transição climática e apoiar as decisões relacionadas a meta da Agenda Estratégica ESG 2030 de lançamento de produtos carbono neutro a partir da mudança de modelo de negócio considerando toda a cadeia de valor. A partir daí, a empresa inseriu na etapa de design de produto, o cálculo do impacto na pegada de carbono, durante o desenvolvimento de produtos e embalagens. De início, esse cálculo está direcionado para a marca Piraquê e uma marca da Jasmine. Esta foi uma ação relevante, desenvolvida para integrar o tema da redução das emissões da cadeia de valor no P&D, MKT, logística, suprimentos e indústria. Esta é uma ação que inclui investimentos em soluções de baixo carbono. Em 2024 foi lançada a linha de granolas carbono neutro. [Adicionar linha]

(5.4) Na contabilidade financeira da organização, são identificados gastos/receitas alinhados com a transição climática da organização?

	Identificação dos gastos/receitas alinhados com a transição climática da organização	Metodologia ou quadro utilizados para avaliar o alinhamento com a transição climática da organização
	Selecione de: <input checked="" type="checkbox"/> Sim	Selecione todos os aplicáveis <input checked="" type="checkbox"/> Outra metodologia ou quadro

[Linha fixa]

(5.4.1) Quantifique o valor e a participação percentual dos gastos/receitas da organização alinhados com a transição climática da organização.

Row 1

(5.4.1.1) Metodologia ou quadro utilizados para avaliar o alinhamento

Selecione de:

Outro, especifique :Alinhamento do CAPEX com o plano de transição climática da M. Dias Branco e Gestão de Riscos e oportunidades

(5.4.1.5) Métrica financeira

Selecione de:

O CAPEX

(5.4.1.6) Quantidade da métrica financeira selecionada alinhada no ano de reporte (moeda)

43877007.07

(5.4.1.7) Participação percentual da métrica financeira selecionada alinhada no ano de reporte (%)

14.4

(5.4.1.8) Participação percentual da métrica financeira selecionada que se planeja estar alinhada em 2025 (%)

15.8

(5.4.1.9) Participação percentual da métrica financeira selecionada que se planeja estar alinhada em 2030 (%)

13

(5.4.1.12) Detalhes da metodologia ou do quadro utilizados para avaliar o alinhamento com a transição climática da organização

A M. Dias Branco define como metodologia para identificar o percentual dos gastos total com todos os investimentos do CAPEX atrelados ao Plano de Transição Climática e a gestão de riscos climáticos, referentes ao ano do reporte.

[Adicionar linha]

(5.9) Qual é a tendência dos gastos de capital (CAPEX) e dos gastos operacionais (OPEX) relativos à água da organização para o ano de reporte e a tendência prevista para o próximo ano de reporte?

(5.9.1) CAPEX relativas à água (+/- % de variação)

-12.33

(5.9.2) Tendência futura prevista para o CAPEX (+/- % de variação)

2.55

(5.9.3) OPEX relativas à água (+/- % de variação)

9.11

(5.9.4) Tendência futura prevista para o OPEX (+/- % de variação)

2.33

(5.9.5) Explique

A estratégia ambiental da Companhia tem como objetivo gerenciar os impactos ambientais e promover a eficiência no uso dos recursos naturais, alinhando-se ao conceito de desenvolvimento sustentável e aos dispositivos legais aplicáveis. Em 2024, foram conduzidos projetos voltados à diversificação da matriz hídrica, incluindo a captação de água de chuva, a ampliação das estruturas para uso de água de reuso e a implementação de sistemas de monitoramento online. A redução no volume de investimentos observada no período está relacionada ao cronograma de execução desses projetos, que possuem caráter de médio prazo, com início em 2024 e conclusão prevista para 2025 — ano em que está planejada a maior alocação de recursos. A Companhia adota práticas voltadas à redução do consumo, reaproveitamento de água e tratamento de efluentes, com monitoramento específico para definição de estratégias direcionadas.

[Linha fixa]

(5.10) A organização usa um preço interno para externalidades ambientais?

	Uso da precificação interna das externalidades ambientais	Externalidade ambiental precificada
	Selecione de:	Selecione todos os aplicáveis

	Uso da precificação interna das externalidades ambientais	Externalidade ambiental precificada
	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Carbono

[Linha fixa]

(5.10.1) Dê detalhes do preço interno de carbono da organização.

Row 1

(5.10.1.1) Tipo de esquema de precificação

Selecione de:

- Taxa interna

(5.10.1.2) Objetivos para a implementação do preço interno

Selecione todos os aplicáveis

- Navegar pelas regulamentações
- Motivar a eficiência energética
- Conduzir análises de custo-benefício decisões
- Gerar investimentos de baixo carbono
- Definir e/ou alcançar políticas e metas climáticas
- Identificar e aproveitar oportunidades de baixo carbono
- Influenciar a estratégia e/ou o planejamento financeiro
- Incentivar que as questões climáticas sejam levadas em conta na tomada de

(5.10.1.3) Fatores levados em conta ao se determinar o preço

Selecione todos os aplicáveis

- Alinhamento com o preço de uma taxa sobre o carbono
- Alinhamento com o mecanismo de ajuste dos limites de preço do carbono

- Análise de cenários

(5.10.1.4) Metodologia de cálculo e suposições feitas ao se determinar o preço

Na análise de viabilidade dos projetos de investimentos consideramos uma taxa definida de R\$50,00/tCO2e na análise do fluxo financeiro, especificamente, no payback, a partir da adição da taxa no saving do projeto. Esta taxa é considerada como um custo evitado de curto e médio prazo.

(5.10.1.5) Escopos abrangidos

Selecione todos os aplicáveis

- Escopo 1
- Escopo 2

(5.10.1.6) Abordagem de precificação utilizada – variação espacial

Selecione de:

- Uniforme

(5.10.1.8) Abordagem de precificação utilizada – variação temporal

Selecione de:

- Estática

(5.10.1.10) Preço mínimo real utilizado (moeda por tonelada métrica de CO2e)

50

(5.10.1.11) Preço máximo real utilizado (moeda por tonelada métrica de CO2e)

50

(5.10.1.12) Processos de tomada de decisões de negócios a que o preço interno se aplica

Selecione todos os aplicáveis

- Gastos de capital

- Gestão de oportunidades
- Engajamento da cadeia de valor

(5.10.1.13) O preço interno é obrigatório para processos de tomada de decisões comerciais

Selecione de:

- Sim, para alguns processos de tomada de decisões, especifique :Processo decisório de aprovação de CAPEX e Análise da viabilidade versus impacto dos projetos estratégicos, antes de entrar para a curva de descarbonização e curva MACC.

(5.10.1.14) Porcentagem das emissões totais no ano de reporte nos escopos selecionados abrangidos por este preço interno

100

(5.10.1.15) A abordagem de precificação é monitorada e avaliada para alcançar objetivos

Selecione de:

- Sim

(5.10.1.16) Detalhes de como a abordagem de precificação é monitorada e avaliada para alcançar os objetivos da organização

A taxa de carbono é inserida nos projetos com impacto nos escopos 01 e 02. Todos estes projetos são analisados quanto a viabilidade financeira e ambiental. No aspecto ambiental a premissa utilizada é o impacto quanto ao abatimento de carbono. Os projetos aprovados ficam na curva MACC como projeto estratégico para execução entrando para a curva de descarbonização da companhia. A taxa interna de carbono também é considerada na gestão das oportunidades mapeadas, ampliando o valor do projeto e a atratividade para a execução com visão de curto, médio e longo prazo.

[Adicionar linha]

(5.11) A organização se engaja com sua cadeia de valor em relação às questões ambientais?

	Engajamo-nos com esta parte interessada com relação a questões ambientais	Problemas ambientais abrangidos
Fornecedores	<i>Selecione de:</i> <input checked="" type="checkbox"/> Sim	<i>Selecione todos os aplicáveis</i> <input checked="" type="checkbox"/> Mudanças climáticas
Clientes	<i>Selecione de:</i> <input checked="" type="checkbox"/> Sim	<i>Selecione todos os aplicáveis</i> <input checked="" type="checkbox"/> Mudanças climáticas <input checked="" type="checkbox"/> Água
Investidores e acionistas	<i>Selecione de:</i> <input checked="" type="checkbox"/> Sim	<i>Selecione todos os aplicáveis</i> <input checked="" type="checkbox"/> Mudanças climáticas <input checked="" type="checkbox"/> Água
Outras partes interessadas da cadeia de valor	<i>Selecione de:</i> <input checked="" type="checkbox"/> Sim	<i>Selecione todos os aplicáveis</i> <input checked="" type="checkbox"/> Mudanças climáticas <input checked="" type="checkbox"/> Água

[Linha fixa]

(5.11.1) A organização avalia e classifica os fornecedores de acordo com suas dependências e/ou impactos para o meio ambiente?

Mudanças climáticas

(5.11.1.1) Avaliação das dependências e/ou impactos do fornecedor com relação ao meio ambiente

Selecione de:

Sim, avaliamos as dependências e/ou impactos dos nossos fornecedores

(5.11.1.2) Critérios para avaliar as dependências e/ou impactos dos fornecedores com relação ao meio ambiente

Selecione todos os aplicáveis

- Contribuição para as emissões de Escopo 3 relacionadas aos fornecedores

(5.11.1.3) Porcentagem de fornecedores de Nível 1 avaliados

Selecione de:

- 1-25%

(5.11.1.4) Defina um limite para classificar os fornecedores como tendo dependências e/ou impactos significativos para o meio ambiente

De acordo com a política de suprimentos, no caso do produto ou serviço ficar enquadrado como Item Crítico para Qualidade, Segurança e Meio Ambiente-QSMA, a aprovação da documentação e aderência ao Código de Ética, permite ao fornecedor participar do processo de qualificação, atendendo o procedimento MDB.SGI.PO.008 – Gestão da Qualificação de Fornecedores. Neste processo, os fornecedores respondem um questionário de auto avaliação, no qual, as perguntas sobre mudanças climáticas estão incluídas.

(5.11.1.5) Porcentagem de fornecedores de Nível 1 que atendem aos limites de dependências e/ou impactos significativos para o meio ambiente

Selecione de:

- 1-25%

(5.11.1.6) Número de fornecedores de Nível 1 que atendem aos limites de dependências e/ou impactos significativos para o meio ambiente

119

[Linha fixa]

(5.11.2) A organização prioriza com quais fornecedores se engajar para as questões ambientais?

Mudanças climáticas

(5.11.2.1) Priorização do engajamento com os fornecedores sobre esta questão ambiental

Selecione de:

- Sim, priorizamos com quais fornecedores nos engajar com relação a esta questão ambiental

(5.11.2.2) Critérios que informam quais fornecedores são priorizados para o engajamento com relação a esta questão ambiental

Selecione todos os aplicáveis

- Em alinhamento com os critérios utilizados para classificar os fornecedores como tendo dependências e/ou impactos significativos com relação às mudanças climáticas
- Mitigação dos riscos de negócios
- Aprovisionamento de materiais
- Gastos com aquisições
- Gestão da reputação

(5.11.2.4) Explique

Foi realizada uma análise de criticidade com base em riscos ESG e impacto para o negócio com critérios que incluem também as questões dos riscos e oportunidades climáticas, assim como sua representatividade nas emissões do escopo 3, priorizando o grupo de categorias mais críticas das matérias-primas. Daí, foram selecionadas as categorias de óleo de palma, óleo de soja, açúcar e cacau. Essas categorias também estão classificadas como críticas para QSMA, passando também pelo processo de qualificação dos fornecedores.

[Linha fixa]

(5.11.5) Os fornecedores da organização devem atender a exigências ambientais como parte do processo de aquisição da organização?

Mudanças climáticas

(5.11.5.1) Os fornecedores devem atender a requisitos ambientais específicos relacionados a esta questão ambiental como parte do processo de aquisição

Selecione de:

- Sim, os fornecedor devem atender a requisitos ambientais relacionados a esta questão ambiental, mas eles não estão incluídos nos contratos com nossos fornecedores

(5.11.5.2) Política em vigor para a abordagem da não-conformidade dos fornecedores

Selecione de:

- Sim, temos uma política em vigor para abordar a não-conformidade

(5.11.5.3) Explique

De acordo com a política de suprimentos, no caso de Item Crítico de QSMA, a aprovação da documentação e aderência ao Código de Ética permite ao fornecedor participar do processo de qualificação, observando o procedimento MDB.SGI.PO.008 – Gestão da Qualificação de Fornecedores”. Neste processo, os fornecedores respondem um questionário de autoavaliação, no qual, dentre outras, há perguntas sobre mudanças climáticas, relacionado ao inventário do processo do fornecedor e pegada de carbono do produto comprado. Para este tema relacionado a mudanças climáticas, a resposta negativa não exclui o fornecedor, mas serve como dados qualitativos para ações endereçadas ao item, como por exemplo, ações do Programa ESG para Fornecedores. Neste programa, os fornecedores de óleo de palma, óleo de soja, açúcar, cacau e embalagens plásticas críticas participam da frente de Avaliação, na qual respondem um questionário e enviam evidências que são verificadas e da frente de Desenvolvimento com a Trilha de Capacitação em ESG, na qual tivemos a aula de Mudanças Climáticas e Gestão de Carbono no mês de agosto em 2024. Lançamos no Workshop para Fornecedores a premiação para aqueles fornecedores com maior performance. E em 2025, iremos premiar também aqueles que conseguiram evoluir ou á fornecem os dados do fator de emissão primário, reforçando a importância do tema. Essas ações são tratativas para as não conformidades identificadas a partir das respostas das autoavaliações.

[Linha fixa]

(5.11.6) Dê detalhes dos requisitos ambientais que os fornecedores devem atender como parte do processo de compra da organização e as medidas de conformidade em vigor.

Mudanças climáticas

(5.11.6.1) Requisito ambiental

Selecione de:

- Divulgação das emissões de GEEs para a organização (Escopos 1 e 2)

(5.11.6.2) Mecanismos para o monitoramento da conformidade com este requisito ambiental

Selecione todos os aplicáveis

- Autoavaliação do fornecedor

(5.11.6.3) Porcentagem de fornecedores de nível 1 por gastos com aquisições que devem atender a este requisito ambiental

Selecione de:

76-99%

(5.11.6.4) Porcentagem de fornecedores de nível 1 por gastos com aquisições em conformidade com este requisito ambiental

Selecione de:

1-25%

(5.11.6.7) Porcentagem das emissões de Escopo 3 relacionada aos fornecedores de nível 1 atribuível aos fornecedores que devem atender a este requisito ambiental

Selecione de:

76-99%

(5.11.6.8) Porcentagem das emissões de Escopo 3 relacionada aos fornecedores de nível 1 atribuível aos fornecedores em conformidade com este requisito ambiental

Selecione de:

1-25%

(5.11.6.9) Resposta à não-conformidade do fornecedor com este requisito ambiental

Selecione de:

Reter e engajar

(5.11.6.10) Porcentagem de fornecedores não em conformidade engajados

Selecione de:

76-99%

(5.11.6.11) Procedimentos de engajamento dos fornecedores não em conformidade

Selecione todos os aplicáveis

- Apresentar informações sobre ações apropriadas que possam ser adotadas para abordar a não-conformidade

(5.11.6.12) Explique

De acordo com a política de suprimentos, no caso de Item Crítico de QSMA, a aprovação da documentação e aderência ao Código de Ética permite ao fornecedor participar do processo de qualificação, observando o procedimento MDB.SGI.PO.008 – Gestão da Qualificação de Fornecedores”. Neste processo, os fornecedores respondem um questionário de autoavaliação, no qual, dentre outras, há perguntas sobre mudanças climáticas, relacionado ao inventário do processo do fornecedor e pegada de carbono do produto comprado. Para este tema relacionado a mudanças climáticas, a resposta negativa não exclui o fornecedor, mas serve como dados qualitativos para ações endereçadas ao item, como por exemplo, ações do Programa Aliança, relacionados ao desenvolvimento dos fornecedores, engajamento e melhoria contínua.

Mudanças climáticas

(5.11.6.1) Requisito ambiental

Selecione de:

- Medição das emissões no nível do produto

(5.11.6.2) Mecanismos para o monitoramento da conformidade com este requisito ambiental

Selecione todos os aplicáveis

- Autoavaliação do fornecedor

(5.11.6.3) Porcentagem de fornecedores de nível 1 por gastos com aquisições que devem atender a este requisito ambiental

Selecione de:

- 76-99%

(5.11.6.4) Porcentagem de fornecedores de nível 1 por gastos com aquisições em conformidade com este requisito ambiental

Selecione de:

1-25%

(5.11.6.7) Porcentagem das emissões de Escopo 3 relacionada aos fornecedores de nível 1 atribuível aos fornecedores que devem atender a este requisito ambiental

Selecione de:

76-99%

(5.11.6.8) Porcentagem das emissões de Escopo 3 relacionada aos fornecedores de nível 1 atribuível aos fornecedores em conformidade com este requisito ambiental

Selecione de:

Menos de 1%

(5.11.6.9) Resposta à não-conformidade do fornecedor com este requisito ambiental

Selecione de:

Reter e engajar

(5.11.6.10) Porcentagem de fornecedores não em conformidade engajados

Selecione de:

76-99%

(5.11.6.11) Procedimentos de engajamento dos fornecedores não em conformidade

Selecione todos os aplicáveis

Outro, especifique :Evoluir com o desenvolvimento dos fornecedores no programa Aliança para o Futuro, com o objetivo de aumentar a importância, o conhecimento e o engajamento da cadeia quanto aos requisitos relacionados às mudanças climáticas.

(5.11.6.12) Explique

De acordo com a política de suprimentos, no caso de Item Crítico de QSMA, a aprovação da documentação e aderência ao Código de Ética permite ao fornecedor participar do processo de qualificação, observando o procedimento MDB.SGI.PO.008 – Gestão da Qualificação de Fornecedores”. Neste processo, os fornecedores respondem um questionário de autoavaliação, no qual, dentre outras, há perguntas sobre mudanças climáticas, relacionado ao inventário do processo do fornecedor e pegada de carbono do produto comprado. Para este tema relacionado a mudanças climáticas, a resposta negativa não exclui o fornecedor, mas serve como dados qualitativos para ações endereçadas ao item, como por exemplo, ações do Programa Aliança, relacionados ao desenvolvimento dos fornecedores.
[Adicionar linha]

(5.11.7) Dê mais detalhes do engajamento da organização com o fornecedor com relação às questões ambientais.

Mudanças climáticas

(5.11.7.2) Ação impulsionada pelo engajamento do fornecedor

Selecione de:

- Redução de emissões

(5.11.7.3) Tipo e detalhes do engajamento

Qualificação

- Oferecer treinamento, suporte e boas práticas sobre como medir as emissões de GEEs

Coleta de informações

- Coletar dados de emissões de GEEs pelo menos anualmente junto dos fornecedores

(5.11.7.4) Abrangência da cadeia de valor upstream

Selecione todos os aplicáveis

- Fornecedores da Camada 1

(5.11.7.5) Porcentagem de fornecedores de nível 1 por gastos com aquisição abrangidos pelo engajamento

Selecione de:

- 26-50%

(5.11.7.6) % das emissões de escopo 3 relacionadas a fornecedores de nível 1 abrangidas pelo engajamento

Selecione de:

26-50%

(5.11.7.9) Descreva o engajamento da organização e explique o efeito desse engajamento na ação ambiental selecionada

O engajamento da cadeia de suprimentos é realizado rotineiramente por meio do Programa Aliança, iniciativa ESG voltada aos fornecedores da M. Dias Branco. O programa contempla diversas frentes, adaptadas aos diferentes mercados da cadeia. Na frente de Avaliação, fornecedores de óleo de palma, óleo de soja, cacau, açúcar e embalagens plásticas críticas respondem a um questionário e enviam evidências que são verificadas. Esses fornecedores são incentivados a melhorar sua pontuação em diversos temas, incluindo mudanças climáticas, sendo questionados, por exemplo, sobre seus inventários de emissões. Na frente de Desenvolvimento, esses e outros fornecedores são convidados a participar da Trilha de Capacitação em ESG, que em 2024 contou com uma aula dedicada a Mudanças Climáticas e Gestão de Carbono, com a inscrição de 40 fornecedores. Ainda em 2024, foi lançada a premiação para fornecedores com melhor performance, cuja entrega ocorrerá a partir de 2025, reforçando a relevância do tema de mudanças climáticas. Todas essas ações são comunicadas oficialmente durante o Workshop anual, que em 2024 chegou à sua terceira edição, com um formato dinâmico e pensado para alcançar todos os fornecedores. Destaca-se também o processo de mentoria, voltado a um grupo selecionado de fornecedores, com foco na construção de seus inventários de Gases de Efeito Estufa (GEE). Essas ações estão diretamente relacionadas às lacunas identificadas nas autoavaliações e nos feedbacks recebidos. Um dos principais objetivos é promover a mudança de comportamento dos fornecedores frente aos temas priorizados, para que compreendam a importância de mensurar suas emissões até o nível do fator de emissão dos itens fornecidos. Dessa forma, é possível atuar conjuntamente na mitigação dos impactos ao longo de toda a cadeia de valor. Esse esforço também se reflete no nosso inventário de escopo 3, sendo que 1,84% das emissões da categoria de bens e serviços em 2022, 2,20% em 2023 e 3,56% em 2024 com dados primários fornecidos pelos próprios fornecedores.

(5.11.7.10) O engajamento ajuda seus fornecedores de nível 1 a cumprir um requisito ambiental relacionado a essa questão ambiental

Selecione de:

Sim, especifique o requisito ambiental :Construção do Inventário de Gases de Efeito Estufa e Redução das emissões de gases de efeito estufa nos escopos 1, 2 e 3 para fornecedores que já possuíam inventário no ano anterior

(5.11.7.11) O engajamento está ajudando os fornecedores de nível 1 a se envolverem com seus fornecedores com relação à ação selecionada

Selecione de:

Sim

Água

(5.11.7.10) O engajamento ajuda seus fornecedores de nível 1 a cumprir um requisito ambiental relacionado a essa questão ambiental

Selecione de:

- Sim, especifique o requisito ambiental :Redução das emissões de gases de efeito estufa nos escopos 1, 2 e 3 para fornecedores que já possuíam inventário no ano anterior

Mudanças climáticas

(5.11.7.2) Ação impulsionada pelo engajamento do fornecedor

Selecione de:

- Redução de emissões

(5.11.7.3) Tipo e detalhes do engajamento

Qualificação

- Oferecer treinamento, suporte e boas práticas sobre como medir as emissões de GEEs

Inovação e colaboração

- Colaborar com os fornecedores em inovações para reduzir os impactos ambientais nos produtos e serviços

(5.11.7.4) Abrangência da cadeia de valor upstream

Selecione todos os aplicáveis

- Fornecedores da Camada 1

(5.11.7.5) Porcentagem de fornecedores de nível 1 por gastos com aquisição abrangidos pelo engajamento

Selecione de:

- 100%

(5.11.7.6) % das emissões de escopo 3 relacionadas a fornecedores de nível 1 abrangidas pelo engajamento

Selecione de:

100%

(5.11.7.9) Descreva o engajamento da organização e explique o efeito desse engajamento na ação ambiental selecionada

Desde 2022, iniciamos a realização do Workshop para Fornecedores da M. Dias Branco, idealizado para que todo esse nosso público de parceiros de negócios possa estar atualizado sobre nossas estratégias e sobre os principais temas de mercado. O evento tem como principal finalidade a troca de experiências e compartilhamento de conhecimento através do contato entre M. Dias Branco e Fornecedores e da conexão com os convidados que participam do Workshop. Buscamos incentivar nossa cadeia de fornecedores a se desenvolverem em temas relevantes e conectados aos nossos negócios para que juntos possamos atingir nossos objetivos e dar uma contribuição positiva para a sociedade em geral. Sinergias e Sustentabilidade, incluindo Mudanças Climáticas, são os temas que direcionam esse evento anual, possibilitando geração de valor mais rápida e com propósito a partir de capacitação e interação entre vários elos da cadeia de suprimentos. Durante as abordagens relacionadas ao tema Mudanças Climáticas, o tema central está na gestão das emissões de GEE. Em 2024, foi realizada a terceira edição, em um formato dinâmico e pensado para atingir todos os fornecedores. Desenvolvemos um momento feito especialmente para os nossos Fornecedores, para inspirar, nossos parceiros de negócios, a se engajar em um compromisso conjunto para a construção de boas práticas hoje e para o futuro.

(5.11.7.10) O engajamento ajuda seus fornecedores de nível 1 a cumprir um requisito ambiental relacionado a essa questão ambiental

Selecione de:

Sim, especifique o requisito ambiental :Entendimento da importância do engajamento da cadeia de fornecedores para a redução das emissões de GEE da M. Dias Branco a partir do resultado do inventário das operações dos nossos fornecedores e da gestão de carbono na operação dos fornecedores.

(5.11.7.11) O engajamento está ajudando os fornecedores de nível 1 a se envolverem com seus fornecedores com relação à ação selecionada

Selecione de:

Sim

[Adicionar linha]

(5.11.9) Dê detalhes de eventuais atividades de engajamento ambiental com outras partes interessadas na cadeia de valor.

Mudanças climáticas

(5.11.9.1) Tipo de parte interessada

Selecione de:

- Outras partes interessadas da cadeia de valor, especifique :Fornecedores, investidores, associações e imprensa

(5.11.9.2) Tipo e detalhes do engajamento

Compartilhamento de aprendizado/informações

- Compartilhar informações sobre os produtos e esquemas de certificação relevantes da organização
- Compartilhar informações sobre iniciativas ambientais, progressos e conquistas

(5.11.9.3) Porcentagem do tipo de parte interessada engajada

Selecione de:

- 100%

(5.11.9.4) Porcentagem das emissões de Escopo 3 associadas às partes interessadas

Selecione de:

- 100%

(5.11.9.5) Justificativa para engajar essas partes interessadas e escopo do engajamento

No Programa Descarbonize, um dos pilares trabalhados é "Influência com impacto positivo" entendemos que a disponibilização das informações ajuda no engajamento e maior conhecimento no tema de sustentabilidade, onde dentro do pilar Cuidar do Planeta, temos o tema Mudanças Climáticas. Assim, disponibilizamos informações para a cadeia de valor para que todos possam acompanhar a evolução dos resultados dos compromissos públicos da Agenda Estratégica ESG 2030. Esta atualização acontece trimestralmente e para cada das metas, para facilitar o acesso e acompanhamento. Isso demonstra o comprometimento da empresa com o engajamento das partes interessadas e a transparência no compartilhamento de informações. Ex: Evolução do resultado do compromisso público de redução de 20% das emissões dos escopos 1 e 2 até 2030. Informações relevantes relacionadas ao avanço da agenda de descarbonização e iniciativas, também são disponibilizadas através da aba de notícias no site institucional da companhia. Ex: Sociedade com a Serena Geração alinhada ao plano de transição climática e meta de aumento do % de energia renovável na matriz elétrica.

(5.11.9.6) Impacto do engajamento e medições de sucesso

No Programa Descarbonize, um dos pilares trabalhados é "Influência com impacto positivo" entendemos que a disponibilização das informações ajuda no engajamento e maior conhecimento no tema de sustentabilidade, onde dentro do pilar Planeta, temos o tema Mudanças Climáticas. Assim, disponibilizar informações para a cadeia de valor para que todos possam acompanhar a evolução dos resultados dos compromissos públicos da Agenda Estratégica ESG 2030. Esta atualização acontece trimestralmente e para cada das metas, para facilitar o acesso e acompanhamento. Ex: Evolução do resultado do compromisso público de redução de 20% das emissões dos escopos 1 e 2 até 2030. Informações relevantes relacionadas ao avanço da agenda de descarbonização, também são disponibilizadas através da aba de notícias no site institucional da companhia. Em 2024, iniciamos a construção de um espaço no site institucional, específico para Estratégia Climática e Ambiental onde a medição do engajamento será realizado pelo avanço dos acessos ao conteúdo.

Água

(5.11.9.1) Tipo de parte interessada

Selecione de:

- Investidores e acionistas

(5.11.9.2) Tipo e detalhes do engajamento

Compartilhamento de aprendizado/informações

- Compartilhar informações sobre os produtos e esquemas de certificação relevantes da organização
- Compartilhar informações sobre iniciativas ambientais, progressos e conquistas

Inovação e colaboração

- Alinhar os objetivos da organização para dar suporte às metas e ambições do cliente

(5.11.9.3) Porcentagem do tipo de parte interessada engajada

Selecione de:

- 100%

(5.11.9.5) Justificativa para engajar essas partes interessadas e escopo do engajamento

Trimestralmente e anualmente a companhia divulga Relatórios de resultados, onde são abordados os compromissos públicos da Agenda Estratégica ESG 2030. Entendemos que a disponibilização das informações ajuda no engajamento e maior conhecimento sobre Sustentabilidade, onde dentro do Pilar Cuidar do Planeta, temos o tema Mudanças Climáticas e Água. Desta forma, desenvolvemos um site específico para os acionistas e investidores, facilitar o acesso às informações. Ex: No relatório de divulgação dos resultados trimestrais, divulgado no site, temos o desempenho das metas da Agenda Estratégica de Sustentabilidade 2030, onde por

exemplo, os indicadores de perdas de insumos e o consumo e reuso de água, estão disponíveis. Informações relevantes relacionadas ao avanço dos indicadores da gestão de Água, estão disponíveis no Relatório Anual Integrado.

(5.11.9.6) Impacto do engajamento e medições de sucesso

O impacto deste engajamento, está direcionado para os investidores e fundos, focados na evolução dos resultados da agenda ESG.

Mudanças climáticas

(5.11.9.1) Tipo de parte interessada

Selecione de:

- Investidores e acionistas

(5.11.9.2) Tipo e detalhes do engajamento

Compartilhamento de aprendizado/informações

- Compartilhar informações sobre os produtos e esquemas de certificação relevantes da organização
- Compartilhar informações sobre iniciativas ambientais, progressos e conquistas

Inovação e colaboração

- Alinhar os objetivos da organização para dar suporte às metas e ambições do cliente

(5.11.9.3) Porcentagem do tipo de parte interessada engajada

Selecione de:

- 100%

(5.11.9.4) Porcentagem das emissões de Escopo 3 associadas às partes interessadas

Selecione de:

- 100%

(5.11.9.5) Justificativa para engajar essas partes interessadas e escopo do engajamento

Trimestralmente e anualmente a companhia divulga Relatórios de resultados, onde são abordados os compromissos públicos da Agenda Estratégica ESG 2030. Entendemos que a disponibilização das informações ajuda no engajamento e maior conhecimento sobre Sustentabilidade, onde dentro do Pilar Cuidar do Planeta, temos o tema Mudanças Climáticas. Desta forma, desenvolvemos um site específico para os acionistas e investidores, facilitar o acesso às informações. Ex: No relatório de divulgação dos resultados trimestrais, divulgado no site, temos o desempenho das metas da Agenda Estratégica de Sustentabilidade 2030, onde os indicadores de perdas de insumos e o consumo e reuso de água, estão disponíveis. Informações relevantes relacionadas ao avanço da agenda de descarbonização, também são disponibilizadas através do relatório do CDP Clima e Relatório Anual Integrado.

(5.11.9.6) Impacto do engajamento e medições de sucesso

O impacto deste engajamento, está direcionado para os investidores e fundos, focados na evolução dos resultados da agenda ESG.

Mudanças climáticas

(5.11.9.1) Tipo de parte interessada

Selecione de:

Clientes

(5.11.9.2) Tipo e detalhes do engajamento

Compartilhamento de aprendizado/informações

Compartilhar informações sobre os produtos e esquemas de certificação relevantes da organização

Compartilhar informações sobre iniciativas ambientais, progressos e conquistas

(5.11.9.3) Porcentagem do tipo de parte interessada engajada

Selecione de:

100%

(5.11.9.4) Porcentagem das emissões de Escopo 3 associadas às partes interessadas

Selecione de:

100%

(5.11.9.5) Justificativa para engajar essas partes interessadas e escopo do engajamento

No Programa Descarbonize, um dos pilares trabalhados é "Influência com impacto positivo" entendemos que a disponibilização das informações ajuda no engajamento e maior conhecimento no tema de sustentabilidade, onde dentro do pilar Cuidar do Planeta, temos o tema Mudanças Climáticas. Assim, disponibilizamos informações para a cadeia de valor para que todos possam acompanhar a evolução dos resultados dos compromissos públicos da Agenda Estratégica ESG 2030. Esta atualização acontece trimestralmente e para cada das metas, para facilitar o acesso e acompanhamento. Isso demonstra o comprometimento da empresa com o engajamento dos clientes e a transparência no compartilhamento de informações. Ex: Evolução do resultado do compromisso público de redução de 20% das emissões dos escopos 1 e 2 até 2030. Importante destacar o espaço específico sobre mudanças climáticas, construído no site da M. Dias Branco, facilitando o entendimento e busca de informações sobre o tema mudanças climáticas, produto carbono neutro, entre outros. Informações relevantes relacionadas ao avanço da agenda de descarbonização e iniciativas, também são disponibilizadas através da aba de notícias no site institucional da companhia. Ex: Sociedade com a Serena Geração alinhada ao plano de transição climática e meta de aumento do % de energia renovável na matriz elétrica.

(5.11.9.6) Impacto do engajamento e medições de sucesso

No Programa Descarbonize, um dos pilares trabalhados é "Influência com impacto positivo" entendemos que a disponibilização das informações ajuda no engajamento e maior conhecimento no tema de sustentabilidade, onde dentro do pilar Planeta, temos o tema Mudanças Climáticas. Assim, disponibilizar informações para a cadeia de valor para que todos possam acompanhar a evolução dos resultados dos compromissos públicos da Agenda Estratégica ESG 2030. Esta atualização acontece trimestralmente e para cada das metas, para facilitar o acesso e acompanhamento. Ex: Evolução do resultado do compromisso público de redução de 20% das emissões dos escopos 1 e 2 até 2030. Informações relevantes relacionadas ao avanço da agenda de descarbonização, também são disponibilizadas através da aba de notícias no site institucional da companhia. Em 2024, iniciamos a construção de um espaço no site institucional, específico para Estratégia Climática e Ambiental onde a medição do engajamento será realizado pelo avanço dos acessos ao conteúdo.

Mudanças climáticas

(5.11.9.1) Tipo de parte interessada

Selecione de:

- Outras partes interessadas da cadeia de valor, especifique :Colaboradores

(5.11.9.2) Tipo e detalhes do engajamento

Compartilhamento de aprendizado/informações

- Instruir e trabalhar com as partes interessadas na compreensão e na medição da exposição aos riscos ambientais
- Realizar uma campanha de engajamento para instruir as partes interessadas sobre os impactos ambientais dos produtos, bens e/ou serviços
- Compartilhar informações sobre os produtos e esquemas de certificação relevantes da organização
- Compartilhar informações sobre iniciativas ambientais, progressos e conquistas

Inovação e colaboração

- Colaborar com as partes interessadas em inovações para reduzir os impactos ambientais nos produtos e serviços

(5.11.9.3) Porcentagem do tipo de parte interessada engajada

Selecione de:

- 76-99%

(5.11.9.4) Porcentagem das emissões de Escopo 3 associadas às partes interessadas

Selecione de:

- 100%

(5.11.9.5) Justificativa para engajar essas partes interessadas e escopo do engajamento

Em 2024 foi realizada uma trilha composta por lives mensais internas, com o objetivo de dar destaque às ações que vem sendo executadas no Programa Descarbonize.. No Programa Descarbonize, um dos pilares trabalhados é "Engajamento da Cadeia de Valor" entendemos que a disponibilização das informações ajuda no engajamento e maior conhecimento no tema de sustentabilidade, onde dentro do pilar Cuidar do Planeta, temos o tema Mudanças Climáticas. Assim, foi realizada uma trilha composta por lives mensais internas, com o objetivo de dar destaque às ações que vem sendo executadas no Programa Descarbonize para a toda a Companhia. Os temas foram abordados com as áreas de Estratégia Climática e as áreas especialistas em cada tema, buscando detalhar ao máximo as ações que impactam nos pilares do programa. Alguns temas tratados foram: a Estratégia na Evolução da Matriz Elétrica, Riscos e Oportunidades Climáticos e Produto Carbono Neutro por Compensação lançado pela M.Dias Branco e a importância da área de Suprimentos na Jornada de Descarbonização. Todos temas de grande relevância e que refletem os pilares do programa e a estratégia de Descarbonização da Companhia.

(5.11.9.6) Impacto do engajamento e medições de sucesso

O impacto da ação é informar e conscientizar os colaboradores à respeito de temas de grande relevância para a Descarbonização e que fazem parte da estratégia da Companhia. Todos os temas tratados nas lives são baseados nos pilares do programa Descarbonize.

Água

(5.11.9.1) Tipo de parte interessada

Selecione de:

- Clientes

(5.11.9.2) Tipo e detalhes do engajamento

Compartilhamento de aprendizado/informações

- Compartilhar informações sobre iniciativas ambientais, progressos e conquistas

(5.11.9.3) Porcentagem do tipo de parte interessada engajada

Selecione de:

- 100%

(5.11.9.5) Justificativa para engajar essas partes interessadas e escopo do engajamento

No pilar Cuidar do Planeta, temos o tema Água. Assim, disponibilizamos informações para a cadeia de valor para que todos possam acompanhar a evolução dos resultados dos compromissos públicos da Agenda Estratégica ESG 2030. Esta atualização acontece trimestralmente e para cada das metas, para facilitar o acesso e acompanhamento. com o engajamento dos clientes e a transparência no compartilhamento de informações.

(5.11.9.6) Impacto do engajamento e medições de sucesso

No pilar Cuidar do Planeta, temos o tema Água. Assim, disponibilizamos informações para a cadeia de valor para que todos possam acompanhar a evolução dos resultados dos compromissos públicos da Agenda Estratégica ESG 2030. Esta atualização acontece trimestralmente e para cada das metas, para facilitar o acesso e acompanhamento. com o engajamento dos clientes e a transparência no compartilhamento de informações.

[Adicionar linha]

C6. Desempenho ambiental - Método de consolidação

(6.1) Forneça detalhes sobre o método de consolidação escolhido para o cálculo dos dados de desempenho ambiental.

Mudanças climáticas

(6.1.1) Método de consolidação usado

Selecione de:

Controle operacional

(6.1.2) Forneça a justificativa para a escolha do método de consolidação

O método de consolidação foi definido como Controle Operacional, pois a organização possui autoridade para introduzir e implementar suas políticas na operação.

Água

(6.1.1) Método de consolidação usado

Selecione de:

Controle operacional

(6.1.2) Forneça a justificativa para a escolha do método de consolidação

O método de consolidação foi definido como Controle Operacional, pois a organização possui autoridade para introduzir e implementar suas políticas na operação.

Plásticos

(6.1.1) Método de consolidação usado

Selecione de:

Controle operacional

(6.1.2) Forneça a justificativa para a escolha do método de consolidação

O método de consolidação foi definido como Controle Operacional, pois a organização possui autoridade para introduzir e implementar suas políticas na operação.

Biodiversidade

(6.1.1) Método de consolidação usado

Selecione de:

Controle operacional

(6.1.2) Forneça a justificativa para a escolha do método de consolidação

O método de consolidação foi definido como Controle Operacional, pois a organização possui autoridade para introduzir e implementar suas políticas na operação.
[Linha fixa]

C7. Desempenho ambiental – Mudanças climáticas

(7.1) Este é o primeiro ano de reporte de dados de emissões da organização ao CDP?

Selecione de:

Não

(7.1.1) A organização passou por alguma mudança estrutural no ano de reporte, ou há alguma mudança estrutural prévia sendo representada neste reporte de dados de emissões?

	Houve alguma mudança estrutural?
	Selecione todos os aplicáveis <input checked="" type="checkbox"/> Não

[Linha fixa]

(7.1.2) A metodologia de contabilização das emissões, os limites e/ou a definição do ano de reporte foram alterados no ano de reporte?

	Alteração(ões) na metodologia, nos limites e/ou na definição do ano de reporte?
	Selecione todos os aplicáveis <input checked="" type="checkbox"/> Não

[Linha fixa]

(7.2) Selecione o nome da norma, do protocolo ou da metodologia usado/a para coletar os dados das atividades e calcular as emissões.

Selecione todos os aplicáveis

- ISO 14064-1
- Outro, especifique :Programa GHG Protocol Brasil

(7.3) Descreva o método usado para reportar as emissões de Escopo 2 de sua organização.

(7.3.1) Escopo 2, com base na localização

Selecione de:

- Estamos divulgando um valor de Escopo 2 com base na localização

(7.3.2) Escopo 2, com base no mercado

Selecione de:

- Estamos divulgando um valor de Escopo 2 com base no mercado

(7.3.3) Explique

Desde 2020 a M. Dias Branco, passou a registrar as emissões de Escopo 02 por meio da Abordagem de Mercado e Localização. Na abordagem de mercado, quantificamos as emissões de GEE do escopo 2 utilizando o fator de emissão específico de cada fonte de geração de energia elétrica adquirida com as devidas declarações do gerador. Esse posicionamento demonstra um compromisso crescente da M. Dias Branco na compra de energia renovável e na transparência quanto a rastreabilidade da fonte geradora de energia elétrica.

[Linha fixa]

(7.4) Existem fontes (por ex., instalações, GEEs específicos, atividades, regiões etc.) de emissões de Escopo 1, Escopo 2 ou Escopo 3 que estejam dentro dos limites de reporte selecionados, mas que não estão incluídas na divulgação?

Selecione de:

Não

(7.5) Informe o ano-base e as emissões do ano-base.

Escopo 1

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2020

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO2e)

155795.63

(7.5.3) Detalhes metodológicos

Para o inventário foram consideradas todas as operações as quais a M Dias Branco tem o controle operacional. Foram utilizadas as diretrizes da ISO 14064-1 e do GHG Protocol Brasileiro. Foram coletados os seguintes dados de atividades: consumo de combustível com objetivo de transporte utilizados na frota de veículos própria ou alugada sob gestão da empresa, consumo de combustível com objetivo de geração de energia em caldeiras, fornos e outras fontes fixas, quantidade de DBO removida no sistema de tratamento de efluentes, utilização de gases refrigerantes. Os fatores de emissões utilizados foram do GHG Protocol Brasileiro e base de dados do IPCC 2006.

Escopo 2 (com base na localização)

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2020

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO2e)

27732

(7.5.3) Detalhes metodológicos

A M Dias Branco reporta as emissões do escopo 2 com base na localização e no mercado. No reporte com base na localização são utilizados os fatores de emissões do sistema interligado nacional mensais do MCTi - Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação. No reporte com base no mercado é feito através de instrumentos contratuais de fornecimento de energia renovável ou IRECs - Certificado Internacional de Energia Renovável.

Escopo 2 (com base no mercado)

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2020

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO2e)

26129.88

(7.5.3) Detalhes metodológicos

A M Dias Branco reporta as emissões do escopo 2 com base na localização e no mercado. No reporte com base na localização são utilizados os fatores de emissões do sistema interligado nacional mensais do MCTi - Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação. No reporte com base no mercado é feito através de instrumentos contratuais de fornecimento de energia renovável ou IRECs - Certificado Internacional de Energia Renovável.

Escopo 3, categoria 1: Bens e serviços adquiridos

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2020

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO2e)

2329066.23

(7.5.3) Detalhes metodológicos

As matérias-primas agrícolas são a principal fonte das emissões de CO2 do escopo 3, com a produção de embalagens contribuindo secundariamente para as emissões. As principais matérias-primas utilizadas em 2020 foram: trigo, óleo de palma, óleo de soja, cacau, açúcar e leite. Para as matérias-primas sólidas foi utilizado os volumes em base seca calculados através das umidades das matérias-primas constante nas especificações da M. Dias Branco e das informações de base úmida informadas nas notas fiscais da M. Dias Branco. As principais categorias de materiais de embalagens foram plásticos (incluindo os flexíveis) para as embalagens primárias, secundárias e terciárias e papel/papelão para embalagens primárias, secundárias e terciárias. Para cada uma dessas categorias de

materiais, as informações sobre as emissões de GEE do ciclo de vida foram obtidas de uma variedade de fontes incluindo o banco de dados da Ecoinvent, literatura científica da FAO, Defra 2021 e outros dados disponíveis. Nos casos em que os dados para a categoria de mercadoria exata não puderam ser encontrados uma aproximação foi realizada classificando-a com o valor disponível mais próximo. Nesta categoria foram contabilizados os principais gastos da M. Dias Branco, onde as principais commodities agrícolas e embalagens representam mais de 93% dos gastos.

Escopo 3, categoria 2: Bens de capital

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2020

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO₂e)

12193.61

(7.5.3) Detalhes metodológicos

Foi utilizado os valores alocados em bens de capital em USD do sistema de contabilidade da M. Dias Branco (contabilizando mais de 95% dos gastos). Nesta categoria foram contabilizados: máquinas, equipamentos e outros. Foi utilizada a ferramenta do WRI quantis para a determinação das emissões desta categoria. Foi considerado um valor de 1 USD=5 Reais de taxa de câmbio.

Escopo 3, categoria 3: Atividades relacionadas a combustível e energia (não incluídas no Escopo 1 ou 2)

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2020

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO₂e)

40890.9

(7.5.3) Detalhes metodológicos

Extração, produção e transporte de combustíveis adquiridos pela empresa no ano de referência em volume de combustíveis líquidos e gasosos e em massa dos combustíveis sólidos multiplicada pelos respectivos fatores de emissão da base de dados da Ecoinvent.

Escopo 3, categoria 4: Transporte e distribuição upstream

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2020

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO2e)

705117.81

(7.5.3) Detalhes metodológicos

Controle de Logística da M.Dias Branco e categorização: produto/matéria-prima/ embalagem, CIF/FOB, tipo de caminhão utilizado para o transporte e km média e tonelada total transportada. Todos os valores relativos ao transporte das matérias-primas, embalagens e produtos da parte terrestre foram fornecidos pela área de logística da M. Dias Branco. As informações referem-se à quantidade transportada, o tipo de caminhão utilizado e as distâncias médias entre os portos de partida e de chegada.. Os fatores de conversão utilizados foram da DEFRA - UK Government conversion factors for Company Reporting.

Escopo 3, categoria 5: Resíduos gerados nas operações

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2020

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO2e)

6920.78

(7.5.3) Detalhes metodológicos

Os resíduos gerados nas operações da M.Dias Branco multiplicados pelos fatores de emissões específicos relacionados ao tratamento de resíduos. Os dados de atividades foram retirados do Sistema de Gestão de Resíduos da área Ambiental da M.Dias Branco. Quantidade de resíduos destinados para tratamento e tipo de tratamento associado.

Escopo 3, categoria 6: Viagens de negócios

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2020

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO2e)

1436.95

(7.5.3) Detalhes metodológicos

Foi utilizado os valores gastos em USD junto à empresa de viagens contrata pela M. Dias Branco relacionados com passagens aéreas e diárias de hotéis. Foi considerado uma taxa de câmbio de 1 USD para cada 5 Reais. Foi utilizada a ferramenta do WRI quantis para a determinação das emissões desta categoria.

Escopo 3, categoria 7: Deslocamentos diários dos funcionários para/do trabalho

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2020

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO2e)

4413.4

(7.5.3) Detalhes metodológicos

Com base no consumo de combustíveis utilizado para o transporte de funcionários multiplicado pelos fatores de emissão do GHG Protocol e IPCC foram quantificadas as emissões desta categoria.

Escopo 3, categoria 8: Ativos arrendados upstream

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2020

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.5.3) Detalhes metodológicos

Não aplicável, pois a MDias Branco não aluga ativos upstream no curso normal de suas operações.

Escopo 3, categoria 9: Transporte e distribuição downstream

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2020

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO2e)

319.11

(7.5.3) Detalhes metodológicos

Todos os valores relativos ao transporte das matérias-primas e produtos da parte terrestre foram fornecidos pela área de logística da M. Dias Branco. As informações referem-se à quantidade transportada, o tipo de caminhão utilizado e as distâncias médias entre os pontos de partida e de chegada. Os fatores de conversão utilizados foram da DEFRA - UK Government conversion factors for Company Reporting. Controle de Logística da M. Dias Branco e categorização: produto/matéria prima/embalagem, CIF/FOB, tipo de caminhão utilizado para o transporte e km média e tonelada total transportada.

Escopo 3, categoria 10: Processamento de produtos vendidos

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2020

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.5.3) Detalhes metodológicos

Não aplicável, pois a MDias Branco produz basicamente biscoitos e massas. Esta categoria de processamento produtos vendidos não está no curso normal de suas operações

Escopo 3, categoria 11: Uso de produtos vendidos

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2020

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO2e)

36457.99

(7.5.3) Detalhes metodológicos

Quantidade de massas vendidas no ano de 2020 multiplicados pela estimativa de energia gasta para este cozimento. Este impacto é muito variável para ser estimado de forma precisa, uma vez que as fontes de emissões estão fora do controle da M. Dias Branco e depende fortemente dos padrões de cozimento do consumidor e da área geográfica (diferentes métodos de cozimento e misturas energéticas).

Escopo 3, categoria 12: Tratamento de produtos vendidos ao final de sua vida útil

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2020

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO2e)

12500.66

(7.5.3) Detalhes metodológicos

O valor das embalagens pós consumo do ano de 2020 foram deduzidas dos valores que foram destinados para o programa de logística reversa dê a mão para o futuro (22%). No caso das embalagens de papel/papelão foram considerados os níveis de reciclagem informados pelo CEMPRE (67%). Os valores dos fatores de emissões utilizados foram do DEFRA 2021.

Escopo 3, categoria 13: Ativos arrendados downstream

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2020

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.5.3) Detalhes metodológicos

Não aplicável, pois esta categoria de Bens arrendados (organização como arrendadora) não está no curso normal de suas operações.

Escopo 3, categoria 14: Franquias

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2020

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.5.3) Detalhes metodológicos

Não aplicável para o modelo de negócio da M. Dias Branco, pois as vendas são realizadas diretamente para varejistas e distribuidores. Desta forma, a categoria de Franquias não está no curso normal de suas operações.

Escopo 3, categoria 15: Investimentos

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2020

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.5.3) Detalhes metodológicos

Não aplicável, pois esta categoria de Investimentos não está no curso normal de suas operações.

Escopo 3: Outros (upstream)

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2020

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.5.3) Detalhes metodológicos

Não aplicável

Escopo 3: Outros (downstream)

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2020

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.5.3) Detalhes metodológicos

Não aplicável

[Linha fixa]

(7.6) Qual foi o total de emissões brutas de Escopo 1 da organização, em toneladas métricas de CO2e?

Ano de reporte

(7.6.1) Emissões brutas de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

146654.08

(7.6.3) Detalhes metodológicos

Para o inventário foram utilizadas as diretrizes da ISO 14064-1 e do GHG Protocol Brasileiro. Foram coletados os seguintes dados de atividades: consumo de combustível utilizado na geração de energia em caldeiras, fornos e outras fontes fixas, consumo de combustível utilizado nos transportes de frotas próprias ou alugadas sob gestão da empresa, quantidade de DBO/DQO removida no sistema de tratamento de efluentes interno, reposição de gases refrigerantes e utilização de fertilizantes nitrogenados. Os fatores de emissão utilizados foram do GHG Protocol Brasileiro e base de dados IPCC 2006.

Ano passado 1

(7.6.1) Emissões brutas de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

152283.71

(7.6.2) Data de fim

12/31/2023

(7.6.3) Detalhes metodológicos

Para o inventário foram utilizadas as diretrizes da ISO 14064-1 e do GHG Protocol Brasileiro. Foram coletados os seguintes dados de atividades: consumo de combustível utilizado na geração de energia em caldeiras, fornos e outras fontes fixas, consumo de combustível utilizado nos transportes de frotas próprias ou alugadas sob gestão da empresa, quantidade de DBO/DQO removida no sistema de tratamento de efluentes interno, reposição de gases refrigerantes e utilização de fertilizantes nitrogenados. Os fatores de emissão utilizados foram do GHG Protocol Brasileiro e base de dados IPCC 2006.

[Linha fixa]

(7.7) Qual foi o total de emissões brutas de Escopo 2 da organização, em toneladas métricas de CO2e?

Ano de reporte

(7.7.1) Escopo global bruto 2, emissões com base na localização (toneladas métricas de CO2e)

18295.19

(7.7.2) Emissões brutas globais de Escopo 2 com base no mercado (toneladas métricas de CO2e)

2934.59

(7.7.4) Detalhes metodológicos

A M Dias Branco reporta as emissões de escopo 2 com base na localização e no mercado. No reporte com base na localização são utilizados os fatores de emissão do sistema interligado nacional mensais do MCTi - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. O reporte com base no mercado é feito através dos instrumentos contratuais de fornecimento de energia renovável e/ou IRECs - International REC Standard.

Ano passado 1

(7.7.1) Escopo global bruto 2, emissões com base na localização (toneladas métricas de CO2e)

13122.21

(7.7.2) Emissões brutas globais de Escopo 2 com base no mercado (toneladas métricas de CO2e)

4447.78

(7.7.3) Data de fim

12/31/2023

(7.7.4) Detalhes metodológicos

A M Dias Branco reporta as emissões de escopo 2 com base na localização e no mercado. No reporte com base na localização são utilizados os fatores de emissões do sistema interligado nacional mensais do MCTi - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. O reporte com base no mercado é feito através dos instrumentos contratuais de fornecimento de energia renovável e/ou IRECs - International REC Standard.

[Linha fixa]

(7.8) Explique as emissões globais brutas de Escopo 3 da organização, divulgando e explicando eventuais exclusões.

Bens e serviços adquiridos

(7.8.1) Status da avaliação

Selecione de:

Relevante, calculadas

(7.8.2) Emissões no ano de reporte (toneladas métricas de CO2e)

1556673.53

(7.8.3) Metodologia de cálculo das emissões

Selecione todos os aplicáveis

Método específico do fornecedor

Método híbrido

Método da média de dados

(7.8.4) Porcentagem de emissões calculada utilizando-se dados obtidos de fornecedores ou parceiros da cadeia de valor

3.56

(7.8.5) Explique

As principais matérias-primas utilizadas em 2024 foram: trigo, óleo de palma, óleo de soja, cacau e açúcar e de materiais de embalagens foram plásticos (incluindo os flexíveis) para as embalagens primárias, secundárias e terciárias e papel/papelão para embalagens primárias, secundárias e terciárias. Para cada uma dessas categorias de materiais, as informações sobre as emissões de GEE do ciclo de vida foram obtidas de uma variedade de fontes incluindo o banco de dados do Ecoinvent, literatura científica da FAO, DEFRA e outros dados disponíveis. Nos casos em que os dados para a categoria de mercadoria exata não puderam ser encontrados uma aproximação foi realizada classificando-a com o valor disponível mais próximo. Nesta categoria, foram contabilizados os principais gastos da M. Dias Branco, onde as principais commodities agrícolas e embalagens representam mais de 93% dos gastos com matérias-primas de modo geral. Em 2024 utilizamos fatores de emissões específicos para alguns itens da cadeia de suprimentos: Klabin (papel), Raizen (açúcar) e Barry (cacau), e o fornecedor Embrasa (Sacos de rafia), resultado da ação de aumento do engajamento junto aos fornecedores devido a relevância para o resultado do escopo 3. Para o cálculo do % de emissões obtido com base em fornecedores, foi considerada a razão entre as emissões dos fornecedores (Klabin, Raizen, Barry e Embrasa) e o total de emissão da categoria Bens e Serviços Comprados, resultando no valor 3,56%.

Bens de capital

(7.8.1) Status da avaliação

Selecione de:

Relevante, calculadas

(7.8.2) Emissões no ano de reporte (toneladas métricas de CO2e)

7922.12

(7.8.3) Metodologia de cálculo das emissões

Selecione todos os aplicáveis

Método baseado nos gastos

(7.8.4) Porcentagem de emissões calculada utilizando-se dados obtidos de fornecedores ou parceiros da cadeia de valor

0

(7.8.5) Explique

Para o cálculo desta categoria foram utilizados os valores de bens de capital em USD da controladoria M. Dias Branco. Nesta categoria foram contabilizados: máquinas, equipamentos e outros. Para a conversão foi considerado um valor de 1 USD5,08 Reais de taxa de câmbio. Os fatores de emissão utilizados são da fonte Evaluator WRI quantis.

Atividades relacionadas a combustível e energia (não incluídas no Escopo 1 ou 2)

(7.8.1) Status da avaliação

Selecione de:

Relevante, calculadas

(7.8.2) Emissões no ano de reporte (toneladas métricas de CO2e)

20357.11

(7.8.3) Metodologia de cálculo das emissões

Selecione todos os aplicáveis

Método baseado no combustível

(7.8.4) Porcentagem de emissões calculada utilizando-se dados obtidos de fornecedores ou parceiros da cadeia de valor

0

(7.8.5) Explique

Extração, produção e transporte de combustíveis adquiridos pela empresa no ano de referência em volume de combustíveis líquidos e gasosos e em massa de combustíveis sólidos e KWh multiplicado pelos respectivos fatores de emissão da base de dados do Ecoinvent.

Transporte e distribuição upstream

(7.8.1) Status da avaliação

Selecione de:

Relevante, calculadas

(7.8.2) Emissões no ano de reporte (toneladas métricas de CO₂e)

134092.14

(7.8.3) Metodologia de cálculo das emissões

Selecione todos os aplicáveis

Método baseado na distância

(7.8.4) Porcentagem de emissões calculada utilizando-se dados obtidos de fornecedores ou parceiros da cadeia de valor

0

(7.8.5) Explique

Controle de Logística da M. Dias Branco e categorização: produto/matéria-prima, CIF/FOB, tipo de caminhão utilizado para o transporte e km médio e tonelada total transportada. Todos os valores relativos ao transporte das matérias-primas e produtos da parte terrestre foram fornecidos pela área de Suprimentos Logística da M. Dias Branco. As informações referem-se à quantidade transportada, ao tipo de caminhão utilizado e as distâncias médias entre os pontos de partida e de chegada. Os fatores de conversão utilizados foram do DEFRA - UK Government Conversion Factors for Company Reporting e GHG Protocol. Desde 2021 consideramos as emissões de navio para as importações.

Resíduos gerados nas operações

(7.8.1) Status da avaliação

Selecione de:

Relevante, calculadas

(7.8.2) Emissões no ano de reporte (toneladas métricas de CO2e)

7090.56

(7.8.3) Metodologia de cálculo das emissões

Selecione todos os aplicáveis

Método específico por tipo de resíduos

(7.8.4) Porcentagem de emissões calculada utilizando-se dados obtidos de fornecedores ou parceiros da cadeia de valor

0

(7.8.5) Explique

Os resíduos gerados nas operações da M. Dias Branco foram multiplicados pelos fatores de emissões específicos relacionados ao tratamento de resíduos. Os dados de atividades foram retirados do Sistema de Gestão de Resíduos da área Ambiental da M. Dias Branco, categorizando quantidade de resíduos destinados e tipo de tratamento associado. As fontes dos fatores de emissão são IPCC 2006 e 2019 e GHG Protocol Brasileiro.

Viagens de negócios

(7.8.1) Status da avaliação

Selecione de:

Relevante, calculadas

(7.8.2) Emissões no ano de reporte (toneladas métricas de CO2e)

2583.2

(7.8.3) Metodologia de cálculo das emissões

Selecione todos os aplicáveis

Método baseado na média de gastos

Método baseado na distância

(7.8.4) Porcentagem de emissões calculada utilizando-se dados obtidos de fornecedores ou parceiros da cadeia de valor

0

(7.8.5) Explique

O cálculo é baseado nas distâncias, fornecidas pela empresa de viagens contratada pela M. Dias Branco, relacionadas às passagens aéreas emitidas. Para as diárias de hotéis, foi utilizada uma taxa de câmbio para a entrada na ferramenta WRI quantis para a determinação das emissões desta categoria. O cálculo do inventário de gases de efeito estufa foi baseado na metodologia do Protocolo Brasileiro de GEE e foi verificado por terceira parte, atestando a veracidade dos dados.

Deslocamentos diários dos funcionários para/do trabalho

(7.8.1) Status da avaliação

Selecione de:

Relevante, calculadas

(7.8.2) Emissões no ano de reporte (toneladas métricas de CO2e)

4788.2

(7.8.3) Metodologia de cálculo das emissões

Selecione todos os aplicáveis

Método baseado no combustível

(7.8.4) Porcentagem de emissões calculada utilizando-se dados obtidos de fornecedores ou parceiros da cadeia de valor

0

(7.8.5) Explique

Cálculo baseado no consumo de combustíveis utilizado para o transporte de funcionários, multiplicado pelos fatores de emissão do GHG Protocol.

Ativos arrendados upstream

(7.8.1) Status da avaliação

Selecione de:

Não relevante, explicação fornecida

(7.8.5) Explique

Não aplicável, pois a M. Dias Branco não aluga ativos upstream no curso normal de suas operações. Outros arrendamentos, por exemplo, centros de distribuição dentro dos limites de controle operacional são contabilizados dentro das emissões do Escopo 1 e Escopo 2. Para serviços de terceiros, as emissões são contabilizadas dentro do Escopo 3 Categoria 1.

Transporte e distribuição downstream

(7.8.1) Status da avaliação

Selecione de:

Relevante, calculadas

(7.8.2) Emissões no ano de reporte (toneladas métricas de CO₂e)

9972.68

(7.8.3) Metodologia de cálculo das emissões

Selecione todos os aplicáveis

Método baseado na distância

(7.8.4) Porcentagem de emissões calculada utilizando-se dados obtidos de fornecedores ou parceiros da cadeia de valor

0

(7.8.5) Explique

Todos os valores relativos ao transporte das matérias-primas e produtos da parte terrestre foram fornecidos pela área de logística da M. Dias Branco. As informações referem-se à quantidade transportada, o tipo de caminhão utilizado e as distâncias médias entre os pontos de partida e de chegada. Foi realizada a seguinte categorização: produto/matéria-prima, CIF/FOB, tipo de caminhão utilizado para o transporte e km média e tonelada total transportada. A fonte dos Fatores de emissão é o GHG Protocol e o inventário de gases de efeito estufa foi verificado por terceira parte, atestando a veracidade dos dados.

Processamento de produtos vendidos

(7.8.1) Status da avaliação

Selecione de:

Não relevante, explicação fornecida

(7.8.5) Explique

Não aplicável, pois a M. Dias Branco produz basicamente biscoitos e massas, não exigindo processamento industrial adicional. Esta categoria de processamento produtos vendidos não está no curso normal de suas operações

Uso de produtos vendidos

(7.8.1) Status da avaliação

Selecione de:

Relevante, calculadas

(7.8.2) Emissões no ano de reporte (toneladas métricas de CO2e)

54288.44

(7.8.3) Metodologia de cálculo das emissões

Selecione todos os aplicáveis

Metodologia para as emissões da fase de uso direto, especifique :Considerado o cozimento das massas vendidas pelos clientes e o tempo de cozimento de 11 minutos

(7.8.4) Porcentagem de emissões calculada utilizando-se dados obtidos de fornecedores ou parceiros da cadeia de valor

0

(7.8.5) Explique

Cálculo baseado na quantidade de massa vendida no ano de 2024 multiplicada pela estimativa de energia gasta para este cozimento. Este impacto é muito variável para ser estimado de forma precisa, uma vez que as fontes de emissões estão fora do controle da M. Dias Branco e dependem fortemente dos padrões de consumo do consumidor e da área geográfica (diferentes métodos de processamento e misturas energéticas). Foi considerado o tempo de cozimento das massas vendidas constantes na embalagem igual a 11 minutos e as metas de eficiência de um fogão que utiliza GLP que é a maior parte dos lares brasileiros. Não foram consideradas as emissões com relação à farinha de trigo e margarinas vendidas uma vez que os produtos M. Dias Branco não têm influência sobre como estes são convertidos em outros produtos para uso final. No caso dos biscoitos o alimento já está pronto para consumo.

Tratamento de produtos vendidos ao final de sua vida útil

(7.8.1) Status da avaliação

Selecione de:

Relevante, calculadas

(7.8.2) Emissões no ano de reporte (toneladas métricas de CO2e)

3514.45

(7.8.3) Metodologia de cálculo das emissões

Selecione todos os aplicáveis

Método específico por tipo de resíduos

(7.8.4) Porcentagem de emissões calculada utilizando-se dados obtidos de fornecedores ou parceiros da cadeia de valor

0

(7.8.5) Explique

O valor das embalagens pós consumo do ano de 2024 foram deduzidos dos valores que foram destinados para o programa de logística reversa Mão para o futuro. No caso das embalagens de papel/papelão foram considerados os níveis de reciclagem informados pelo CEMPRE. Os valores dos fatores de emissões foram considerados: base de dados Ecoinvent, DEFRA e outras bases.

Ativos arrendados downstream

(7.8.1) Status da avaliação

Selecione de:

Não relevante, explicação fornecida

(7.8.5) Explique

Não aplicável, pois esta categoria não está no curso normal de suas operações,

Franquias

(7.8.1) Status da avaliação

Selecione de:

Não relevante, explicação fornecida

(7.8.5) Explique

Não aplicável para o modelo de negócio da M. Dias Branco, pois as vendas são realizadas diretamente para varejistas e distribuidores. Desta forma, a categoria de Franquias não está no curso normal de suas operações.

Investimentos

(7.8.1) Status da avaliação

Selecione de:

Não relevante, explicação fornecida

(7.8.5) Explique

Não relevante. Esta categoria não está no curso normal das operações da M. Dias Branco e também foi considerada não material.

Outros (upstream)

(7.8.1) Status da avaliação

Selecione de:

Não relevante, explicação fornecida

(7.8.5) Explique

Estas emissões já foram consideradas nas emissões dos escopos 1 e 2

Outros (downstream)

(7.8.1) Status da avaliação

Selecione de:

Não relevante, explicação fornecida

(7.8.5) Explique

Não aplicável. Esta categoria não está no curso normal das operações da M. Dias Branco.

[Linha fixa]

(7.8.1) Divulgue ou reitere os dados de emissões de Escopo 3 para os anos anteriores.

Ano passado 1

(7.8.1.1) Data de fim

12/31/2023

(7.8.1.2) Escopo 3: Bens e serviços adquiridos (toneladas métricas de CO2e)

1658564.23

(7.8.1.3) Escopo 3: Bens de capital (toneladas métricas de CO2e)

14958.99

(7.8.1.4) Escopo 3: Atividades relacionadas a combustíveis e energia (não incluídas nos Escopos 1 ou 2) (toneladas métricas de CO2e)

23548.39

(7.8.1.5) Escopo 3: Transporte e distribuição upstream (toneladas métricas de CO2e)

176919.02

(7.8.1.6) Escopo 3: Resíduos gerados nas operações (toneladas métricas de CO2e)

12031.86

(7.8.1.7) Escopo 3: Viagens de negócios (toneladas métricas de CO2e)

2410.14

(7.8.1.8) Escopo 3: Deslocamento de funcionários (ida e volta do trabalho) (toneladas métricas de CO2e)

4620.25

(7.8.1.9) Escopo 3: Ativos arrendados upstream (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.8.1.10) Escopo 3: Transporte e distribuição downstream (toneladas métricas de CO2e)

14944.16

(7.8.1.11) Escopo 3: Processamento de produtos vendidos (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.8.1.12) Escopo 3: Uso de produtos vendidos (toneladas métricas de CO2e)

55416.37

(7.8.1.13) Escopo 3: Tratamento dos produtos vendidos ao final da vida útil (toneladas métricas de CO2e)

4681.58

(7.8.1.14) Escopo 3: Ativos arrendados downstream (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.8.1.15) Escopo 3: Franquias (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.8.1.16) Escopo 3: Investimentos (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.8.1.17) Escopo 3: Outros (upstream) (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.8.1.18) Escopo 3: Outros (downstream) (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.8.1.19) Explique

O cálculo do inventário de gases de efeito estufa foi realizado com base na metodologia do GHG Protocol Brasil e foi verificado pela terceira parte.
[Linha fixa]

(7.9) Indique o status da verificação/garantia que se aplica às emissões relatadas.

	Status da verificação/garantia
Escopo 1	Selecione de: <input checked="" type="checkbox"/> Processo de verificação ou garantia de terceiros em andamento
Escopo 2 (com base na localização ou com base no mercado)	Selecione de: <input checked="" type="checkbox"/> Processo de verificação ou garantia de terceiros em andamento
Escopo 3	Selecione de: <input checked="" type="checkbox"/> Processo de verificação ou garantia de terceiros em andamento

[Linha fixa]

(7.9.1) Dê mais detalhes sobre a verificação/garantia realizada para as emissões de Escopo 1 e anexe as declarações relevantes.

Row 1

(7.9.1.1) Ciclo de verificação ou garantia em vigor

Selecione de:

Processo anual

(7.9.1.2) Status do ano de reporte atual

Selecione de:

Completo

(7.9.1.3) Tipo de verificação ou garantia

Selecione de:

Garantia limitada

(7.9.1.4) Anexe a declaração

MDIASBRANCO-Declaração_Limitado_Inmetro_14064_REV00_assinado.pdf

(7.9.1.5) Referência de página/seção

Emissões de Escopo 01 pág.02

(7.9.1.6) Norma relevante

Selecione de:

ABNT NBR ISO 14064-3:2007 (Associação Brasileira de Normas Técnicas)

(7.9.1.7) Proporção das emissões divulgadas verificadas (%)

100

Row 2

(7.9.1.1) Ciclo de verificação ou garantia em vigor

Selecione de:

Processo anual

(7.9.1.2) Status do ano de reporte atual

Selecione de:

Completo

(7.9.1.3) Tipo de verificação ou garantia

Selecione de:

Garantia limitada

(7.9.1.4) Anexe a declaração

MDIAS_BRANCO_14064_Rev.01.pdf

(7.9.1.5) Referência de página/seção

Emissões de Escopo 01 pág.15

(7.9.1.6) Norma relevante

Selecione de:

ABNT NBR ISO 14064-3:2007 (Associação Brasileira de Normas Técnicas)

(7.9.1.7) Proporção das emissões divulgadas verificadas (%)

100

Row 3

(7.9.1.1) Ciclo de verificação ou garantia em vigor

Selecione de:

Processo anual

(7.9.1.2) Status do ano de reporte atual

Selecione de:

Completo

(7.9.1.3) Tipo de verificação ou garantia

Selecione de:

Garantia limitada

(7.9.1.4) Anexe a declaração

RELATORIO INTEGRADO-MDIAS-BRANCO-2024.pdf

(7.9.1.5) Referência de página/seção

Emissões de Escopo 01 pág. 93 (47 do pdf)

(7.9.1.6) Norma relevante

Selecione de:

Outro, especifique :GRI

(7.9.1.7) Proporção das emissões divulgadas verificadas (%)

100

[Adicionar linha]

(7.9.2) Forneça mais detalhes sobre a verificação/garantia realizada para as emissões de Escopo 2 e anexe as declarações relevantes.

Row 1

(7.9.2.1) Abordagem do Escopo 2

Selecione de:

- Escopo 2 com base na localização

(7.9.2.2) Ciclo de verificação ou garantia em vigor

Selecione de:

- Processo anual

(7.9.2.3) Status do ano de reporte atual

Selecione de:

- Completo

(7.9.2.4) Tipo de verificação ou garantia

Selecione de:

- Garantia limitada

(7.9.2.5) Anexe a declaração

MDIASBRANCO-Declaração_Limitado_Inmetro_14064_REV00_assinado.pdf

(7.9.2.6) Referência de página/seção

Emissões de Escopo 02 pág.02

(7.9.2.7) Norma relevante

Selecione de:

- ABNT NBR ISO 14064-3:2007 (Associação Brasileira de Normas Técnicas)

(7.9.2.8) Proporção das emissões divulgadas verificadas (%)

Row 2**(7.9.2.1) Abordagem do Escopo 2**

Selecione de:

Escopo 2 com base no mercado

(7.9.2.2) Ciclo de verificação ou garantia em vigor

Selecione de:

Processo anual

(7.9.2.3) Status do ano de reporte atual

Selecione de:

Completo

(7.9.2.4) Tipo de verificação ou garantia

Selecione de:

Garantia limitada

(7.9.2.5) Anexe a declaração

MDIASBRANCO-Declaração_Limitado_Inmetro_14064_REV00_assinado.pdf

(7.9.2.6) Referência de página/seção

Emissões de Escopo 02 pág.02

(7.9.2.7) Norma relevante

Selecione de:

ABNT NBR ISO 14064-3:2007 (Associação Brasileira de Normas Técnicas)

(7.9.2.8) Proporção das emissões divulgadas verificadas (%)

100

Row 3

(7.9.2.1) Abordagem do Escopo 2

Selecione de:

Escopo 2 com base na localização

(7.9.2.2) Ciclo de verificação ou garantia em vigor

Selecione de:

Processo anual

(7.9.2.3) Status do ano de reporte atual

Selecione de:

Completo

(7.9.2.4) Tipo de verificação ou garantia

Selecione de:

Garantia limitada

(7.9.2.5) Anexe a declaração

MDIAS_BRANCO_14064_Rev.01.pdf

(7.9.2.6) Referência de página/seção

Emissões de Escopo 02 pág. 15

(7.9.2.7) Norma relevante

Selecione de:

- ABNT NBR ISO 14064-3:2007 (Associação Brasileira de Normas Técnicas)

(7.9.2.8) Proporção das emissões divulgadas verificadas (%)

100

Row 4

(7.9.2.1) Abordagem do Escopo 2

Selecione de:

- Escopo 2 com base no mercado

(7.9.2.2) Ciclo de verificação ou garantia em vigor

Selecione de:

- Processo anual

(7.9.2.3) Status do ano de reporte atual

Selecione de:

- Completo

(7.9.2.4) Tipo de verificação ou garantia

Selecione de:

- Garantia limitada

(7.9.2.5) Anexe a declaração

MDIAS_BRANCO_14064_Rev.01.pdf

(7.9.2.6) Referência de página/seção

Emissões de Escopo 02 pág. 15

(7.9.2.7) Norma relevante

Selecione de:

ABNT NBR ISO 14064-3:2007 (Associação Brasileira de Normas Técnicas)

(7.9.2.8) Proporção das emissões divulgadas verificadas (%)

100

Row 5

(7.9.2.1) Abordagem do Escopo 2

Selecione de:

Escopo 2 com base na localização

(7.9.2.2) Ciclo de verificação ou garantia em vigor

Selecione de:

Processo anual

(7.9.2.3) Status do ano de reporte atual

Selecione de:

Completo

(7.9.2.4) Tipo de verificação ou garantia

Selecione de:

Garantia limitada

(7.9.2.5) Anexe a declaração

RELATORIO INTEGRADO-MDIAS-BRANCO-2024.pdf

(7.9.2.6) Referência de página/seção

Emissões de Escopo 02 pág.93 (47 do pdf)

(7.9.2.7) Norma relevante

Selecione de:

ABNT NBR ISO 14064-3:2007 (Associação Brasileira de Normas Técnicas)

(7.9.2.8) Proporção das emissões divulgadas verificadas (%)

100

Row 6

(7.9.2.1) Abordagem do Escopo 2

Selecione de:

Escopo 2 com base no mercado

(7.9.2.2) Ciclo de verificação ou garantia em vigor

Selecione de:

Processo anual

(7.9.2.3) Status do ano de reporte atual

Selecione de:

Completo

(7.9.2.4) Tipo de verificação ou garantia

Selecione de:

- Garantia limitada

(7.9.2.5) Anexe a declaração

RELATORIO INTEGRADO-MDIAS-BRANCO-2024.pdf

(7.9.2.6) Referência de página/seção

Emissões de Escopo 02 pág.93 (47 do pdf)

(7.9.2.7) Norma relevante

Selecione de:

- ABNT NBR ISO 14064-3:2007 (Associação Brasileira de Normas Técnicas)

(7.9.2.8) Proporção das emissões divulgadas verificadas (%)

100

[Adicionar linha]

(7.9.3) Forneça mais detalhes sobre a verificação/garantia realizada para as emissões de Escopo 3 e anexe as declarações relevantes.

Row 1

(7.9.3.1) Categoria de Escopo 3

Selecione todos os aplicáveis

- Escopo 3: Bens de capital
- Escopo 3: Viagens de negócios
- Escopo 3: Uso de produtos vendidos
- Escopo 3: Bens e serviços adquiridos

- Escopo 3: Resíduos gerados nas operações
- Escopo 3: Transporte e distribuição upstream
- Escopo 3: Transporte e distribuição downstream
- Escopo 3: Deslocamentos diários dos funcionários para/do trabalho
- Escopo 3: Tratamento dos produtos vendidos ao final de sua vida útil
- Escopo 3: Atividades relacionadas a combustível e energia (não incluídas nos Escopos 1 ou 2)

(7.9.3.2) Ciclo de verificação ou garantia em vigor

Selecione de:

- Processo anual

(7.9.3.3) Status do ano de reporte atual

Selecione de:

- Completo

(7.9.3.4) Tipo de verificação ou garantia

Selecione de:

- Garantia limitada

(7.9.3.5) Anexe a declaração

MDIASBRANCO-Declaração_Limitado_Inmetro_14064_REV00_assinado.pdf

(7.9.3.6) Referência de página/seção

Pag. 02 (Emissões escopo 03 por gás). Pág. 05 (Emissões escopo 03 por categoria).

(7.9.3.7) Norma relevante

Selecione de:

- ABNT NBR ISO 14064-3:2007 (Associação Brasileira de Normas Técnicas)

(7.9.3.8) Proporção das emissões divulgadas verificadas (%)

100

Row 2

(7.9.3.1) Categoria de Escopo 3

Selecione todos os aplicáveis

- Escopo 3: Bens de capital
- Escopo 3: Viagens de negócios
- Escopo 3: Uso de produtos vendidos
- Escopo 3: Bens e serviços adquiridos
- Escopo 3: Resíduos gerados nas operações
- Escopo 3: Transporte e distribuição upstream
- Escopo 3: Transporte e distribuição downstream
- Escopo 3: Deslocamentos diários dos funcionários para/do trabalho
- Escopo 3: Tratamento dos produtos vendidos ao final de sua vida útil
- Escopo 3: Atividades relacionadas a combustível e energia (não incluídas nos Escopos 1 ou 2)

(7.9.3.2) Ciclo de verificação ou garantia em vigor

Selecione de:

- Processo anual

(7.9.3.3) Status do ano de reporte atual

Selecione de:

- Completo

(7.9.3.4) Tipo de verificação ou garantia

Selecione de:

- Garantia limitada

(7.9.3.5) Anexe a declaração

MDIAS_BRANCO_14064_Rev.01.pdf

(7.9.3.6) Referência de página/seção

Emissões Escopo 03 pág.16

(7.9.3.7) Norma relevante

Selecione de:

- ABNT NBR ISO 14064-3:2007 (Associação Brasileira de Normas Técnicas)

(7.9.3.8) Proporção das emissões divulgadas verificadas (%)

100

Row 3

(7.9.3.1) Categoria de Escopo 3

Selecione todos os aplicáveis

- Escopo 3: Bens de capital
- Escopo 3: Viagens de negócios
- Escopo 3: Uso de produtos vendidos
- Escopo 3: Bens e serviços adquiridos
- Escopo 3: Resíduos gerados nas operações
- Escopo 3: Transporte e distribuição upstream
- Escopo 3: Transporte e distribuição downstream
- Escopo 3: Deslocamentos diários dos funcionários para/do trabalho
- Escopo 3: Tratamento dos produtos vendidos ao final de sua vida útil
- Escopo 3: Atividades relacionadas a combustível e energia (não incluídas nos Escopos 1 ou 2)

(7.9.3.2) Ciclo de verificação ou garantia em vigor

Selecione de:

Processo anual

(7.9.3.3) Status do ano de reporte atual

Selecione de:

Completo

(7.9.3.4) Tipo de verificação ou garantia

Selecione de:

Garantia limitada

(7.9.3.5) Anexe a declaração

RELATORIO INTEGRADO-MDIAS-BRANCO-2024.pdf

(7.9.3.6) Referência de página/seção

Emissões Escopo 03 pág 93 (47 do pdf)

(7.9.3.7) Norma relevante

Selecione de:

ABNT NBR ISO 14064-3:2007 (Associação Brasileira de Normas Técnicas)

(7.9.3.8) Proporção das emissões divulgadas verificadas (%)

100

[Adicionar linha]

(7.10) Como o total de emissões brutas (Escopos 1 e 2 combinados) do ano de reporte variou em comparação com o do ano de reporte anterior?

Selecione de:

Diminuiu

(7.10.1) Identifique os motivos para eventuais variações nas emissões brutas globais (Escopos 1 e 2 combinados) e, para cada uma delas, especifique como as emissões se comparam ao ano anterior.

Variação no consumo de energia renovável

(7.10.1.1) Mudança nas emissões (toneladas métricas de CO2e)

1767.9

(7.10.1.2) Direção da variação nas emissões

Selecione de:

Diminuiu

(7.10.1.3) Valor das emissões (porcentagem)

39.75

(7.10.1.4) Explique os cálculos

*A M. Dias Branco vem concentrando esforços no aumento da participação de energias renováveis no consumo total alinhado a Agenda Estratégica ESG da Companhia. A Política de Sustentabilidade e Meio Ambiente, a Política de Eficiência Energética e o Plano Diretor de Eficiência Energética reforçam este compromisso. As emissões referentes ao Escopo 2 abordagem de mercado em 2024 foi de 2.934,39 toneladas métricas de CO2e. As emissões de 2023 foram de 4.447,78 toneladas métricas de CO2e. Comparando o ano de 2024 com 2023, registramos uma variação de 1.767,90 toneladas métricas de CO2e, que equivale a uma redução de 39,75%, conforme explicação: $(1.767,90/4.447,78)*100 = 39,75\%$. Esta redução ocorreu devido a ampliação da energia elétrica renovável na matriz elétrica da companhia que passou de 65% em 2023 para 70,32% em 2024, que está baseada em contratos com declaração de origem e energia incentivada adquirida pela companhia através dos certificados IREC e à sociedade firmada com a Serena Energia de autoprodução por equiparação. De forma detalhada, para o avanço na matriz de energia elétrica renovável da companhia, podemos destacar ações como: priorização de contratação de energia elétrica renovável no mercado livre, atrelado a IREC, e a sociedade com a Serena Energia, sob o regime de autoprodução por equiparação, em usinas de fonte eólica (Delta Maranhão) e*

pequenas centrais hidrelétricas (PCHs – Indaiá Grande e Indaiazinho). Estas usinas forneceram 18MWm e 10MWm, respectivamente, para as unidades produtivas da companhia em 2024. Tais ações aumentam a resiliência da companhia frente aos riscos mapeados nos cenários climáticos, assim como a captura de oportunidades inseridas na matriz da companhia.

Outras atividades de redução de emissões

(7.10.1.1) Mudança nas emissões (toneladas métricas de CO2e)

6945.31

(7.10.1.2) Direção da variação nas emissões

Selecione de:

Diminuiu

(7.10.1.3) Valor das emissões (porcentagem)

5.24

(7.10.1.4) Explique os cálculos

As emissões do Escopo 01 de 2024 foram de 146.654,08 tCO2e e em 2023 de 152.283,71 tCO2e, uma redução de 5.629,63 toneladas. A categoria Combustão Estacionária representa 81,06% deste escopo, tendo como resultado em 2024 o valor de 118.871,23 tCO2e e em 2023 foram de 124.25,06 tCO2e, uma redução de 5.379,42 tCO2e. Um fator relevante para a redução foram as iniciativas de transição energética, eficiência operacional e digitalização, que impactaram na redução do consumo de gás natural em fornos, viabilizada pela utilização de sensores digitais para a análise de dados nas linhas de produção. Tais soluções implicaram em uma redução de 2,93% no consumo do gás natural no ano de 2024. Além do gás natural, houve redução no consumo de GLP em 453,95 t CO2e que representam redução de 13,94% nas emissões de GLP em relação a 2023. Outro ponto foi a evolução na primarização de fatores de emissão no inventário de GEE, onde foi utilizado o fator de emissão do gás natural específico da unidade GME em Fortaleza. Foi considerado: emissão com fator primário – emissão fator primário/ emissão sem fator primário e observada uma redução de 10% nas emissões de gás natural da unidade GME em 2024, e de 1,6% nas emissões deste precursor na Companhia. Além destes pontos, foi identificada a redução do volume de produção em 1,63% considerando o ano de 2024 em relação ao ano de 2023. Tal redução impactou diretamente no consumo de gás natural. As emissões de fugitivas da companhia em 2024, foram de 13.746,77 tCO2e e em 2023, de 15.311,29 tCO2e, uma redução de 10,22% nesta categoria. A redução é atribuída às ações implementadas com foco na redução destas emissões no processo produtivo. Como principais ações, podemos destacar: a definição de metas internas para as unidades, criação de grupos de melhoria com projetos relacionados à redução de emissões fugitivas, além do avanço na gestão do consumo de gás refrigerante através de app para com quantidades, locais de uso e tipos de gás, envolvendo usuários diretos. Esta ação além de gerar maior engajamento quanto a otimização do consumo dos gases, também gera maior gestão do resultado. Além destas categorias, também foi observada uma redução de 1,37 tCO2e em agrícolas. Somando as reduções destas categorias, chegamos a redução de 6.945, 31 tCO2e e de 5,24%, em relação a 2023.

Desinvestimentos

(7.10.1.1) Mudança nas emissões (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.10.1.2) Direção da variação nas emissões

Selecione de:

Sem alteração

(7.10.1.3) Valor das emissões (porcentagem)

0

(7.10.1.4) Explique os cálculos

Não houve alterações nas emissões.

Aquisições

(7.10.1.1) Mudança nas emissões (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.10.1.2) Direção da variação nas emissões

Selecione de:

Sem alteração

(7.10.1.3) Valor das emissões (porcentagem)

0

(7.10.1.4) Explique os cálculos

Não houve alterações nas emissões.

Fusões

(7.10.1.1) Mudança nas emissões (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.10.1.2) Direção da variação nas emissões

Selecione de:

Sem alteração

(7.10.1.3) Valor das emissões (porcentagem)

0

(7.10.1.4) Explique os cálculos

Não houve alterações nas emissões.

Variação na produção

(7.10.1.1) Mudança nas emissões (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.10.1.2) Direção da variação nas emissões

Selecione de:

Sem alteração

(7.10.1.3) Valor das emissões (porcentagem)

0

(7.10.1.4) Explique os cálculos

Não houve alterações nas emissões.

Mudança de metodologia

(7.10.1.1) Mudança nas emissões (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.10.1.2) Direção da variação nas emissões

Selecione de:

Sem alteração

(7.10.1.3) Valor das emissões (porcentagem)

0

(7.10.1.4) Explique os cálculos

Não houve alterações nas emissões.

Mudança de limite

(7.10.1.1) Mudança nas emissões (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.10.1.2) Direção da variação nas emissões

Selecione de:

Sem alteração

(7.10.1.3) Valor das emissões (porcentagem)

0

(7.10.1.4) Explique os cálculos

Não houve alterações nas emissões.

Mudança nas condições físicas de operação

(7.10.1.1) Mudança nas emissões (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.10.1.2) Direção da variação nas emissões

Selecione de:

Sem alteração

(7.10.1.3) Valor das emissões (porcentagem)

0

(7.10.1.4) Explique os cálculos

Não houve alterações nas emissões.

Não identificado

(7.10.1.1) Mudança nas emissões (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.10.1.2) Direção da variação nas emissões

Selecione de:

Sem alteração

(7.10.1.3) Valor das emissões (porcentagem)

0

(7.10.1.4) Explique os cálculos

Não houve alterações nas emissões por motivos não identificados

Outros

(7.10.1.1) Mudança nas emissões (toneladas métricas de CO2e)

1570.39

(7.10.1.2) Direção da variação nas emissões

Selecione de:

Aumentou

(7.10.1.3) Valor das emissões (porcentagem)

12.35

(7.10.1.4) Explique os cálculos

*Como outras fontes de variação no Escopo 01 é possível destacar as emissões da categoria de combustão móvel que foram de 13.020,46 tCO2e em 2024 e em 2023 de 12.416,65 tCO2e, um aumento de 4,86%. Este aumento está associado a maior utilização de diesel, justificada pelo maior volume de produto acabado expedido. As emissões da categoria de efluentes foram de 1.014,97 toneladas métricas de CO2e em 2024 e em 2023 de 303,10 toneladas métricas de CO2e, devido a inclusão das unidades com tratamento de efluentes aeróbio, além de todas as unidades com estação de tratamento anaeróbio. Esta categoria tem baixa representatividade quando avaliamos as emissões do Escopo 01, com cerca de 0,69%. No escopo 02, foi realizada uma compra pontual de energia térmica, específica para uma unidade produtiva. Esta ação implicou em um aumento nas emissões da categoria de energia térmica em 254,71 tCO2e. Todas estas categorias somadas, implicaram em um aumento das emissões de 1570,39 tCO2e, o que representa 12,35% quando comparado às estas mesmas categorias de 2023 ($1570,39 / 12.719,75 * 100 = 12,35\%$).*

[Linha fixa]

(7.10.2) Os cálculos de desempenho de emissões de 7.10 e 7.10.1 se baseiam no valor das emissões de Escopo 2 com base na localização ou no valor das emissões de Escopo 2 com base no mercado?

Selecione de:

Com base no mercado

(7.13) O carbono biogênico relacionado às operações diretas é relevante para a atual divulgação de mudanças climáticas da organização ao CDP?

Selecione de:

Sim

(7.13.1) Explique os dados de carbono biogênico relacionados às operações diretas da organização e identifique eventuais exclusões.

Emissões de CO2 pela queima de biocombustível (maquinário para processamento/fabricação)

(7.13.1.1) Emissões (toneladas métricas de CO2)

1233.65

(7.13.1.2) Metodologia

Selecione todos os aplicáveis

Fatores de emissão padrão

(7.13.1.3) Explique

Para o cálculo foram consideradas as quantidades utilizadas na categoria combustão estacionária, seguindo a metodologia do Protocolo Brasileiro de GEE, sendo verificado por terceira parte.

Emissões de CO2 da combustão de biocombustível (outros)

(7.13.1.1) Emissões (toneladas métricas de CO2)

(7.13.1.2) Metodologia

Selecione todos os aplicáveis

Fatores de emissão padrão

(7.13.1.3) Explique

Para o cálculo foram consideradas as quantidades de combustíveis renováveis tais como etanol e os % de renováveis na gasolina e no diesel na categoria combustão móvel.

[Linha fixa]

(7.14) A organização calcula as emissões de gases de efeito estufa para cada commodity agrícola relatada como significativa para o seu negócio?

Cacau

(7.14.1) Emissões de GEEs calculadas para essa commodity

Selecione de:

Sim

(7.14.2) Emissões reportadas por

Selecione de:

Total

(7.14.3) Emissões (toneladas métricas de CO₂e)

80791.68

(7.14.5) Variação desde o último ano de reporte

Selecione de:

Maior

(7.14.6) Explique

Calculamos as emissões de GEE para nossas principais commodities como parte de nosso inventário anual corporativo. Para cada uma das commodities, as informações sobre as emissões de GEE do ciclo de vida foram obtidas de uma variedade de fontes incluindo o banco de dados da Ecoinvent, literatura científica da FAO e outros dados disponíveis. Nos casos em que os dados para a categoria de mercadoria exata não puderam ser encontrados uma aproximação foi realizada classificando-a com o valor disponível mais próximo. Esses cálculos são realizados anualmente utilizando a metodologia do GHG Protocol Brasil e são verificados por terceira parte. A M. Dias Branco, como parte do plano de transição climática, está executando ações voltadas para o engajamento dos fornecedores na jornada da descarbonização. Foi criado o "Programa ESG para fornecedores" com objetivo de avaliar os fornecedores, entendendo o estágio em que a empresa fornecedora se encontra, possibilitando seu desenvolvimento em diversos temas incluindo a gestão das emissões. Os resultados do programa terão impacto direto no cálculo das emissões do escopo 3 para categoria de Bens e Serviços. As emissões relacionadas ao cacau considera o volume comprado desta commodity de um fornecedor específico, do qual obtivemos o fator de emissão primário, resultado das ações realizadas com o programa de fornecedores, como também o volume comprado dos demais fornecedores. As emissões relacionadas ao cacau em 2024 foram 80.791,68 tCo2e e em 2023 de 48.046,06 tCOe2, um aumento de 68,15%. Tal aumento está associado ao aumento do volume de Cacau comprado em 26,07% como também ao aumento de 153% do fator de emissão do Cacau do fornecedor específico.

Óleo de palma

(7.14.1) Emissões de GEEs calculadas para essa commodity

Selecione de:

Sim

(7.14.2) Emissões reportadas por

Selecione de:

Total

(7.14.3) Emissões (toneladas métricas de CO2e)

284846.72

(7.14.5) Variação desde o último ano de reporte

Selecione de:

Menor

(7.14.6) Explique

Calculamos as emissões de GEE para nossas principais commodities como parte de nosso inventário anual corporativa. Para cada uma das commodities, as informações sobre as emissões de GEE do ciclo de vida foram obtidas de uma variedade de fontes incluindo o banco de dados da Ecoinvent, literatura científica da FAO e outros dados disponíveis. Nos casos em que os dados para a categoria de mercadoria exata não puderam ser encontrados uma aproximação foi realizada classificando-a com o valor disponível mais próximo. Esses cálculos são realizados anualmente utilizando a metodologia do GHG Protocol Brasil e são verificados por terceira parte. A M. Dias Branco, como parte do plano de transição climática, está executando ações voltadas para o engajamento dos fornecedores na jornada da descarbonização. Foi criado o "Programa ESG para fornecedores" com objetivo de avaliar os fornecedores, entendendo o estágio em que a empresa fornecedora se encontra, possibilitando seu desenvolvimento em diversos temas incluindo a gestão das emissões. Os resultados do programa terão impacto direto no cálculo das emissões do escopo 3 para categoria de Bens e Serviços. As emissões relacionadas ao Óleo de Palma em 2024 foram de 284.846,72 tCO2e em 2023 de 300.219,21 tCO2e, uma redução de 5,12%. Tal redução das emissões está associada a redução no volume de compra do óleo de palma em 5,12%.

Soja

(7.14.1) Emissões de GEEs calculadas para essa commodity

Selecione de:

Sim

(7.14.2) Emissões reportadas por

Selecione de:

Total

(7.14.3) Emissões (toneladas métricas de CO2e)

128636.08

(7.14.5) Variação desde o último ano de reporte

Selecione de:

Menor

(7.14.6) Explique

Calculamos as emissões de GEE para nossas principais commodities como parte de nosso inventário anual corporativa. Para cada uma das commodities, as informações sobre as emissões de GEE do ciclo de vida foram obtidas de uma variedade de fontes incluindo o banco de dados da Ecoinvent, literatura científica da FAO e outros dados disponíveis. Nos casos em que os dados para a categoria de mercadoria exata não puderam ser encontrados uma aproximação foi realizada classificando-a com o valor disponível mais próximo. Esses cálculos são realizados anualmente utilizando a metodologia do GHG Protocol Brasil e são verificados por terceira parte. A M. Dias Branco, como parte do plano de transição climática, está executando ações voltadas para o engajamento dos fornecedores na jornada da descarbonização. Foi criado o "Programa ESG para fornecedores" com objetivo de avaliar os fornecedores, entendendo o estágio em que a empresa fornecedora se encontra, possibilitando seu desenvolvimento em diversos temas incluindo a gestão das emissões. Os resultados do programa terão impacto direto no cálculo das emissões do escopo 3 para categoria de Bens e Serviços. As emissões relacionadas ao Óleo de Soja em 2024 foram de 128.636,08 tCo2e e em 2023 foram 132.612,68 tCo2e uma redução de 3,00% decorrente da redução do volume de compra do Óleo de Soja em 3%.

Açúcar

(7.14.1) Emissões de GEEs calculadas para essa commodity

Selecione de:

Sim

(7.14.2) Emissões reportadas por

Selecione de:

Total

(7.14.3) Emissões (toneladas métricas de CO2e)

34558.32

(7.14.5) Variação desde o último ano de reporte

Selecione de:

Menor

(7.14.6) Explique

Calculamos as emissões de GEE para nossas principais commodities como parte de nosso inventário anual corporativa. Para cada uma das commodities, as informações sobre as emissões de GEE do ciclo de vida foram obtidas de uma variedade de fontes incluindo o banco de dados da Ecoinvent, literatura científica da FAO e outros dados disponíveis. Nos casos em que os dados para a categoria de mercadoria exata não puderam ser encontrados uma aproximação foi realizada

classificando-a com o valor disponível mais próximo. Esses cálculos são realizados anualmente utilizando a metodologia do GHG Protocol Brasil e são verificados por terceira parte. A M. Dias Branco, como parte do plano de transição climática, está executando ações voltadas para o engajamento dos fornecedores na jornada da descarbonização. Foi criado o "Programa ESG para fornecedores" com objetivo de avaliar os fornecedores, entendendo o estágio em que a empresa fornecedora se encontra, possibilitando seu desenvolvimento em diversos temas incluindo a gestão das emissões. Os resultados do programa terão impacto direto no cálculo das emissões do escopo 3 para categoria de Bens e Serviços. As emissões relacionadas ao Açúcar em 2024 foram de 34.558,32tCo2e e em 2023 foram de 37.114,33 tCo2e uma redução de 6,89%. Tal redução, está associada a redução do volume de compra de açúcar em 5% como redução do fator de emissão do fornecedor em 3,6%, devido aos trabalhos de descarbonização nos seus processos que apresentam impacto direto no escopo 3 da M. Dias Branco.

Trigo

(7.14.1) Emissões de GEEs calculadas para essa commodity

Selecione de:

Sim

(7.14.2) Emissões reportadas por

Selecione de:

Total

(7.14.3) Emissões (toneladas métricas de CO2e)

899174.2

(7.14.5) Variação desde o último ano de reporte

Selecione de:

Menor

(7.14.6) Explique

Calculamos as emissões de GEE para nossas principais commodities como parte de nosso inventário anual corporativa. Para cada uma das commodities, as informações sobre as emissões de GEE do ciclo de vida foram obtidas de uma variedade de fontes incluindo o banco de dados da Ecoinvent, literatura científica da FAO e outros dados disponíveis. Nos casos em que os dados para a categoria de mercadoria exata não puderam ser encontrados uma aproximação foi realizada classificando-a com o valor disponível mais próximo. Esses cálculos são realizados anualmente utilizando a metodologia do GHG Protocol Brasil e são verificados

por terceira parte. As emissões relacionadas ao Trigo em 2024 foram de 899.174,20 tCo2e e em 2023 1.084.078,87 tCOe2, uma redução de 17,06%, associado a redução no volume de compra de 17,06%.

[Linha fixa]

(7.15) A organização decompõe suas emissões de Escopo 1 por tipo de gás de efeito estufa?

Selecione de:

Sim

(7.15.1) Decomponha as emissões brutas globais totais de Escopo 1 por tipo de gás de efeito estufa e forneça a fonte de cada potencial de aquecimento global (GWP) utilizado.

Row 1

(7.15.1.1) Gás de efeito estufa

Selecione de:

CO2

(7.15.1.2) Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

131510.18

(7.15.1.3) Referência de GWP

Selecione de:

Quinto Relatório de Avaliação do IPCC (AR5 – 100 anos)

Row 2

(7.15.1.1) Gás de efeito estufa

Selecione de:

CH4

(7.15.1.2) Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

1144.87

(7.15.1.3) Referência de GWP

Selecione de:

Quinto Relatório de Avaliação do IPCC (AR5 – 100 anos)

Row 3

(7.15.1.1) Gás de efeito estufa

Selecione de:

N2O

(7.15.1.2) Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

296.82

(7.15.1.3) Referência de GWP

Selecione de:

Quinto Relatório de Avaliação do IPCC (AR5 – 100 anos)

Row 4

(7.15.1.1) Gás de efeito estufa

Selecione de:

HFCs

(7.15.1.2) Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

13702.21

(7.15.1.3) Referência de GWP

Selecione de:

Quinto Relatório de Avaliação do IPCC (AR5 – 100 anos)

[Adicionar linha]

(7.16) Decomponha as emissões totais brutas de Escopo 1 e 2 por país/área.

	Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)	Escopo 2, com base na localização (toneladas métricas de CO2e)	Escopo 2, com base no mercado (toneladas métricas de CO2e)
Brasil	145931.56	18189.78	2801.4
Uruguai	722.52	105.41	133.19

[Linha fixa]

(7.17) Indique quais decomposições das emissões brutas de Escopo 1 a empresa pode apresentar.

Selecione todos os aplicáveis

Por instalação

(7.17.2) Decomponha as emissões brutas globais totais de Escopo 1 por instalação comercial.

Row 1

(7.17.2.1) Instalação

Unidade GME

(7.17.2.2) Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

17694.55

(7.17.2.3) Latitude

-3.72

(7.17.2.4) Longitude

-38.47

Row 2

(7.17.2.1) Instalação

MDB CORPORATIVO

(7.17.2.2) Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

2288.8

(7.17.2.3) Latitude

-3.91

(7.17.2.4) Longitude

-38.5

Row 3

(7.17.2.1) Instalação

Unidade MAD

(7.17.2.2) Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

10697.34

(7.17.2.3) Latitude

-22.86

(7.17.2.4) Longitude

-43.34

Row 4

(7.17.2.1) Instalação

Unidade SCS

(7.17.2.2) Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

5038

(7.17.2.3) Latitude

-23.63

(7.17.2.4) Longitude

-46.55

Row 5

(7.17.2.1) Instalação

Unidade Moinho Mucuripe

(7.17.2.2) Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

2.27

(7.17.2.3) Latitude

-38.49

(7.17.2.4) Longitude

-3.74

Row 6

(7.17.2.1) Instalação

Unidade QMD

(7.17.2.2) Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

2452.41

(7.17.2.3) Latitude

-22.82

(7.17.2.4) Longitude

-46.55

Row 7

(7.17.2.1) Instalação

Unidade Moinho Eusébio

(7.17.2.2) Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

0.71

(7.17.2.3) Latitude

-3.91

(7.17.2.4) Longitude

-38.5

Row 8

(7.17.2.1) Instalação

Unidade GMT

(7.17.2.2) Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

2418.03

(7.17.2.3) Latitude

-6.97

(7.17.2.4) Longitude

-34.82

Row 9

(7.17.2.1) Instalação

Unidade BGO

(7.17.2.2) Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

11391.13

(7.17.2.3) Latitude

-29.18

(7.17.2.4) Longitude

-51.51

Row 10

(7.17.2.1) Instalação

Unidade Jasmine

(7.17.2.2) Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

737.46

(7.17.2.3) Latitude

-25.3

(7.17.2.4) Longitude

-49.05

Row 11

(7.17.2.1) Instalação

Unidade MRC

(7.17.2.2) Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

10322.15

(7.17.2.3) Latitude

3.86

(7.17.2.4) Longitude

38.61

Row 12

(7.17.2.1) Instalação

Unidade GMP

(7.17.2.2) Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

1317.62

(7.17.2.3) Latitude

5.77

(7.17.2.4) Longitude

35.2

Row 13

(7.17.2.1) Instalação

CDs

(7.17.2.2) Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

2938.49

(7.17.2.3) Latitude

8.18

(7.17.2.4) Longitude

34.95

Row 14

(7.17.2.1) Instalação

Unidade FF

(7.17.2.2) Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

30353.06

(7.17.2.3) Latitude

-3.91

(7.17.2.4) Longitude

-38.5

Row 15

(7.17.2.1) Instalação

MOR

(7.17.2.2) Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

0.11

(7.17.2.3) Latitude

-51.37

(7.17.2.4) Longitude

-23.31

Row 16

(7.17.2.1) Instalação

Unidade LP

(7.17.2.2) Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

1818

(7.17.2.3) Latitude

-23.75

(7.17.2.4) Longitude

-45.76

Row 17

(7.17.2.1) Instalação

Unidade JGU

(7.17.2.2) Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

30032.35

(7.17.2.3) Latitude

8.18

(7.17.2.4) Longitude

34.95

Row 18

(7.17.2.1) Instalação

Unidade GMA

(7.17.2.2) Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

16428.09

(7.17.2.3) Latitude

11.0

(7.17.2.4) Longitude

38.0

Row 19

(7.17.2.1) Instalação

Unidade Las Acacias

(7.17.2.2) Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

722.52

(7.17.2.3) Latitude

-34.88

(7.17.2.4) Longitude

-56.17

[Adicionar linha]

(7.18) Estão incluídas emissões relacionadas às atividades de negócios nas operações diretas como parte do valor global bruto de Escopo 1?

Selecione de:

Sim

(7.18.2) Divulgue as emissões de Escopo 1 relacionadas à(s) atividade(s) de negócios da organização e explique eventuais exclusões. Se aplicável, desagregue as atividades agrícolas/florestais por categoria de emissões de GEEs.

Row 1

(7.18.2.1) Atividade

Selecione de:

Processamento/Fabricação

(7.18.2.3) Emissões (toneladas métricas de CO₂e)

142993.05

(7.18.2.4) Metodologia

Selecione todos os aplicáveis

Fator de emissão padrão

(7.18.2.5) Explique

Escopo 1: A fabricação inclui a combustão de combustível nos locais de fabricação.

Row 2

(7.18.2.1) Atividade

Selecione de:

Distribuição

(7.18.2.3) Emissões (toneladas métricas de CO₂e)

2938.49

(7.18.2.4) Metodologia

Selecione todos os aplicáveis

Fator de emissão padrão

(7.18.2.5) Explique

As emissões de escopo 1 relatadas aqui para distribuição incluem impactos da frota privada e da frota de vendas.

[Adicionar linha]

(7.20) Indique quais decomposições de emissões brutas de Escopo 2 a empresa pode apresentar.

Selecione todos os aplicáveis

Por instalação

(7.20.2) Decomponha as emissões brutas globais totais de Escopo 2 por instalação comercial.

Row 1

(7.20.2.1) Instalação

Unidade FF

(7.20.2.2) Escopo 2, com base na localização (toneladas métricas de CO2e)

2531.43

(7.20.2.3) Escopo 2, com base no mercado (toneladas métricas de CO2e)

370.04

Row 2

(7.20.2.1) Instalação

Unidade Moinho Eusébio

(7.20.2.2) Escopo 2, com base na localização (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.20.2.3) Escopo 2, com base no mercado (toneladas métricas de CO2e)

0

Row 3

(7.20.2.1) Instalação

Unidade JGU

(7.20.2.2) Escopo 2, com base na localização (toneladas métricas de CO2e)

2640.16

(7.20.2.3) Escopo 2, com base no mercado (toneladas métricas de CO2e)

361.76

Row 4

(7.20.2.1) Instalação

Unidade GMA

(7.20.2.2) Escopo 2, com base na localização (toneladas métricas de CO2e)

2343.2

(7.20.2.3) Escopo 2, com base no mercado (toneladas métricas de CO2e)

353.8

Row 5

(7.20.2.1) Instalação

Unidade MRC

(7.20.2.2) Escopo 2, com base na localização (toneladas métricas de CO2e)

924.22

(7.20.2.3) Escopo 2, com base no mercado (toneladas métricas de CO2e)

122.67

Row 6

(7.20.2.1) Instalação

Unidade GME

(7.20.2.2) Escopo 2, com base na localização (toneladas métricas de CO2e)

1235.86

(7.20.2.3) Escopo 2, com base no mercado (toneladas métricas de CO2e)

157.76

Row 7

(7.20.2.1) Instalação

Unidade BGO

(7.20.2.2) Escopo 2, com base na localização (toneladas métricas de CO2e)

1704.3

(7.20.2.3) Escopo 2, com base no mercado (toneladas métricas de CO2e)

215.16

Row 8

(7.20.2.1) Instalação

Unidade QMD

(7.20.2.2) Escopo 2, com base na localização (toneladas métricas de CO2e)

254.86

(7.20.2.3) Escopo 2, com base no mercado (toneladas métricas de CO2e)

33.87

Row 9

(7.20.2.1) Instalação

Moinho Mucuripe

(7.20.2.2) Escopo 2, com base na localização (toneladas métricas de CO2e)

1068.66

(7.20.2.3) Escopo 2, com base no mercado (toneladas métricas de CO2e)

169.35

Row 10

(7.20.2.1) Instalação

Unidade MAD

(7.20.2.2) Escopo 2, com base na localização (toneladas métricas de CO2e)

1521.36

(7.20.2.3) Escopo 2, com base no mercado (toneladas métricas de CO2e)

441.27

Row 11

(7.20.2.1) Instalação

Unidade SCS

(7.20.2.2) Escopo 2, com base na localização (toneladas métricas de CO2e)

677.32

(7.20.2.3) Escopo 2, com base no mercado (toneladas métricas de CO2e)

94.57

Row 12

(7.20.2.1) Instalação

Unidade GMP

(7.20.2.2) Escopo 2, com base na localização (toneladas métricas de CO2e)

1362.55

(7.20.2.3) Escopo 2, com base no mercado (toneladas métricas de CO2e)

197.88

Row 13

(7.20.2.1) Instalação

Unidade LP

(7.20.2.2) Escopo 2, com base na localização (toneladas métricas de CO2e)

279.27

(7.20.2.3) Escopo 2, com base no mercado (toneladas métricas de CO2e)

45.05

Row 14

(7.20.2.1) Instalação

CDs

(7.20.2.2) Escopo 2, com base na localização (toneladas métricas de CO2e)

23.3

(7.20.2.3) Escopo 2, com base no mercado (toneladas métricas de CO2e)

23.3

Row 15

(7.20.2.1) Instalação

Unidade MOR

(7.20.2.2) Escopo 2, com base na localização (toneladas métricas de CO2e)

442.2

(7.20.2.3) Escopo 2, com base no mercado (toneladas métricas de CO2e)

62.06

Row 16

(7.20.2.1) Instalação

Unidade GMT

(7.20.2.2) Escopo 2, com base na localização (toneladas métricas de CO2e)

1045.32

(7.20.2.3) Escopo 2, com base no mercado (toneladas métricas de CO2e)

152.89

Row 17

(7.20.2.1) Instalação

Unidade Jasmine

(7.20.2.2) Escopo 2, com base na localização (toneladas métricas de CO2e)

135.76

(7.20.2.3) Escopo 2, com base no mercado (toneladas métricas de CO2e)

0

Row 18

(7.20.2.1) Instalação

M.Dias Branco Corporativo

(7.20.2.2) Escopo 2, com base na localização (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.20.2.3) Escopo 2, com base no mercado (toneladas métricas de CO2e)

0

Row 19

(7.20.2.1) Instalação

Unidade Las Acacias

(7.20.2.2) Escopo 2, com base na localização (toneladas métricas de CO2e)

105.41

(7.20.2.3) Escopo 2, com base no mercado (toneladas métricas de CO2e)

133.19

[Adicionar linha]

(7.22) Decomponha suas emissões brutas de Escopo 1 e Escopo 2 entre seu grupo de contabilidade consolidada e outras entidades incluídas na sua resposta.

Grupo de contabilidade consolidada

(7.22.1) Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

146654.08

(7.22.2) Emissões de Escopo 2, com base na localização (toneladas métricas de CO2e)

18295.19

(7.22.3) Emissões de Escopo 2, com base no mercado (toneladas métricas de CO2e)

2934.59

(7.22.4) Explique

O consolidado se refere ao grupo de entidades incluídas em nossas demonstrações financeiras, considerando as operações dentro do limite de reporte do inventário, onde consideramos controle operacional.

Todas as outras entidades

(7.22.1) Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.22.2) Emissões de Escopo 2, com base na localização (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.22.3) Emissões de Escopo 2, com base no mercado (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.22.4) Explique

Todas as unidades com controle operacional da M. Dias Branco estão incluídas no "grupo contábil consolidado".
[Linha fixa]

(7.23) A organização é capaz de decompor seus dados de emissões para alguma das subsidiárias incluídas na resposta ao CDP?

Selecione de:

Sim

(7.23.1) Decomponha as emissões brutas de Escopos 1 e 2 da organização por subsidiária.

Row 1

(7.23.1.1) Nome da subsidiária

(7.23.1.2) Atividade principal

Selecione de:

Processamento de outros alimentos

(7.23.1.3) Selecione o identificador único que é possível indicar para esta subsidiária

Selecione todos os aplicáveis

Nenhum identificador único

(7.23.1.12) Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

737.46

(7.23.1.13) Emissões de Escopo 2, com base na localização (toneladas métricas de CO2e)

135.76

(7.23.1.14) Emissões de Escopo 2, com base no mercado (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.23.1.15) Explique

O cálculo do inventário de gases de efeito estufa foi realizado e foi verificado pela terceira parte. As emissões por abordagem mercado são "0", visto que toda a energia elétrica da unidade é renovável.

Row 2

(7.23.1.1) Nome da subsidiária

Darcel S.A e Cacama S.A (Las Acacias)

(7.23.1.2) Atividade principal

Selecione de:

Processamento de outros alimentos

(7.23.1.3) Selecione o identificador único que é possível indicar para esta subsidiária

Selecione todos os aplicáveis

Nenhum identificador único

(7.23.1.12) Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

722.52

(7.23.1.13) Emissões de Escopo 2, com base na localização (toneladas métricas de CO2e)

105.41

(7.23.1.14) Emissões de Escopo 2, com base no mercado (toneladas métricas de CO2e)

133.19

(7.23.1.15) Explique

O cálculo do inventário de gases de efeito estufa foi realizado e foi verificado pela terceira parte. As emissões por abordagem mercado são "0", visto que toda a energia elétrica da unidade é renovável.

[Adicionar linha]

(7.29) Durante o ano de reporte, qual porcentagem do total de gastos operacionais corresponde aos gastos com energia?

Selecione de:

Superior a 5%, mas inferior ou igual a 10%

(7.30) Selecione quais atividades relacionadas à energia foram realizadas pela organização.

	Indique se a organização realizou esta atividade relacionada à energia no ano de reporte
Consumo de combustível (exceto matérias-primas)	Selecione de: <input checked="" type="checkbox"/> Sim
Consumo de eletricidade comprada ou adquirida	Selecione de: <input checked="" type="checkbox"/> Sim
Consumo de aquecimento comprado ou adquirido	Selecione de: <input checked="" type="checkbox"/> Não
Consumo de vapor comprado ou adquirido	Selecione de: <input checked="" type="checkbox"/> Sim
Consumo de resfriamento comprado ou adquirido	Selecione de: <input checked="" type="checkbox"/> Não
Geração de eletricidade, aquecimento, vapor ou refrigeração	Selecione de: <input checked="" type="checkbox"/> Não

[Linha fixa]

(7.30.1) Divulgue os consumos totais de energia (exceto matérias-primas) da organização em MWh.

Consumo de combustível (exceto matérias-primas)

(7.30.1.1) Poder calorífico

Selecione de:

LHV (menor poder calorífico)

(7.30.1.2) MWh de fontes renováveis

8177.52

(7.30.1.3) MWh de fontes não renováveis

631565.63

(7.30.1.4) Total (renováveis + não renováveis) em MWh

639743.15

Consumo de eletricidade comprada ou adquirida

(7.30.1.1) Poder calorífico

Selecione de:

LHV (menor poder calorífico)

(7.30.1.2) MWh de fontes renováveis

240865.92

(7.30.1.3) MWh de fontes não renováveis

101643.08

(7.30.1.4) Total (renováveis + não renováveis) em MWh

342509.00

Consumo de vapor comprado ou adquirido

(7.30.1.1) Poder calorífico

Selecione de:

LHV (menor poder calorífico)

(7.30.1.2) MWh de fontes renováveis

14692.08

(7.30.1.3) MWh de fontes não renováveis

1191.22

(7.30.1.4) Total (renováveis + não renováveis) em MWh

15883.30

Consumo total de energia

(7.30.1.1) Poder calorífico

Selecione de:

LHV (menor poder calorífico)

(7.30.1.2) MWh de fontes renováveis

263735.52

(7.30.1.3) MWh de fontes não renováveis

734399.94

(7.30.1.4) Total (renováveis + não renováveis) em MWh

998135.46

[Linha fixa]

(7.30.6) Selecione as aplicações de consumo de combustível da organização.

	Indique se a organização adota esta aplicação de combustível
Consumo de combustível para a geração de eletricidade	<i>Selecione de:</i> <input checked="" type="checkbox"/> Não
Consumo de combustível para a geração de aquecimento	<i>Selecione de:</i> <input checked="" type="checkbox"/> Sim
Consumo de combustível para geração de vapor	<i>Selecione de:</i> <input checked="" type="checkbox"/> Sim
Consumo de combustível para a geração de refrigeração	<i>Selecione de:</i> <input checked="" type="checkbox"/> Não
Consumo de combustível para cogeração ou trigerção	<i>Selecione de:</i> <input checked="" type="checkbox"/> Não

[Linha fixa]

(7.30.7) Informe a quantidade de combustível em MWh que a organização consumiu (exceto matérias-primas) por tipo de combustível.

Biomassa sustentável

(7.30.7.1) Poder calorífico

Selecione de:

LHV

(7.30.7.2) Total de combustível em MWh consumido pela organização

2961.3

(7.30.7.4) Combustível MWh consumido para a autogeração de calor

0

(7.30.7.5) Combustível consumido, em MWh, para a autogeração de vapor

2961.3

(7.30.7.8) Explique

Utilizamos ácido graxo, como biomassa, para geração de vapor.

Outro tipo de biomassa

(7.30.7.1) Poder calorífico

Selecione de:

LHV

(7.30.7.2) Total de combustível em MWh consumido pela organização

420.92

(7.30.7.4) Combustível MWh consumido para a autogeração de calor

0

(7.30.7.5) Combustível consumido, em MWh, para a autogeração de vapor

420.92

(7.30.7.8) Explique

Utilizamos cavaco de madeira, como biomassa, para geração de vapor.

Outros combustíveis renováveis (por ex., hidrogênio renovável)

355

(7.30.7.1) Poder calorífico

Selecione de:

LHV

(7.30.7.2) Total de combustível em MWh consumido pela organização

4795.3

(7.30.7.4) Combustível MWh consumido para a autogeração de calor

0

(7.30.7.5) Combustível consumido, em MWh, para a autogeração de vapor

0

(7.30.7.8) Explique

O etanol hidratado informado nesta etapa é utilizado para transporte

Carvão

(7.30.7.1) Poder calorífico

Selecione de:

LHV

(7.30.7.2) Total de combustível em MWh consumido pela organização

0

(7.30.7.4) Combustível MWh consumido para a autogeração de calor

0

(7.30.7.5) Combustível consumido, em MWh, para a autogeração de vapor

0

(7.30.7.8) Explique

A M. Dias Branco não utiliza este tipo de combustível nas suas operações.

Petróleo

(7.30.7.1) Poder calorífico

Selecione de:

LHV

(7.30.7.2) Total de combustível em MWh consumido pela organização

12453.2

(7.30.7.4) Combustível MWh consumido para a autogeração de calor

12453.2

(7.30.7.5) Combustível consumido, em MWh, para a autogeração de vapor

0

(7.30.7.8) Explique

O GLP informado nesta etapa é utilizado para a geração de calor em fornos ou caldeiras de água quente.

Gás

(7.30.7.1) Poder calorífico

Selecione de:

LHV

(7.30.7.2) Total de combustível em MWh consumido pela organização

561935.14

(7.30.7.4) Combustível MWh consumido para a autogeração de calor

449635.71

(7.30.7.5) Combustível consumido, em MWh, para a autogeração de vapor

112299.43

(7.30.7.8) Explique

Utilizamos gás natural para geração de calor e vapor no processo de massas e biscoitos.

Outros combustíveis não renováveis (por ex., hidrogênio não renovável)

(7.30.7.1) Poder calorífico

Selecione de:

LHV

(7.30.7.2) Total de combustível em MWh consumido pela organização

57177.29

(7.30.7.4) Combustível MWh consumido para a autogeração de calor

0

(7.30.7.5) Combustível consumido, em MWh, para a autogeração de vapor

0

(7.30.7.8) Explique

A gasolina e o diesel reportados nesta categoria são utilizados no transporte.

Total de combustíveis

(7.30.7.1) Poder calorífico

Selecione de:

LHV

(7.30.7.2) Total de combustível em MWh consumido pela organização

639743.15

(7.30.7.4) Combustível MWh consumido para a autogeração de calor

462088.91

(7.30.7.5) Combustível consumido, em MWh, para a autogeração de vapor

115681.65

(7.30.7.8) Explique

Valor total.

[Linha fixa]

(7.30.14) Forneça detalhes sobre as quantidades de eletricidade, aquecimento, vapor e/ou refrigeração contabilizadas a um fator de emissão zero ou próximo de zero no valor de Escopo 2 com base no mercado reportado em 7.7.

Row 1

(7.30.14.1) País/área

Selecione de:

Brasil

(7.30.14.2) Método de aquisição

Selecione de:

Contrato de compra de energia físico (PPA físico) com um gerador conectado à rede

(7.30.14.3) Portador de energia

Selecione de:

Eletricidade

(7.30.14.4) Tipo de tecnologia de baixo carbono

Selecione de:

Eólica

(7.30.14.5) Energia de baixo carbono consumida por meio de métodos de obtenção selecionados no ano de reporte (MWh)

161666

(7.30.14.6) Instrumento de monitoramento utilizado

Selecione de:

Contrato

(7.30.14.7) País/área de origem (geração) da energia de baixo carbono ou do atributo energético

Selecione de:

Brasil

(7.30.14.8) É possível reportar o ano de comissionamento ou de realimentação da unidade de geração de energia?

Selecione de:

Sim

(7.30.14.9) Ano de comissionamento da instalação de geração de energia (por ex., data da primeira operação comercial ou da repotenciação)

2017

(7.30.14.10) Explique

Volume relacionado a contrato de compra de energia elétrica de fonte eólica do fornecedor Serena. Esta Declaração de Resgate foi produzida para: M DIAS BRANCO S.A. INDUSTRIA E COMERCIO DE ALIMENTOS, com volume de 161.666 MWh e com números de certificados: De ID 0000-0222-1726-5968.000000 Até 0000-0222-1726-9955.999999 De ID 0000-0222-1730-4893.000000 Até 0000-0222-1732-2168.999999 De ID 0000-0222-1725-8746.000000 Até 0000-0222-1726-5967.999999 De ID 0000-0222-1728-1942.000000 Até 0000-0222-1729-1216.999999 De ID 0000-0222-1733-9256.000000 Até 0000-0222-1735-5686.999999 De ID 0000-0222-1726-9956.000000 Até 0000-0222-1727-1055.999999 De ID 0000-0222-1724-6866.000000 Até 0000-0222-1725-8745.999999 De ID 0000-0222-1727-1056.000000 Até 0000-0222-1727-5807.999999 De ID 0000-0222-1727-5808.000000 Até 0000-0222-1728-1941.999999 De ID 0000-0222-1729-1217.000000 Até 0000-0222-1730-4892.999999 De ID 0000-0222-1732-2169.000000 Até 0000-0222-1733-9255.999999 De ID 0000-0222-1947-2432.000000 Até 0000-0222-1947-9822.999999 De ID 0000-0222-1948-5060.000000 Até 0000-0222-1948-8715.999999 De ID 0000-0222-1948-8716.000000 Até 0000-0222-1949-4476.999999 De ID 0000-0222-1949-4477.000000 Até 0000-0222-1950-4256.999999 De ID 0000-0222-1950-4257.000000 Até 0000-0222-1951-0180.999999 De ID 0000-0222-1947-9823.000000 Até 0000-0222-1948-1055.999999 De ID 0000-0222-1948-1056.000000 Até 0000-0222-1948-5059.999999 De ID 0000-0222-1718-7560.000000 Até 0000-0222-1720-2655.999999

Row 2

(7.30.14.1) País/área

Selecione de:

Brasil

(7.30.14.2) Método de aquisição

Selecione de:

Contrato de compra de energia físico (PPA físico) com um gerador conectado à rede

(7.30.14.3) Portador de energia

Selecione de:

Eletricidade

(7.30.14.4) Tipo de tecnologia de baixo carbono

Selecione de:

Eólica

(7.30.14.5) Energia de baixo carbono consumida por meio de métodos de obtenção selecionados no ano de reporte (MWh)

4673.88

(7.30.14.6) Instrumento de monitoramento utilizado

Selecione de:

Contrato

(7.30.14.7) País/área de origem (geração) da energia de baixo carbono ou do atributo energético

Selecione de:

Brasil

(7.30.14.8) É possível reportar o ano de comissionamento ou de realimentação da unidade de geração de energia?

Selecione de:

Sim

(7.30.14.9) Ano de comissionamento da instalação de geração de energia (por ex., data da primeira operação comercial ou da repotenciação)

2022

(7.30.14.10) Explique

Volume relacionado a contrato de compra de energia elétrica de fonte eólica do fornecedor Casa dos Ventos. Esta Declaração de Resgate foi produzida para: M DIAS BRANCO S.A. INDUSTRIA E COMERCIO DE ALIMENTOS, com volume de 4.673,88 MWh e com números de certificados: De ID Certificado 0000-0221-9719-5016.000000 Até 0000-0221-9719-5473.118999 De ID Certificado 0000-0221-9719-6471.000000 Até 0000-0221-9719-6980.047999 De ID Certificado 0000-0221-9719-5474.000000 Até 0000-0221-9719-5936.023999 De ID Certificado 0000-0221-9719-4369.000000 Até 0000-0221-9719-4608.464999 De ID Certificado 0000-0221-9719-7337.000000 Até 0000-0221-9719-7652.083999 De ID Certificado 0000-0221-9719-7653.000000 Até 0000-0221-9719-8028.758999 De ID Certificado 0000-0221-9719-8029.000000 Até 0000-0221-9719-8409.320999 De ID Certificado 0000-0221-9719-6981.000000 Até 0000-0221-9719-7336.870999 De ID Certificado 0000-0221-9719-4609.000000 Até 0000-0221-9719-5015.761999 De ID Certificado 0000-0221-9719-5937.000000 Até 0000-0221-9719-6470.618999 De ID Certificado 0000-0221-9719-8410.000000 Até 0000-0221-9719-8754.651999 De ID Certificado 0000-0221-9719-8755.000000 Até 0000-0221-9719-9049.152999 De ID Certificado 0000-0220-6809-4184.000000 Até 0000-0220-6809-4184.002999

Row 3

(7.30.14.1) País/área

Selecione de:

Brasil

(7.30.14.2) Método de aquisição

Selecione de:

Eletricidade de entrega padrão pela rede (por ex., oferta de produto padrão por um fornecedor de energia), com o suporte de certificados de atributos energéticos

(7.30.14.3) Portador de energia

Selecione de:

Eletricidade

(7.30.14.4) Tipo de tecnologia de baixo carbono

Selecione de:

Hidrelétrica (capacidade desconhecida)

(7.30.14.5) Energia de baixo carbono consumida por meio de métodos de obtenção selecionados no ano de reporte (MWh)

(7.30.14.6) Instrumento de monitoramento utilizado

Selecione de:

 I-REC**(7.30.14.7) País/área de origem (geração) da energia de baixo carbono ou do atributo energético**

Selecione de:

 Brasil**(7.30.14.8) É possível reportar o ano de comissionamento ou de realimentação da unidade de geração de energia?**

Selecione de:

 Sim**(7.30.14.9) Ano de comissionamento da instalação de geração de energia (por ex., data da primeira operação comercial ou da repotenciação)**

1977

(7.30.14.10) Explique

I-REC-Esta Declaração de Resgate foi produzida para: M DIAS BRANCO S.A. INDUSTRIA E COMERCIO DE ALIMENTOS, com volume de 30.149MWh: Do Certificado ID 0000-0222-1574-8030.000000 Até 0000-0222-1577-8178.999999

Row 4**(7.30.14.1) País/área**

Selecione de:

 Brasil**(7.30.14.2) Método de aquisição**

Selecione de:

Contrato de compra de energia físico (PPA físico) com um gerador conectado à rede

(7.30.14.3) Portador de energia

Selecione de:

Eletricidade

(7.30.14.4) Tipo de tecnologia de baixo carbono

Selecione de:

Hidrelétrica (capacidade desconhecida)

(7.30.14.5) Energia de baixo carbono consumida por meio de métodos de obtenção selecionados no ano de reporte (MWh)

28464.53

(7.30.14.6) Instrumento de monitoramento utilizado

Selecione de:

Contrato

(7.30.14.7) País/área de origem (geração) da energia de baixo carbono ou do atributo energético

Selecione de:

Brasil

(7.30.14.8) É possível reportar o ano de comissionamento ou de realimentação da unidade de geração de energia?

Selecione de:

Sim

(7.30.14.9) Ano de comissionamento da instalação de geração de energia (por ex., data da primeira operação comercial ou da repotenciação)

1970

(7.30.14.10) Explique

Volume relacionado a contrato de compra de energia elétrica de fonte hidroeétrica do fornecedor Prime. Esta Declaração de Resgate foi produzida para: M DIAS BRANCO S.A. INDUSTRIA E COMERCIO DE ALIMENTOS, com volume de 28.464,53MWh: Do Certificado ID 0000-0220-3250-1521.004000 Até 0000-0220-3252-9985.533999

Row 5

(7.30.14.1) País/área

Selecione de:

Brasil

(7.30.14.2) Método de aquisição

Selecione de:

Contrato de compra de energia físico (PPA físico) com um gerador conectado à rede

(7.30.14.3) Portador de energia

Selecione de:

Eletricidade

(7.30.14.4) Tipo de tecnologia de baixo carbono

Selecione de:

Hidrelétrica (capacidade desconhecida)

(7.30.14.5) Energia de baixo carbono consumida por meio de métodos de obtenção selecionados no ano de reporte (MWh)

17480

(7.30.14.6) Instrumento de monitoramento utilizado

Selecione de:

Contrato

(7.30.14.7) País/área de origem (geração) da energia de baixo carbono ou do atributo energético

Selecione de:

Brasil

(7.30.14.8) É possível reportar o ano de comissionamento ou de realimentação da unidade de geração de energia?

Selecione de:

Sim

(7.30.14.9) Ano de comissionamento da instalação de geração de energia (por ex., data da primeira operação comercial ou da repotenciação)

1959

(7.30.14.10) Explique

Volume relacionado a contrato de compra de energia elétrica de fonte hidroelétrica do fornecedor Enel. Esta Declaração de Resgate foi produzida para: M DIAS BRANCO S.A. INDUSTRIA E COMERCIO DE ALIMENTOS, com volume de 17.480MWh: Do Certificado ID 0000-0221-6153-1220.653000 Até 0000-0221-6154-8700.652999

[Adicionar linha]

(7.30.16) Apresente uma decomposição do seu consumo de eletricidade/aquecimento/vapor/refrigeração por país/área no ano de reporte.

Brasil

(7.30.16.1) Consumo de eletricidade comprada (MWh)

340633.12

(7.30.16.2) Consumo de eletricidade autogerada (MWh)

0

(7.30.16.4) Consumo de calor, vapor e refrigeração comprados (MWh)

15883.3

(7.30.16.5) Consumo de calor, vapor e refrigeração autogerados (MWh)

0

(7.30.16.6) Consumo total de energia para eletricidade/aquecimento/vapor/refrigeração (MWh)

356516.42

Uruguai

(7.30.16.1) Consumo de eletricidade comprada (MWh)

1875.87

(7.30.16.2) Consumo de eletricidade autogerada (MWh)

0

(7.30.16.4) Consumo de calor, vapor e refrigeração comprados (MWh)

3026.66

(7.30.16.5) Consumo de calor, vapor e refrigeração autogerados (MWh)

0

(7.30.16.6) Consumo total de energia para eletricidade/aquecimento/vapor/refrigeração (MWh)

4902.53
[Linha fixa]

(7.45) Descreva as emissões combinadas globais brutas de Escopos 1 e 2 para o ano de reporte, em toneladas métricas de CO2e, por receita total em moeda unitária, e forneça eventuais métricas de intensidade adicionais adequadas para as operações de negócios.

Row 1

(7.45.1) Valor da intensidade

0.0583

(7.45.2) Numerador da métrica (Emissões combinadas globais brutas de Escopos 1 e 2, em toneladas métricas de CO2e)

149588.67

(7.45.3) Denominador da métrica

Selecione de:

tonelada métrica de produto

(7.45.4) Denominador da métrica: Total da unidade

2565382

(7.45.5) Valor do Escopo 2 usado

Selecione de:

Com base no mercado

(7.45.6) Porcentagem de variação em relação ao ano anterior

2.98

(7.45.7) Direção da variação

Selecione de:

Diminuiu

(7.45.8) Motivos da variação

Selecione todos os aplicáveis

Variação no consumo de energia renovável

Variação na produção

(7.45.9) Explique

A variação calculada, considerou a intensidade de 2023 de 0,061 tCO₂e por tonelada produzida e em 2024 de 0,0583 tCO₂e por tonelada produzida. A redução da intensidade de carbono para os escopos 1 e 2 combinados, está relacionada à redução das emissões absolutas. As emissões do Escopo 01 de 2024 foram de 146.654,08 tCO₂e e em 2023 de 152.283,71 tCO₂e, uma redução de 5.629,63 tCO₂e. Um fator relevante para a redução das emissões de escopo 01 foram as iniciativas de transição energética, eficiência, que impactaram na redução do consumo de gás natural em fornos, viabilizada pela utilização de sensores digitais para a análise de dados nas linhas de produção. Outro ponto foi a evolução na primarização de fatores de emissão, onde foi utilizado o fator de emissão do gás natural específico da unidade GME em Fortaleza. Foi considerado: emissão com fator primário – emissão fator primário/ emissão sem fator primário e observada uma redução de 10% nas emissões de gás natural da unidade GME em 2024, e de 1,6% nas emissões deste precursor na Companhia. Além destes pontos, a redução das emissões fugitivas é atribuída às ações implementadas com foco na redução destas emissões no processo produtivo. Como principais ações, podemos destacar: a definição de metas internas para as unidades, criação de grupos de melhoria com projetos relacionados à redução de emissões fugitivas, além do avanço na gestão do consumo de gás refrigerante através de app para com quantidades, locais de uso e tipos de gás, envolvendo usuários diretos. Esta ação além de gerar maior engajamento quanto a otimização do consumo dos gases, também gera maior gestão do resultado. As emissões referentes ao Escopo 2 abordagem de mercado em 2024 foi de 2.934,39 tCO₂e. As emissões de 2023 foram de 4.447,78 tCO₂e. Para o avanço na matriz de energia elétrica renovável da companhia, podemos destacar ações como: priorização de contratação de energia elétrica renovável no mercado livre, atrelado a IREC, e a sociedade com a Serena Energia, sob o regime de autoprodução por equiparação, em usinas de fonte eólica (Delta Maranhão) e pequenas centrais hidrelétricas (PCHs – Indaiá Grande e Indaiazinho).

Row 2

(7.45.1) Valor da intensidade

0.00001548

(7.45.2) Numerador da métrica (Emissões combinadas globais brutas de Escopos 1 e 2, em toneladas métricas de CO2e)

149588.67

(7.45.3) Denominador da métrica

Selecione de:

receita total unitária

(7.45.4) Denominador da métrica: Total da unidade

9662832957

(7.45.5) Valor do Escopo 2 usado

Selecione de:

Com base no mercado

(7.45.6) Porcentagem de variação em relação ao ano anterior

7.1

(7.45.7) Direção da variação

Selecione de:

Aumentou

(7.45.8) Motivos da variação

Selecione todos os aplicáveis

Variação no consumo de energia renovável

Variação na receita

(7.45.9) Explique

A variação calculada considerou a intensidade de 2023 de 0,00001446 tCO₂e por receita líquida e em 2024 de 0,00001548 tCO₂e por receita líquida. As emissões absolutas de escopos 01 + 02 foram reduzidas em 4,56% porém houve uma redução da receita líquida em 10,86%, o que influenciou no resultado de intensidade. As emissões do Escopo 01 de 2024 foram de 146.654,08 tCO₂e e em 2023 de 152.283,71 tCO₂e, uma redução de 5.629,63 tCO₂e. Um fator relevante para a redução das emissões de escopo 01 foram as iniciativas de transição energética, eficiência, que impactaram na redução do consumo de gás natural em fornos, viabilizada pela utilização de sensores digitais para a análise de dados nas linhas de produção. Outro ponto foi a evolução na primarização de fatores de emissão, onde foi utilizado o fator de emissão do gás natural específico da unidade GME em Fortaleza. Foi considerado: emissão com fator primário – emissão fator primário/ emissão sem fator primário e observada uma redução de 10% nas emissões de gás natural da unidade GME em 2024, e de 1,6% nas emissões deste precursor na Companhia. Além destes pontos, a redução das emissões fugitivas é atribuída às ações implementadas com foco na redução destas emissões no processo produtivo. Como principais ações, podemos destacar: a definição de metas internas para as unidades, criação de grupos de melhoria com projetos relacionados à redução de emissões fugitivas, além do avanço na gestão do consumo de gás refrigerante através de app para com quantidades, locais de uso e tipos de gás, envolvendo usuários diretos. Esta ação além de gerar maior engajamento quanto a otimização do consumo dos gases, também gera maior gestão do resultado. As emissões referentes ao Escopo 2 abordagem de mercado em 2024 foi de 2.934,39 tCO₂e. As emissões de 2023 foram de 4.447,78 tCO₂e. Para o avanço na matriz de energia elétrica renovável da companhia, podemos destacar ações como: priorização de contratação de energia elétrica renovável no mercado livre, atrelado a IREC, e a sociedade com a Serena Energia, sob o regime de autoprodução por equiparação, em usinas de fonte eólica (Delta Maranhão) e pequenas centrais hidrelétricas (PCHs – Indaiá Grande e Indaiazinho).

[Adicionar linha]

(7.52) Forneça as métricas climáticas adicionais relevantes para os negócios da organização.

Row 1

(7.52.1) Descrição

Selecione de:

Uso de energia

(7.52.2) Valor métrico

1.4

(7.52.3) Numerador da métrica

Consumo de energia em GJ

(7.52.4) Denominador da métrica (apenas para métrica de intensidade)

Tonelada produzida na empresa

(7.52.5) Porcentagem de variação em relação ao ano anterior

0.92

(7.52.6) Direção da variação

Selecione de:

Diminuiu

(7.52.7) Explique

No ano de 2024, consumimos 3.573.933 GJ de energias dos escopos 1 e 2 apresentando redução de 2,5% em comparação ao ano de 2023, sendo 10% provenientes de eletricidade de rede e 2% oriundos das ações de eficiência energética e mix de produção.

Row 2

(7.52.1) Descrição

Selecione de:

Outro, especifique :Índice de Consumo de água

(7.52.2) Valor métrico

0.46

(7.52.3) Numerador da métrica

m3 de água total consumida pela empresa

(7.52.4) Denominador da métrica (apenas para métrica de intensidade)

Tonelada produzida na empresa

(7.52.5) Porcentagem de variação em relação ao ano anterior

0

(7.52.6) Direção da variação

Selecione de:

Sem alteração

(7.52.7) Explique

Em 2024, o consumo de água foi de 0,46 m³/t, o mesmo registrado em 2023. A manutenção do resultado se deve às ações de conscientização e às melhorias realizadas, equilibrando com as demandas produtivas e demais atividades. A meta deste índice é o atendimento de 0.40 m³/toneladas para ser atingida até 2030.

Row 3

(7.52.1) Descrição

Selecione de:

Resíduos

(7.52.2) Valor métrico

13.54

(7.52.3) Numerador da métrica

Geração de resíduos em kg

(7.52.4) Denominador da métrica (apenas para métrica de intensidade)

Tonelada de produto produzido

(7.52.5) Porcentagem de variação em relação ao ano anterior

(7.52.6) Direção da variação

Selecione de:

Aumentou

(7.52.7) Explique

Em 2024, a geração total de resíduos aumentou 8,7%, enquanto o volume de produtos acabados apresentou uma redução de 2,9%. Esta redução impactou no resultado, pois independente do volume produzido as áreas comuns e operações administrativas continuam com o funcionamento normal. Com isso, a intensidade de geração de resíduos (resíduos em kg por tonelada produzida) aumentou 11,9%. Importante destacar a redução de 27% na destinação de resíduos para aterro comparando com o ano anterior.

[Adicionar linha]

(7.53) Havia uma meta de emissões ativa no ano de reporte?

Selecione todos os aplicáveis

Meta absoluta

Meta de intensidade

(7.53.1) Dê detalhes das metas de emissões absolutas e do progresso em relação a essas metas.

Row 1

(7.53.1.1) Número de referência da meta

Selecione de:

Abs 1

(7.53.1.2) Esta meta tem bases científicas?

Selecione de:

Não, mas prevemos definir uma nos próximos dois anos

(7.53.1.5) Data em que a meta foi definida

01/01/2021

(7.53.1.6) Abrangência da meta

Selecione de:

- Na organização como um todo

(7.53.1.7) Gases de efeito estufa abrangidos pela meta

Selecione todos os aplicáveis

- Dióxido de carbono (CO2)
- Metano (CH4)
- Óxido nitroso (N2O)
- Hidrofluorcarbonetos (HFCs)
- Hexafluoreto de enxofre (SF6)

(7.53.1.8) Escopos

Selecione todos os aplicáveis

- Escopo 1
- Escopo 2

(7.53.1.9) Método de contabilização do Escopo 2

Selecione de:

- Com base no mercado

(7.53.1.11) Data de término do ano-base

12/31/2020

(7.53.1.12) Emissões no ano-base de Escopo 1 abrangidas pela meta (toneladas métricas de CO2e)

155795.63

(7.53.1.13) Emissões no ano-base de Escopo 2 abrangidas pela meta (toneladas métricas de CO2e)

26129.88

(7.53.1.31) Emissões totais no ano-base de Escopo 3 abrangidas pela meta (toneladas métricas de CO2e)

0.000

(7.53.1.32) Emissões totais no ano-base abrangidas pela meta em todos os Escopos selecionados (toneladas métricas de CO2e)

181925.510

(7.53.1.33) Emissões no ano-base de Escopo 1 abrangidas pela meta como percentagem das emissões totais no ano-base de Escopo 1

100

(7.53.1.34) Emissões no ano-base de Escopo 2 abrangidas pela meta como percentagem das emissões totais no ano-base de Escopo 2

100

(7.53.1.53) Emissões no ano-base abrangidas pela meta em todos os Escopos selecionados, como percentagem das emissões totais no ano-base em todos os Escopos selecionados

100

(7.53.1.54) Data de término da meta

12/31/2025

(7.53.1.55) Meta de redução com relação ao ano-base (%)

(7.53.1.56) Emissões totais na data de término da meta abrangidas pela meta em todos os Escopos selecionados (toneladas métricas de CO2e)

163732.959

(7.53.1.57) Emissões de Escopo 1 no ano de reporte abrangidas pela meta (toneladas métricas de CO2e)

146654.08

(7.53.1.58) Emissões de Escopo 2 no ano de reporte abrangidas pela meta (toneladas métricas de CO2e)

2934.59

(7.53.1.77) Emissões totais no ano de reporte abrangidas pela meta em todos os escopos selecionados (toneladas métricas de CO2e)

149588.670

(7.53.1.78) Emissões relacionadas à terra abrangidas pela meta

Selecione de:

Não, não abrange nenhuma emissão relacionada à terra (p. ex., SBT não FLAG)

(7.53.1.79) Porcentagem da meta alcançada com relação ao ano-base

177.75

(7.53.1.80) Status da meta no ano de reporte

Selecione de:

Alcançado

(7.53.1.82) Explique a abrangência da meta e identifique eventuais exclusões

A meta de redução das emissões publicada na Agenda Estratégica ESG da M. Dias Branco foi prevista para uma redução de 10% nos escopos 1 e 2 abordagem de mercado para ser atingida até 2025. Neste caso, a base de cálculo é o total de emissões dos escopos 1 e 2 (mercado) do inventário anual em tCO₂e do ano base (ano 2020) menos 10%. Em 2023 obtivemos uma redução de 13,8% e em 2024, a M. Dias Branco alcançou uma redução de 17,77% em relação ao ano base (2020), nas emissões absolutas dos escopos 1 e 2 (abordagem de mercado). Com relação com o ano de reporte anterior, reduzimos as emissões absolutas em 5%. A média de redução das emissões absolutas entre o ano base e o ano de reporte apresenta uma redução média anual de 5%, estando alinhada a curva do SBTi.

(7.53.1.83) Objetivo da meta

Redução de 10% escopos 1 e 2 combinados, considerando a abordagem de mercado, com ano de atingimento até 2025. Neste caso, a base de cálculo é o total de emissões dos escopos 1 e 2 (mercado) do inventário anual em tCO₂e do ano base (ano 2020) menos 10% para ser atingida até 2025.

(7.53.1.85) Meta derivada por meio do uso de uma abordagem de descarbonização setorial

Selecione de:

Não

(7.53.1.86) Liste as iniciativas de redução das emissões que mais contribuíram para se atingir essa meta

A redução está associada ao plano de transição climática, estruturado no Programa Descarbonize da M. Dias Branco, composto por 10 pilares, entre eles a transição para uma matriz elétrica renovável. Desde 2022, a companhia vem avançando na execução dos projetos e investimentos relacionados a transição da matriz elétrica, onde em 2022 consolidou uma sociedade com a Serena Energia, adquirindo parte das ações da usina eólica “Delta Maranhão” localizada em Paulino Neves - MA. Esta iniciativa possibilitou a diversificação da matriz elétrica da M. Dias Branco e ampliação do seu portfólio de energia renovável. Em 2023 o volume de energia elétrica renovável foi de 219.041,49MWh. É importante destacar que, além do resultado positivo na redução das emissões para os escopos 1 e 2, na abordagem de mercado, referente ao exercício de 2023, também avançamos no percentual de energia elétrica renovável passando de 32,6% em 2022 para 65% em 2023 e 70,32% em 2024. Outro avanço importante, está relacionado a combustão estacionário, onde obtivemos uma redução de 4,33% relacionada execução dos projetos de redução da intensidade de carbono nas unidades industriais e aos projetos de transição para uma matriz de combustíveis renováveis, com foco no gás natural.

Row 2

(7.53.1.1) Número de referência da meta

Selecione de:

Abs 2

(7.53.1.2) Esta meta tem bases científicas?

Selecione de:

- Não, mas prevemos definir uma nos próximos dois anos

(7.53.1.5) Data em que a meta foi definida

01/01/2021

(7.53.1.6) Abrangência da meta

Selecione de:

- Na organização como um todo

(7.53.1.7) Gases de efeito estufa abrangidos pela meta

Selecione todos os aplicáveis

- Dióxido de carbono (CO2)
- Metano (CH4)
- Óxido nitroso (N2O)
- Hidrofluorcarbonetos (HFCs)
- Hexafluoreto de enxofre (SF6)

(7.53.1.8) Escopos

Selecione todos os aplicáveis

- Escopo 1
- Escopo 2

(7.53.1.9) Método de contabilização do Escopo 2

Selecione de:

- Com base no mercado

(7.53.1.11) Data de término do ano-base

12/31/2020

(7.53.1.12) Emissões no ano-base de Escopo 1 abrangidas pela meta (toneladas métricas de CO2e)

155795.63

(7.53.1.13) Emissões no ano-base de Escopo 2 abrangidas pela meta (toneladas métricas de CO2e)

26129.88

(7.53.1.31) Emissões totais no ano-base de Escopo 3 abrangidas pela meta (toneladas métricas de CO2e)

0.000

(7.53.1.32) Emissões totais no ano-base abrangidas pela meta em todos os Escopos selecionados (toneladas métricas de CO2e)

181925.510

(7.53.1.33) Emissões no ano-base de Escopo 1 abrangidas pela meta como porcentagem das emissões totais no ano-base de Escopo 1

100

(7.53.1.34) Emissões no ano-base de Escopo 2 abrangidas pela meta como porcentagem das emissões totais no ano-base de Escopo 2

100

(7.53.1.53) Emissões no ano-base abrangidas pela meta em todos os Escopos selecionados, como porcentagem das emissões totais no ano-base em todos os Escopos selecionados

100

(7.53.1.54) Data de término da meta

12/31/2030

(7.53.1.55) Meta de redução com relação ao ano-base (%)

20

(7.53.1.56) Emissões totais na data de término da meta abrangidas pela meta em todos os Escopos selecionados (toneladas métricas de CO2e)

145540.408

(7.53.1.57) Emissões de Escopo 1 no ano de reporte abrangidas pela meta (toneladas métricas de CO2e)

146654.08

(7.53.1.58) Emissões de Escopo 2 no ano de reporte abrangidas pela meta (toneladas métricas de CO2e)

2934.59

(7.53.1.77) Emissões totais no ano de reporte abrangidas pela meta em todos os escopos selecionados (toneladas métricas de CO2e)

149588.670

(7.53.1.78) Emissões relacionadas à terra abrangidas pela meta

Selecione de:

Não, não abrange nenhuma emissão relacionada à terra (p. ex., SBT não FLAG)

(7.53.1.79) Porcentagem da meta alcançada com relação ao ano-base

88.87

(7.53.1.80) Status da meta no ano de reporte

Selecione de:

Em andamento

(7.53.1.82) Explique a abrangência da meta e identifique eventuais exclusões

A meta de redução das emissões publicada na Agenda Estratégica ESG da M. Dias Branco, foi prevista para uma redução de 20% nos escopos 1 e 2, para ser atingida até 2030. Neste caso, a base de cálculo é o total de emissões dos escopos 1 e 2 (abordagem de mercado) do inventário anual em tCO₂e do ano base (ano 2020) menos 20%, para ser atingida até 2030. Em 2023 obtivemos uma redução de 13,8% e em 2024, a M. Dias Branco alcançou uma redução de 17,77% em relação ao ano base (2020), nas emissões absolutas dos escopos 1 e 2 (abordagem de mercado). Com relação com o ano de reporte anterior, reduzimos as emissões absolutas em 5%. A média de redução das emissões absolutas entre o ano base e o ano de reporte apresenta uma redução média anual de 5%, estando alinhada a curva do SBTi.

(7.53.1.83) Objetivo da meta

Redução de 20% nos escopos 1 e 2 combinados, considerando a abordagem de mercado, com ano de atingimento até 2030. Neste caso, a base de cálculo é o total de emissões dos escopos 1 e 2 (mercado) do inventário anual em tCO₂e do ano base (ano 2020) menos 20%.

(7.53.1.84) Plano para alcançar a meta e progresso realizado até o fim do ano de reporte

As ações e projetos estratégicos de redução das emissões absolutas estão no plano de transição climática, estruturado no Programa Descarbonize da M. Dias Branco, composto por 10 pilares, entre eles a transição para uma matriz elétrica renovável. Desde 2022, a companhia vem avançando na execução dos projetos e investimentos relacionados a transição da matriz elétrica, onde consolidou uma sociedade com a Serena Energia, adquirindo parte das ações da usina eólica “Delta Maranhão” localizada em Paulino Neves - MA. Esta iniciativa possibilitou a diversificação da matriz elétrica da M. Dias Branco e ampliação do seu portfólio de energia renovável. Em 2023, houve a ampliação do contrato com a Serena Energia incluindo a partir de pequenas centrais hidrelétricas. O volume de energia elétrica renovável em 2024 foi de 240.865.92 MWh representando 70,32% na matriz elétrica da companhia. Outros dois pilares do Plano de Transição Climática, também apresentaram resultados positivos para a descarbonização e conseqüentemente para o atingimento da meta: O Pilar de redução da intensidade de carbono nas unidades industriais, com impacto no aumento da eficiência energética do processo produtivo e o Pilar de transição para uma matriz de combustíveis renováveis, com foco no gás natural. Relacionado a estas ações da companhia, em 2024, é possível destacar redução das emissões de escopo 01 foram as iniciativas de transição energética, eficiência operacional, que impactaram na redução do consumo de gás natural em fornos, viabilizada pela utilização de sensores digitais para a análise de dados nas linhas de produção. A evolução na primarização de fatores de emissão no inventário de GEE, onde foi utilizado o fator de emissão do gás natural específico da unidade GME em Fortaleza. Foi observada uma redução de 1,6% nas emissões deste precursor na Companhia. Além destes pontos, a redução das emissões fugitivas é atribuída às ações implementadas com foco na redução destas emissões no processo produtivo. Como principais ações, podemos destacar: a definição de metas internas para as unidades, criação de grupos de melhoria com projetos relacionados à redução de emissões fugitivas, além do avanço na gestão do consumo de gás refrigerante através de app.

(7.53.1.85) Meta derivada por meio do uso de uma abordagem de descarbonização setorial

Selecione de:

Não

[Adicionar linha]

(7.53.2) Dê detalhes das metas de intensidade de emissões e do progresso delas.

Row 1

(7.53.2.1) Número de referência da meta

Selecione de:

Int 1

(7.53.2.2) Esta meta tem bases científicas?

Selecione de:

Não, mas prevemos definir uma nos próximos dois anos

(7.53.2.5) Data em que a meta foi definida

12/28/2023

(7.53.2.6) Abrangência da meta

Selecione de:

Na organização como um todo

(7.53.2.7) Gases de efeito estufa abrangidos pela meta

Selecione todos os aplicáveis

Dióxido de carbono (CO2)

Metano (CH4)

Óxido nitroso (N2O)

Hidrofluorcarbonetos (HFCs)

Hexafluoreto de enxofre (SF6)

(7.53.2.8) Escopos

Selecione todos os aplicáveis

Escopo 1

Escopo 2

(7.53.2.9) Método de contabilização do Escopo 2

Selecione de:

Com base no mercado

(7.53.2.11) Métrica de intensidade

Selecione de:

Toneladas métricas de CO2e por receita por unidade

(7.53.2.12) Data de término do ano-base

12/31/2020

(7.53.2.13) Valor de intensidade no ano-base para o Escopo 1

0.0215

(7.53.2.14) Valor de intensidade no ano-base para o Escopo 2

0.0036

(7.53.2.33) Valor de intensidade no ano-base para todos os escopos selecionados

0.0251000000

(7.53.2.34) Porcentagem das emissões totais do ano-base de Escopo 1 abrangida por este valor de intensidade de Escopo 1

100

(7.53.2.35) Porcentagem das emissões totais do ano-base de Escopo 2 abrangida por este valor de intensidade de Escopo 2

100

(7.53.2.54) Porcentagem das emissões totais do ano-base em todos os Escopos selecionados abrangida por este valor de intensidade

100

(7.53.2.55) Data de término da meta

12/31/2030

(7.53.2.56) Meta de redução com relação ao ano-base (%)

42

(7.53.2.57) Valor de intensidade na data de término da meta para todos os escopos selecionados

0.0145580000

(7.53.2.58) Porcentagem de variação prevista nas emissões absolutas de Escopo 1+2

20

(7.53.2.60) Valor de intensidade no ano de reporte para o Escopo 1

0.0152

(7.53.2.61) Valor de intensidade no ano de reporte para o Escopo 2

0.0003

(7.53.2.80) Valor de intensidade no ano de reporte para todos os escopos selecionados

0.0155000000

(7.53.2.81) Emissões relacionadas à terra abrangidas pela meta

Selecione de:

Não, não abrange nenhuma emissão relacionada à terra (p. ex., SBT não FLAG)

(7.53.2.82) Porcentagem da meta alcançada com relação ao ano-base

91.06

(7.53.2.83) Status da meta no ano de reporte

Selecione de:

Em andamento

(7.53.2.85) Explique a abrangência da meta e identifique eventuais exclusões

Outra meta vinculada ao Plano de Transição Climática da M. Dias Branco é a redução da intensidade de carbono nos escopos 1 e 2 (abordagem de mercado) por receita líquida, tendo como ano base 2020. A meta estabelecida é de uma redução de 43,18% até 2030, abrangendo toda a companhia. Em 2024, a M. Dias Branco já alcançou uma redução de 38% em relação ao ano base. Essa meta está diretamente alinhada à estratégia do Plano de Transição Climática, que contempla ações voltadas para o aumento da eficiência dos processos — impactando diretamente na intensidade de carbono — e iniciativas no pilar de investimentos com impacto positivo, como os projetos de transição da matriz elétrica e de combustíveis, que contribuem para o abatimento de emissões.

(7.53.2.86) Objetivo da meta

O Plano de Transição Climática estabelece metas vinculadas aos pilares estratégicos que orientam a obtenção dos resultados esperados rumo a uma economia de baixo carbono. Alinhado a essa diretriz, foi definida a meta de intensidade de carbono por receita líquida, que reflete o compromisso com a redução das emissões, o aumento da eficiência dos processos e o alinhamento do crescimento da receita com os objetivos do plano. A meta de intensidade, com visão para 2030, evidencia a importância da integração da gestão de carbono ao planejamento estratégico de crescimento da companhia. O desempenho da M. Dias Branco frente a essa meta

demonstra uma redução média anual de 5%, totalizando 38% de redução ao comparar o ano de reporte com o ano base. Esse resultado é fruto de uma governança de sustentabilidade consolidada, alinhada ao Plano de Transição Climática. Essa governança se materializa nas reuniões do Conselho, do Comitê ESG e do Comitê de Sustentabilidade, além do desdobramento nas áreas envolvidas no programa Descarbonize, garantindo a execução dos projetos previstos e a atualização do modelo de negócio com novas premissas e conceitos essenciais para a consistência dos resultados. Um exemplo prático é a revisão do fluxo de gestão de CAPEX, que passou a incluir a análise de impacto positivo e negativo na curva de descarbonização, assegurando que os investimentos estejam alinhados às metas de médio e longo prazo. Além disso, a empresa busca fortalecer a resiliência de suas operaç

(7.53.2.87) Plano para alcançar a meta e progresso realizado até o fim do ano de reporte

A M. Dias Branco incorporou em seu processo decisório a curva MACC (Marginal Abatement Cost Curve) como ferramenta para identificar o potencial de abatimento de carbono, integrando essa análise aos aspectos financeiros. A curva de descarbonização, construída com base nos projetos que serão executados para a redução das emissões por meio da transição de combustíveis, aumento de eficiência fabril, retrofit de equipamentos, oferece uma visualização clara do caminho traçado para o alcance da meta climática da companhia. A precificação interna de carbono, aplicada aos cálculos dos projetos, considera tanto os aspectos financeiros quanto os ambientais, com uma visão futura alinhada ao mercado de carbono brasileiro. Para alcançar a meta e o desempenho até 2024, diversas ações e projetos foram implementados. Desde 2022, a companhia vem avançando na transição da matriz elétrica, tendo consolidado, naquele ano, uma sociedade com a Serena Energia, por meio da aquisição de participação na usina eólica Delta Maranhão, localizada em Paulino Neves (MA). Essa iniciativa viabilizou a diversificação da matriz elétrica da M. Dias Branco e a ampliação do portfólio de energia renovável. Importante destacar o avanço significativo no percentual de energia elétrica renovável, que passou de 32,6% em 2022 para 65% em 2023, atingindo 70,32% em 2024, aumentando a resiliência da companhia frente aos riscos mapeados nos cenários climáticos futuros, assim como a captura de oportunidades inseridas na matriz da companhia. Outro avanço relevante está relacionado à combustão estacionária, com uma redução de 4,33% nas emissões, resultado da execução de projetos voltados à redução da intensidade de carbono nas unidades industriais e à transição para uma matriz de combustíveis renováveis, com foco no gás natural. Esse resultado está diretamente relacionado a redução de custos diretos e indiretos, relevantes para o resultado da companhia.

(7.53.2.88) Meta derivada por meio do uso de uma abordagem de descarbonização setorial

Selecione de:

Não

[Adicionar linha]

(7.54) Havia alguma outra meta climática ativa no ano de reporte?

Selecione todos os aplicáveis

Metas de aumento ou manutenção do consumo ou da produção de energia de baixo carbono

Metas de redução das emissões de metano

(7.54.1) Forneça detalhes das metas da organização para aumentar ou manter o consumo ou a produção de energia de baixo carbono.

Row 1

(7.54.1.1) Número de referência da meta

Selecione de:

Low 1

(7.54.1.2) Data em que a meta foi definida

01/01/2021

(7.54.1.3) Abrangência da meta

Selecione de:

Na organização como um todo

(7.54.1.4) Tipo de meta: vetor de energia

Selecione de:

Eletricidade

(7.54.1.5) Tipo de meta: atividade

Selecione de:

Consumo

(7.54.1.6) Tipo de meta: fonte de energia

Selecione de:

Somente fonte(s) de energia renovável

(7.54.1.7) Data de término do ano-base

12/31/2020

(7.54.1.8) Consumo ou produção do vetor de energia selecionado no ano-base (MWh)

378684.006

(7.54.1.9) Participação percentual das energias renováveis ou de baixo carbono no ano-base

7.3

(7.54.1.10) Data de término da meta

12/31/2030

(7.54.1.11) Participação percentual das energias renováveis ou de baixo carbono na data de término da meta

90

(7.54.1.12) Participação percentual das energias renováveis ou de baixo carbono no ano de reporte

70.32

(7.54.1.13) Porcentagem da meta alcançada com relação ao ano-base

76.20

(7.54.1.14) Status da meta no ano de reporte

Selecione de:

Em andamento

(7.54.1.16) Esta meta faz parte de uma meta de emissões?

Sim. Esta meta faz parte da meta de redução das emissões de GEE dos escopos 1 e 2.

(7.54.1.17) Esta meta faz parte de uma iniciativa abrangente?

Selecione todos os aplicáveis

Não, ela não faz parte de uma iniciativa mais abrangente

(7.54.1.19) Explique a abrangência da meta e identifique eventuais exclusões

Base de cálculo para a meta: quantidade de energia renovável adquirida em MWh com base no mercado dividido pela quantidade total de energia adquirida. A meta é aumentar para 90% a quantidade de energia renovável reportada do escopo 2, até 2030.

(7.54.1.20) Objetivo da meta

A meta é aumentar para 90% a quantidade de energia renovável reportada do escopo 2, até 2030. Cálculo da meta: quantidade de energia renovável adquirida em MWh com base no mercado dividido pela quantidade total de energia adquirida.

(7.54.1.21) Plano para alcançar a meta e progresso realizado até o fim do ano de reporte

Em 2024 registramos um avanço positivo na participação da energia renovável na matriz elétrica, onde alcançamos 70,32% de energia elétrica renovável no inventário anual de gases de efeito estufa da M. Dias Branco. Esse avanço representa um aumento de 89% quando comparado ao ano base (2020) e de 34% quando comparado ao ano anterior. Esse avanço é fruto da execução dos projetos de transição energética existente no Plano de Transição Climática e Plano Diretor de Energias. Em 2022, a companhia consolidou uma sociedade com a Serena Geração, adquirindo parte das ações da usina eólica "Delta Maranhão" localizada em Paulino Neves - MA. Esta iniciativa possibilitou a diversificação da matriz energética da M. Dias Branco e ampliação do seu portfólio de energia renovável. podemos destacar ações como: priorização de contratação de energia elétrica renovável no mercado livre, atrelado a IREC, e a sociedade com a Serena Energia, sob o regime de autoprodução por equiparação, em usinas de fonte eólica (Delta Maranhão) e pequenas centrais hidrelétricas (PCHs – Indaiá Grande e Indaiázinho). Estas usinas forneceram 18MWm e 10MWm, respectivamente, para as unidades produtivas da companhia em 2024.

Row 2

(7.54.1.1) Número de referência da meta

Selecione de:

Low 2

(7.54.1.2) Data em que a meta foi definida

11/30/2024

(7.54.1.3) Abrangência da meta

Selecione de:

Na organização como um todo

(7.54.1.4) Tipo de meta: vetor de energia

Selecione de:

Eletricidade

(7.54.1.5) Tipo de meta: atividade

Selecione de:

Consumo

(7.54.1.6) Tipo de meta: fonte de energia

Selecione de:

Somente fonte(s) de energia renovável

(7.54.1.7) Data de término do ano-base

12/31/2020

(7.54.1.8) Consumo ou produção do vetor de energia selecionado no ano-base (MWh)

378684.006

(7.54.1.9) Participação percentual das energias renováveis ou de baixo carbono no ano-base

7.3

(7.54.1.10) Data de término da meta

12/31/2025

(7.54.1.11) Participação percentual das energias renováveis ou de baixo carbono na data de término da meta

85

(7.54.1.12) Participação percentual das energias renováveis ou de baixo carbono no ano de reporte

70.32

(7.54.1.13) Porcentagem da meta alcançada com relação ao ano-base

81.11

(7.54.1.14) Status da meta no ano de reporte

Selecione de:

Em andamento

(7.54.1.16) Esta meta faz parte de uma meta de emissões?

Sim. Esta meta faz parte da meta de redução das emissões de GEE dos escopos 1 e 2.

(7.54.1.17) Esta meta faz parte de uma iniciativa abrangente?

Selecione todos os aplicáveis

Não, ela não faz parte de uma iniciativa mais abrangente

(7.54.1.19) Explique a abrangência da meta e identifique eventuais exclusões

Base de cálculo para a meta: quantidade de energia renovável adquirida em MWh com base no mercado dividido pela quantidade total de energia adquirida. A meta é aumentar para 85% a quantidade de energia renovável reportada do escopo 2 em 2025.

(7.54.1.20) Objetivo da meta

A meta é aumentar para 85% a quantidade de energia renovável reportada do escopo 2, em 2025. Cálculo da meta: quantidade de energia renovável adquirida em MWh com base no mercado dividido pela quantidade total de energia adquirida.

(7.54.1.21) Plano para alcançar a meta e progresso realizado até o fim do ano de reporte

Em 2024 foi alcançado um resultado de 70,32% de energia elétrica renovável no inventário anual de gases de efeito estufa da M. Dias Branco. ir. Em 2022, a companhia consolidou uma sociedade com a Serena Geração, adquirindo parte das ações da usina eólica “Delta Maranhão” localizada em Paulino Neves - MA. Esta iniciativa possibilitou a diversificação da matriz energética da M. Dias Branco e ampliação do seu portfólio de energia renovável. Em 2024 o volume de energia renovável foi de 240.865,92 MWh. Todas as ações acima, fazem parte do plano de transição climática da M. Dias Branco e inclui a expansão da matriz de energia elétrica renovável da companhia.

[Adicionar linha]

(7.54.2) Forneça detalhes de outras eventuais metas climáticas, incluindo metas de redução de metano.

Row 1

(7.54.2.1) Número de referência da meta

Selecione de:

Oth 1

(7.54.2.2) Data em que a meta foi definida

01/01/2021

(7.54.2.3) Abrangência da meta

Selecione de:

Na organização como um todo

(7.54.2.4) Tipo de meta: absoluta ou de intensidade

Selecione de:

Intensidade

(7.54.2.5) Tipo de métrica: categoria e métrica (numerador da meta, em caso de reporte de uma meta de intensidade)

Manejo de resíduos

toneladas métricas de resíduos desviados dos aterros sanitários

(7.54.2.6) Denominador da meta (somente metas de intensidade)

Selecione de:

tonelada métrica de resíduos

(7.54.2.7) Data de término do ano-base

12/31/2021

(7.54.2.8) Valor ou porcentagem no ano-base

9.1

(7.54.2.9) Data de término da meta

12/31/2030

(7.54.2.10) Valor ou porcentagem ao fim da data da meta

0

(7.54.2.11) Valor ou porcentagem no ano de reporte

2.92

(7.54.2.12) Porcentagem da meta alcançada com relação ao ano-base

67.9120879121

(7.54.2.13) Status da meta no ano de reporte

Selecione de:

Em andamento

(7.54.2.15) Esta meta faz parte de uma meta de emissões?

Não. A meta está relacionada ao plano de transição climática para redução das emissões do escopo 3.

(7.54.2.16) Esta meta faz parte de uma iniciativa abrangente?

Selecione todos os aplicáveis

Não, ela não faz parte de uma iniciativa mais abrangente

(7.54.2.18) Explique a abrangência da meta e identifique eventuais exclusões

Base de cálculo para a meta "% de resíduos enviados para aterro": quantidade de resíduos destinados para aterro (ton) dividida pelo total de resíduos gerados (ton) multiplicados por 100. A meta é reduzir a destinação de resíduos para aterro saindo de 9,1% para 0% até 2030.

(7.54.2.19) Objetivo da meta

A meta é reduzir a destinação de resíduos para aterro saindo de 9,1% para 0% até 2030.

(7.54.2.20) Plano para alcançar a meta e progresso realizado até o fim do ano de reporte

Em 2024, a categoria de resíduos gerados nas operações uma representatividade de 0,39% das emissões. Em 2024 obtivemos um % de destino para aterro 25% menor em comparação ao ano de 2023. Redução relevante para a categoria de resíduos. Como plano para atingir essa meta, estão previstas as ações abaixo: Avanços na qualificação de destinadores de resíduos não recicláveis e orgânicos, com foco no Aterro Zero nas demais unidades; Avanços na implantação do sistema de gerenciamento de resíduos.; Renovação da participação no Programa Mãos pro Futuro, com atuação estruturante junto às cooperativas de catadores.

Row 2

(7.54.2.1) Número de referência da meta

Selecione de:

Oth 2

(7.54.2.2) Data em que a meta foi definida

01/01/2021

(7.54.2.3) Abrangência da meta

Selecione de:

Na organização como um todo

(7.54.2.4) Tipo de meta: absoluta ou de intensidade

Selecione de:

Intensidade

(7.54.2.5) Tipo de métrica: categoria e métrica (numerador da meta, em caso de reporte de uma meta de intensidade)

Consumo ou eficiência de recursos

Porcentagem de plástico proveniente de fontes recicladas

(7.54.2.6) Denominador da meta (somente metas de intensidade)

Selecione de:

Outro, especifique :Total de embalagens

(7.54.2.7) Data de término do ano-base

12/31/2021

(7.54.2.8) Valor ou porcentagem no ano-base

94.0

(7.54.2.9) Data de término da meta

12/31/2030

(7.54.2.10) Valor ou porcentagem ao fim da data da meta

(7.54.2.11) Valor ou porcentagem no ano de reporte

95.07

(7.54.2.12) Porcentagem da meta alcançada com relação ao ano-base

17.8333333333

(7.54.2.13) Status da meta no ano de reporte

Selecione de:

 Em andamento**(7.54.2.15) Esta meta faz parte de uma meta de emissões?**

Não. A meta está relacionada ao plano de transição climática para redução das emissões do escopo 3.

(7.54.2.16) Esta meta faz parte de uma iniciativa abrangente?

Selecione todos os aplicáveis

 Não, ela não faz parte de uma iniciativa mais abrangente**(7.54.2.18) Explique a abrangência da meta e identifique eventuais exclusões**

Base de cálculo para a meta "% de embalagens plásticas de produto acabado reciclável e/ou compostável e/ou biodegradável": quantidade de embalagens recicláveis em toneladas dividido pela quantidade total de embalagens compradas em toneladas multiplicados por 100. A meta é aumentar a quantidade de embalagens, recicláveis ou compostável no portfólio da M. Dias Branco de 94% para 100% até 2030

(7.54.2.19) Objetivo da meta

A meta é aumentar a quantidade de embalagens, recicláveis ou compostáveis no portfólio da M. Dias Branco de 94% para 100% até 2030

(7.54.2.20) Plano para alcançar a meta e progresso realizado até o fim do ano de reporte

Em 2024, a categoria de bens e serviços comprados representou 86,42% das emissões de Escopo 3 da companhia. As emissões de embalagens plásticas representaram 6,54% da categoria de bens e serviços comprados em 2020, o resultado de 2024 foi de 5,30%. Para reduzir as emissões nesta categoria, foi definida a meta de 100% de embalagens plásticas dos produto acabado reciclável e/ou compostável e/ou biodegradável” para ser atingido até 2030. Esta meta está alinhada com o plano de transição climática da M. Dias Branco. As principais estratégias para o atingimento da meta, são: - Desenvolvimento de estruturas das embalagens plásticas recicláveis; - Substituição das embalagens não recicláveis por embalagens recicláveis avaliando a performance em máquina e proteção do produto, além da viabilidade financeira. A partir da execução das estratégias acima, teremos um impacto na redução do escopo 3, nas categorias de bens e serviços comprados, Fim de vida e resíduos. Desta forma teremos redução nas emissões do escopo 3 da companhia.

Row 3

(7.54.2.1) Número de referência da meta

Selecione de:

Oth 3

(7.54.2.2) Data em que a meta foi definida

01/01/2021

(7.54.2.3) Abrangência da meta

Selecione de:

Na organização como um todo

(7.54.2.4) Tipo de meta: absoluta ou de intensidade

Selecione de:

Intensidade

(7.54.2.5) Tipo de métrica: categoria e métrica (numerador da meta, em caso de reporte de uma meta de intensidade)

Consumo ou eficiência de recursos

Porcentagem de embalagem de fontes recicladas ou sustentáveis certificadas

(7.54.2.6) Denominador da meta (somente metas de intensidade)

Selecione de:

Outro, especifique :Total de embalagens de filme para enfardar

(7.54.2.7) Data de término do ano-base

12/31/2021

(7.54.2.8) Valor ou porcentagem no ano-base

53.0

(7.54.2.9) Data de término da meta

12/31/2030

(7.54.2.10) Valor ou porcentagem ao fim da data da meta

100

(7.54.2.11) Valor ou porcentagem no ano de reporte

94.39

(7.54.2.12) Porcentagem da meta alcançada com relação ao ano-base

88.0638297872

(7.54.2.13) Status da meta no ano de reporte

Selecione de:

Em andamento

(7.54.2.15) Esta meta faz parte de uma meta de emissões?

Não. A meta está relacionada ao plano de transição climática para redução das emissões do escopo 3.

(7.54.2.16) Esta meta faz parte de uma iniciativa abrangente?

Selecione todos os aplicáveis

Não, ela não faz parte de uma iniciativa mais abrangente

(7.54.2.18) Explique a abrangência da meta e identifique eventuais exclusões

Base de cálculo para a meta: quantidade de embalagens plásticas de filme de enfiar com material reciclado na composição (ton) dividido pela quantidade total de embalagens plásticas de filme de enfiar compradas (ton) multiplicados por 100. A meta é reduzir a quantidade de embalagens plásticas de filme de enfiar com resina virgem de 53% para 100% até 2030

(7.54.2.19) Objetivo da meta

A meta é reduzir a quantidade de embalagens plásticas de filme de enfiar com resina virgem de 53% para 100% até 2030

(7.54.2.20) Plano para alcançar a meta e progresso realizado até o fim do ano de reporte

Em 2024, a categoria de bens e serviços comprados representou 86,42% das emissões de Escopo 3 da companhia. As emissões de embalagens plásticas representaram 6,54% da categoria de bens e serviços comprados em 2020, o resultado de 2024 foi de 5,30%. Para reduzir as emissões nesta categoria, foi definida a meta de 100% de embalagens plásticas de filme de enfiar feito com material reciclado para ser atingido até 2030. Esta meta está alinhada com o plano de transição climática da M. Dias Branco. As principais estratégias para o atingimento da meta, são: - Prospectar e negociar com fornecedores que possuam a cadeia de fabricação de filmes para enfiar com utilização de materiais recicláveis A partir da execução das estratégias acima, teremos um impacto na redução do escopo 3, nas categorias de bens e serviços comprados, Fim de vida e resíduos. Desta forma teremos redução nas emissões do escopo 3 da companhia.

[Adicionar linha]

(7.55) A organização tinha iniciativas de redução de emissões ativas no ano de reporte? Observe que isto pode incluir aquelas nas fases de planejamento e/ou implementação.

Selecione de:

Sim

(7.55.1) Identifique o número total de iniciativas em cada estágio de desenvolvimento; para aquelas no estágio de implementação, identifique a economia de CO2e estimada.

	Número de iniciativas	Estimativa total de economia anual de CO2e em toneladas métricas de CO2e
Em fase de pesquisa	17	<i>Entrada numérica</i>
A ser implementada	17	9627.19
Implementação iniciada	21	1815.58
Implementada	13	26458.65
Não será implementada	5	<i>Entrada numérica</i>

[Linha fixa]

(7.55.2) Forneça detalhes na tabela abaixo sobre as iniciativas implementadas no ano de reporte.

Row 1

(7.55.2.1) Categoria de iniciativa e Tipo de iniciativa

Consumo de energia de baixo carbono

Composição de eletricidade de baixo carbono

(7.55.2.2) Economia anual estimada de CO2e (toneladas métricas de CO2e)

15388.38

(7.55.2.3) Escopo(s) ou categoria(s) do Escopo 3 em que ocorrem as reduções nas emissões

Selecione todos os aplicáveis

Escopo 2 (com base no mercado)

(7.55.2.4) Voluntária/obrigatória

Selecione de:

Voluntária

(7.55.2.5) Economia monetária anual (unidade monetária – conforme especificado na 1.2)

10800000

(7.55.2.6) Investimento necessário (unidade monetária – conforme especificado na 1.2)

6812802

(7.55.2.7) Período de retorno

Selecione de:

< 1 ano

(7.55.2.8) Vida útil estimada da iniciativa

Selecione de:

11-15 anos

(7.55.2.9) Explique

A redução está associada a estratégia de aumento no % da matriz elétrica renovável. Onde, em 2024, finalizamos com 70,32% de energia elétrica renovável. Em 2022, a companhia consolidou uma sociedade com a Serena Geração, adquirindo parte das ações da usina eólica “Delta Maranhão” localizada em Paulino Neves - MA. Esta iniciativa possibilitou a diversificação da matriz energética da M. Dias Branco e ampliação do seu portfólio de energia renovável. Em 2023, obtivemos o volume de 192.936,49 MWh, já em 2024, de 240.865,92 MWh proveniente de energia renovável. De forma detalhada, para o avanço na matriz de energia elétrica renovável da companhia, podemos destacar ações como: priorização de contratação de energia elétrica renovável no mercado livre, atrelado a IREC, e a sociedade com a Serena Energia, sob o regime de autoprodução por equiparação, em usinas de fonte eólica (Delta Maranhão) e pequenas centrais hidrelétricas (PCHs – Indaiá Grande e Indaiázinho). Estas usinas forneceram 18MWm e 10MWm, respectivamente, para as unidades produtivas da companhia em 2024.

Row 2

(7.55.2.1) Categoria de iniciativa e Tipo de iniciativa

Eficiência energética nos processos de produção

Otimização de processos

(7.55.2.2) Economia anual estimada de CO2e (toneladas métricas de CO2e)

2634.85

(7.55.2.3) Escopo(s) ou categoria(s) do Escopo 3 em que ocorrem as reduções nas emissões

Selecione todos os aplicáveis

Escopo 1

(7.55.2.4) Voluntária/obrigatória

Selecione de:

Voluntária

(7.55.2.5) Economia monetária anual (unidade monetária – conforme especificado na 1.2)

3032044

(7.55.2.6) Investimento necessário (unidade monetária – conforme especificado na 1.2)

2635000

(7.55.2.7) Período de retorno

Selecione de:

1-3 anos

(7.55.2.8) Vida útil estimada da iniciativa

Selecione de:

11-15 anos

(7.55.2.9) Explique

Iniciativas implantadas voltadas para eficiência energética que contemplam a otimização e retrofit de fornos, substituição de combustíveis fósseis e iniciativas de eficiência energética. Alinhadas com a necessidade de transição do modelo para um negócio de baixo carbono e com o foco direcionado para a redução das emissões atreladas ao gás natural, que representou 78,64% das emissões de Escopo 01 no ano de 2024. Outro ponto foi a evolução na primarização de fatores de emissão no inventário de GEE, onde foi utilizado o fator de emissão do gás natural específico da unidade GME em Fortaleza. Foi considerado: emissão com fator primário – emissão fator primário/ emissão sem fator primário e observada uma redução de 10% nas emissões de gás natural da unidade GME em 2024, e de 1,6% nas emissões deste precursor na Companhia.

Row 3

(7.55.2.1) Categoria de iniciativa e Tipo de iniciativa

Política da empresa ou mudança comportamental

Outro, especifique :Adoção de 1857 hectares no programa Adote a Reserva Serra das Almas

(7.55.2.2) Economia anual estimada de CO2e (toneladas métricas de CO2e)

6870.9

(7.55.2.3) Escopo(s) ou categoria(s) do Escopo 3 em que ocorrem as reduções nas emissões

Selecione todos os aplicáveis

Escopo 1

(7.55.2.4) Voluntária/obrigatória

Selecione de:

Voluntária

(7.55.2.5) Economia monetária anual (unidade monetária – conforme especificado na 1.2)

0

(7.55.2.6) Investimento necessário (unidade monetária – conforme especificado na 1.2)

(7.55.2.7) Período de retorno

Selecione de:

 < 1 ano**(7.55.2.8) Vida útil estimada da iniciativa**

Selecione de:

 < 1 ano**(7.55.2.9) Explique**

O apoio ao programa "Adote a Reserva Natural Serra das Almas" iniciou no ano de 2021/2022. A ação está direcionada para gestão da Reserva Natural Serra das Almas, unidade de conservação gerida pela Associação Caatinga, concedida com a proteção da área e manutenção dos serviços ecossistêmicos atrelados à conservação de florestas, dentre eles a emissão evitada e sequestro de carbono. A iniciativa contribuiu com a manutenção de 494.091,99 tCO2e equivalente evitadas e um sequestro de 6.870,90 tCO2 equivalente referentes ao período de 2024. A Reserva Natural Serra das Almas requer um esforço contínuo de monitoramento e proteção contra incêndios florestais e outros crimes ambientais além dos envolvimento de comunidades rurais circunvizinhas em ações de desenvolvimento sustentável. Essas ações são realizadas pela Associação Caatinga e viabilizadas por meio de parcerias e patrocínios.

Row 4**(7.55.2.1) Categoria de iniciativa e Tipo de iniciativa**

Redução das emissões fugitivas

 Outro, especifique :Implantação de monitoramento online**(7.55.2.2) Economia anual estimada de CO2e (toneladas métricas de CO2e)**

1564.52

(7.55.2.3) Escopo(s) ou categoria(s) do Escopo 3 em que ocorrem as reduções nas emissões

Selecione todos os aplicáveis

Escopo 1

(7.55.2.4) Voluntária/obrigatória

Selecione de:

Voluntária

(7.55.2.5) Economia monetária anual (unidade monetária – conforme especificado na 1.2)

78226

(7.55.2.6) Investimento necessário (unidade monetária – conforme especificado na 1.2)

0

(7.55.2.7) Período de retorno

Selecione de:

< 1 ano

(7.55.2.8) Vida útil estimada da iniciativa

Selecione de:

11-15 anos

(7.55.2.9) Explique

A redução é atribuída às ações implementadas com foco na redução destas emissões no processo produtivo. Como principais ações, podemos destacar: a definição de metas internas para as unidades, criação de grupos de melhoria com projetos relacionados à redução de emissões fugitivas, além do avanço na gestão do consumo de gás refrigerante através de app para com quantidades, locais de uso e tipos de gás, envolvendo usuários diretos. Esta ação além de gerar maior engajamento quanto a otimização do consumo dos gases, também gera maior gestão do resultado.

[Adicionar linha]

(7.55.3) Que métodos são utilizados para estimular os investimentos em atividades de redução de emissões?

Row 1

(7.55.3.1) Método

Selecione de:

- Orçamento dedicado a outras atividades de redução de emissões

(7.55.3.2) Explique

Utilizamos metodologia interna da M. Dias Branco para levantamento, seleção e priorização dos investimentos, feito em ciclos anuais. A companhia aprovou um CAPEX dedicado ao Plano de Transição Climática, onde tem como direcionamento os projetos estratégicos de Abatimento de Carbono previstos na curva de descarbonização, assim como curva de custo marginal de abatimento de carbono (MACC), onde é possível saber quais projetos devem ser considerados durante o ciclo anual de aprovação, a partir do resultado de abatimento de carbono, importância do mesmo na curva de descarbonização para atingimento da meta de longo prazo e o retorno financeiro do investimento.

Row 2

(7.55.3.1) Método

Selecione de:

- Mecanismos de financiamento interno

(7.55.3.2) Explique

Utilizamos metodologia interna da M. Dias Branco para levantamento, seleção e priorização dos investimentos, feito em ciclos anuais. O método utilizado leva em conta a aderência dos projetos ao planejamento estratégico da Companhia, aliada à avaliação de uma matriz de impacto, confiança e esforço. Também são levados em consideração outros fatores como retorno financeiro dos investimentos, requisitos legais e abatimento de carbono para os projetos de redução de gás, energia e redução de perdas.

Row 3

(7.55.3.1) Método

Selecione de:

- Preço interno do carbono

(7.55.3.2) Explique

Utilizamos a taxa interna de carbono que é inserida nos projetos com impacto nos escopos 01 e 02. Todos estes projetos são analisados quanto a viabilidade financeira e ambiental. No aspecto ambiental a premissa utilizada é o impacto quanto ao abatimento de carbono, desta forma, aumentamos a viabilidade do projeto comparado aos demais que não possuem o efeito positivo sobre a redução das emissões. Estes projetos são lançados na curva MACC como projeto estratégico para execução entrando para a curva de descarbonização da companhia. A taxa interna de carbono também é considerada na gestão das oportunidades mapeadas, ampliando o valor do projeto e a atratividade para a execução com visão de longo prazo.

Row 4

(7.55.3.1) Método

Selecione de:

Programas de incentivos/reconhecimento internos

(7.55.3.2) Explique

Desde 2023 a M. Dias Branco inseriu a categoria de Redução da intensidade de carbono para as unidades industriais, no Prêmio Ivens Dias Branco. Trata-se de um prêmio interno, entregue em um evento organizado pela companhia, onde as unidades que apresentarem as maiores reduções relacionadas a intensidade de carbono, são premiadas e destacadas. O Prêmio Ivens Dias Branco, está direcionado para as lideranças e equipes das unidades fabris, aumentando a execução das iniciativas relacionadas a eficiência energética onde o foco definido para gás natural e energia elétrica, precursores importantes na redução das emissões de GEE, para os escopos 1 e 2 número absoluto e para intensidade de carbono para cada tonelada produzida e por receita devido ao custo relevante da energia e gás.

Row 5

(7.55.3.1) Método

Selecione de:

Curva de custo marginal de abatimento

(7.55.3.2) Explique

Os projetos de descarbonização da M. Dias Branco, estruturados dentro do CAPEX destinado ao Plano de Transição Climática, são submetidos a um processo de análise e priorização fundamentado na Curva de Custo Marginal de Abatimento (MACC). Essa ferramenta permite avaliar o custo por tonelada de carbono evitada e o potencial de redução de emissões de cada iniciativa, viabilizando decisões estratégicas embasadas em critérios técnicos e financeiros. A MACC é construída com base em projetos que envolvem transição de combustíveis, retrofit de equipamentos, aumento da eficiência fabril e outras ações voltadas à redução das emissões

de GEE. A análise considera não apenas o impacto ambiental, mas também a viabilidade econômica, integrando dados de CAPEX, payback, receita e VPL. As análises subsidiadas pela MACC são essenciais para definir os investimentos anuais, garantir o atingimento das metas climáticas estabelecidas na Agenda de Sustentabilidade 2030 e otimizar a estratégia de descarbonização da empresa.

[Adicionar linha]

(7.68) A organização incentiva seus fornecedores a adotarem práticas de manejo agrícola ou florestal com benefícios para a mitigação e/ou a adaptação às mudanças climáticas?

Selecione de:

Sim

(7.68.1) Especifique quais práticas de manejo agrícola ou florestal com benefícios para a mitigação e/ou a adaptação às mudanças climáticas a empresa incentiva seus fornecedores a adotar e descreva seu papel na implementação de cada prática.

Row 1

(7.68.1.1) Número de referência da prática de manejo

Selecione de:

MP1

(7.68.1.2) Prática de manejo

Selecione de:

Compartilhamento de conhecimentos

(7.68.1.3) Descrição da prática de manejo

Inclusão da solicitação de práticas agrícolas no questionário de avaliação de fornecedores críticos para sustentabilidade. Essa solicitação, bem como a declaração dos itens relevantes para a avaliação da M. Dias Branco na gestão de fornecedores, contribui para incentivar a cadeia produtiva a evoluir com mais conhecimento, práticas sustentáveis e resultados concretos nos diversos temas abordados.

(7.68.1.4) O papel da organização na implementação

Selecione todos os aplicáveis

Compartilhamento de conhecimentos

(7.68.1.5) Explicação sobre como a organização incentiva a implementação

Inclusão da solicitação de práticas agrícolas no questionário de avaliação de fornecedores críticos para sustentabilidade. Essa solicitação, bem como a declaração dos itens relevantes para a avaliação da M. Dias Branco na gestão de fornecedores, contribui para incentivar a cadeia produtiva a evoluir com mais conhecimento, práticas sustentáveis e resultados concretos nos diversos temas abordados. Outro ponto importante para o engajamento, são as trilhas de desenvolvimento relacionadas a descarbonização, onde as medidas voltadas para mitigação e adaptação são destacadas, entre elas a agricultura regenerativa.

(7.68.1.6) Benefício relacionado às mudanças climáticas

Selecione todos os aplicáveis

Redução nas emissões (mitigação)

(7.68.1.7) Explique

Inclusão da solicitação de práticas agrícolas no questionário de avaliação de fornecedores críticos para sustentabilidade. Essa solicitação, bem como a declaração dos itens relevantes para a avaliação da M. Dias Branco na gestão de fornecedores, contribui para incentivar a cadeia produtiva a evoluir com mais conhecimento, práticas sustentáveis e resultados concretos nos diversos temas abordados. Outro ponto importante para o engajamento, são as trilhas de desenvolvimento relacionadas a descarbonização, onde as medidas voltadas para mitigação e adaptação são destacadas, entre elas a agricultura regenerativa, compostagem e outras.

[Adicionar linha]

(7.68.2) A organização coleta informações dos seus fornecedores sobre os resultados de eventuais práticas de manejo agrícola/florestal que tenha incentivado?

Selecione de:

Sim

(7.70) A organização sabe se alguma das práticas de manejo mencionadas em 7.68.1 implementadas pelos seus fornecedores têm outros impactos além da mitigação/adaptação às mudanças climáticas?

Selecione de:

Não

(7.74) A organização classifica algum dos seus bens e/ou serviços existentes como produto de baixo carbono?

Selecione de:

Sim

(7.74.1) Dê detalhes dos produtos e/ou serviços que a organização classifica como produtos de baixo carbono.

Row 1

(7.74.1.1) Nível de agregação

Selecione de:

Produto ou serviço

(7.74.1.2) Taxonomia utilizada para classificar o(s) produto(s) ou serviço(s) como de baixo carbono

Selecione de:

Outro, especifique :Estimando e relatando os Impactos comparativos das Emissões evitadas

(7.74.1.3) Tipo do(s) produto(s) ou serviço(s)

Biocombustíveis

Outro, especifique :Subproduto do processo produtivo

(7.74.1.4) Descrição do(s) produto(s) ou serviço(s)

A partir do processo do óleo vegetal é possível obter um subproduto chamado ácido graxo. Este material, quando utilizado em outro processo, tem impacto positivo, por ser classificado como produto de baixo carbono. Como estratégia sustentável foram desenvolvidos processos e clientes onde o ácido graxo pode ser utilizado, como um produto inserido na fabricação de biodiesel e ração animal.

(7.74.1.5) A organização fez uma estimativa das emissões evitadas por este(s) produto(s) ou serviço(s) de baixo carbono?

Selecione de:

Sim

(7.74.1.6) Metodologia utilizada para calcular as emissões evitadas

Selecione de:

Estimating and Reporting the Comparative Emissions Impacts of Products (WRI)

(7.74.1.7) Estágio(s) do ciclo de vida abrangido(s) para o(s) produto(s) ou serviço(s) de baixo carbono

Selecione de:

Cradle-to-cradle (“do berço ao berço”)/produção em circuito fechado

(7.74.1.8) Unidade funcional utilizada

tonelada de ácido graxo

(7.74.1.9) Produto/serviço de referência ou cenário de base utilizado

Cenário 1 - Ácido graxo na produção do biodiesel em substituição ao diesel, combustível fóssil. Cenário 2 - Ácido graxo na produção de ração animal em substituição ao óleo de palma.

(7.74.1.10) Estágio(s) do ciclo de vida abrangido(s) para o produto/serviço de referência ou o cenário de base

Selecione de:

Cradle-to-cradle (“do berço ao berço”)/produção em circuito fechado

(7.74.1.11) Estimativa das emissões evitadas (toneladas métricas de CO₂e por unidade funcional) com relação ao produto/serviço de referência ou ao cenário de base

31.22

(7.74.1.12) Explique os cálculos de emissões evitadas, incluindo eventuais suposições

Em 2024 direcionamos para esses processos um total de 1,899 toneladas de ácido graxo. Os cálculos foram realizados considerando os volumes abaixo: Cenário 01: 901,07 kg de ácido graxo direcionado para a produção de biodiesel. Cenário 02: 998,36 kg de ácido graxo direcionado para a produção de ração animal. As

emissões evitadas nas duas situações foram somadas dando um total de 31,22 tCO₂e. Cenário 1: Produção do biodiesel com a utilização do ácido graxo substituindo o diesel. Dessa forma, realizamos os cálculos considerando a equivalência da energia que o ácido graxo representa quando comparado ao diesel, para que pudéssemos calcular as emissões evitadas a partir da substituição. Multiplicamos o volume pelo fator de emissão do diesel (42,3), em seguida realizamos o mesmo cálculo para o ácido graxo: volume multiplicado pelo fator de emissão do ácido graxo (11,6). Para o cálculo final das emissões evitadas, subtraímos o valor das emissões com ácido graxo do total das emissões com o diesel e chegamos ao total de 69,69 toneladas de CO₂e evitadas. Cálculo: $(0,901 \times 42,3) - (0,998 * 11,6) = 27,66$ Cenário 2: Na fabricação de ração animal, quando utilizamos o ácido graxo, deixamos de utilizar óleo de palma. Nos cálculos consideramos o volume em toneladas de ácido graxo utilizado no ano e multiplicamos pelo fator de emissão do óleo de palma, para calcularmos as emissões evitadas para esse mesmo volume. Cálculo: $0,9983 \times 3,5591 = 3,55$ O total de emissões evitadas com a utilização do ácido graxo, somando $27,66 + 3,55$, foi de 31,22 toneladas de CO₂e.

(7.74.1.13) Receita gerada com produto(s) ou serviço(s) de baixo carbono como porcentagem da receita total no ano do reporte

0.09

Row 2

(7.74.1.1) Nível de agregação

Selecione de:

Produto ou serviço

(7.74.1.2) Taxonomia utilizada para classificar o(s) produto(s) ou serviço(s) como de baixo carbono

Selecione de:

Outro, especifique :Estimando e relatando os Impactos comparativos das Emissões evitadas

(7.74.1.3) Tipo do(s) produto(s) ou serviço(s)

Outros

Outro, especifique :Uso de material reciclado pós-consumo na embalagem

(7.74.1.4) Descrição do(s) produto(s) ou serviço(s)

O total de material reciclado pós-consumo (PCR) incorporado às embalagens do produto acabado farelo foi de 100% em 2024.

(7.74.1.5) A organização fez uma estimativa das emissões evitadas por este(s) produto(s) ou serviço(s) de baixo carbono?

Selecione de:

Sim

(7.74.1.6) Metodologia utilizada para calcular as emissões evitadas

Selecione de:

Estimating and Reporting the Comparative Emissions Impacts of Products (WRI)

(7.74.1.7) Estágio(s) do ciclo de vida abrangido(s) para o(s) produto(s) ou serviço(s) de baixo carbono

Selecione de:

Cradle-to-cradle (“do berço ao berço”)/produção em circuito fechado

(7.74.1.8) Unidade funcional utilizada

tonelada de saco de rafia com material reciclado pós-consumo (PCR) incorporado às embalagens

(7.74.1.9) Produto/serviço de referência ou cenário de base utilizado

Cenário 01- emissão associada ao volume de saco de rafia considerando o fator de emissão do plástico. Cenário 02- emissão associada ao volume de saco de rafia considerando o fator de emissão com composição PCR.

(7.74.1.10) Estágio(s) do ciclo de vida abrangido(s) para o produto/serviço de referência ou o cenário de base

Selecione de:

Cradle-to-cradle (“do berço ao berço”)/produção em circuito fechado

(7.74.1.11) Estimativa das emissões evitadas (toneladas métricas de CO2e por unidade funcional) com relação ao produto/serviço de referência ou ao cenário de base

2027.9

(7.74.1.12) Explique os cálculos de emissões evitadas, incluindo eventuais suposições

Em 2024 foram comprados 657,80 ton de saco de rafia com material reciclado pós-consumo (PCR) incorporado à embalagem. O cálculo da emissão evitada foi de 2.027,90 toneladas de CO2e no ano de 2024. Para a realização do cálculo foram considerados dois cenários: Cenário 01: emissão associada ao volume de saco de rafia considerando o fator de emissão do plástico. Cálculo: $(657,80 \times 3,1) = 2.040,79$ Cenário 02: emissão associada ao volume de saco de rafia considerando o fator de emissão com composição PCR. Cálculo $(657,80 \times 0,02) = 12,90$ ton. A emissão associada evitada foi calculada pela diferença dos cenários citados. Cálculo: $2.040,79 - 12,90 = 2.027,90$.

(7.74.1.13) Receita gerada com produto(s) ou serviço(s) de baixo carbono como porcentagem da receita total no ano do reporte

2.7

[Adicionar linha]

(7.79) A organização retirou créditos de carbono com base em projetos no ano de reporte?

Selecione de:

Não

C13. Informações adicionais e assinatura

(13.1) Indique se as informações ambientais incluídas na resposta ao CDP (não divulgadas nas 7.9.1/2/3, 8.9.1/2/3/4 e 9.3.2) foram verificadas e/ou comprovadas por um terceiro.

	Outras informações ambientais incluídas na resposta ao CDP foram verificadas e/ou comprovadas por um terceiro
	Selecione de: <input checked="" type="checkbox"/> Sim

[Linha fixa]

(13.1.1) Quais pontos de dados na resposta ao CDP são verificados e/ou comprovados por um terceiro e quais normas foram usadas?

Row 1

(13.1.1.1) Problema ambiental para o qual os dados foram verificados e/ou comprovados

Selecione todos os aplicáveis

Mudanças climáticas

(13.1.1.2) Módulo de divulgação e dados verificados e/ou comprovados

Desempenho ambiental - Mudanças climáticas

Emissões do ano-base

Consumo de combustível renováveis

Consumo de Eletricidade/Vapor/Aquecimento/Refrigeração

Consumo de Eletricidade/Vapor/Aquecimento/Refrigeração de fontes

- Progresso em relação às metas
- Consumo de combustível renovável
- Detalhamento das emissões por país/área

(13.1.1.3) Norma de verificação/comprovação

Padrões relacionados às mudanças climáticas

- ABNT NBR ISO 14064-3:2007 (Associação Brasileira de Normas Técnicas)

(13.1.1.4) Mais detalhes do processo de verificação/comprovação por terceiros

O Relatório de Inventário de Emissões de GEE descreve através de uma lista, os itens que foram verificados, entre eles metas de redução das emissões, ano escolhido como ano base e o perfil das emissões ao longo dos anos, os consumos de combustíveis e eletricidade, podendo ser encontrado na página 15 e a declaração da verificação da pegada de carbono descreve a verificação conforme metodologia recomendada.

(13.1.1.5) Anexar evidência/relatório de verificação/comprovação (opcional)

MDIAS_BRANCO_14064_Rev.01.pdf

Row 2

(13.1.1.1) Problema ambiental para o qual os dados foram verificados e/ou comprovados

Selecione todos os aplicáveis

- Água

(13.1.1.2) Módulo de divulgação e dados verificados e/ou comprovados

Desempenho ambiental - Segurança hídrica

- Volume captado em áreas com estresse hídrico (em mega litros)
- Consumo de água – volume total
- Descarga de água – volume total

- Captação de água – volume total
- Captação de água – volume por fonte

(13.1.1.3) Norma de verificação/comprovação

Normas gerais

- ISAE 3000
- Outro padrão de verificação geral, especifique :NBC TO 3000 (revisada) - Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão

(13.1.1.4) Mais detalhes do processo de verificação/comprovação por terceiros

A KPMG Auditores Independentes Ltda. conduziu um trabalho de asseguração limitada sobre as informações não financeiras apresentadas no RELATORIO INTEGRADO-MDIAS-BRANCO-2024 da M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos, referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2024. Essa verificação foi realizada de forma independente, conforme os critérios estabelecidos pelas seguintes normas e frameworks internacionais: Global Reporting Initiative (GRI Standards) Sustainability Accounting Standards Board (SASB) Task Force on Climate-Related Financial Disclosures (TCFD) Orientação CPC 09 – Relato Integrado, correlacionada à Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado elaborada pelo International Integrated Reporting Council (IIRC). Durante o processo de asseguração, foram verificados os indicadores e resultados relacionados a Água e Efluentes.

(13.1.1.5) Anexar evidência/relatório de verificação/comprovação (opcional)

Relatório de Asseguração Limitada - Relato Integrado 2024.pdf

Row 3

(13.1.1.1) Problema ambiental para o qual os dados foram verificados e/ou comprovados

Selecione todos os aplicáveis

- Mudanças climáticas

(13.1.1.2) Módulo de divulgação e dados verificados e/ou comprovados

Desempenho ambiental - Método de consolidação

- Método de consolidação

- Todos os pontos de dados no módulo 6

(13.1.1.3) Norma de verificação/comprovação

Padrões relacionados às mudanças climáticas

- ABNT NBR ISO 14064-3:2007 (Associação Brasileira de Normas Técnicas)

(13.1.1.4) Mais detalhes do processo de verificação/comprovação por terceiros

A Declaração de Verificação do Inventário de Emissões de GEE considera como limite organizacional o controle operacional, conforme indicado na página 1 do documento. Essa informação é verificada por meio do processo de asseguarção previsto na norma ISO 14064-3, que estabelece os critérios para verificação e validação de inventários de gases de efeito estufa. A verificação é realizada anualmente e abrange todo o escopo do mapeamento do inventário de GEE da Companhia, assegurando a conformidade dos dados reportados com os padrões internacionais e reforçando o compromisso da organização com a transparência e a gestão climática responsável.

(13.1.1.5) Anexar evidência/relatório de verificação/comprovação (opcional)

MDIASBRANCO-Declaração_Limitado_Inmetro_14064_REV00_assinado.pdf

Row 4

(13.1.1.1) Problema ambiental para o qual os dados foram verificados e/ou comprovados

Selecione todos os aplicáveis

- Mudanças climáticas

(13.1.1.2) Módulo de divulgação e dados verificados e/ou comprovados

Desempenho ambiental - Mudanças climáticas

- Mudança ano a ano em emissões absolutas (Escopos 1 e 2)
- Mudança ano a ano em emissões absolutas (Escopo 3)
- Mudança ano a ano em intensidade das emissões (Escopos 1 e 2)
- Mudança ano a ano em intensidade das emissões (Escopo 3)

(13.1.1.3) Norma de verificação/comprovação

Padrões relacionados às mudanças climáticas

- ABNT NBR ISO 14064-3:2007 (Associação Brasileira de Normas Técnicas)

(13.1.1.4) Mais detalhes do processo de verificação/comprovação por terceiros

A Declaração de verificação do inventário, descreve os resultados de intensidade das emissões dos escopos 1 e 2 combinados em tCO₂e/ tonelada de produto produzido e por receita líquida, assim como as emissões absolutas, podendo ser encontrada nas páginas 4 e 5. Portanto, esta informação é verificada seguindo a ISO14064-3 durante o processo de verificação por terceira parte.

(13.1.1.5) Anexar evidência/relatório de verificação/comprovação (opcional)

MDIASBRANCO-Declaração_Limitado_Inmetro_14064_REV00_assinado.pdf

Row 5

(13.1.1.1) Problema ambiental para o qual os dados foram verificados e/ou comprovados

Selecione todos os aplicáveis

- Mudanças climáticas

(13.1.1.2) Módulo de divulgação e dados verificados e/ou comprovados

Desempenho ambiental - Mudanças climáticas

- Outro ponto de dados no módulo 7, especifique :Emissões biogênicas, Tabela de emissões dos outros gases não contemplados no protocolo de Kyoto, resultados dos indicadores de energia elétrica como: % de energia renovável e Intensidade energética por tonelada produzida

(13.1.1.3) Norma de verificação/comprovação

Padrões relacionados às mudanças climáticas

- ABNT NBR ISO 14064-3:2007 (Associação Brasileira de Normas Técnicas)

(13.1.1.4) Mais detalhes do processo de verificação/comprovação por terceiros

A Declaração de verificação do inventário descreve os resultados das emissões biogênicas, uma tabela com as emissões dos outros gases não contemplados no protocolo de Kyoto, os resultados dos indicadores de energia elétrica como: % de energia renovável e Intensidade energética por tonelada produzida. Podendo ser encontrada na página 3. Portanto, esta informação é verificada conforme a ISO14064-3 durante o processo de verificação por terceira parte.

(13.1.1.5) Anexar evidência/relatório de verificação/comprovação (opcional)

MDIASBRANCO-Declaração_Limitado_Inmetro_14064_REV00_assinado.pdf
[Adicionar linha]

(13.3) Dê as seguintes informações sobre a pessoa que assinou (aprovou) a resposta ao CDP.

(13.3.1) Cargo

Vice Presidente de Investimentos e Controladoria (CFO)

(13.3.2) Categoria de cargo correspondente

Selecione de:

Diretor Financeiro (CFO)

[Linha fixa]

(13.4) Indique seu consentimento para que o CDP compartilhe os detalhes de contato com o Pacific Institute para respaldar o conteúdo do site Water Action Hub.

Selecione de:

Não

